

STM

Candidatos ao Concurso Público,
O Instituto Maximize Educação disponibiliza o e-mail professores@maxieduca.com.br para dúvidas relacionadas ao conteúdo desta apostila como forma de auxiliá-los nos estudos para um bom desempenho na prova.
As dúvidas serão encaminhadas para os professores responsáveis pela matéria, portanto, ao entrar em contato, informe:
- Apostila (concurso e cargo);
- Disciplina (matéria);
- Número da página onde se encontra a dúvida; e
- Qual a dúvida.
Caso existam dúvidas em disciplinas diferentes, por favor, encaminhá-las em e-mails separados. O professor terá até cinco dias úteis para respondê-la.
Bons estudos!







1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.

Caro(a) candidato(a), *antes de iniciar nosso estudo, queremos nos colocar à sua disposição, durante todo o prazo do concurso para auxiliá-lo em suas dúvidas e receber suas sugestões. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação ou dúvida conceitual. Em qualquer situação, solicitamos a comunicação ao nosso serviço de atendimento ao cliente para que possamos esclarecê-lo. Entre em contato conosco pelo e-mail: professores@maxieduca.com.br*

Gêneros Textuais

O gênero textual é a forma como a língua é empregada nos textos em suas diversas situações de comunicação, de acordo com o seu uso temos gêneros textuais diferentes. É importante lembrar que um texto não precisa ter apenas um gênero textual, porém há apenas um que se sobressai.

Os textos, tanto orais quanto escritos, que têm o objetivo de estabelecer algum tipo de comunicação, possuem algumas características básicas que fazem com que possamos saber em qual gênero textual o texto se encaixa. Algumas dessas características são: o tipo de assunto abordado, quem está falando, para quem está falando, qual a finalidade do texto, qual o tipo do texto (narrativo, argumentativo, instrucional, etc.).

Distinguindo

É essencial saber distinguir o que é gênero textual, gênero literário e tipo textual. Cada uma dessas classificações é referente aos textos, porém é preciso ter atenção, cada uma possui um significado totalmente diferente da outra. Veja uma breve descrição do que é um gênero literário e um tipo textual:

Gênero Literário – nestes os textos abordados são apenas os literários, diferente do gênero textual, que abrange todo tipo de texto. O gênero literário é classificado de acordo com a sua forma, podendo ser do gênero líricos, dramático, épico, narrativo e etc.

Tipo textual – este é a forma como o texto se apresenta, podendo ser classificado como narrativo, argumentativo, dissertativo, descritivo, informativo ou injuntivo. Cada uma dessas classificações varia de acordo como o texto se apresenta e com a finalidade para o qual foi escrito.

Os gêneros textuais são infinitos e cada um deles possui o seu próprio estilo de escrita e de estrutura. Desta forma fica mais fácil compreender as diferenças entre cada um deles e poder classifica-los de acordo com suas características.

Exemplos de gêneros textuais[1]

Diário – é escrito em linguagem informal, sempre consta a data e não há um destinatário específico, geralmente, é para a própria pessoa que está escrevendo, é um relato dos acontecimentos do dia. O objetivo desse tipo de texto é guardar as lembranças e em alguns momentos desabafar. Veja um exemplo:

"Domingo, 14 de junho de 1942
Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para

[1] Fonte: http://www.portuguesxconcursos.com.br/p/tipologia-textual-tipos-generos.html
http://www.estudopratico.com.br/generos-textuais/

as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu as boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas.”

Trecho retirado do livro “Diário de Anne Frank”.

Carta – esta, dependendo do destinatário pode ser informal, quando é destinada a algum amigo ou pessoa com quem se tem intimidade. E formal quando destinada a alguém mais culto ou que não se tenha intimidade. Dependendo do objetivo da carta a mesma terá diferentes estilos de escrita, podendo ser dissertativa, narrativa ou descritiva. As cartas se iniciam com a data, em seguida vem a saudação, o corpo da carta e para finalizar a despedida.

Propaganda – este gênero geralmente aparece na forma oral, diferente da maioria dos outros gêneros. Suas principais características são a linguagem argumentativa e expositiva, pois a intenção da propaganda é fazer com que o destinatário se interesse pelo produto da propaganda. O texto pode conter algum tipo de descrição e sempre é claro e objetivo.

Notícia – este é um dos tipos de texto que é mais fácil de identificar. Sua linguagem é narrativa e descritiva e o objetivo desse texto é informar algo que aconteceu.

Gêneros literários

Gênero Narrativo:

Na Antiguidade Clássica, os padrões literários reconhecidos eram apenas o épico, o lírico e o dramático. Com o passar dos anos, o gênero épico passou a ser considerado apenas uma variante do gênero literário narrativo, devido ao surgimento de concepções de prosa com características diferentes: o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula. Porém, praticamente todas as obras narrativas possuem elementos estruturais e estilísticos em comum e devem responder a questionamentos, como: quem? o que? quando? onde? por quê? Vejamos a seguir:

Épico (ou Epopeia): os textos épicos são geralmente longos e narram histórias de um povo ou de uma nação, envolvem aventuras, guerras, viagens, gestos heroicos, etc. Normalmente apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de seus heróis e seus feitos. Dois exemplos são *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Odisseia*, de Homero.

Romance: é um texto completo, com tempo, espaço e personagens bem definidos e de caráter mais verossímil. Também conta as façanhas de um herói, mas principalmente uma história de amor vivida por ele e uma mulher, muitas vezes, “proibida” para ele. Apesar dos obstáculos que o separam, o casal vive sua paixão proibida, física, adúltera, pecaminosa e, por isso, costuma ser punido no final. É o tipo de narrativa mais comum na Idade Média. Ex: *Tristão e Isolda*.

Novela: é um texto caracterizado por ser intermediário entre a longevidade do romance e a brevidade do conto. Como exemplos de novelas, podem ser citadas as obras O Alienista, de Machado de Assis, e A Metamorfose, de Kafka.

Conto: é um texto narrativo breve, e de **ficção**, geralmente em prosa, que conta situações rotineiras, anedotas e até folclores. Inicialmente, fazia parte da literatura oral. Boccacio foi o primeiro a reproduzi-lo de forma escrita com a publicação de *Decamerão*. Diversos tipos do gênero textual conto surgiram na tipologia textual narrativa: conto de fadas, que envolve personagens do mundo da fantasia; contos de aventura, que envolvem personagens em um contexto mais próximo da realidade; contos folclóricos (conto popular); contos de terror ou assombração, que se desenrolam em um contexto sombrio e objetivam causar medo no expectador; contos de mistério, que envolvem o suspense e a solução de um mistério.



Fábula: é um texto de caráter fantástico que busca ser inverossímil. As personagens principais são não humanos e a finalidade é transmitir alguma lição de moral.

Crônica: é uma narrativa informal, breve, ligada à **vida cotidiana**, com linguagem coloquial. Pode ter um tom humorístico ou um toque de crítica indireta, especialmente, quando aparece em seção ou artigo de jornal, revistas e programas da TV...

Crônica narrativo-descritiva: Apresenta alternância entre os momentos narrativos e manifestos descritivos.

Ensaio: é um texto literário breve, situado entre o poético e o didático, expondo ideias, críticas e reflexões morais e filosóficas a respeito de certo tema. É menos formal e mais flexível que o tratado. Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, etc.), sem que se paute em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de caráter científico. Exemplo: *Ensaio sobre a tolerância*, de John Locke.

Gênero Dramático:

Trata-se do texto escrito para ser encenado no teatro. Nesse tipo de texto, não há um narrador contando a história. Ela “acontece” no palco, ou seja, é representada por atores, que assumem os papéis das personagens nas cenas.

Tragédia: é a representação de um fato trágico, suscetível de provocar compaixão e terror. Aristóteles afirmava que a tragédia era "*uma representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem figurada, com atores agindo, não narrando, inspirando dó e terror*". Ex: *Romeu e Julieta,* de Shakespeare.

Farsa: A farsa consiste no exagero do cômico, graças ao emprego de processos como o absurdo, as incongruências, os equívocos, a caricatura, o humor primário, as situações ridículas e, em especial, o engano.

Comédia: é a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil. Sua origem grega está ligada às festas populares.

Tragicomédia: modalidade em que se misturam elementos trágicos e cômicos. Originalmente, significava a mistura do real com o imaginário.

Poesia de cordel: texto tipicamente brasileiro em que se retrata, com forte apelo linguístico e cultural nordestinos, fatos diversos da sociedade e da realidade vivida por este povo.

Gênero Lírico:

É certo tipo de texto no qual um eu lírico (a voz que fala no poema e que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo exterior. Normalmente os pronomes e os verbos estão em 1ª pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem.

Elegia: é um texto de exaltação à morte de alguém, sendo que a morte é elevada como o ponto máximo do texto. O emissor expressa tristeza, saudade, ciúme, decepção, desejo de morte. É um poema melancólico. Um bom exemplo é a peça *Roan e Yufa*, de William Shakespeare.

Epitalâmia: é um texto relativo às noites nupciais líricas, ou seja, noites românticas com poemas e cantigas. Um bom exemplo de epitalâmia é a peça *Romeu e Julieta nas noites nupciais*.

Ode (ou hino): é o poema lírico em que o emissor faz uma homenagem à pátria (e aos seus símbolos), às divindades, à mulher amada, ou a alguém ou algo importante para ele. O hino é uma ode com acompanhamento musical;

Idílio (ou écloga): é o poema lírico em que o emissor expressa uma homenagem à natureza, às belezas e às riquezas que ela dá ao homem. É o poema bucólico, ou seja, que expressa o desejo de desfrutar de tais belezas e riquezas ao lado da amada (pastora), que enriquece ainda mais a paisagem, espaço ideal para a paixão. A écloga é um idílio com diálogos (muito rara);

Sátira: é o poema lírico em que o emissor faz uma crítica a alguém ou a algo, em tom sério ou irônico.

Acalanto: ou canção de ninar;

Acróstico: (akros = extremidade; stikos = linha), composição lírica na qual as letras iniciais de cada verso formam uma palavra ou frase;

Balada: uma das mais primitivas manifestações poéticas, são cantigas de amigo (elegias) com ritmo característico e refrão vocal que se destinam à dança;

Canção (ou Cantiga, Trova): poema oral com acompanhamento musical;

Gazal (ou Gazel): poesia amorosa dos persas e árabes; odes do oriente médio;

Haicai: expressão japonesa que significa “versos cômicos” (=sátira). E o poema japonês formado de três versos que somam 17 sílabas assim distribuídas: 1° verso= 5 sílabas; 2° verso = 7 sílabas; 3° verso 5 sílabas;

Soneto: é um texto em poesia com 14 versos, dividido em dois quartetos e dois tercetos, com rima geralmente em a-ba-b a-b-b-a c-d-c d-c-d.

Vilancete: são as cantigas de autoria dos poetas vilões (cantigas de escárnio e de maldizer); satíricas, portanto.

Questões

1. (UFSC – Assistente em – UFSC/2016) A respeito do gênero do **Texto 3**, é **CORRETO** afirmar que se trata de:

Texto 3



Disponível em: <http://marcelobritocba.blogspot.com.br/2011/05/homenagem-ao-dia-das-maes-da-folha-do.html>. Acesso em: 24 jun. 2016.

a) uma poesia, pois faz uso das funções enfática e expressiva da linguagem para homenagear as mães em virtude da passagem do Dia das Mães.

b) um anúncio publicitário, caracterizado pelo uso da função conativa da linguagem. Tem como finalidade seduzir o leitor para convencê-lo a comprar um determinado produto.

c) uma reportagem, caracterizada por ser publicada em periódico, ter a função básica de aprofundar as informações acerca de um tema relevante, apresentar ao leitor fatos e considerações e utilizar uma linguagem referencial, preferencialmente objetiva.

d) uma notícia, uma vez que se caracteriza por ser publicada em jornal, relatar um fato recente, explicitando os envolvidos e as circunstâncias em que se deu um fato, e por ser de relevância social para um grande público, apontando causas e consequências.

e) um editorial, caracterizado por emitir a posição de um jornal ou revista acerca de um produto, embora sem indicação de autoria, utilizando uma linguagem subjetiva e expressiva.

2. (IF SUL – MG – Técnico de Tecnologia da Informação – IF SUL – MG/2016)

Leia o texto a seguir para responder a esta questão.

O artigo objetiva contribuir para as análises referentes ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) proposto pelo MEC em 2011 e pertencente à Política de Educação Profissional Técnica de nível médio. *(I) Problematiza um dos pressupostos do Programa: o de que a qualificação pretendida implica na melhoria da qualidade do Ensino Médio Público. (II) Apresenta, como bases de análise, o contexto do Decreto nº 5154/04, a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e as do Ensino Médio e referencial teórico baseado nos conceitos de Estado ampliado e de capitalismo dependente. (III) O PRONATEC ao priorizar a qualificação profissional concomitante ao Ensino Médio Público, mediante parcerias público/privado fragmenta os insuficientes recursos públicos, e promove a descontinuidade em relação à concepção progressista de integração entre Ensino Médio e Educação Profissional. (IV) Paraliza o processo de travessia para a escola unitária e não enfrenta a problemática complexa da qualidade na escola pública.*

(Fragmento adaptado) Disponível em:<www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/1713/141>. Acesso em: 02 maio2016.

O fragmento em questão é o resumo de um artigo científico. Considerando que, nesse gênero, o uso da língua padrão é necessário, verifica-se que, nos trechos em destaque no próprio texto, houve observância desse uso no trecho:

a) IV.
b) III.
c) II.
d) I.

3. (UFRPE – Assistente em Administração – SUGEP – UFRPE / 2016)

A Linguagem verbal e os textos

As diferenças que podem ser observadas entre os textos dizem respeito à sua situação de produção e de circulação, inclusive a finalidade a que se destinam. São os chamados gêneros de texto. Por exemplo: se o locutor quer instruir seu interlocutor, ele indica passo a passo o que deve ser feito para a obtenção de um bom resultado, como ocorre numa receita de bolo. Se quer persuadir alguém a consumir um produto, ele argumenta, como faz em um anúncio de chocolate. Se quer contar fatos reais, ele pode escrever uma notícia. Se quer contar uma história ficcional, ele pode produzir um conto. Se quer transmitir conhecimentos, ele deve construir um texto em que exponha com clareza os saberes relacionados ao objeto em foco.

Ou seja, quando interagimos com outras pessoas por meio da linguagem, seja ela oral ou escrita, produzimos certos textos que, com poucas variações, se repetem no tipo de conteúdo, no tipo de linguagem e de estrutura. Esses textos constituem os chamados 'gêneros textuais' e foram historicamente criados pelas pessoas a fim de atender a determinadas necessidades de interação social. De acordo com o momento histórico, pode nascer um gênero novo, podem desaparecer gêneros de pouco uso ou, ainda, um gênero pode sofrer mudanças.

Numa situação de interação verbal, a escolha do gênero textual é feita de acordo com os diferentes elementos que fazem o contexto, tais como: quem está falando ou escrevendo; para quem; com que finalidade; em que momento histórico etc. Os gêneros estão ligados a esferas de circulação da linguagem. Assim, por exemplo, na esfera jornalística, são comuns gêneros como notícias, reportagens, editoriais, entrevistas; na esfera da divulgação científica, são comuns gêneros como verbete de dicionário ou de enciclopédia, artigo ou ensaio científico, seminário, conferência etc.

Desse modo, os gêneros de texto que circulam na sociedade têm uma grande vinculação com o momento histórico-cultural de cada contexto.

(William Cereja; Thereza Cochar; Ciley Cleto. Interpretação de textos. São Paulo: Editora Atual, 2009, p. 29. Adaptado)

Interprete o seguinte trecho do Texto 1: “Esses textos constituem os chamados gêneros textuais e foram historicamente criados pelas pessoas”. Assinale a alternativa em que o sentido global desse trecho está mantido.

a) Esses textos constituem os chamados gêneros textuais uma vez que foram historicamente criados pelas pessoas.

b) Esses textos constituem os chamados gêneros textuais, como foram historicamente criados pelas pessoas.

c) Esses textos constituem os chamados gêneros textuais conforme foram historicamente criados pelas pessoas.

d) Esses textos não só constituem os chamados gêneros textuais, mas também foram historicamente criados pelas pessoas.

e) Esses textos constituem os chamados gêneros textuais, porém foram historicamente criados pelas pessoas.

Respostas

1. (B)

A função conativa é o mesmo que apelativa; centrada no receptor, no destinatário. Exemplo: Propagandas.

2. (C)

A questão pede o uso da norma padrão da língua, os erros dos trechos são:

I) O verbo implicar no sentido de "acarretar", "ocasionar" é transitivo DIRETO.

http://portugues.uol.com.br/gramatica/verbo-implicar.html

II) **Correta -> letra c**

III) Uso da vírgula errado, a primeira vírgula está separando sujeito do verbo.

IV) Escreve-se paraliSa e não paraliZa

3. (D)

Qual o sentido global que apresenta o texto? De adição, note ali a conjunção aditiva "**e"**. Para que mantenhamos o trecho com seu sentido global, temos que substituir a conjunção aditiva por outra conjunção aditiva.

a) **Errada**; Esses textos constituem os chamados gêneros textuais **uma vez que** foram historicamente criados pelas pessoas.

Aqui temos uma conjunção CAUSAL.

b) **Errada**; Esses textos constituem os chamados gêneros textuais, **como** foram historicamente criados pelas pessoas.

Conjunção COMPARARTIVA.

c) **Errada**. Esses textos constituem os chamados gêneros textuais **conforme** foram historicamente criados pelas pessoas.

Conjunção CONFORMATIVA

d) **Gabarito**. Esses textos não só constituem os chamados gêneros textuais, mas também foram historicamente criados pelas pessoas.

GABARITO. Não só... Mas também - Conjunção aditiva

e) **Errada**. Esses textos constituem os chamados gêneros textuais, **porém** foram historicamente criados pelas pessoas.

Conjunção ADVERSATIVA



3 Domínio da ortografia oficial.

Ortografia

A palavra ortografia é formada pelos elementos gregos orto “correto” e grafia “escrita” sendo a escrita correta das palavras da língua portuguesa, obedecendo a uma combinação de critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) e fonológicos (ligados aos fonemas representados).

Somente a intimidade com a palavra escrita, é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Deve-se também criar o hábito de consultar constantemente um dicionário.

Alfabeto

O alfabeto passou a ser formado por 26 letras. As letras “k”, “w” e “y” não eram consideradas integrantes do alfabeto (agora são). Essas letras são usadas em unidades de medida, nomes próprios, palavras estrangeiras e outras palavras em geral. Exemplos: km, kg, watt, playground, William, Kafka, kafkiano.

Vogais: a, e, i, o, u, y, w.
Consoantes: b,c,d,f,g,h,j,k,l,m,n,p,q,r,s,t,v,w,x,z.
Alfabeto: a,b,c,d,e,f,g,h,i,j,k,l,m,n,o,p,q,r,s,t,u,v,w,x,y,z.

Observações:

A letra “Y” possui o mesmo som que a letra “I”, portanto, ela é classificada como vogal.

A letra “K” possui o mesmo som que o “C” e o “QU” nas palavras, assim, é considerada consoante. Exemplo: Kuait / Kiwi.

Já a letra “W” pode ser considerada vogal ou consoante, dependendo da palavra em questão, veja os exemplos:

No nome próprio Wagner o “W” possui o som de “V”, logo, é classificado como consoante.

Já no vocábulo “web” o “W” possui o som de “U”, classificando-se, portanto, como vogal.

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético; conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. Grafa-se, por exemplo, ***hoje***, porque esta palavra vem do latim *hodie*.

Emprega-se o H:
- Inicial, quando etimológico: hábito, hélice, herói, hérnia, hesitar, haurir, etc.
- Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh e nh: chave, boliche, telha, flecha, companhia, etc.
- Final e inicial, em certas interjeições: ah!, ih!, hem?, hum!, etc.
- Algumas palavras iniciadas com a letra H: hálito, harmonia, hangar, hábil, hemorragia, hemisfério, heliporto, hematoma, hífen, hilaridade, hipocondria, hipótese, hipocrisia, homenagear, hera, húmus;
- Sem h, porém, os derivados baianos, baianinha, baião, baianada, etc.

Não se usa H:
- No início de alguns vocábulos em que o ***h***, embora etimológico, foi eliminado por se tratar de palavras que entraram na língua por via popular, como é o caso de erva, inverno, e Espanha, respectivamente do

latim, herba, hibernus e Hispania. Os derivados eruditos, entretanto, grafam-se com ***h***: herbívoro, herbicida, hispânico, hibernal, hibernar, etc.

Emprego das letras E, I, O e U

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/, /o/ e /u/ nem sempre é nítida. É principalmente desse fato que nascem as dúvidas quando se escrevem palavras como quase, intitular, mágoa, bulir, etc., em que ocorrem aquelas vogais.

Escreve-se com a letra E:

- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –uar: continue, habitue, pontue, etc.
- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –oar: abençoe, magoe, perdoe, etc.
- As palavras formadas com o prefixo ante– (antes, anterior): antebraço, antecipar, antedatar, antediluviano, antevéspera, etc.
- Os seguintes vocábulos: Arrepiar, Cadeado, Candeeiro, Cemitério, Confete, Creolina, Cumeeira, Desperdício, Destilar, Disenteria, Empecilho, Encarnar, Indígena, Irrequieto, Lacrimogêneo, Mexerico, Mimeógrafo, Orquídea, Peru, Quase, Quepe, Senão, Sequer, Seriema, Seringa, Umedecer.

Emprega-se a letra I:

- Na sílaba final de formas dos verbos terminados em –air/–oer /–uir: cai, corrói, diminuir, influi, possui, retribui, sai, etc.
- Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra): antiaéreo, Anticristo, antitetânico, antiestético, etc.
- Nos seguintes vocábulos: aborígine, açoriano, artifício, artimanha, camoniano, Casimiro, chefiar, cimento, crânio, criar, criador, criação, crioulo, digladiar, displicente, erisipela, escárnio, feminino, Filipe, frontispício, Ifigênia, inclinar, incinerar, inigualável, invólucro, lajiano, lampião, pátio, penicilina, pontiagudo, privilégio, requisito, Sicília (ilha), silvícola, siri, terebintina, Tibiriçá, Virgílio.

Grafam-se com a letra O: abolir, banto, boate, bolacha, boletim, botequim, bússola, chover, cobiça, concorrência, costume, engolir, goela, mágoa, mocambo, moela, moleque, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, ocorrência, rebotalho, Romênia, tribo.

Grafam-se com a letra U: bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, cumbuca, cúpula, curtume, cutucar, entupir, íngua, jabuti, jabuticaba, lóbulo, Manuel, mutuca, rebuliço, tábua, tabuada, tonitruante, trégua, urtiga.

Parônimos: Registramos alguns parônimos que se diferenciam pela oposição das vogais /e/ e /i/, /o/ e /u/. Fixemos a grafia e o significado dos seguintes:

área = superfície
ária = melodia, cantiga
arrear = pôr arreios, enfeitar
arriar = abaixar, pôr no chão, cair
comprido = longo
cumprido = particípio de cumprir
comprimento = extensão
cumprimento = saudação, ato de cumprir
costear = navegar ou passar junto à costa
custear = pagar as custas, financiar
deferir = conceder, atender
diferir = ser diferente, divergir
delatar = denunciar
dilatar = distender, aumentar
descrição = ato de descrever
discrição = qualidade de quem é discreto
emergir = vir à tona
imergir = mergulhar
emigrar = sair do país

imigrar = entrar num país estranho
emigrante = que ou quem emigra
imigrante = que ou quem imigra
eminente = elevado, ilustre
iminente = que ameaça acontecer
recrear = divertir
recriar = criar novamente
soar = emitir som, ecoar, repercutir
suar = expelir suor pelos poros, transpirar
sortir = abastecer
surtir = produzir (efeito ou resultado)
sortido = abastecido, bem provido, variado
surtido = produzido, causado
vadear = atravessar (rio) por onde dá pé, passar a vau
vadiar = viver na vadiagem, vagabundear, levar vida de vadio

Emprego das letras G e J

Para representar o fonema /j/ existem duas letras; g e j. Grafa-se este ou aquele signo não de modo arbitrário, mas de acordo com a origem da palavra. Exemplos: gesso (do grego gypsos), jeito (do latim jactu) e jipe (do inglês jeep).

Escrevem-se com G:

- Os substantivos terminados em –agem, -igem, -ugem: garagem, massagem, viagem, origem, vertigem, ferrugem, lanugem. **Exceção**: pajem
- As palavras terminadas em –ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: contágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio.
- Palavras derivadas de outras que se grafam com g: massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem), ferruginoso (de ferrugem), engessar (de gesso), faringite (de faringe), selvageria (de selvagem), etc.
- Os seguintes vocábulos: algema, angico, apogeu, auge, estrangeiro, gengiva, gesto, gibi, gilete, ginete, gíria, giz, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, sugestão, tangerina, tigela.

Escrevem-se com J:

- Palavras derivadas de outras terminadas em –já: laranja (laranjeira), loja (lojista, lojeca), granja (granjeiro, granjense), gorja (gorjeta, gorjeio), lisonja (lisonjear, lisonjeiro), sarja (sarjeta), cereja (cerejeira).
- Todas as formas da conjugação dos verbos terminados em –jar ou –jear: arranjar (arranje), despejar (despejei), gorjear (gorjeia), viajar (viajei, viajem) – (viagem é substantivo).
- Vocábulos cognatos ou derivados de outros que têm j: laje (lajedo), nojo (nojento), jeito (jeitoso, enjeitar, projeção, rejeitar, sujeito, trajeto, trejeito).
- Palavras de origem ameríndia (principalmente tupi-guarani) ou africana: canjerê, canjica, jenipapo, jequitibá, jerimum, jiboia, jiló, jirau, pajé, etc.
- As seguintes palavras: alfanje, alforje, berinjela, cafajeste, cerejeira, intrujice, jeca, jegue, Jeremias, Jericó, Jerônimo, jérsei, jiu-jítsu, majestade, majestoso, manjedoura, manjericão, ojeriza, pegajento, rijeza, sabujice, sujeira, traje, ultraje, varejista.
- Atenção: Moji, palavra de origem indígena, deve ser escrita com **J**. Por tradição algumas cidades de São Paulo adotam a grafia com **G**, como as cidades de Mogi das Cruzes e Mogi-Mirim.

Representação do fonema /S/

O fonema /s/, conforme o caso, representa-se por:

- **C, Ç**: acetinado, açafrão, almaço, anoitecer, censura, cimento, dança, dançar, contorção, exceção, endereço, Iguaçu, maçarico, maçaroca, maço, maciço, miçanga, muçulmano, muçurana, paçoca, pança, pinça, Suíça, suíço, vicissitude.

- **S**: ânsia, ansiar, ansioso, ansiedade, cansar, cansado, descansar, descanso, diversão, excursão, farsa, ganso, hortênsia, pretensão, pretensioso, propensão, remorso, sebo, tenso, utensílio.
- **SS**: acesso, acessório, acessível, assar, asseio, assinar, carrossel, cassino, concessão, discussão, escassez, escasso, essencial, expressão, fracasso, impressão, massa, massagista, missão, necessário, obsessão, opressão, pêssego, procissão, profissão, profissional, ressurreição, sessenta, sossegar, sossego, submissão, sucessivo.
- **SC, SÇ**: acréscimo, adolescente, ascensão, consciência, consciente, crescer, cresço, descer, desço, desça, disciplina, discípulo, discernir, fascinar, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, seiscentos, suscetível, suscetibilidade, suscitar, víscera.
- **X**: aproximar, auxiliar, auxílio, máximo, próximo, proximidade, trouxe, trouxer, trouxeram, etc.
- **XC**: exceção, excedente, exceder, excelência, excelente, excelso, excêntrico, excepcional, excesso, excessivo, exceto, excitar, etc.

Homônimos

acento = inflexão da voz, sinal gráfico
assento = lugar para sentar-se
acético = referente ao ácido acético (vinagre)
ascético = referente ao ascetismo, místico
cesta = utensílio de vime ou outro material
sexta = ordinal referente a seis
círio = grande vela de cera
sírio = natural da Síria
cismo = pensão
sismo = terremoto
empoçar = formar poça
empossar = dar posse a
incipiente = principiante
insipiente = ignorante
intercessão = ato de interceder
interseção = ponto em que duas linhas se cruzam
ruço = pardacento
russo = natural da Rússia

Emprego de S com valor de Z

- Adjetivos com os sufixos –oso, -osa: gostoso, gostosa, gracioso, graciosa, teimoso, teimosa, etc.
- Adjetivos pátrios com os sufixos –ês, -esa: português, portuguesa, inglês, inglesa, milanês, milanesa, etc.
- Substantivos e adjetivos terminados em –ês, feminino –esa: burguês, burguesa, burgueses, camponês, camponesa, camponeses, freguês, freguesa, fregueses, etc.
- Verbos derivados de palavras cujo radical termina em –s: analisar (de análise), apresar (de presa), atrasar (de atrás), extasiar (de êxtase), extravasar (de vaso), alisar (de liso), etc.
- Formas dos verbos *pôr* e *querer* e de seus derivados: pus, pusemos, compôs, impuser, quis, quiseram, etc.
- Os seguintes nomes próprios de pessoas: Avis, Baltasar, Brás, Eliseu, Garcês, Heloísa, Inês, Isabel, Isaura, Luís, Luísa, Queirós, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás, Valdês.
- Os seguintes vocábulos e seus cognatos: aliás, anis, arnês, ás, ases, através, avisar, besouro, colisão, convés, cortês, cortesia, defesa, despesa, empresa, esplêndido, espontâneo, evasiva, fase, frase, freguesia, fusível, gás, Goiás, groselha, heresia, hesitar, manganês, mês, mesada, obséquio, obus, paisagem, país, paraíso, pêsames, pesquisa, presa, presépio, presídio, querosene, raposa, represa, requisito, rês, reses, retrós, revés, surpresa, tesoura, tesouro, três, usina, vasilha, vaselina, vigésimo, visita.

Emprego da letra Z

- Os derivados em –zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita: cafezal, cafezeiro, cafezinho, avezinha, cãozito, avezita, etc.



- Os derivados de palavras cujo radical termina em –z: cruzeiro (de cruz), enraizar (de raiz), esvaziar (de vazio), etc.

- Os verbos formados com o sufixo –izar e palavras cognatas: fertilizar, fertilizante, civilizar, civilização, etc.

- Substantivos abstratos em –eza, derivados de adjetivos e denotando qualidade física ou moral: pobreza (de pobre), limpeza (de limpo), frieza (de frio), etc.

- As seguintes palavras: azar, azeite, azáfama, azedo, amizade, aprazível, baliza, buzinar, bazar, chafariz, cicatriz, ojeriza, prezar, prezado, proeza, vazar, vizinho, xadrez.

Sufixo –ÊS e –EZ

- O sufixo –ês (latim –ense) forma adjetivos (às vezes substantivos) derivados de substantivos concretos: montês (de monte), cortês (de corte), burguês (de burgo), montanhês (de montanha), francês (de França), chinês (de China), etc.

- O sufixo –ez forma substantivos abstratos femininos derivados de adjetivos: aridez (de árido), acidez (de ácido), rapidez (de rápido), estupidez (de estúpido), mudez (de mudo) avidez (de ávido) palidez (de pálido) lucidez (de lúcido), etc.

Sufixo –ESA e –EZA

Usa-se –esa (com s):

- Nos seguintes substantivos cognatos de verbos terminados em –ender: defesa (defender), presa (prender), despesa (despender), represa (prender), empresa (empreender), surpresa (surpreender), etc.

- Nos substantivos femininos designativos de títulos nobiliárquicos: baronesa, dogesa, duquesa, marquesa, princesa, consulesa, prioresa, etc.

- Nas formas femininas dos adjetivos terminados em –ês: burguesa (de burguês), francesa (de francês), camponesa (de camponês), milanesa (de milanês), holandesa (de holandês), etc.

- Nas seguintes palavras femininas: framboesa, indefesa, lesa, mesa, sobremesa, obesa, Teresa, tesa, toesa, turquesa, etc.

Usa-se –eza (com z):

- Nos substantivos femininos abstratos derivados de adjetivos e denotando qualidade, estado, condição: beleza (de belo), franqueza (de franco), pobreza (de pobre), leveza (de leve), etc.

Verbos terminados em –ISAR e -IZAR

Escreve-se –isar (com s) quando o radical dos nomes correspondentes termina em –s. Se o radical não terminar em –s, grafa-se –izar (com z): avisar (aviso + ar), analisar (análise + ar), alisar (a + liso + ar), bisar (bis + ar), catalisar (catálise + ar), improvisar (improviso + ar), paralisar (paralisia + ar), pesquisar (pesquisa + ar), pisar, repisar (piso + ar), frisar (friso + ar), grisar (gris + ar), anarquizar (anarquia + izar), civilizar (civil + izar), canalizar (canal + izar), amenizar (ameno + izar), colonizar (colono + izar), vulgarizar (vulgar + izar), motorizar (motor + izar), escravizar (escravo + izar), cicatrizar (cicatriz + izar), deslizar (deslize + izar), matizar (matiz + izar).

Emprego do X

- Esta letra representa os seguintes fonemas:
Ch – xarope, enxofre, vexame, etc.
CS – sexo, látex, léxico, tóxico, etc.
Z – exame, exílio, êxodo, etc.
SS – auxílio, máximo, próximo, etc.
S – sexto, texto, expectativa, extensão, etc.

- Não soa nos grupos internos –xce- e –xci-: exceção, exceder, excelente, excelso, excêntrico, excessivo, excitar, inexcedível, etc.

- Grafam-se com x e não com s: expectativa, experiente, expiar, expirar, expoente, êxtase, extasiado, extrair, fênix, texto, etc.

- Escreve-se x e não ch: Em geral, depois de ditongo: caixa, baixo, faixa, feixe, frouxo, ameixa, rouxinol, seixo, etc. Excetuam-se *caucho* e os derivados cauchal, recauchutar e recauchutagem. Geralmente,

depois da sílaba inicial en-: enxada, enxame, enxamear, enxaguar, enxaqueca, enxergar, enxerto, enxoval, enxugar, enxurrada, enxuto, etc. Excepcionalmente, grafam-se com ch: encharcar (de charco), encher e seus derivados (enchente, preencher), enchova, enchumaçar (de chumaço), enfim, toda vez que se trata do prefixo en- + palavra iniciada por ch. Em vocábulos de origem indígena ou africana: abacaxi, xavante, caxambu, caxinguelê, orixá, maxixe, etc. Nas seguintes palavras: bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, mexer, mexerico, puxar, rixa, oxalá, praxe, vexame, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, xampu.

Emprego do dígrafo CH

Escreve-se com ch, entre outros os seguintes vocábulos: bucha, charque, charrua, chavena, chimarrão, chuchu, cochilo, fachada, ficha, flecha, mecha, mochila, pechincha, tocha.

Homônimos

Bucho = estômago
Buxo = espécie de arbusto
Cocha = recipiente de madeira
Coxa = capenga, manco
Tacha = mancha, defeito; pequeno prego; prego de cabeça larga e chata, caldeira
Taxa = imposto, preço de serviço público, conta, tarifa
Chá = planta da família das teáceas; infusão de folhas do chá ou de outras plantas
Xá = título do soberano da Pérsia (atual Irã)
Cheque = ordem de pagamento
Xeque = no jogo de xadrez, lance em que o rei é atacado por uma peça adversária

Consoantes dobradas

- Nas palavras portuguesas só se duplicam as consoantes C, R, S.
- Escreve-se com CC ou CÇ quando as duas consoantes soam distintamente: convicção, occipital, cocção, fricção, friccionar, facção, sucção, etc.
- Duplicam-se o R e o S em dois casos: Quando, intervocálicos, representam os fonemas /r/ forte e /s/ sibilante, respectivamente: carro, ferro, pêssego, missão, etc. Quando a um elemento de composição terminado em vogal seguir, sem interposição do hífen, palavra começada com /r/ ou /s/: arroxeado, correlação, pressupor, bissemanal, girassol, minissaia, etc.

CÊ - cedilha

É a letra **C** que se pôs cedilha. Indica que o **Ç** passa a ter som de /**S**/: almaço, ameaça, cobiça, doença, eleição, exceção, força, frustração, geringonça, justiça, lição, miçanga, preguiça, raça.

Nos substantivos derivados dos verbos: *ter* e *torcer* e seus derivados: *ater*, atenção; *abster*, abstenção; *reter*, retenção; *torcer*, torção; *contorcer*, contorção; *distorcer*, distorção.

O Ç só é usado antes de A, O, U.

Emprego das iniciais maiúsculas

- A primeira palavra de período ou citação. Diz um provérbio árabe: “A agulha veste os outros e vive nua”. No início dos versos que não abrem período é facultativo o uso da letra maiúscula.
- Substantivos próprios (antropônimos, alcunhas, topônimos, nomes sagrados, mitológicos, astronômicos): José, Tiradentes, Brasil, Amazônia, Campinas, Deus, Maria Santíssima, Tupã, Minerva, Via-Láctea, Marte, Cruzeiro do Sul, etc.
- Nomes de épocas históricas, datas e fatos importantes, festas religiosas: Idade Média, Renascença, Centenário da Independência do Brasil, a Páscoa, o Natal, o Dia das Mães, etc.
- Nomes de altos cargos e dignidades: Papa, Presidente da República, etc.
- Nomes de altos conceitos religiosos ou políticos: Igreja, Nação, Estado, Pátria, União, República, etc.
- Nomes de ruas, praças, edifícios, estabelecimentos, agremiações, órgãos públicos, etc: Rua do Ouvidor, Praça da Paz, Academia Brasileira de Letras, Banco do Brasil, Teatro Municipal, Colégio Santista, etc.

- Nomes de artes, ciências, títulos de produções artísticas, literárias e científicas, títulos de jornais e revistas: Medicina, Arquitetura, Os Lusíadas, O Guarani, Dicionário Geográfico Brasileiro, Correio da Manhã, Manchete, etc.

- Expressões de tratamento: Vossa Excelência, Sr. Presidente, Excelentíssimo Senhor Ministro, Senhor Diretor, etc.

- Nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: Os povos do Oriente, o falar do Norte. Mas: Corri o país de norte a sul. O Sol nasce a leste.

- Nomes comuns, quando personificados ou individuados: o Amor, o Ódio, a Morte, o Jabuti (nas fábulas), etc.

Emprego das iniciais minúsculas

- Nomes de meses, de festas pagãs ou populares, nomes gentílicos, nomes próprios tornados comuns: maia, bacanais, carnaval, ingleses, ave-maria, um havana, etc.

- Os nomes a que se referem os itens 4 e 5 acima, quando empregados em sentido geral: São Pedro foi o primeiro papa. Todos amam sua pátria.

- Nomes comuns antepostos a nomes próprios geográficos: o rio Amazonas, a baía de Guanabara, o pico da Neblina, etc.

- Palavras, depois de dois pontos, não se tratando de citação direta: “Qual deles: o hortelão ou o advogado?”; “Chegam os magos do Oriente, com suas dádivas: ouro, incenso, mirra”.

- No interior dos títulos, as palavras átonas, como: o, a, com, de, em, sem, grafam-se com inicial minúscula.

Algumas palavras ou expressões costumam apresentar dificuldades colocando em *maus lençóis* quem pretende falar ou redigir português culto. Esta é uma oportunidade para você aperfeiçoar seu desempenho. Preste atenção e tente incorporar tais palavras certas em situações apropriadas.
A anos: ***a*** indica tempo futuro: Daqui ***a*** um ano iremos à Europa.
Há anos: ***há*** indica tempo passado: não o vejo ***há*** meses.

Atenção: Há muito tempo já indica passado. Não há necessidade de usar **atrás**, isto é um pleonasmo.

Acerca de: equivale a *(a respeito de)*: Falávamos **acerca de** uma solução melhor.
Há cerca de: equivale a *(faz tempo)*. **Há cerca de** dias resolvemos este caso.

Ao encontro de: equivale *(estar a favor de)*: Sua atitude vai **ao encontro da** verdade.
De encontro a: equivale a *(oposição, choque)*: Minhas opiniões vão **de encontro às** suas.

A fim de: locução prepositiva que indica *(finalidade)*: Vou **a fim de** visitá-la.
Afim: é um adjetivo e equivale a *(igual, semelhante)*: Somos almas **afins**.

Ao invés de: equivale *(ao contrário de)*: **Ao invés de** falar começou a chorar (oposição).
Em vez de: equivale a *(no lugar de)*: **Em vez de** acompanhar-me, ficou só.

Faça você a sua parte, ao invés de ficar me cobrando!
Quantas vezes usamos “ao invés de” quando queremos dizer “no lugar de”!
Contudo, esse emprego é equivocado, uma vez que “invés” significa “contrário”, “inverso”. Não que seja absurdamente errado escrever “ao invés de” em frases que expressam sentido de “em lugar de”, mas é preferível optar por “em vez de”.
Observe: Em vez de conversar, preferiu gritar para a escola inteira ouvir! (em lugar de) Ele pediu que fosse embora ao invés de ficar e discutir o caso. (ao contrário de)
Use “ao invés de” quando quiser o significado de “ao contrário de”, “em oposição a”, “avesso”, “inverso”.
Use “em vez de” quando quiser um sentido de “no lugar de” ou “em lugar de”. No entanto, pode assumir o significado de “ao invés de”, sem problemas. Porém, o que ocorre é justamente o contrário, coloca-se “ao invés de” onde não poderia.

A par: equivale a *(bem informado, ciente)*: Estamos **a par** das boas notícias.
Ao par: indica relação *(de igualdade* ou *equivalência entre valores financeiros – câmbio)*: O dólar e o euro estão **ao par**.

Aprender: tomar conhecimento de: O menino aprendeu a lição.
Apreender: prender: O fiscal apreendeu a carteirinha do menino.

À toa: é uma locução adverbial de modo, equivale a *(inutilmente, sem razão)*: Andava **à toa** pela rua.
À toa: é um adjetivo (refere-se a um substantivo), equivale a *(inútil, desprezível)*. Foi uma atitude **à toa** e precipitada. (até 01/01/2009 era grafada: **à-toa**)

Baixar: os preços quando não há objeto direto; *os preços* funcionam como *sujeito*: **Baixaram os preços** (sujeito) nos supermercados. Vamos comemorar, pessoal!
Abaixar: *os preços* empregado com *objeto direto*: Os postos (sujeito) de combustível **abaixaram os preços** (objeto direto) da gasolina.

Bebedor: é a pessoa que bebe: Tornei-me um grande **bebedor** de vinho.
Bebedouro: é o aparelho que fornece água. Este **bebedouro** está funcionando bem.

Bem-Vindo: é um adjetivo composto: Você é sempre **bem-vindo** aqui, jovem.
Benvindo: é nome próprio: **Benvindo** é meu colega de classe.

Boêmia/Boemia: são formas variantes (usadas normalmente): Vivia na **boêmia/boemia**.

Botijão/Bujão de gás: ambas formas corretas: Comprei um **botijão/bujão** de gás.

Câmara: equivale ao *local de trabalho* onde se reúnem os vereadores, deputados: Ficaram todos reunidos na **Câmara** Municipal.
Câmera: *aparelho que fotografa*, tira fotos: Comprei uma **câmera** japonesa.

Champanha/Champanhe (do francês): O **champanha/champanhe** está bem gelado.

Cessão: equivale ao ato de doar, doação: Foi confirmada a **cessão** do terreno.
Sessão: equivale ao intervalo de tempo de uma reunião: A **sessão** do filme durou duas horas.
Seção/Secção: repartição pública, departamento: Visitei hoje a **seção** de esportes.

Demais: é *advérbio de intensidade*, equivale a *muito*, aparece intensificando verbos, adjetivos ou o próprio advérbio. Vocês falam **demais**, caras!
Demais: pode ser usado como *substantivo*, seguido de artigo, equivale a os outros. Chamaram mais dez candidatos, os **demais** devem aguardar.
De mais: é *locução prepositiva*, opõe-se a de menos, refere-se sempre a um substantivo ou a um pronome: Não vejo nada **de mais** em sua decisão.

Dia a dia: é um *substantivo*, equivale a *cotidiano*, *diário*, que faz ou acontece todo dia. Meu **dia a dia** é cheio de surpresas. (até 01/01/2009, era grafado dia-a-dia)
Dia a dia: é uma *expressão adverbial*, equivale a *diariamente*. O álcool aumenta **dia a dia**. Pode isso?

Descriminar: equivale a *(inocentar, absolver de crime)*. O réu foi **descriminado**; pra sorte dele.
Discriminar: equivale a *(diferençar*, *distinguir, separar)*. Era impossível **discriminar** os caracteres do documento. Cumpre **discriminar** os verdadeiros dos falsos valores. /Os negros ainda são **discriminados**.

Descrição: ato de *descrever*: A **descrição** sobre o jogador foi perfeita.
Discrição: qualidade ou caráter de *ser discreto*, *reservado*: Você foi muito **discreto**.

Entrega em domicílio: equivale a *lugar*: Fiz a **entrega em** domicílio.
Entrega a domicílio com verbos de movimento: Enviou as compras **a domicílio**.

As expressões "entrega em domicílio" e "entrega a domicílio" são muito recorrentes em restaurantes, na propaganda televisa, no outdoor, no folder, no panfleto, no catálogo, na fala. Convivem juntas sem problemas maiores porque são entendidas da mesma forma, com um mesmo sentido. No entanto, quando falamos de gramática normativa, temos que ter cuidado, pois **"a domicílio"** não é aceita. Por quê? A regra estabelece que esta última locução adverbial deve ser usada nos casos de verbos que indicam movimento, como: levar, enviar, trazer, ir, conduzir, dirigir-se.

Portanto, “A loja entregou meu sofá a casa” não está correto. Já a locução adverbial **“em domicílio”** é usada com os verbos sem noção de movimento: entregar, dar, cortar, fazer.

A dúvida surge com o verbo “entregar”: não indicaria movimento? De acordo com a gramática purista não, uma vez que quem entrega, entrega algo em algum lugar.

Porém, há aqueles que afirmam que este verbo indica sim movimento, pois quem entrega se desloca de um lugar para outro.

Contudo, obedecendo às normas gramaticais, devemos usar “entrega em domicílio”, nos atentando ao fato de que a finalidade é que vale: a entrega será feita no (em+o) domicílio de uma pessoa.

Espectador: é aquele que *vê, assiste*: Os **espectadores** se fartaram da apresentação.

Expectador: é aquele que está na *expectativa*, que espera alguma coisa: O **expectador** aguardava o momento da chamada.

Estada: permanência de pessoa (tempo em algum lugar): A **estada** dela aqui foi gratificante.

Estadia: prazo concedido para carga e descarga de navios ou veículos: A **estadia** do carro foi prolongada por mais algumas semanas.

Fosforescente: adjetivo derivado de *fósforo*; que brilha no escuro: Este material é **fosforescente.**

Fluorescente: adjetivo derivado de *flúor*, elemento químico, refere-se a um determinado tipo de luminosidade: A luz branca do carro era **fluorescente**.

Haja - do verbo haver - É preciso que não haja descuido.

Aja - do verbo agir - Aja com cuidado, Carlinhos.

Houve: pretérito perfeito do verbo haver, 3ª pessoa do singular.

Ouve: presente do indicativo do verbo ouvir, 3ª pessoa do singular.

Levantar: é sinônimo de *erguer*: Ginês, meu estimado cunhado, **levantou** sozinho a tampa do poço.

Levantar-se: *pôr de pé*: Luís e Diego **levantaram-se** cedo e, dirigiram-se ao aeroporto.

Mal: *advérbio de modo*, equivale a *erradamente*, é oposto de bem: Dormi **mal**. (bem). Equivale a *nocivo*, *prejudicial, enfermidade*; pode vir antecedido de artigo, adjetivo ou pronome: A comida fez **mal** para mim. Seu **mal** é crer em tudo. *Conjunção* subordinativa temporal, equivale a *assim que, logo que*: **Mal** chegou começou a chorar desesperadamente.

Mau: *adjetivo*, equivale a *ruim*, oposto de bom; plural=maus; feminino=má. Você é um **mau** exemplo (bom). *Substantivo*: Os **maus** nunca vencem.

Mas: *conjunção* adversativa (ideia contrária), equivale a *porém, contudo, entretanto*: Telefonei-lhe **mas** ela não atendeu.

Mais: *pronome* ou *advérbio de intensidade*, opõe-se a menos: Há **mais** flores perfumadas no campo.

Nem um: equivale a *nem um sequer*, *nem um único*; a palavra “um” expressa quantidade: **Nem um** filho de Deus apareceu para ajudá-la.

Nenhum: *pronome indefinido* variável em gênero e número; vem antes de um substantivo, é oposto de algum: **Nenhum** jornal divulgou o resultado do concurso.

Obrigada: As mulheres devem dizer: muito obrigada, eu mesma, eu própria.

Obrigado: Os homens devem dizer: muito obrigado, eu mesmo, eu próprio.

Onde: indica o *lugar em que se está*; refere-se a verbos que exprimem estado, permanência: **Onde** fica a farmácia mais próxima?

Aonde: *ideia de movimento*; equivale *(para onde)* somente com verbo de movimento desde que indique deslocamento, ou seja, *a+onde*. **Aonde** vão com tanta pressa?

Por ora: equivale a “*por este momento”, “por enquanto”*: **Por ora** chega de trabalhar.

Por hora: locução equivale a “*cada sessenta minutos”*: Você deve cobrar **por hora**.



Emprego do Porquê

Por Que	Orações Interrogativas (pode ser substituído por: por qual motivo, por qual razão)	**Exemplo:** **Por que** devemos nos preocupar com o meio ambiente?
	Equivalendo a "pelo qual"	**Exemplo:** Os motivos **por que** não respondeu são desconhecidos.
Por Quê	Final de frases e seguidos de pontuação	**Exemplos:** Você ainda tem coragem de perguntar **por quê**? Você não vai? **Por quê**? Não sei **por quê**!
Porque	Conjunção que indica explicação ou causa	**Exemplos:** A situação agravou-se **porque** ninguém reclamou. Ninguém mais o espera, **porque** ele sempre se atrasa.
	Conjunção de Finalidade – equivale a "para que", "a fim de que".	**Exemplos:** Não julgues **porque** não te julguem.
Porquê	Função de substantivo – vem acompanhado de artigo ou pronome	**Exemplos:** Não é fácil encontrar o **porquê** de toda confusão. Dê-me um **porquê** de sua saída.

***1. Por que* (pergunta)**
***2. Porque* (resposta)**
***3. Por quê* (fim de frase: motivo)**
***4. O Porquê* (substantivo)**

Emprego de outras palavras

Senão: equivale a *"caso contrário", "a não ser"*: Não fazia coisa nenhuma **senão** criticar.
Se não: equivale a *"se por acaso não"*, em orações adverbiais condicionais: **Se não** houver homens honestos, o país não sairá desta situação crítica.

Tampouco: advérbio, equivale a *"também não"*: Não compareceu, **tampouco** apresentou qualquer justificativa.
Tão pouco: advérbio de intensidade: Encontramo-nos **tão pouco** esta semana.

Trás ou **Atrás** = indicam lugar, são advérbios.
Traz - do verbo trazer.

Vultoso: volumoso: Fizemos um trabalho **vultoso** aqui.
Vultuoso: atacado de congestão no rosto: Sua face está **vultuosa** e deformada.

Questões

1. (TCM-RJ – Técnico de Controle Externo – IBFC/2016) Analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) quanto ao emprego do acento circunflexo estabelecido pelo Novo Acordo Ortográfico.

( ) O acento permanece na grafia de 'pôde' (o verbo conjugado no passado) para diferenciá-la de 'pode' (o verbo conjugado no presente).
( ) O acento circunflexo de 'pôr' (verbo) cai e a palavra terá a mesma grafia de 'por' (preposição), diferenciando-se pelo contexto de uso.
( ) a queda do acento na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos crer, dar, ler, ter, vir e seus derivados.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.
a) V F F
b) F V F
c) F F V
d) F V V

2. (FIOCRUZ – Assistente Técnico de Gestão em Saúde – FIOCRUZ/2016)

O FUTURO NO PASSADO

1 Poucas previsões para o futuro feitas no passado se realizaram. O mundo se mudava do campo para as cidades, e era natural que o futuro idealizado então fosse o da cidade perfeita. Mas o helicóptero não substituiu o automóvel particular e só recentemente começou-se a experimentar carros que andam sobre faixas magnéticas nas ruas, liberando seus ocupantes para a leitura, o sono ou o amor no banco de trás. As cidades não se transformaram em laboratórios de convívio civilizado, como previam, e sim na maior prova da impossibilidade da coexistência de desiguais.
2 A ciência trouxe avanços espetaculares nas lides de guerra, como os bombardeios com precisão cirúrgica que não poupam civis, mas não trouxe a democratização da prosperidade antevista. Mágicas novas como o cinema prometiam ultrapassar os limites da imaginação. Ultrapassaram, mas para o território da banalidade espetaculosa. A TV foi prevista, e a energia nuclear intuída, mas a revolução da informática não foi nem sonhada. As revoluções na medicina foram notáveis, certo, mas a prevenção do câncer ainda não foi descoberta. Pensando bem, nem a do resfriado. A comida em pílulas não veio - se bem que a nouvelle cuisine chegou perto. Até a colonização do espaço, como previam os roteiristas do “Flash Gordon”, está atrasada. Mal chegamos a Marte, só para descobrir que é um imenso terreno baldio. E os profetas da felicidade universal não contavam com uma coisa: o lixo produzido pela sua visão. Nenhuma previsão incluía a poluição e o aquecimento global.
3 Mas assim como os videntes otimistas falharam, talvez o pessimismo de hoje divirta nossos bisnetos. Eles certamente falarão da Aids, por exemplo, como nós hoje falamos da gripe espanhola. A ciência e a técnica ainda nos surpreenderão. Estamos na pré-história da energia magnética e por fusão nuclear fria.
4 É verdade que cada salto da ciência corresponderá a um passo atrás, rumo ao irracional. Quanto mais perto a ciência chegar das últimas revelações do Universo, mais as pessoas procurarão respostas no misticismo e refúgio no tribal. E quanto mais a ciência avança por caminhos nunca antes sonhados, mais leigo fica o leigo. A volta ao irracional é a birra do leigo.

(VERÍSSIMO. L. F. O Globo. 24/07/2016, p. 15.)

“e era natural que o futuro IDEALIZADO então fosse o da cidade perfeita.” (1º §) O vocábulo em destaque no trecho acima grafa-se com a letra Z, em conformidade com a norma de emprego do sufixo– izar.

Das opções abaixo, aquela em que um dos vocábulos está INCORRETAMENTE grafado por não se enquadrar nessa norma é:
a) alcoolizado / barbarizar / burocratizar.
b) catalizar / abalizado / amenizar.
c) catequizar / cauterizado / climatizar.
d) contemporizado / corporizar / cretinizar
e) esterilizar / estigmatizado / estilizar.

3. (Pref. De Biguaçu-SC – Professor III – Inglês/2016) De acordo com a Língua Portuguesa culta, assinale a alternativa cujas palavras seguem as regras de ortografia:

a) Preciso contratar um eletrecista e um encanador para o final da tarde.
b) O trabalho voluntário continua sendo feito prazerosamente pelos alunos.
c) Ainda não foram atendidas as reinvindicações dos professores em greve.
d) Na lista de compras, é preciso descriminar melhor os produtos em falta.
e) Passou bastante desapercebido o caso envolvendo um juiz federal.

4. (PC-PA – Escrivão de Polícia Civil – FUNCAB/2016)
Texto para responder à questão.

Dificilmente, em uma ciência-arte como a Psicologia-Psiquiatria, há algo que se possa asseverar com 100% de certeza. Isso porque há áreas bastante interpretativas, sujeitas a leituras diversas, a depender do observador e do observado. Porém, existe um fato na Psicologia-Psiquiatria forense que é 100% de certeza e não está sujeito a interpretação ou a dissimulação por parte de quem está a ser examinado. E revela, objetivamente, dados do psiquismo da pessoa ou, em outras palavras, mostra características comportamentais indissimuláveis, claras e objetivas. O que pode ser tão exato, em matéria de Psicologia-Psiquiatria, que não admite variáveis? Resposta: todos os crimes, sem exceção, são como fotografias exatas e em cores do comportamento do indivíduo. E como o psiquismo é responsável pelo modo de agir, por conseguinte, tem os em todos os crimes, obrigatoriamente e sempre, elementos objetivos da mente de quem os praticou.

Por exemplo, o delito foi cometido com multiplicidade de golpes, com ferocidade na execução, não houve ocultação de cadáver, não se verifica cúmplice, premeditação etc. Registre-se que esses dados já aconteceram. Portanto, são insimuláveis, 100% objetivos. Basta juntar essas características comportamentais que teremos algo do psiquismo de quem o praticou. Nesse caso específico, infere-se que a pessoa é explosiva, impulsiva e sem freios, provável portadora de algum transtorno ligado à disritmia psicocerebral, algum estreitamento de consciência, no qual o sentimento invadiu o pensamento e determinou a conduta.

Em outro exemplo, temos homicídio praticado com um só golpe, premeditado, com ocultação de cadáver, concurso de cúmplice etc. Nesse caso, os dados apontam para o lado do criminoso comum, que entendia o que fazia.

Claro que não é possível, apenas pela morfologia do crime, saber-se tudo do diagnóstico do criminoso. Mas, por outro lado, é na maneira como o delito foi praticado que se encontram características 100% seguras da mente de quem o praticou, a evidenciar fatos, tal qual a imagem fotográfica revela-nos exatamente algo, seja muito ou pouco, do momento em que foi registrada. Em suma, a forma como as coisas foram feitas revela muito da pessoa que as fez.

PALOMBA, Guido Arturo. Rev. *Psique*: n° 100 (ed. comemorativa), p. 82.

Tal como ocorre com “interpretaÇÃO ” e “dissimulaÇÃO”, grafa-se com “ç” o sufixo de ambas as palavras arroladas em:

a) apreenção do menor - sanção legal.
b) detenção do infrator ascenção ao posto.
c) presunção de culpa coerção penal.
d) interceção do juiz - contenção do distúrbio.
e) submição à lei indução ao crime.

5. (UFAM – Auxiliar em Administração – COMVEST-UFAM/2016)
Leia o texto a seguir:

Foi na minha última viagem ao Perú que entrei em uma baiúca muito agradável. Apesar de simples, era bem frequentada. Isso podia ser constatado pelas assinaturas (ou simples rúbricas) dispostas em quadros afixados nas paredes do estabelecimento, algumas delas de pessoas famosas. Insisti com o garçom para também colocar a minha assinatura, registrando ali a minha presença. No final, o ônus foi pesado: a conta veio muito salgada. Tudo seria perfeito se o tempo ali passado, por algum milagre, tivesse sido gratuíto.

Assinale a alternativa que apresenta palavra em que a acentuação está **CORRETA**, de acordo com a Reforma Ortográfica em vigor:

a) gratuíto
b) Perú
c) ônus
d) rúbricas
e) baiúca



6. (CRQ 18ª Região-PI – Advogado – Quadrix/2016)







(www. www.humorcomciencia.com)

A palavra "gás" aparece corretamente acentuada no texto. Dentre as palavras abaixo, aquela cuja regra de acentuação mais se aproxima daquela que justifica o acento em "gás" é:

a) ácido.
b) âmbito.
c) estágio.
d) público.
e) crê.

7. (Pref. De Quixadá-CE – Agente de Combate às Endemias – Serctam/2016) Marque a opção em que **TODOS** os vocábulos se completam com a letra "s":

a) pesqui__a, ga__olina, ali__erce.
b) e__ótico, talve__, ala__ão.
c) atrá__, preten__ão, atra__o.
d) bati__ar, bu__ina, pra__o.
e) valori__ar, avestru__, Mastru__.

8. (UFMS – Assistente em Administração - COPEVE-UFMS/2016) Analise as sequências de palavras apresentadas nos itens a seguir:

I. intervem, infra-hepático, antiaéreo, magoo, auto-instrução.
II. autoeducação, cossecante, inter-resistente, supra-auricular.
III. bio-organismo, alcaloide, intervém, entrerregiões, reidratar.
IV. macro-sistema, saúdo, hübneriano, semi-herbáceo.

NÃO há desvio gramatical nas palavras contidas:

a) Apenas nos itens II e IV.
b) Apenas nos itens II e III.
c) Apenas nos itens II, III e IV.
d) Apenas nos itens I e III.
e) Nos itens I, II, III e IV.

9. (Câmara Municipal de Araraquara-SP – Assistente de Tradução e Interpretação – IBFC/2016) Leia as opções abaixo e assinale a alternativa que não apresenta erro ortográfico.

a) Plocrastinar - idiossincrasia - abduzir
b) Proclastinar - idiosincrasia - abduzir
c) Plocrastinar- idiossincrasia - abiduzir
d) Procrastinar - idiossincrasia - abduzir

10. (CONFERE – Assistente Administrativo VII - INSTITUTO CIDADES/2016) Assim como "redução" e "emissão", grafam-se, correta e respectivamente, com Ç e SS, as palavras:

a) Aparição e omissão.
b) Retenção e excessão.
c) Opreção e permissão.
d) Pretenção e impressão.



Respostas

1. (A)

Permanecem os acentos diferenciais pode/pôde; por/pôr; tem/têm; vem/vêm. Então o primeiro item está certo e o segundo, errado. Creem, deem, leem, de fato, não são mais acentuados. Porém, permanece o acento diferencial de terceira pessoa do plural em tem/têm; vem/vêm.

Assim, temos V, F, F.

2. (B)

A palavra grafada incorretamente é **catalizar,** pois seu radical possui a letra **s:** catálise, assim, o correto seria **catalisar.**

Observação:

A grafia correta do vocábulo da alternativa (C) é **catequizar**, com **z**. A confusão acontece porque o substantivo **catequese** é escrito com **s**, portanto, seria lógico que as palavras dele derivadas preservassem o **s**. Seguindo esse raciocínio, muitos acabam errando na hora de escrever, pois fatores etimológicos acabam sendo desconsiderados, visto que nem todos conhecem a história e a origem de determinados termos.

Embora a palavra **catequese** seja escrita com **s**, o verbo **catequizar** não é derivado desse substantivo, já que tem sua origem no latim *catechizare* e na palavra grega *katekhízein*. Sendo assim, todas as palavras derivadas do verbo catequizar devem ser escritas com **z**, preservando sua etimologia. Observe os exemplos:

Pedro é um ótimo catequizador.

A catequização das crianças é realizada no salão da paróquia.

A literatura catequizante tem no Padre José de Anchieta um de seus principais representantes.

A principal missão dos jesuítas era catequizar os nativos brasileiros.

3. (B)

a) eletricista

b) correta

c) Reivindicações

d) discriminar

e) despercebido

4. (C)

Palavras derivadas de verbos que possuem no radical “ced”, “met”, “cut”, “gred”, e “prim” (***ced***er-cessão; pro***met***er-promessa; a***gred***ir-agressão; im***prim***ir-impressão; dis***cut***ir-discussão) invento

5. (C)

Gra – tui – to - Paroxítona – **Não** acentua paroxítona em **O.**

Pe – ru - Oxítona – **Não** acentua oxítona terminada em **U.**

ô – nus – Paroxítona – **Acentua** paroxítona terminada em **u, us, um, uns, on, ons.**

Ru – bri – ca – Paroxítona – **Não** acentua paroxítona terminada em **A**.

Bai – u – ca – **Não** acentua hiato (U) em paroxítonas precedidas de ditongo.

6. (E)

A questão pede a mesma regra de acentuação da palavra "GÁS" - MONOSSÍLABO TÔNICO

a)Proparoxítona

b)Proparoxítona

c)Paroxítona

d)Proparoxítona

e)MONOSSÍLABO TÔNICO = CORRETA

7. (C)

A) **pesquisa**, **gasolina**, alicerce.

B) exótico, talvez, alazão.

C) **atrás**, **pretensão**, **atraso**.

D) batizar, buzina, prazo.

E) valorizar, avestruz, Mastruz.

8. (B)
Os erros são:
I. intervém ou intervêm, autoinstrução
IV. macrossistema

9. (D)
Procrastinar: transferir para outro dia ou deixar para depois; adiar, delongar, postergar, protrair.
Idiossincrasia: característica comportamental peculiar a um grupo ou a uma pessoa.
Abduzir: afastar, desviar de um ponto, de um alvo, de uma referência; arredar. Tirar ou levar (algo ou alguém) com violência; arrebatar, raptar.

10. (A)
a) Aparição e Omissão
b) Reten**ç**ão e Exce**ç**ão
c) Opre**ss**ão e Permi**ss**ão.
d) Preten**s**ão e Impre**ss**ão



4 Domínio dos mecanismos de coesão textual.

Coesão

Uma das propriedades que distinguem um texto de um amontoado de frases é a relação existente entre os elementos que os constituem. A coesão textual é a ligação, a relação, a conexão entre palavras, expressões ou frases do texto. Ela manifesta-se por elementos gramaticais, que servem para estabelecer vínculos entre os componentes do texto. Observe:

"O iraquiano leu sua declaração num bloquinho comum de anotações, que segurava na mão."

Nesse período, o pronome relativo "que" estabelece conexão entre as duas orações. *O iraquiano leu sua declaração num bloquinho comum de anotações e segurava na mão*, retomando na segunda um dos termos da primeira: *bloquinho*. O pronome relativo é um elemento coesivo, e a conexão entre as duas orações, um fenômeno de coesão. Leia o texto que segue:

Arroz-doce da infância

Ingredientes
1 litro de leite desnatado
150g de arroz cru lavado
1 pitada de sal
4 colheres (sopa) de açúcar
1 colher (sobremesa) de canela em pó

Preparo
Em uma panela ferva o leite, acrescente o arroz, a pitada de sal e mexa sem parar até cozinhar o arroz. Adicione o açúcar e deixe no fogo por mais 2 ou 3 minutos. Despeje em um recipiente, polvilhe a canela. Sirva.

Cozinha Clássica Baixo Colesterol, nº4. São Paulo, InCor, agosto de 1999, p. 42.

Toda receita culinária tem duas partes: lista dos ingredientes e modo de preparar. As informações apresentadas na primeira são retomadas na segunda. Nesta, os nomes mencionados pela primeira vez na lista de ingredientes vêm precedidos de artigo definido, o qual exerce, entre outras funções, a de indicar que o termo determinado por ele se refere ao mesmo ser a que uma palavra idêntica já fizera menção.
No nosso texto, por exemplo, quando se diz que se adiciona *o açúcar*, o artigo citado na primeira parte. Se dissesse apenas *adicione açúcar*, deveria adicionar, pois se trataria de outro açúcar, diverso daquele citado no rol dos ingredientes.

Há dois tipos principais de mecanismos de coesão: retomada ou antecipação de palavras, expressões ou frases e encadeamento de segmentos.

Retomada ou Antecipação por meio de uma palavra gramatical - (pronome, verbos ou advérbios)

"No mercado de trabalho brasileiro, ainda hoje não há total igualdade entre homens e mulheres: estas ainda ganham menos do que aqueles em cargos equivalentes."

Nesse período, o pronome demonstrativo *"estas"* retoma o termo *mulheres*, enquanto *"aqueles"* recupera a palavra *homens*.
Os termos que servem para retomar outros são denominados anafóricos; os que servem para anunciar, para antecipar outros são chamados catafóricos. No exemplo a seguir, *desta* antecipa *abandonar a faculdade no último ano*:

"Já viu uma loucura desta, abandonar a faculdade no último ano?"

São anafóricos ou catafóricos os pronomes demonstrativos, os pronomes relativos, certos advérbios ou locuções adverbiais (nesse momento, então, lá), o verbo fazer, o artigo definido, os pronomes pessoais de 3ª pessoa (ele, o, a, os, as, lhe, lhes), os pronomes indefinidos. Exemplos:

"Ele era muito diferente de seu mestre, a quem sucedera na cátedra de Sociologia na Universidade de São Paulo."

O pronome relativo *"quem"* retoma o substantivo *mestre*.

"As pessoas simplificam Machado de Assis; elas o veem como um descrente do amor e da amizade."

O pronome pessoal *"elas"* recupera o substantivo *pessoas*; o pronome pessoal *"o"* retoma o nome *Machado de Assis*.

"Os dois homens caminhavam pela calçada, ambos trajando roupa escura."

O numeral *"ambos"* retoma a expressão *os dois homens*.

"Fui ao cinema domingo e, chegando lá, fiquei desanimado com a fila."

O advérbio *"lá"* recupera a expressão *ao cinema*.

"O governador vai pessoalmente inaugurar a creche dos funcionários do palácio, e o fará para demonstrar seu apreço aos servidores."

A forma verbal *"fará"* retoma a perífrase verbal *vai inaugurar* e seu complemento.

- Em princípio, o termo a que "*o"* anafórico se refere deve estar presente no texto, senão a coesão fica comprometida, como neste exemplo:

"André é meu grande amigo. Começou a namorá-la há vários meses."

A rigor, não se pode dizer que o pronome *"la"* seja um anafórico, pois não está retomando nenhuma das palavras citadas antes. Exatamente por isso, o sentido da frase fica totalmente prejudicado: não há possibilidade de se depreender o sentido desse pronome.
Pode ocorrer, no entanto, que o anafórico não se refira a nenhuma palavra citada anteriormente no interior do texto, mas que possa ser inferida por certos pressupostos típicos da cultura em que se inscreve o texto. É o caso de um exemplo como este:

"O casamento teria sido às 20 horas. O noivo já estava desesperado, porque eram 21 horas e ela não havia comparecido."

Por dados do contexto cultural, sabe-se que o pronome *"ela"* é um anafórico que só pode estar-se referindo à palavra *noiva*. Num casamento, estando presente o noivo, o desespero só pode ser pelo atraso da noiva (representada por *"ela"* no exemplo citado).

- O artigo indefinido serve geralmente para introduzir informações novas ao texto. Quando elas forem retomadas, deverão ser precedidas do artigo definido, pois este é que tem a função de indicar que o termo por ele determinado é idêntico, em termos de valor referencial, a um termo já mencionado.

"O encarregado da limpeza encontrou ***uma*** *carteira na sala de espetáculos. Curiosamente,* ***a*** *carteira tinha muito dinheiro dentro, mas nem um documento sequer."*

- Quando, em dado contexto, o anafórico pode referir-se a dois termos distintos, há uma ruptura de coesão, porque ocorre uma ambiguidade insolúvel. É preciso que o texto seja escrito de tal forma que o leitor possa determinar exatamente qual é a palavra retomada pelo anafórico.

"Durante o ensaio, o ator principal brigou com o diretor por causa da sua arrogância."

O anafórico *"sua"* pode estar-se referindo tanto à palavra *ator* quanto a *diretor*.

"André brigou com o ex-namorado de uma amiga, que trabalha na mesma firma."

Não se sabe se o anafórico *"que"* está se referindo ao termo *amiga* ou a *ex-namorado*. Permutando o anafórico *"que"* por *"o qual"* ou *"a qual"*, essa ambiguidade seria desfeita.

Retomada por palavra lexical - (substantivo, adjetivo ou verbo)

Uma palavra pode ser retomada, que por uma repetição, quer por uma substituição por sinônimo, hiperônimo, hipônimo ou antonomásia.

Sinônimo é o nome que se dá a uma palavra que possui o mesmo sentido que outra, ou sentido bastante aproximado: *injúria* e *afronta*, *alegre* e *contente*.

Hiperônimo é um termo que mantém com outro uma relação do tipo *contém/está contido*;

Hipônimo é uma palavra que mantém com outra uma relação do tipo *está contido/contém*. O significado do termo *rosa* está contido no de *flor* e o de *flor* contém o de *rosa*, pois toda rosa é uma flor, mas nem toda flor é uma rosa. *Flor* é, pois, hiperônimo de *rosa*, e esta palavra é hipônimo daquela.

Antonomásia é a substituição de um nome próprio por um nome comum ou de um comum por um próprio. Ela ocorre, principalmente, quando uma pessoa célebre é designada por uma característica notória ou quando o nome próprio de uma personagem famosa é usado para designar outras pessoas que possuam a mesma característica que a distingue:

"O rei do futebol (=Pelé) só podia ser um brasileiro."

"O herói de dois mundos (=Garibaldi) foi lembrado numa recente minissérie de tevê."

Referência ao fato notório de Giuseppe Garibaldi haver lutado pela liberdade na Europa e na América.

"Ele é um Hércules." (=um homem muito forte).

Referência à força física que caracteriza o herói grego Hércules.

"Um presidente da República tem uma agenda de trabalho extremamente carregada. Deve receber ministros, embaixadores, visitantes estrangeiros, parlamentares; precisa a todo o momento tomar graves decisões que afetam a vida de muitas pessoas; necessita acompanhar tudo o que acontece no Brasil e no mundo. Um presidente deve começar a trabalhar ao raiar do dia e terminar sua jornada altas horas da noite."

A repetição do termo *presidente* estabelece a coesão entre o último período e o que vem antes dele.

"Observava as estrelas, os planetas, os satélites. Os astros sempre o atraíram."

Os dois períodos estão relacionados pelo hiperônimo *astros*, que recupera os hipônimos *estrelas, planetas, satélites*.

"Eles (os alquimistas) acreditavam que o organismo do homem era regido por humores (fluidos orgânicos) que percorriam, ou apenas existiam, em maior ou menor intensidade em nosso corpo. Eram quatro os humores: o sangue, a fleuma (secreção pulmonar), a bile amarela e a bile negra. E eram também estes quatro fluidos ligados aos quatro elementos fundamentais: ao Ar (seco), à Água (úmido), ao Fogo (quente) e à Terra (frio), respectivamente."

Ziraldo. In: Revista Vozes, nº3, abril de 1970, p.18.

Nesse texto, a ligação entre o segundo e o primeiro períodos se faz pela repetição da palavra *humores*; entre o terceiro e o segundo se faz pela utilização do sinônimo *fluidos*.

É preciso manejar com muito cuidado a repetição de palavras, pois, se ela não for usada para criar um efeito de sentido de intensificação, constituirá uma falha de estilo. No trecho transcrito a seguir, por exemplo, fica claro o uso da repetição da palavra *vice* e outras parecidas (*vicissitudes, vicejam, viciem*), com a evidente intenção de ridicularizar a condição secundária que um provável flamenguista atribui ao Vasco e ao seu Vice-presidente:

"Recebi por esses dias um e-mail com uma série de piadas sobre o pouco simpático Eurico Miranda. Faltam-me provas, mas tudo leva a crer que o remetente seja um flamenguista."

Segundo o texto, Eurico nasceu para ser vice: é vice-presidente do clube, vice-campeão carioca e bi-vice-campeão mundial. E isso sem falar do vice no Carioca de futsal, no Carioca de basquete, no Brasileiro de basquete e na Taça Guanabara. São vicissitudes que vicejam. Espero que não viciem.

José Roberto Torero. In: Folha de S. Paulo, 08/03/2000, p. 4-7.

A ***elipse*** é o apagamento de um segmento de frase que pode ser facilmente recuperado pelo contexto. Também constitui um expediente de coesão, pois é o apagamento de um termo que seria repetido, e o preenchimento do vazio deixado pelo termo apagado (=elíptico) exige, necessariamente, que se faça correlação com outros termos presentes no contexto, ou referidos na situação em que se desenrola a fala.

Vejamos estes versos do poema "Círculo vicioso", de Machado de Assis:

(...)
Mas a lua, fitando o sol, com azedume:

"Mísera! Tivesse eu aquela enorme, aquela
Claridade imorta, que toda a luz resume!"

Obra completa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1979, v.III, p. 151.

Nesse caso, o verbo *dizer*, que seria enunciado antes daquilo que disse a lua, isto é, antes das aspas, fica subentendido, é omitido por ser facilmente presumível.

Qualquer segmento da frase pode sofrer elipse. Veja que, no exemplo abaixo, é o sujeito *meu pai* que vem elidido (ou apagado) antes de *sentiu* e *parou*:

"Meu pai começou a andar novamente, sentiu a pontada no peito e parou."

Pode ocorrer também elipse por antecipação. No exemplo que segue, aquela *promoção* é complemento tanto de *querer* quanto de *desejar*, no entanto aparece apenas depois do segundo verbo:

"Ficou muito deprimido com o fato de ter sido preterido. Afinal, queria muito, desejava ardentemente aquela promoção."

Quando se faz essa elipse por antecipação com verbos que têm regência diferente, a coesão é rompida. Por exemplo, não se deve dizer *"Conheço e gosto deste livro"*, pois o verbo *conhecer* rege complemento não introduzido por preposição, e a elipse retoma o complemento inteiro, portanto teríamos uma preposição indevida: *"Conheço (deste livro) e gosto deste livro"*. Em *"Implico e dispenso sem dó os estranhos palpiteiros"*, diferentemente, no complemento em elipse faltaria a preposição *"com"* exigida pelo verbo *implicar*.

Nesses casos, para assegurar a coesão, o recomendável é colocar o complemento junto ao primeiro verbo, respeitando sua regência, e retomá-lo após o segundo por um anafórico, acrescentando a preposição devida (Conheço este livro e gosto dele) ou eliminando a indevida (Implico com estranhos palpiteiros e os dispenso sem dó).

Coesão por Conexão

Há na língua uma série de palavras ou locuções que são responsáveis pela concatenação ou relação entre segmentos do texto. Esses elementos denominam-se ***conectores*** ou operadores discursivos. Por exemplo: *visto que, até, ora, no entanto, contudo, ou seja*.

Note-se que eles fazem mais do que ligar partes do texto: estabelecem entre elas relações semânticas de diversos tipos, como contrariedade, causa, consequência, condição, conclusão, etc. Essas relações exercem função argumentativa no texto, por isso os operadores discursivos não podem ser usados indiscriminadamente.

Na frase *"O time apresentou um bom futebol, mas não alcançou a vitória"*, por exemplo, o conector *"mas"* está adequadamente usado, pois ele liga dois segmentos com orientação argumentativa contrária. Se fosse utilizado, nesse caso, o conector *"portanto"*, o resultado seria um paradoxo semântico, pois esse operador discursivo liga dois segmentos com a mesma orientação argumentativa, sendo o segmento introduzido por ele a conclusão do anterior.

- ***Gradação:*** há operadores que marcam uma gradação numa série de argumentos orientados para uma mesma conclusão. Dividem-se eles, em dois subtipos: os que indicam o argumento mais forte de uma série: *até, mesmo, até mesmo, inclusive*, e os que subentendem uma escala com argumentos mais fortes: *ao menos, pelo menos, no mínimo, no máximo, quando muito*.

"Ele é um bom conferencista: tem uma voz bonita, é bem articulado, conhece bem o assunto de que fala e é ***até*** *sedutor."*

Toda a série de qualidades está orientada no sentido de comprovar que ele é bom conferencista; dentro dessa série, ser sedutor é considerado o argumento mais forte.

"Ele é ambicioso e tem grande capacidade de trabalho. Chegará a ser ***pelo menos*** *diretor da empresa."*

Pelo menos introduz um argumento orientado no mesmo sentido de ser ambicioso e ter grande capacidade de trabalho; por outro lado, subentende que há argumentos mais fortes para comprovar que ele tem as qualidades requeridas dos que vão longe (por exemplo, ser presidente da empresa) e que se está usando o menos forte; *ao menos, pelo menos e no mínimo* ligam argumentos de valor positivo.

"Ele não é bom aluno. ***No máximo*** *vai terminar o segundo grau."*

No máximo introduz um argumento orientado no mesmo sentido de ter muita dificuldade de aprender; supõe que há uma escala argumentativa (por exemplo, fazer uma faculdade) e que se está usando o argumento menos forte da escala no sentido de provar a afirmação anterior; *no máximo* e *quando muito* estabelecem ligação entre argumentos de valor depreciativo.

- ***Conjunção Argumentativa:*** há operadores que assinalam uma conjunção argumentativa, ou seja, ligam um conjunto de argumentos orientados em favor de uma dada conclusão: *e, também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, a par de*.

"Se alguém pode tomar essa decisão é você. Você é o diretor da escola, é muito respeitado pelos funcionários e também é muito querido pelos alunos."

Arrolam-se três argumentos em favor da tese que é o interlocutor quem pode tomar uma dada decisão. O último deles é introduzido por *"e também"*, que indica um argumento final na mesma direção argumentativa dos precedentes.

Esses operadores introduzem novos argumentos; não significam, em hipótese nenhuma, a repetição do que já foi dito. Ou seja, só podem ser ligados com conectores de conjunção segmentos que representam uma progressão discursiva. É possível dizer *"Disfarçou as lágrimas que o assaltaram e continuou seu discurso"*, porque o segundo segmento indica um desenvolvimento da exposição. Não teria



cabimento usar operadores desse tipo para ligar dois segmentos como “Disfarçou as lágrimas que o assaltaram e escondeu o choro que tomou conta dele”.

- ***Disjunção Argumentativa:*** há também operadores que indicam uma disjunção argumentativa, ou seja, fazem uma conexão entre segmentos que levam a conclusões opostas, que têm orientação argumentativa diferente: *ou, ou então, quer... quer, seja... seja, caso contrário, ao contrário*.

“Não agredi esse imbecil. Ao contrário, ajudei a separar a briga, para que ele não apanhasse.”

O argumento introduzido por *ao contrário* é diametralmente oposto àquele de que o falante teria agredido alguém.

- ***Conclusão:*** existem operadores que marcam uma conclusão em relação ao que foi dito em dois ou mais enunciados anteriores (geralmente, uma das afirmações de que decorre a conclusão fica implícita, por manifestar uma voz geral, uma verdade universalmente aceita): *logo, portanto, por conseguinte, pois* (o *pois* é conclusivo quando não encabeça a oração).

“Essa guerra é uma guerra de conquista, pois visa ao controle dos fluxos mundiais de petróleo. Por conseguinte, não é moralmente defensável.”

Por conseguinte introduz uma conclusão em relação à afirmação exposta no primeiro período.

- **Comparação:** outros importantes operadores discursivos são os que estabelecem uma comparação de igualdade, superioridade ou inferioridade entre dois elementos, com vistas a uma conclusão contrária ou favorável a certa ideia: *tanto... quanto, tão... como, mais... (do) que*.

“Os problemas de fuga de presos serão tanto mais graves quanto maior for a corrupção entre os agentes penitenciários.”

O comparativo de igualdade tem no texto uma função argumentativa: mostrar que o problema da fuga de presos cresce à medida que aumenta a corrupção entre os agentes penitenciários; por isso, os segmentos podem até ser permutáveis do ponto de vista sintático, mas não o são do ponto de vista argumentativo, pois não há igualdade argumentativa proposta, *“Tanto maior será a corrupção entre os agentes penitenciários quanto mais grave for o problema da fuga de presos”*.
Muitas vezes a permutação dos segmentos leva a conclusões opostas: Imagine-se, por exemplo, o seguinte diálogo entre o diretor de um clube esportivo e o técnico de futebol:

“__Precisamos promover atletas das divisões de base para reforçar nosso time.
__Qualquer atleta das divisões de base é ***tão*** *bom* ***quanto*** *os do time principal.”*

Nesse caso, o argumento do técnico é a favor da promoção, pois ele declara que qualquer atleta das divisões de base tem, pelo menos, o mesmo nível dos do time principal, o que significa que estes não primam exatamente pela excelência em relação aos outros.
Suponhamos, agora, que o técnico tivesse invertido os segmentos na sua fala:

“__Qualquer atleta do time principal é tão bom quanto os das divisões de base.”

Nesse caso, seu argumento seria contra a necessidade da promoção, pois ele estaria declarando que os atletas do time principal são tão bons quanto os das divisões de base.

- ***Explicação ou Justificativa:*** há operadores que introduzem uma explicação ou uma justificativa em relação ao que foi dito anteriormente: *porque, já que, que, pois*.

“Já que os Estados Unidos invadiram o Iraque sem autorização da ONU, devem arcar sozinhos com os custos da guerra.”

Já que inicia um argumento que dá uma justificativa para a tese de que os Estados Unidos devam arcar sozinhos com o custo da guerra contra o Iraque.

- ***Contrajunção:*** os operadores discursivos que assinalam uma relação de contrajunção, isto é, que ligam enunciados com orientação argumentativa contrária, são as conjunções adversativas (*mas, contudo, todavia, no entanto, entretanto, porém*) e as concessivas (*embora, apesar de, apesar de que, conquanto, ainda que, posto que, se bem que*).

Qual é a diferença entre as adversativas e as concessivas, se tanto umas como outras ligam enunciados com orientação argumentativa contrária?

Nas adversativas, prevalece a orientação do segmento introduzido pela conjunção.

"O atleta pode cair por causa do impacto, mas se levanta mais decidido a vencer."

Nesse caso, a primeira oração conduz a uma conclusão negativa sobre um processo ocorrido com o atleta, enquanto a começada pela conjunção *"mas"* leva a uma conclusão positiva. Essa segunda orientação é a mais forte.

Compare-se, por exemplo, *"Ela é simpática, mas não é bonita"* com *"Ela não é bonita, mas é simpática".* No primeiro caso, o que se quer dizer é que a simpatia é suplantada pela falta de beleza; no segundo, que a falta de beleza perde relevância diante da simpatia. Quando se usam as conjunções adversativas, introduz-se um argumento com vistas à determinada conclusão, para, em seguida, apresentar um argumento decisivo para uma conclusão contrária.

Com as conjunções concessivas, a orientação argumentativa que predomina é a do segmento não introduzido pela conjunção.

"Embora haja conexão entre saber escrever e saber gramática, trata-se de capacidades diferentes."

A oração iniciada por "embora" apresenta uma orientação argumentativa no sentido de que saber escrever e saber gramática são duas coisas interligadas; a oração principal conduz à direção argumentativa contrária.

Quando se utilizam conjunções concessivas, a estratégia argumentativa é a de introduzir no texto um argumento que, embora tido como verdadeiro, será anulado por outro mais forte com orientação contrária.

A diferença entre as adversativas e as concessivas, portanto, é de estratégia argumentativa. Compare os seguintes períodos:

*"**Por mais que** o exército tivesse planejado a operação (argumento mais fraco), a realidade mostrou-se mais complexa (argumento mais forte)."*

*"O exército planejou minuciosamente a operação (argumento mais fraco), **mas** a realidade mostrou-se mais complexa (argumento mais forte)."*

- ***Argumento Decisivo:*** há operadores discursivos que introduzem um argumento decisivo para derrubar a argumentação contrária, mas apresentando-o como se fosse um acréscimo, como se fosse apenas algo mais numa série argumentativa: *além do mais, além de tudo, além disso, ademais*.

"Ele está num período muito bom da vida: começou a namorar a mulher de seus sonhos, foi promovido na empresa, recebeu um prêmio que ambicionava havia muito tempo e, além disso, ganhou uma bolada na loteria."

O operador discursivo introduz o que se considera a prova mais forte de que *"Ele está num período muito bom da vida"*; no entanto, essa prova é apresentada como se fosse apenas mais uma.

- ***Generalização ou Amplificação:*** existem operadores que assinalam uma generalização ou uma amplificação do que foi dito antes: *de fato, realmente, como aliás, também, é verdade que*.

"O problema da erradicação da pobreza passa pela geração de empregos. De fato, só o crescimento econômico leva ao aumento de renda da população."

O conector introduz uma amplificação do que foi dito antes.

"Ele é um técnico retranqueiro, como aliás o são todos os que atualmente militam no nosso futebol.

O conector introduz uma generalização ao que foi afirmado: não *"ele"*, mas todos os técnicos do nosso futebol são retranqueiros.

- ***Especificação ou Exemplificação:*** também há operadores que marcam uma especificação ou uma exemplificação do que foi afirmado anteriormente: *por exemplo, como*.

"A violência não é um fenômeno que está disseminado apenas entre as camadas mais pobres da população. Por exemplo, é crescente o número de jovens da classe média que estão envolvidos em toda sorte de delitos, dos menos aos mais graves."

Por exemplo assinala que o que vem a seguir especifica, exemplifica a afirmação de que a violência não é um fenômeno adstrito aos membros das *"camadas mais pobres da população"*.

- ***Retificação ou Correção:*** há ainda os que indicam uma retificação, uma correção do que foi afirmado antes: *ou melhor, de fato, pelo contrário, ao contrário, isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras*. Exemplo:

"Vou-me casar neste final de semana. Ou melhor, vou passar a viver junto com minha namorada."

O conector inicia um segmento que retifica o que foi dito antes.
Esses operadores servem também para marcar um esclarecimento, um desenvolvimento, uma redefinição do conteúdo enunciado anteriormente. Exemplo:

"A última tentativa de proibir a propaganda de cigarros nas corridas de Fórmula 1 não vingou. De fato, os interesses dos fabricantes mais uma vez prevaleceram sobre os da saúde."

O conector introduz um esclarecimento sobre o que foi dito antes.
Servem ainda para assinalar uma atenuação ou um reforço do conteúdo de verdade de um enunciado. Exemplo:

"Quando a atual oposição estava no comando do país, não fez o que exige hoje que o governo faça. Ao contrário, suas políticas iam na direção contrária do que prega atualmente.

O conector introduz um argumento que reforça o que foi dito antes.

- ***Explicação:*** há operadores que desencadeiam uma explicação, uma confirmação, uma ilustração do que foi afirmado antes: *assim, desse modo, dessa maneira*.

"O exército inimigo não desejava a paz. Assim, enquanto se processavam as negociações, atacou de surpresa."

O operador introduz uma confirmação do que foi afirmado antes.

Coesão por Justaposição

É a coesão que se estabelece com base na sequência dos enunciados, marcada ou não com sequenciadores. Examinemos os principais sequenciadores.

- ***Sequenciadores Temporais:*** são os indicadores de anterioridade, concomitância ou posterioridade: *dois meses depois, uma semana antes, um pouco mais tarde, etc*. (são utilizados predominantemente nas narrações).

*"**Uma semana antes** de ser internado gravemente doente, ele esteve conosco. Estava alegre e cheio de planos para o futuro."*

- ***Sequenciadores Espaciais:*** são os indicadores de posição relativa no espaço: à esquerda, à direita, junto de, etc. (são usados principalmente nas descrições).
*"**A um lado**, duas estatuetas de bronze dourado, representando o amor e a castidade, sustentam uma cúpula oval de forma ligeira, donde se desdobram até o pavimento bambolins de cassa finíssima. (...) **Do outro lado**, há uma lareira, não de fogo, que o dispensa nosso ameno clima fluminense, ainda na maior força do inverno."*

José de Alencar. Senhora. São Paulo, FTD, 1992, p. 77.

- ***Sequenciadores de Ordem:*** são os que assinalam a ordem dos assuntos numa exposição: *primeiramente, em segunda, a seguir, finalmente, etc.*

"Para mostrar os horrores da guerra, falarei, inicialmente, das agruras por que passam as populações civis; em seguida, discorrerei sobre a vida dos soldados na frente de batalha; finalmente, exporei suas consequências para a economia mundial e, portanto, para a vida cotidiana de todos os habitantes do planeta."

- ***Sequenciadores para Introdução:*** são os que, na conversação principalmente, servem para introduzir um tema ou mudar de assunto: *a propósito, por falar nisso, mas voltando ao assunto, fazendo um parêntese, etc*.

"Joaquim viveu sempre cercado do carinho de muitas pessoas. A propósito, era um homem que sabia agradar às mulheres."

- ***Operadores discursivos não explicitados:*** se o texto for construído sem marcadores de sequenciação, o leitor deverá inferir, a partir da ordem dos enunciados, os operadores discursivos não explicitados na superfície textual. Nesses casos, os lugares dos diferentes conectores estarão indicados, na escrita, pelos sinais de pontuação: ponto-final, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos.

"A reforma política é indispensável. Sem a existência da fidelidade partidária, cada parlamentar vota segundo seus interesses e não de acordo com um programa partidário. Assim, não há bases governamentais sólidas."

Esse texto contém três períodos. O segundo indica a causa de a reforma política ser indispensável. Portanto o ponto-final do primeiro período está no lugar de um *porque*.

A língua tem um grande número de conectores e sequenciadores. Apresentamos os principais e explicamos sua função. É preciso ficar atento aos fenômenos de coesão. Mostramos que o uso inadequado dos conectores e a utilização inapropriada dos anafóricos ou catafóricos geram rupturas na coesão, o que leva o texto a não ter sentido ou, pelo menos, a não ter o sentido desejado. Outra falha comum no que tange a coesão é a falta de partes indispensáveis da oração ou do período. Analisemos este exemplo:

"As empresas que anunciaram que apoiariam a campanha de combate à fome que foi lançada pelo governo federal."

O período compõe-se de:
- *As empresas*
- *que anunciaram* (oração subordinada adjetiva restritiva da primeira oração)
- *que apoiariam a campanha de combate à fome* (oração subordinada substantiva objetiva direta da segunda oração)
- *que foi lançada pelo governo federal* (oração subordinada adjetiva restritiva da terceira oração).

Observe-se que falta o predicado da primeira oração. Quem escreveu o período começou a encadear orações subordinadas e "esqueceu-se" de terminar a principal.

Quebras de coesão desse tipo são mais comuns em períodos longos. No entanto, mesmo quando se elaboram períodos curtos é preciso cuidar para que sejam sintaticamente completos e para que suas partes estejam bem conectadas entre si.

Para que um conjunto de frases constitua um texto, não basta que elas estejam coesas: se não tiverem unidade de sentido, mesmo que aparentemente organizadas, elas não passarão de um amontoado injustificado. Exemplo:

"Vivo há muitos anos em São Paulo. A cidade tem excelentes restaurantes. Ela tem bairros muito pobres. Também o Rio de Janeiro tem favelas."

Todas as frases são coesas. O hiperônimo *cidade* retoma o substantivo *São Paulo*, estabelecendo uma relação entre o segundo e o primeiro períodos. O pronome *"ela"* recupera a palavra *cidade*, vinculando o terceiro ao segundo período. O operador *também* realiza uma conjunção argumentativa,

relacionando o quarto período ao terceiro. No entanto, esse conjunto não é um texto, pois não apresenta unidade de sentido, isto é, não tem coerência. A coesão, portanto, é condição necessária, mas não suficiente, para produzir um texto.

Questões

1. (Pref. De Teresina-PI – Professor – Português – NUCEPE/2016)









FONTE: SCHULZ, Charles M. Ser cachorro é um trabalho de tempo integral. São Paulo, Conrad, 2004.

O quarto quadrinho do texto apresenta o conectivo ***mas***, que normalmente opõe duas ideias contrárias. Esse recurso linguístico como fator de textualidade realiza uma

a) coesão referencial.
b) coerência argumentativa.
c) coesão sequencial.
d) coerência narrativa.
e) contiguidade.

2. (Pref. De Teresina-PI – Professor – Português – NUCEPE/2016) A coerência e a coesão são mecanismo da textualidade que se estabelecem no texto a partir da:

a) conectividade.
b) intencionalidade.
c) aceitabilidade.
d) intertextualidade.
e) informatividade.

3. (TRE-PI – Analista Judiciário – Taquigrafia – CESPE/2016)



Internet: <bdtd.biblioteca.ufpb.br> (com adaptações).

Na história em quadrinhos, a coesão e a coerência textuais são estabelecidas por meio
a) da retomada do termo “informação”, no último quadrinho.
b) da explicitação das formas existentes no mundo que, em tese, poderiam equivaler a vida.
c) do questionamento acerca do que vem a ser vida.
d) da resposta ao próprio questionamento do indivíduo do primeiro quadrinho.
e) das formas alfabéticas do segundo quadrinho.

4. (UFMS – Assistente em Administração – COPEVE-UFMS/2016)

Concurso marca 400 anos da morte de Shakespeare

Vídeos que melhor mostrarem a atualidade da obra do dramaturgo inglês serão premiados com viagem ao Reino Unido e vale-presente

REDAÇÃO 5 de maio de 2016

Passados 400 anos da sua morte, por que William Shakespeare continua atual? É essa a pergunta que embala o concurso cultural Shakespeare Hoje, promovido pelo British Council e parte da programação “Shakespeare Lives”, que vem celebrando por meio de uma série de eventos, que se estenderão ao longo do ano, os quatro séculos da morte do dramaturgo inglês.

Destinado a professores e alunos de escolas públicas e particulares de todo o Brasil, o concurso pede para que os participantes produzam um vídeo que mostre a importância e atualidade da obra shakespeariana.

As produções devem ter, no máximo, quatro minutos e podem ser feitas em grupos de até cinco alunos que estejam cursando o Ensino Fundamental II ou Médio e com a coordenação de um professor.

O material deve abordar textos e personagens de Shakespeare e pode conter excertos de peças, adaptações ou conteúdos autorais que sejam inspirados pela obra do autor.

Os melhores vídeos serão premiados com uma viagem para o Reino Unido e vales-presentes no valor de 1 mil reais. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas até o dia 28 de outubro.

(Disponível www.cartaeducacao.com.br/agenda/concurso-marca-400-anos-da-morte-de-shakespeare, em 06/05/2016)

Assinale a alternativa INCORRETA no que se refere à coesão e/ou à coerência do texto lido.

a) No estabelecimento de coesão lexical no texto, os nomes “vídeos”, “produções” e “material” são empregados em relação de sinonímia.

b) No trecho “É essa a pergunta que embala o concurso cultural Shakespeare Hoje[...]” (1º parágrafo), o pronome demonstrativo “essa” estabelece referência catafórica por se referir ao substantivo “pergunta”.

c) Em “Passados 400 anos da sua morte, por que William Shakespeare continua atual?” (1º parágrafo), a sequência formada pela preposição “por” e pelo pronome interrogativo “que” pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, pela expressão “por qual motivo”.

d) Entre as marcas de coesão referencial do texto, está o uso dos pronomes “sua” em “Passados 400 anos da sua morte” e “essa” em “É essa a pergunta que embala o concurso”. (1º parágrafo)

e) Entre as marcas de coesão lexical do texto, está o uso de “autor” (penúltimo parágrafo) e “dramaturgo inglês” (primeiro parágrafo) em referência a “William Shakespeare”. (1º parágrafo).

5. (Pref. De Natal-RN – Psicólogo – IDECAN/2016)

Conheça Aris, que se divide entre socorrer e fotografar náufragos

Profissional da AFP diz que a experiência de documentar o sofrimento dos refugiados deixou-o mais rígido com as próprias filhas.

O grego *Aris Messinis* é fotógrafo da agência AFP em Atenas. Cobriu guerras e os protestos da Primavera Árabe. Nos últimos meses, tem se dedicado a registrar a onda de refugiados na Europa. Ele conta em um *blog* da AFP, ilustrado com muitas fotos, como tem sido o trabalho na ilha de Lesbos, na Grécia, onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu. Mais de 700.000 refugiados e imigrantes clandestinos já desembarcaram no litoral grego este ano. As autoridades locais estão sendo acusadas de não dar apoio suficiente aos que chegam pelo mar, e há até a ameaça de suspender o país do Acordo *Schengen*, que permite a livre circulação de pessoas entre os Estados-membros.

Messinis diz que o mais chocante do seu trabalho é retratar, em território pacífico, pessoas que trazem no rosto o sofrimento da guerra. “Só de saber que você não está em uma zona de guerra torna isso ainda

mais emocional. E muito mais doloroso", diz *Messinis.* Numa guerra, o fotógrafo também corre perigo, então, de certa forma, está em pé de igualdade com as pessoas que protagonizam as cenas que ele documenta. Em Lesbos, não é assim. Ele está em absoluta segurança. As pessoas que chegam estão lutando por suas vidas. Não são poucas as que morrem de hipotermia mesmo depois de pisar em terra firme, por falta de atendimento médico.

Exatamente por causa dessa assimetria entre o fotojornalista e os protagonistas de suas fotos, muitas vezes *Messinis* deixa a câmera de lado e põe-se a ajudá-los. Ele se impressiona e se preocupa muito com os bebês que chegam nos botes. Obviamente, são os mais vulneráveis aos perigos da travessia. *Messinis* fotografou os cadáveres de alguns deles nas pedras à beira-mar.

O fotógrafo grego diz que a experiência de ver o sofrimento das crianças refugiadas deixou-o mais rígido com as próprias filhas. As maiores têm 9 e sete anos. A menor, 7 meses. Quando vê o que acontece com as crianças que chegam nos botes, *Messinis* pensa em como suas filhas têm sorte de estarem vivas, de terem onde morar e de viverem num país em paz. Elas não têm do que reclamar.

(Por: Diogo Schelp 04/12/2015. Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/a-boa-e-velha-reportagem/conheca-aris-que-se-divide-entresocorrer-e-fotografar-naufragos/.)

Na construção do texto, a coerência e a coesão são de fundamental importância para que sua compreensão não seja comprometida. Alguns elementos são empregados de forma efetiva e explícita com tal propósito. Nos trechos a seguir foram destacados alguns elementos cuja função anafórica contribui para a coesão textual, com EXCEÇÃO de:

a) "[...] *pessoas que trazem no rosto o sofrimento da guerra." (2º§)*
b) *"Ele conta em um blog da AFP, ilustrado com muitas fotos [...]" (1º§)*
c) *"O fotógrafo grego diz que a experiência de ver o sofrimento [...]" (4º§)*
d) *"[...] onde milhares de refugiados pisam pela primeira vez em território europeu." (1º§)*

6. (Pref. De Niterói-RJ – Administrador – COSEAC/2016)

O Brasil é minha morada

1 Permita-me que lhes confesse que o Brasil é a minha morada. O meu teto quente, a minha sopa fumegante. É casa da minha carne e do meu espírito. O alojamento provisório dos meus mortos. A caixa mágica e inexplicável onde se abrigam e se consomem os dias essenciais da minha vida.

2 É a terra onde nascem as bananas da minha infância e as palavras do meu sempre precário vocabulário. Neste país conheci emoções revestidas de opulenta carnalidade que nem sempre transportavam no pescoço o sinete da advertência, justificativa lógica para sua existência.

3 Sem dúvida, o Brasil é o paraíso essencial da minha memória. O que a vida ali fez brotar com abundância, excedeu ao que eu sabia. Pois cada lembrança brasileira corresponde à memória do mundo, onde esteja o universo resguardado. Portanto, ao apresentar-me aqui como brasileira, automaticamente sou romana, sou egípcia, sou hebraica. Sou todas as civilizações que aportaram neste acampamento brasileiro.

4 Nesta terra, onde plantando-se nascem a traição, a sordidez, a banalidade, também afloram a alegria, a ingenuidade, a esperança, a generosidade, atributos alimentados pelo feijão bem temperado, o arroz soltinho, o bolo de milho, o bife acebolado, e tantos outros anjos feitos com gema de ovo, que deita raízes no mundo árabe, no mundo luso.

5 Deste país surgiram inesgotáveis sagas, narradores astutos, alegres mentirosos. Seres anônimos, heróis de si mesmos, poetas dos sonhos e do sarcasmo, senhores de máscaras venezianas, africanas, ora carnavalescas, ora mortuárias. Criaturas que, afinadas com a torpeza e as inquietudes do seu tempo, acomodam-se esplêndidas à sombra da mangueira só pelo prazer de dedilhar as cordas da guitarra e do coração.

6 Neste litoral, que foi berço de heróis, de marinheiros, onde os saveiros da imaginação cruzavam as águas dos mares bravios em busca de peixes, de sereias e da proteção de Iemanjá, ali se instalaram civilizações feitas das sobras de outras tantas culturas. Cada qual fincando hábitos, expressões, loucas demências nos nossos peitos.

7 Este Brasil que critico, examino, amo, do qual nasceu Machado de Assis, cujo determinismo falhou ao não prever a própria grandeza. Mas como poderia este mulato, este negro, este branco, esta alma miscigenada, sempre pessimista e feroz, acatar uma existência que contrariava regras, previsões, fatalidades? Como pôde ele, gênio das Américas, abraçar o Brasil, ser sua face, soçobrar com ele e revivê-lo ao mesmo tempo?

8 Fomos portugueses, espanhóis e holandeses, até sermos brasileiros. Uma grei de etnias ávidas e belas, atraída pelas aventuras terrestres e marítimas. Inventora, cada qual, de uma nação foragida da realidade mesquinha, uma espécie de ficção compatível com uma fábula que nos habilite a frequentar com desenvoltura o teatro da história.

(PIÑON, Nélida. Aprendiz de Homero. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008, p. 241-243, fragmento.)

A leitura correta do texto indica que o elemento de coesão textual destacado em cada fragmento abaixo está ERRONEAMENTE informado na opção:

a) “justificativa lógica para SUA existência.” (2º §) / “emoções revestidas de opulenta carnalidade”.

b) “O que a vida ALI fez brotar com abundância, excedeu ao que eu sabia.” (3º §) / “o Brasil é o paraíso essencial da minha memória.”

c) “Criaturas que, afinadas com a torpeza e as inquietudes do SEU tempo, acomodam-se esplêndidas à sombra da mangueira”. (5º §) / “Criaturas”.

d) “CUJO determinismo falhou ao não prever a própria grandeza.” (7º §) / “Este Brasil”.

e) “Como pôde ele, gênio das Américas, abraçar o Brasil, ser sua face, soçobrar com ele e revivê-LO ao mesmo tempo?” (7º §) / “o Brasil”.

7. (COMPESA – Analista de Gestão – Administrador de Banco de Dados – FGV/2016) As opções a seguir apresentam pensamentos em que os pronomes sublinhados estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a frase em que esse referente anterior é uma oração.

a) *“Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada”.*

b) *“A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca”.*

c) *“Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas”.*

d) *“A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar”.*

e) *“Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma”.*

8. (SEE-PE – Professor de Matemática – FGV/2016)

“O único consolo que sinto ao pensar na inevitabilidade da minha morte é o mesmo que se sente quando o barco está em perigo: encontramo-nos todos na mesma situação.”

(Tolstói)

Alguns elementos do pensamento de Tolstói se referem a termos anteriores, o que dá coesão ao texto. Assinale a opção em que o termo cujo referente anterior está indicado **incorretamente.**

a) *“que sinto”* / consolo.

b) *“o mesmo”* / consolo.

c) *“que se sente”* / consolo.

d) *“todos”* / nos.

e) *“na mesma situação”* / inevitabilidade da morte.

9. (Prefeitura de Maceió-AL – Assistente – Secretário Escolar – COPEVE-UFAL/2016)

O **RISO POR ESCRITO** - Grafias que expressam risos e gargalhadas na internet vão parar em dicionário. Embora a comunicação virtual tenha evoluído muito nos últimos anos, agregando recursos de áudio e vídeo, as formas verbais ainda predominam na internet. Até então, o registro verbal de risadas, como “hahaha” ou “hihihi”, **restringia-se** às histórias em quadrinhos, que **se valiam** de onomatopeias e grafismos para dar cor e som às gargalhadas. Mas com a linguagem informal cada vez mais recorrente em chats e e-mails, o que se viu foi uma explosão de risos por escrito nos ambientes virtuais. A ponto de o dicionário britânico Oxford incluir algumas dessas siglas em seu léxico. [...]

Revista Língua Portuguesa n. 68. Mural – Curiosidades da linguagem. SP: Segmento, 2011, p. 61 (fragmento).

Nas construções **restringia-se** e **se valiam**, destacadas no texto, as ocorrências do pronome oblíquo átono estabelecem a coesão textual, uma vez que se constituem referências, respectivamente, dos seguintes termos:

a) “Até então” e “para dar cor e som”.

b) “Até então” e “histórias em quadrinhos”.

c) “hahaha” ou “hihihi” e “onomatopeias e grafismos”.

d) “registro verbal de risadas” e “histórias em quadrinhos”.

e) “registro verbal de risadas” e “cor e som às gargalhadas”.

10. (COMPESA – Analista de Gestão – FGV/2016) Em todas as frases a seguir há um pronome pessoal sublinhado em função anafórica, ou seja, estabelecendo uma relação de coesão com um referente anterior.

Assinale a opção que indica a frase em que a identificação do referente foi feita adequadamente.
a) "*Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse*". / coisa
b) "*A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam*". / infinidade
c) "*Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne*". / uma pessoa inteligente
d) "*Fatos são o ar dos cientistas. Sem eles o cientista nunca poderia voar*". / o ar
e) "*Se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que podemos solucioná-los*". / problemas

Respostas

1. (C)
Coesão Sequencial é aquela que se estabelece por meio de **conectivos**, cuja função é, basicamente, ligar as frases e estabelecer uma relação de sentido entre elas.

2. (A)
A **coerência** ou **conectividade conceitual** é a relação que se estabelece entre as partes de um texto, criando uma unidade de sentido.
A **coesão**, ou **conectividade sequencial**, é a ligação, o nexo que se estabelece entre as partes de um texto, mesmo que não seja aparente.

3. (A)
A Senhora no quadrinho dá continuidade a "Tudo é apenas informação", e não responde "O que é a 'vida'?"

4. (B)
A) CORRETA: todos esses nomes se referem aos vídeos produzidos por professores e alunos de escolas públicas e particulares sobre William Shakespeare (ver o 2° parágrafo).
B) ERRADA: "[...] **por que William Shakespeare continua atual?** É **essa** a pergunta que embala o concurso cultural Shakespeare Hoje [...]" . "Essa" estabelece referência anafórica com a pergunta destacada.
C) CORRETA.
D) CORRETA: "Passados 400 anos da sua morte, por que William Shakespeare continua atual? [...]" (referência catafórica); "[...] por que William Shakespeare continua atual? É essa a pergunta que embala o concurso cultural Shakespeare Hoje [...]" (referência anafórica).
E) CORRETA.

5. (C)
Pronomes relativos - são anafóricos;
Conjunções - termos que ligam orações ou palavras do mesmo gênero - **Jamais farão papel de termos anafóricos**.

6. (D)
Expressão referencial: cujo
Referente: Machado de Assis
Processo de Articulação: anáfora

7. (E)
a) "Um diplomata é um sujeito que pensa duas vezes antes de não dizer nada". (ERRADO) o "QUE" é Pronome Relativo (o qual) e refere-se a "sujeito".
b) "A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca". (ERRADO) o LHE faz referência a "a minha vontade", sendo objeto indireto.
c) "Não existe assunto desinteressante, o que existe são pessoas desinteressadas". (ERRADO) o "que" não faz referência a nenhum termo da oração anterior.

d) “A dúvida é uma margarida que jamais termina de se despetalar”. (ERRADO) Assim como na letra A, o "QUE" é Pronome Relativo (a qual), referindo-se a "margarida"

e) “Se você pensa que não tem falhas, isso já é uma”. (CERTO) o ISSO faz referência a oração anterior. ISSO é uma falha...isso o que? você pensar que não tem falhas.

8. (E)
Sinto que o único consolo é o mesmo que se sente.
Na mesma situação refere-se a barco em perigo.

9. (D)
Restringia-se refere-se ao "registro verbal de risadas" (você faz a pergunta: o que restringia-se? resposta: o registro verbal de risadas.) e se valiam refere-se à "histórias em quadrinhos" (você faz a pergunta: o que se valiam? resposta: histórias em quadrinhos.)

10. (E)
-> *Referente*: objeto de discurso que é ativado, mencionado ou reativado pela expressão referencial. Toda expressão referencial vai ter obrigatoriamente um referente.

-> *Expressão Referencial*: expressão que faz referência a um termo, com o objetivo de não repetir palavras no texto. Não é obrigatório ser um pronome, mas é a forma mais comum que aparece.

Cada item apresenta uma palavra ou expressão após a respectiva frase como sendo o referente a que o pronome se refere, devemos julgar então se esse referente apontado no fim da frase foi indicado corretamente pela alternativa.

a) Expressão referencial: ela
Referente: hipótese
Processo de Articulação: anáfora
b) Expressão referencial: a
Referente: razão
Processo de Articulação: anáfora
c) Expressão referencial: o
Referente: problema
Processo de Articulação: anáfora
d) Expressão referencial: eles
Referente: fatos
Processo de Articulação: anáfora
e) GABARITO
Expressão referencial: los
Referente: problemas
Processo de Articulação: anáfora



4.1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual.

Dêixis e Anáfora

Dêixis

Dêiticos são elementos linguísticos que indicam o lugar (aqui) ou o tempo (agora) em que um enunciado é produzido e também indicam os participantes de uma situação do enunciado (eu/tu). Faculdade que tem a linguagem de designar mostrando ao invés de conceituar. (O pronome é o vocábulo que se refere aos seres por dêixis em lugar de fazê-lo por simbolização, como os nomes).

São dêiticos: os *pronomes pessoais* que indicam os participantes; os *advérbios de lugar*, que são marcadores de tempo (agora, hoje, amanhã, etc.); os *demonstrativos* (aqui, lá, este, esse, aquele, etc.).

Só podem ser entendidos se houver uma explicitação, mesmo dentro da situação de comunicação. Por exemplo, um bilhete com a mensagem: *Eu quero que você vá hoje ao meu escritório.* O termo “hoje” perde o sentido, se não houver um referencial da data em que o bilhete foi escrito. Também o pronome

"eu" deve estar, certamente, explícito no contexto, caso contrário, ninguém sabe a quem se refere. Por isso, diz-se que o termo "dêixis" significa "apontar para".

Exemplos:

- *O que você quer que eu faça como uma blusa **assim**?*
- ***Como** é sua casa?*

O termo "assim" no primeiro exemplo foi empregado deiticamente para representar a situação em que a "blusa" se encontrava. Certamente a blusa está em péssimo estado e a palavra "assim" aponta para isso.

O advérbio interrogativo de modo "como" indaga sobre características da casa, que certamente numa resposta apontaria para o predicativo do sujeito: *minha casa é pequena e aconchegante.*

Os linguistas falam também em "dêixis-fantasma" representando o cenário para onde os narradores querem transportar o leitor.

Anáfora e Catáfora

A ***Anáfora***, do grego anaphora, repetição, é o processo pelo qual um segmento do discurso (chamado anafórico) remete a outro segmento (antecedente) presente no contexto e tem como função "lembrar". É o termo usado em um texto para relembrar ou retomar algo que já foi dito. Ao contrário da anáfora, a **Catáfora** tem a função de anunciar o que vai ser dito. Esses termos são estudados em coesão textual. Por exemplo, a gramática tradicional diz que o demonstrativo "este" é catafórico, porque deve referir-se a algo que será apresentado; e "esse" é anafórico, porque se refere a algo que já foi anunciado no texto ou no contexto. Por exemplo: *Essa história de usar nomes falsos para relatar fatos me aborrece. Por isso, este meu relato vai com todos os nomes e sobrenomes.*

Os elementos anafóricos remetem ao contexto linguístico, e não, como os dêiticos à realidade extralinguística. Assim, o demonstrativo "este" pode ser empregado como dêitico: Este livro é bonito; e como anafórico: Há um livro sobre a mesa; eu vi este livro.

Questões

01. (Pref. de Caucaia/CE – Agente de suporta a Fiscalização – CETREDE/2016)

Leia os versos a seguir.
"Se você gritasse,
Se você gemesse,
Se você tocasse..."

Carlos Drummond de Andrade

Que figura de linguagem está presente nesses versos?
a) Metáfora
b) Polissíndeto
c) Elipse
d) Pleonasmo
e) Anáfora

02. (Prefeitura de Santa Maria de Jetibá/ES - Arquiteto Urbanista – FUNCAB/2016)

O encontro

Maria da Piedade Lourenço era uma mulher miúda e nervosa, com uma cabeleira pardacenta, malcuidada, erguida, como uma crista, no alto da cabeça. Ludo não conseguia distinguir-lhe os pormenores do rosto. Todavia, deu pela crista. Parece uma galinha, pensou, e logo se arrepende por ter pensado aquilo. Andara nervosíssima nos dias que antecederam a chegada da filha. Quando esta lhe surgiu à frente, porém, veio-lhe uma grande calma. Mandou-a entrar. A sala estava agora pintada e arranjada, soalho novo, portas novas, tudo isso às custas do vizinho, Arnaldo Cruz, que também fizera

questão de oferecer as mobílias. Comprara o apartamento a Ludo, concedendo-lhe o usufruto vitalício do mesmo, e comprometendo-se a pagar os estudos de Sabalu até este concluir a universidade.

A mulher entrou. Sentou-se numa das cadeiras, tensa, agarrada à bolsa como a uma boia de salvação. Sabalu foi buscar chá e biscoitos.

Não sei como a hei de chamar.

Pode chamar-me Ludovica, é o meu nome.

Um dia poderei chamá-la mãe?

Ludo apertou as mãos de encontro ao ventre. Podia ver, através das janelas, os ramos mais altos da mulemba. Nenhuma brisa os inquietava.

Sei que não tenho desculpa, murmurou: Era muito nova, e estava assustada. Isso não justifica o que fiz.

Maria da Piedade arrastou a cadeira para junto dela. Pousou a mão direita no seu joelho:

Não vim a Luanda para cobrar nada. Vim para a conhecer. Quero levá-la de volta para a nossa terra.

Ludo segurou-lhe a mão:

Filha, esta é a minha terra. Já não me resta outra.

Apontou para a mulemba:

Tenho visto crescer aquela árvore. Ela viu-me envelhecer a mim.

Conversamos muito.

A senhora há de ter família em Aveiro.

Família?!

Família, amigos, eu sei lá.

Ludo sorriu para Sabalu, que assistia a tudo, muito atento, enterrado num dos sofás:

A minha família é esse menino, a mulemba lá fora, o fantasma de um cão. Vejo cada vez pior. Um oftalmologista, amigo do meu vizinho, esteve aqui em casa, a observar-me. Disse-me que nunca perderei a vista por completo. Resta-me a visão periférica. Hei de sempre distinguir a luz, e a luz neste país é uma festa. Em todo o caso, não pretendo mais: A luz, Sabalu a ler para mim, e a alegria de uma romã todos os dias.

AGUALUSA, José Eduardo. Teoria Geral do Esquecimento. Rio de Janeiro: Foz, 2012.

A frase “Ela viu-me envelhecer a mim.”, como efeito expressivo, é exemplo de:

a) hipérbole.
b) pleonasmo.
c) prosopopeia.
d) eufemismo.
e) anáfora.

03. (Pref. de Fortaleza/CE - Língua Portuguesa – Pref. de Fortaleza-CE/2016)

Marginalzinho: a socialização de uma elite vazia e covarde

Parada em um sinal de trânsito, uma cena capturou minha atenção e me fez pensar como, ao longo da vida, a segregação da sociedade brasileira nos bestializa

01 Era a largada de duas escolas que estavam situadas uma do lado da outra, separadas por um muro altíssimo de uma 02 delas. Da escola pública saíam crianças correndo, brincando e falando alto. A maioria estava desacompanhada e dirigia-03 se ao ponto de ônibus da grande avenida, que terminaria nas periferias. Era uma massa escura, especialmente quando 04 contrastada com a massa mais clara que saía da escola particular do lado: crianças brancas, de mãos dadas com os 05 pais, babás ou seguranças, caminhando duramente em direção à fila de caminhonetes. Lado a lado, os dois grupos não 06 se misturavam. Cada um sabia exatamente seu lugar. Desde muito pequenas, aquelas crianças tinham literalmente 07 incorporado a segregação à brasileira, que se caracteriza pela mistura única entre o sistema de apartheid racial e o de 08 castas de classes. Os corpos domesticados revelavam o triste processo de socialização ao desprezo, que tende a só 09 piorar na vida adulta. [...]

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. In http://www.cartacapital.com.br/sociedade/marginalzinho-a-socializacao-de-uma-elite-vazia-e-covarde- 3514.html (acesso em 07/03/16).

Nos PCN, com relação à prática de produção de textos escritos, existem orientações acerca desse conteúdo, entre as quais a “utilização de mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais, conforme o gênero e os propósitos do texto, desenvolvendo diferentes critérios: [...] de propriedade dos recursos linguísticos (repetição, retomadas, anáforas, conectivos) na expressão da

relação entre constituintes do texto". Quanto ao uso dos conectivos e a relação semântica existente entre os enunciados, inexistindo conectivos explícitos, considerando a necessidade de o professor transmitir tais conteúdos sem que o aluno precise memorizar um sem-número de conjunções, é exato afirmar que, em "Lado a lado, os dois grupos não se misturavam. Cada um sabia exatamente seu lugar" (l. 06), um aluno do nono ano deve ser conduzido a compreender que, entre esses dois períodos, se detecta a relação semântica de:

a) conformidade.
b) condição.
c) tempo.
d) causa.

Respostas

01. Resposta E

Anáfora é uma **figura de construção** ou **sintaxe**, esta é gênero e altera de alguma forma a construção regular da frase, da oração, do período, do verso; aquela é espécie e consiste na repetição de uma mesma palavra, de um mesmo vocábulo no início de cada oração, de cada período ou de cada verso de uma composição. O objetivo é conferir maior expressividade, elegância à construção textual.

"<u>Se você</u> gritasse,
<u>Se você</u> gemesse,
<u>Se você</u> tocasse..."

Outro exemplo:

"Ei-la aí a cólera santa! Eis a ira divina!
<u>Quem, senão ela</u>, há de expulsar do templo o renegado, o blasfemo, o profanador, o simoníaco?
<u>Quem, senão ela</u>, exterminar da ciência o apedeuta, o plagiário, o charlatão?
<u>Quem, senão ela</u>, banir da sociedade o imoral, o corruptor, o libertino?
<u>Quem, senão ela</u>, varrer dos serviços do Estado o prevaricador, o concussionário e o ladrão público?
<u>Quem, senão ela,</u> precipitar do governo o negocismo, a prostituição política ou a tirania?
<u>Quem, senão ela</u>, arrancar a defesa da pátria à cobardia, à inconfidência, ou à traição?"

(Rui Barbosa)

02. Resposta B

*A) hipérbole_* permite exprimir uma ideia de forma exagerada
Ex: Já disse **um milhão de vezes** a mesma coisa.
B) gabarito.
C) *prosopopeia_* permite atribuir qualidades animadas a seres irracionais ou inanimados.
Ex: A **sorte bate** em sua porta.
D) *eufemismo_* tem objetivo de suavizar expressões chocantes.
Ex: Ele **faltou com a verdade**. (Em vez de dizer "ele mentiu")
E) *anáfora_* é a repetição das mesmas palavras com a finalidade de reforçar uma ideia.
Ex: **nada** de educação, **nada** de saúde, **nada** de emprego. Este país está à beira de um precipício.

03. Resposta D

Relação de Causa: Qual a causa dos dois grupos não se misturarem - porque cada um sabia exatamente seu lugar.

Paralelismo

<u>Conceito básico:</u>

O termo paralelismo corresponde a uma relação de **equivalência**, por semelhança ou contraste, entre dois ou mais elementos. É um recurso responsável por uma boa **progressão textual**. Dizemos que há paralelismo em uma estrutura quando há uma correspondência rítmica, sintática/gramatical ou semântica entre as estruturas.



Vejam a tirinha a seguir da famosa personagem Mafalda:



(Quino)

Reparem que, no segundo quadrinho, na fala da mãe da menina, há uma *estrutura sintaticamente equivalente*:

"[Para trabalhar,] [para nos amar,] [para fazer deste mundo um mundo melhor]"

Notem que as três orações em destaque obedecem a uma *mesma estrutura sintática*: iniciam-se com a preposição "para" e mantêm o verbo no infinitivo. A essa relação de *equivalência estrutural*, damos o nome de **paralelismo**.

Analisemos o próximo exemplo:



Vejam como o slogan da marca de cosméticos "Nívea" também segue uma estrutura em paralelismo – "Beleza que se vê, beleza que se sente". Notem que a repetição é **intencional**, mantendo uma unidade gramatical.

O paralelismo é um recurso de *coesão textual*, ou seja, promove a *conexão* das ideias, através de **repetições** planejadas, trazendo unidade a um texto.

Vejamos o exemplo a seguir:

Ministério da educação prevê **[mudar a data do Enem]** e **[melhorias no sistema.]**

Reparem que há um *desequilíbrio* gramatical na frase acima. Para respeitarmos o **paralelismo**, poderíamos reescrevê-la das seguintes maneiras:

A) Ministério da educação prevê **[mudar a data do Enem]** e **[melhorar o sistema.]**

Ou

B) Ministério da educação prevê **[mudanças na data do Enem]** e **[melhorias no sistema.]**

Vejam que, na primeira reescrita, mantivemos verbos no infinitivo iniciando as orações – "mudar" e "melhorar". Já na segunda, mantivemos bases nominais – substantivos – "mudanças" e "melhorias". Dessa forma, estabelecemos o **paralelismo** nas frases.

"*Mas como achar o tal do paralelismo?*". Uma dica boa é encontrar os **conectivos** na frase. Eles são importantes marcadores textuais para ajudá-los a identificar as estruturas que devem permanecer em relação de *equivalência*.

Olhem esse exemplo:

Queremos amor **E** ter paz.

O verbo querer possui duas ideias que o complementam: “amor” **E** “ter paz”. O conectivo “e” marca o paralelismo. As estruturas por ele ligadas estão iguais gramaticalmente?

Não. Uma é um substantivo e a outra uma oração. Para equilibrá-las, podemos reescrever, por exemplo, das seguintes formas:

a) Queremos [amor] e [paz].

Ou

b) Queremos [ter amor] e [ter paz].

Ou

c) Queremos ter [amor] e [paz].

Exercícios de fixação:

Os períodos a seguir apresentam problemas de paralelismo. Reescreva-os, fazendo as devidas correções:

a) Trata-se de um ponto de vista importante e que merece respeito.
b) Pensei estar, um dia, como aquele funcionário e que também conseguirei uma promoção.
c) Lamentei não ter feito nada pelo rapaz e que ele saísse tão humilhado.
d) Vi-o entristecer e que queria ajuda.

Sugestões de resposta:
a) Trata-se de um ponto de vista importante e respeitável.
b) Pensei estar, um dia, como aquele funcionário e também conseguir uma promoção.
c) Lamentei que não tivesse feito nada pelo rapaz e que ele saísse tão humilhado.
d) Vi-o entristecer e querer ajuda.

Paralelismo sintático ou gramatical

É aquele em que se nota uma *correlação sintática* numa estrutura frasal a partir de termos ou orações semelhantes morfossintaticamente.

Veja os exemplos a seguir:

Exemplo 1:

O condenado não só [roubou], mas também [é sequestrador].

Corrigindo, temos:

Ele não só **roubou***, mas também* **sequestrou***.*

Reparem que os termos “não só... mas também” estabelecem entre as orações coordenadas uma relação de equivalência sintática. Dessa forma, é preciso que as orações apresentem a mesma estrutura gramatical.

Exemplo 2:

O cidadão precisa [de educação], [respeito] e [solidariedade].

Corrigindo, temos:

*O cidadão precisa [***de** *educação], [***de** *respeito] e [***de** *solidariedade].* (Os três complementos verbais devem vir preposicionados - encadeamento de funções sintáticas)

Exemplo 3:

[Gosto] e [compro] livros.

Nesse caso, temos um problema na construção. O verbo “gostar” é transitivo indireto, enquanto o verbo “comprar” é transitivo direto. A frase mostra-se incompleta sintaticamente, uma vez que só há **um** complemento verbal (“livros”).

Corrigindo, temos:

*Gosto [***de livros***] e [***os***] compro.*
OI OD

Exemplo 4:

Quero [sua ajuda] e [que você venha].

Nesse caso, o paralelismo foi quebrado, uma vez que os complementos do verbo “querer” têm “pesos sintáticos” diferentes: “sua ajuda” é um objeto direto “simples” e “que você venha” é um objeto direto oracional. Repare que os objetos estão ligados pelo conectivo “e”, devendo, portanto, haver uma equivalência entre eles.



Corrigindo, temos:
*Quero [***sua ajuda***] e [***sua vinda***].*
ou
Quero [**que você me ajude**] e [**que você venha**].

Paralelismo semântico
É aquele em que se observa uma correlação de *sentido* entre as estruturas.
Observem os exemplos a seguir:
"Trocava [de namorada] <u>como</u> trocava [de blusa]".
"Marcela amou-me durante [quinze meses] <u>e</u> [onze contos de réis]"
(Machado de Assis – Memórias Póstumas de Brás Cubas)

Notem que, apesar de haver paralelismo gramatical ou sintático nas frases, **não** há uma correlação semântica.

No primeiro caso trocar "de namorada" **não equivale** a trocar "de blusa"; no segundo, amar "durante quinze meses" (tempo) **não corresponde** a amar "durante onze contos de réis". São relações de sentido **diferentes**. Dessa forma, podemos dizer que houve uma "**quebra" do paralelismo semântico**, pois é feita uma aproximação entre elementos de "carga significativa" diferente. Entretanto, isso foi **intencional** e não deve ser visto como uma falha de construção.

Na maioria das vezes, esse tipo de construção é **proposital** para trazer a um trecho determinado *efeito de sentido* a partir da ironia ou do humor, como nos exemplos acima.

Paralelismo rítmico
O paralelismo rítmico é um recurso **estilístico** de grande efeito, do qual alguns autores se servem com o propósito de dar maior expressividade ao pensamento.
Vejam os exemplos a seguir, retirados do livro "Comunicação em prosa moderna", de Othon Garcia:
"Se os olhos veem com amor, o corvo é branco; se com ódio, o cisne é negro; se com amor, o demônio é formoso; se com ódio, o anjo é feio; se com amor, o pigmeu é gigante".
("Sermão da quinta quarta-feira", apud M. Gonçalves Viana, Sermões e lugares seletos, p. 214)

"Nenhum doutor as observou com maior escrúpulo, nem as esquadrinhou com maior estudo, nem as entendeu com maior propriedade, nem as proferiu com mais verdade, nem as explicou com maior clareza, nem as recapacitou com mais facilidade, nem as propugnou com maior valentia, nem as pregou e semeou com maior abundância".
(M.Bernardes)

Reparem as repetições intencionais, enfáticas, presentes nas construções acima, caracterizando um paralelismo rítmico.

Teste seus conhecimentos:

1-) (UERJ)

As sem-razões do amor

Eu te amo porque te amo.
Não precisas ser amante,
e nem sempre sabes sê-lo.
Eu te amo porque te amo.
Amor é estado de graça
e com amor não se paga.

Amor é dado de graça,
é semeado no vento,
na cachoeira, no eclipse.
Amor foge a dicionários
e a regulamentos vários.

Eu te amo porque não amo
bastante ou demais a mim.



Porque amor não se troca,
não se conjuga nem se ama.
Porque amor é amor a nada,
feliz e forte em si mesmo.

Amor é primo da morte,
e da morte vencedor,
por mais que o matem (e matam)
a cada instante de amor.

(ANDRADE, Carlos Drummond de."Corpo". Rio de Janeiro: Record, 2002.)

Na terceira estrofe do poema, verifica-se um movimento de progressão textual que reitera as razões para o amor. Essa progressão está caracterizada pela repetição do seguinte procedimento linguístico:
(A) construção frasal em ordem indireta
(B) estrutura sintática em paralelismo
(C) pontuação com efeito retórico
(D) rima como recurso fonológico

Comentário:
Reparem que o próprio enunciado da questão dá dicas sobre a resposta. A expressão "progressão textual" e a palavra "repetição" induzem a pensarmos exatamente no paralelismo presente no poema. Ao longo do texto, enumeram-se, por meio de estruturas equivalentes sintaticamente, as razões para o amor. Logo, como se vê, o gabarito da questão é a alternativa "B".

http://soumaisenem.com.br/portugues/coesao-e-coerencia/paralelismo-parte-02

Questões

1. (Pref. De Mangaratiba-RJ – Assistente Social - BIO-RIO/2016) O paralelismo sintático foi desobedecido na seguinte frase:
a) "Sucesso é conseguir o que você quer e felicidade é gostar do que você conseguiu". (Dale Carnegie)
b) "Para o otimista todas as portas têm maçanetas e dobradiças, para o pessimista todas as portas têm trincos e fechaduras". (William Arthur Ward)
c) "Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente". (Henfil)
d) "É barato construir castelos no ar e bem cara a sua destruição". (F. Mauriac)
e) "Um acontecimento vivido é finito. Um acontecimento lembrado é ilimitado". (Walter Benjamin)

2. (SEE-PE – Professor de Língua Portuguesa – FGV/2016) Assinale a opção que apresenta o pensamento que se estrutura com paralelismo sintático.
a) *"Não preste qualquer atenção aos críticos, nem mesmo os ignore."*
b) *"Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler."*
c) *"Eu, quando tenho uma mensagem para dar, não escrevo um livro, vou ao correio."*
d) *"A vida é muito curta e não há tempo para chateações e brigas, meu amigo."*
e) *"Na juventude, aprendemos; na maturidade, compreendemos."*

3. (SES-PR – Técnico Administrativo – IBFC/2016)
TEXTO II



(fonte:http://horarural.blogspot.com.br/2013/07/charge-do-dia-ainda-restam-lembrancas.html)

A charge emprega duas situações distintas e, nas falas, faz uso de um paralelismo de construções. A distinção, nessas falas, é marcada pelo emprego de duas palavras que, contextualmente, são:

a) antagônicas
b) polivalentes
c) equivalentes
d) complementares

4. (Pref. De Paulínia-SP – Engenheiro Agrônomo – FGV/2016)

"*O povo, ingênuo e sem fé das verdades, quer ao menos crer na fábula, e pouco apreço dá às demonstrações científicas*."

Nessa frase de Machado de Assis, se desejássemos dar paralelismo ao segmento "*ingênuo* e *sem fé das verdades*", a forma adequada seria:

a) "*sem ingenuidade e sem fé nas verdades*".
b) "*ingênuo e descrente das verdades*".
c) *"sem conhecimento e sem fé nas verdades".*
d) "*ingênuo e ignorante das verdades*".
e) "*sem informações e sem fé nas verdades*".

5. (SEDU-ES – Professor – Língua Portuguesa – FCC/2016)

GARCIA (2003) aponta que o paralelismo sintático e semântico remete à lógica da correlação e associação de ideias, por isso sua ausência pode provocar incoerência. No entanto, autores de várias épocas usaram-na com propósito estilístico.

O enunciado que corresponde a essa asserção é:

a) Duas coisas prega hoje a igreja a todos os mortais: ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. (Pe. Antônio Vieira)
b) O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. (Graciliano Ramos)
c) De estado calado, ele sempre aceitava todo bom e justo conselho. Mas não louvava cantoria. Estavam falando todos juntos? Então Medeiro Vaz não estava lá. (Guimarães Rosa)
d) Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. (Machado de Assis)
e) Já um estirão era andado quando, numa roça de mandioca, adveio aquele figurão de cachorro, uma peça de vinte palmos de pelo e raiva. (José Cândido de Carvalho)

Respostas

1. (D)
Uso da vírgula com a conjunção "**e**". Há dois casos importantes:
1. Quando os sujeitos são diferentes; ex.: O aluno estudou muito, e a professora não aplicou a prova.
2. Quando há ideia de oposição, contraste ou adversidade. ex.: Ele trabalhou o mês todo, e não recebeu o salário.
A questão se encaixa no item 2:
"É **barato** construir castelos no ar e **bem cara** a sua destruição".
"É barato construir castelos no ar, e bem cara a sua destruição".

2. (E)
O paralelismo ocorre entre juventude e maturidade.

3. (A)
Antagônicas= palavras com significados opostos
Feliz = Triste

4. (B)
Paralelismo: semelhança, correspondência entre duas coisas ou entre ideias e opiniões.

"Ingênuo e sem fé das verdades" = "simples e que não acredita nas verdades" = **segundo a questão: "ingênuo e descrente nas verdades".**

5. (E)
Cachorro >>> vinte palmos de pelo e raiva.



4.2 Emprego de tempos e modos verbais.

Verbo

Verbo é a palavra que indica ação, movimento, fenômenos da natureza, estado, mudança de estado. Flexiona-se em ***número*** (singular e plural), ***pessoa*** (primeira, segunda e terceira), ***modo*** (indicativo, subjuntivo e imperativo, formas nominais: gerúndio, infinitivo e particípio), ***tempo*** (presente, passado e futuro) e apresenta ***voz*** (ativa, passiva, reflexiva). De acordo com a vogal temática, os verbos estão agrupados em três conjugações:

1ª conjugação – ar: cantar, dançar, pular.
2ª conjugação – er: beber, correr, entreter.
3ª conjugação – ir: partir, rir, abrir.

O verbo pôr e seus derivados (repor, depor, dispor, compor, impor) pertencem a 2ª conjugação devido à sua origem latina poer.

Elementos Estruturais do Verbo: As formas verbais apresentam três elementos em sua estrutura: Radical, Vogal Temática e Tema.

Radical*:* elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo. Observe as formas verbais da 1ª conjugação: contar, esperar, brincar. Flexionando esses verbos, nota-se que há uma parte que não muda, e que nela está o significado real do verbo.
cont é o radical do verbo contar;
esper é o radical do verbo esperar;
brinc é o radical do verbo brincar.

Se tiramos as terminações **ar**, **er**, **ir** do infinitivo dos verbos, teremos o radical desses verbos. Também podemos antepor prefixos ao radical: des **nutr** ir / re **conduz** ir.

Vogal Temática*:* é o elemento mórfico que designa a qual conjugação pertence o verbo. Há três vogais temáticas: 1ª conjugação: **a**; 2ª conjugação: **e**; 3ª conjugação: **i**.

Tema*:* é o elemento constituído pelo radical mais a vogal temática: contar: **-cont** (radical) + **a** (vogal temática) = **tema**. Se não houver a vogal temática, o tema será apenas o radical: contei = **cont** ei.

Desinências: são elementos que se juntam ao radical, ou ao tema, para indicar as flexões de modo e tempo, **desinências modo temporais** e **desinências número pessoais**.

Contávamos
Cont = radical
a = vogal temática
va = desinência modo temporal
mos = desinência número pessoal

Flexões Verbais: Flexão de número e de pessoa: o verbo varia para indicar o número e a pessoa.
- eu estudo – 1ª pessoa do singular;
- nós estudamos – 1ª pessoa do plural;
- tu estudas – 2ª pessoa do singular;
- vós estudais – 2ª pessoa do plural;

- ele estuda – 3ª pessoa do singular;
- eles estudam – 3ª pessoa do plural.

- Algumas regiões do Brasil, usam o pronome tu de forma diferente da fala culta, exigida pela gramática oficial, ou seja, tu foi, tu pega, tu tem, em vez de: tu fostes, tu pegas, tu tens. O pronome vós aparece somente em textos literários ou bíblicos. Os pronomes: você, vocês, que levam o verbo na 3ª pessoa, é o mais usado no Brasil.

- Flexão de tempo e de modo – os tempos situam o fato ou a ação verbal dentro de determinado momento; pode estar em plena ocorrência, pode já ter ocorrido ou não. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são: presente, pretérito, futuro.

O modo indica as diversas atitudes do falante com relação ao fato que enuncia. São três os modos:

- *Modo Indicativo*: a atitude do falante é de certeza, precisão: o fato é ou foi uma realidade; Apresenta presente, pretérito perfeito, imperfeito e mais que perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito.

- *Modo Subjuntivo*: a atitude do falante é de incerteza, de dúvida, exprime uma possibilidade; O subjuntivo expressa uma incerteza, dúvida, possibilidade, hipótese. Apresenta presente, pretérito imperfeito e futuro. Ex: **Tenha** paciência, Lourdes; Se **tivesse** dinheiro compraria um carro zero; Quando o **vir**, dê lembranças minhas.

- *Modo Imperativo*: a atitude do falante é de ordem, um desejo, uma vontade, uma solicitação. Indica uma ordem, um pedido, uma súplica. Apresenta imperativo afirmativo e imperativo negativo

Emprego dos Tempos do Indicativo

- Presente do Indicativo: Para enunciar um fato momentâneo. Ex: Estou feliz hoje. Para expressar um fato que ocorre com frequência. Ex: Eu almoço todos os dias na casa de minha mãe. Na indicação de ações ou estados permanentes, verdades universais. Ex: A água é incolor, inodora, insípida.

- Pretérito Imperfeito: Para expressar um fato passado, não concluído. Ex: Nós comíamos pastel na feira; Eu cantava muito bem.

- Pretérito Perfeito: É usado na indicação de um fato passado concluído. Ex: Cantei, dancei, pulei, chorei, dormi...

- Pretérito Mais-Que-Perfeito: Expressa um fato passado anterior a outro acontecimento passado. Ex: Nós cantáramos no congresso de música.

- Futuro do Presente: Na indicação de um fato realizado num instante posterior ao que se fala. Ex: Cantarei domingo no coro da igreja matriz.

- Futuro do Pretérito: Para expressar um acontecimento posterior a um outro acontecimento passado. Ex: **Compraria** um carro se tivesse dinheiro

1ª Conjugação: -AR
Presente: danço, danças, dança, dançamos, dançais, dançam.
Pretérito Perfeito: dancei, dançaste, dançou, dançamos, dançastes, dançaram.
Pretérito Imperfeito: dançava, dançavas, dançava, dançávamos, dançáveis, dançavam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: dançara, dançaras, dançara, dançáramos, dançáreis, dançaram.
Futuro do Presente: dançarei, dançarás, dançará, dançaremos, dançareis, dançarão.
Futuro do Pretérito: dançaria, dançarias, dançaria, dançaríamos, dançaríeis, dançariam.

2ª Conjugação: -ER
Presente: como, comes, come, comemos, comeis, comem.
Pretérito Perfeito: comi, comeste, comeu, comemos, comestes, comeram.
Pretérito Imperfeito: comia, comias, comia, comíamos, comíeis, comiam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: comera, comeras, comera, comêramos, comêreis, comeram.
Futuro do Presente: comerei, comerás, comerá, comeremos, comereis, comerão.
Futuro do Pretérito: comeria, comerias, comeria, comeríamos, comeríeis, comeriam.



3ª Conjugação: -IR
Presente: parto, partes, parte, partimos, partis, partem.
Pretérito Perfeito: parti, partiste, partiu, partimos, partistes, partiram.
Pretérito Imperfeito: partia, partias, partia, partíamos, partíeis, partiam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: partira, partiras, partira, partíramos, partíreis, partiram.
Futuro do Presente: partirei, partirás, partirá, partiremos, partireis, partirão.
Futuro do Pretérito: partiria, partirias, partiria, partiríamos, partiríeis, partiriam.

Emprego dos Tempos do Subjuntivo

Presente: é empregado para indicar um fato incerto ou duvidoso, muitas vezes ligados ao desejo, à suposição: Duvido de que *apurem* os fatos; Que *surjam* novos e honestos políticos.

Pretérito Imperfeito: é empregado para indicar uma condição ou hipótese: Se recebesse o prêmio, voltaria à universidade.

Futuro: é empregado para indicar um fato hipotético, pode ou não acontecer. Quando/Se você fizer o trabalho, será generosamente gratificado.

1ª Conjugação –AR
Presente: que eu dance, que tu dances, que ele dance, que nós dancemos, que vós danceis, que eles dancem.
Pretérito Imperfeito: se eu dançasse, se tu dançasses, se ele dançasse, se nós dançássemos, se vós dançásseis, se eles dançassem.
Futuro: quando eu dançar, quando tu dançares, quando ele dançar, quando nós dançarmos, quando vós dançardes, quando eles dançarem.

2ª Conjugação -ER
Presente: que eu coma, que tu comas, que ele coma, que nós comamos, que vós comais, que eles comam.
Pretérito Imperfeito: se eu comesse, se tu comesses, se ele comesse, se nós comêssemos, se vós comêsseis, se eles comessem.
Futuro: quando eu comer, quando tu comeres, quando ele comer, quando nós comermos, quando vós comerdes, quando eles comerem.

3ª conjugação – IR
Presente: que eu parta, que tu partas, que ele parta, que nós partamos, que vós partais, que eles partam.
Pretérito Imperfeito: se eu partisse, se tu partisses, se ele partisse, se nós partíssemos, se vós partísseis, se eles partissem.
Futuro: quando eu partir, quando tu partires, quando ele partir, quando nós partirmos, quando vós partirdes, quando eles partirem.

Emprego do Imperativo

Imperativo Afirmativo:

- Não apresenta a primeira pessoa do singular.
- É formado pelo presente do indicativo e pelo presente do subjuntivo.
- O Tu e o Vós saem do presente do indicativo sem o "s".
- O restante é cópia fiel do presente do subjuntivo.

Presente do Indicativo: eu amo, tu amas, ele ama, nós amamos, vós amais, eles amam.
Presente do subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.
Imperativo afirmativo: (X), ama tu, ame você, amemos nós, amai vós, amem vocês.



Imperativo Negativo:

- É formado através do presente do subjuntivo sem a primeira pessoa do singular.
- Não retira os "**s**" do tu e do vós.

Presente do Subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.
Imperativo negativo: (X), não ames tu, não ame você, não amemos nós, não ameis vós, não amem vocês.

Além dos três modos citados, os verbos apresentam ainda as formas nominais: ***infinitivo*** **–** impessoal e pessoal, ***gerúndio*** e ***particípio***.

Infinitivo Impessoal: Exprime a significação do verbo de modo vago e indefinido, podendo ter valor e função de substantivo. Por exemplo: Viver é lutar. (= vida é luta); É indispensável combater a corrupção. (= combate à)
O infinitivo impessoal pode apresentar-se no presente (forma simples) ou no passado (forma composta). Por exemplo: É preciso ler este livro; Era preciso ter lido este livro.
Quando se diz que um verbo está no infinitivo impessoal, isso significa que ele apresenta sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. Assim, considera-se apenas o processo verbal. Por exemplo: Amar **é** sofrer; O infinitivo pessoal, por sua vez, apresenta desinências de número e pessoa.
Observe que, embora não haja desinências para a 1ª e 3ª pessoas do singular (cujas formas são iguais às do infinitivo impessoal), elas não deixam de referir-se às respectivas pessoas do discurso (o que será esclarecido apenas pelo contexto da frase). Por exemplo: Para **ler** melhor, eu **uso** estes óculos. (1ª pessoa); Para **ler** melhor, ela **usa** estes óculos. (3ª pessoa)
As regras que orientam o emprego da forma variável ou invariável do infinitivo não são todas perfeitamente definidas. Por ser o infinitivo impessoal mais genérico e vago, e o infinitivo pessoal mais preciso e determinado, recomenda-se usar este último sempre que for necessário dar à frase maior clareza ou ênfase.

O Infinitivo Impessoal é usado:

- Quando apresenta uma ideia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado; Por exemplo: **Querer** é **poder**; **Fumar** prejudica a saúde; É proibido **colar** cartazes neste muro.
- Quando tiver o valor de Imperativo; Por exemplo: Soldados, **marchar**! (= Marchai!)
- Quando é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior; Por exemplo: Eles não têm o direito **de gritar** assim; As meninas foram impedidas **de participar** do jogo; Eu os convenci **a aceitar**.

No entanto, na voz passiva dos verbos "**contentar**", "**tomar**" e "**ouvir**", por exemplo, o Infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado. Por exemplo: Eram pessoas difíceis de **serem** contentadas; Aqueles remédios são ruins de **serem** tomados; Os CDs que você me emprestou são agradáveis de **serem** ouvidos.

Nas locuções verbais; Por exemplo:
- Queremos **acordar** bem cedo amanhã.
- Eles não podiam **reclamar** do colégio.
- Vamos **pensar** no seu caso.

Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior; Por exemplo:
- Eles foram condenados a pagar pesadas multas.
- Devemos sorrir ao invés de chorar.
- Tenho ainda alguns livros por (para) publicar.

Quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal. Por exemplo:
- Na esperança <u>de</u> **sermos** atendidos, muito lhe agradecemos.
- Foram dois amigos à casa de outro, a fim <u>de</u> **jogarem** futebol.



- Para **estudarmos**, estaremos sempre dispostos.
- Antes de **nascerem**, já estão condenadas à fome muitas crianças.

Com os verbos causativos “deixar”, “mandar” e “fazer” e seus sinônimos que não formam locução verbal com o infinitivo que os segue; Por exemplo: Deixei-os **sair** cedo hoje.

Com os verbos sensitivos “ver”, “ouvir”, “sentir” e sinônimos, deve-se também deixar o infinitivo sem flexão. Por exemplo: Vi-os entrar atrasados; Ouvi-as dizer que não iriam à festa.

É inadequado o emprego da preposição “para” antes dos objetos diretos de verbos como “pedir”, “dizer”, “falar” e sinônimos;
- Pediu para Carlos entrar (errado),
- Pediu para que Carlos entrasse (errado).
- Pediu que Carlos entrasse (correto).

Quando a preposição “para” estiver regendo um verbo, como na oração “Este trabalho é para eu fazer”, pede-se o emprego do pronome pessoal “eu”, que se revela, neste caso, como sujeito. Outros exemplos:
- Aquele exercício era para eu corrigir.
- Esta salada é para eu comer?
- Ela me deu um relógio para eu consertar.

Em orações como “Esta carta é **para mim**!”, a preposição está ligada somente ao pronome, que deve se apresentar oblíquo tônico.

Infinitivo Pessoal: É o infinitivo relacionado às três pessoas do discurso. Na 1ª e 3ª pessoas do singular, não apresenta desinências, assumindo a mesma forma do impessoal; nas demais, flexiona-se da seguinte maneira:

2ª pessoa do singular: Radical + ES. Ex.: teres (tu)
1ª pessoa do plural: Radical + mos. Ex.: termos (nós)
2ª pessoa do plural: Radical + dês. Ex.: terdes (vós)
3ª pessoa do plural: Radical + em. Ex.: terem (eles)

Por exemplo: Foste elogiado por **teres** alcançado uma boa colocação.

Quando se diz que um verbo está no infinitivo pessoal, isso significa que ele atribui um agente ao processo verbal, flexionando-se.

O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

- Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso; Por exemplo: Se tu não **perceberes** isto...; Convém vocês **irem** primeiro; O bom é sempre **lembrarmos** desta regra (sujeito desinencial, sujeito implícito = nós).
- Quando tiver sujeito diferente daquele da oração principal; Por exemplo: O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos **estudarem** bastante para a prova; Perdoo-te por me **traíres**; O hotel preparou tudo para os turistas **ficarem** à vontade; O guarda fez sinal para os motoristas **pararem**.
- Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural); Por exemplo: Faço isso para não me **acharem** inútil; Temos de agir assim para nos **promoverem;** Ela não sai sozinha à noite a fim de não **falarem** mal da sua conduta.

- Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação; Por exemplo: Vi os alunos **abraçarem-se** alegremente; Fizemos os adversários **cumprimentarem-se** com gentileza; Mandei as meninas **olharem-se** no espelho.

Como se pode observar, a escolha do Infinitivo Flexionado é feita sempre que se quer enfatizar o agente (sujeito) da ação expressa pelo verbo.
- Se o infinitivo de um verbo for escrito com “**j**”, esse “**j**” aparecerá em todas as outras formas. Por exemplo:
Enferrujar: enferrujou, enferrujaria, enferrujem, enferrujarão, enferrujassem, etc. (Lembre-se, contudo, que o substantivo ferrugem é grafado com “**g**”.).

Viajar: viajou, viajaria, viajem (3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não confundir com o substantivo **viagem**) viajarão, viajasses, etc.

- Quando o verbo tem o infinitivo com "**g**", como em "dirigir" e "agir" este "g" deverá ser trocado por um "j" apenas na **primeira** pessoa do presente do indicativo. Por exemplo: eu diri**j**o/ eu a**j**o

- O verbo "**parecer**" pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo. Quando "parecer" é verbo auxiliar de um outro verbo: Elas **parecem** mentir. Elas parece mentirem. Neste exemplo ocorre, na verdade, um período composto. "Parece" é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas mentirem". Como desdobramento dessa reduzida, podemos ter a oração "Parece que elas mentem."

Gerúndio: O gerúndio pode funcionar como adjetivo ou advérbio. Por exemplo: **Saindo** de casa, encontrei alguns amigos. (Função de advérbio); Nas ruas, havia crianças **vendendo** doces. (Função adjetivo)

Na forma simples, o gerúndio expressa uma ação em curso; na forma composta, uma ação concluída. Por exemplo: **Trabalhando**, aprenderás o valor do dinheiro; Tendo trabalhado, aprendeu o valor do dinheiro.

Particípio: Quando não é empregado na formação dos tempos compostos, o particípio indica geralmente o resultado de uma ação terminada, flexionando-se em gênero, número e grau. Por exemplo: **Terminados** os exames, os candidatos saíram. Quando o particípio exprime somente estado, sem nenhuma relação temporal, assume verdadeiramente a função de adjetivo (adjetivo verbal). Por exemplo: Ela foi a aluna **escolhida** para representar a escola.

1ª Conjugação –AR
Infinitivo Impessoal: dançar.
Infinitivo Pessoal: dançar eu, dançares tu; dançar ele, dançarmos nós, dançardes vós, dançarem eles.
Gerúndio: dançando.
Particípio: dançado.

2ª Conjugação –ER
Infinitivo Impessoal: comer.
Infinitivo pessoal: comer eu, comeres tu, comer ele, comermos nós, comerdes vós, comerem eles.
Gerúndio: comendo.
Particípio: comido.

3ª Conjugação –IR
Infinitivo Impessoal: partir.
Infinitivo pessoal: partir eu, partires tu, partir ele, partirmos nós, partirdes vós, partirem eles.
Gerúndio: partindo.
Particípio: partido.

VERBOS AUXILIARES: SER, ESTAR, TER, HAVER

SER
Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
EU	sou	era	fui	tenho sido
TU	és	eras	foste	tens sido
ELE	é	era	foi	tem sido
NÓS	somos	éramos	fomos	temos sido
VÓS	sois	éreis	fostes	tendes sido
ELES	são	eram	foram	têm sido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Pretérito Simples	Futuro do Pretérito Composto	Futuro do Presente
EU	fora	tinha sido	seria	terei sido	serei
TU	foras	tinhas sido	serias	terias sido	serás
ELE	fora	tinha sido	seria	teria sido	será
NÓS	fôramos	tínhamos sido	seríamos	teríamos sido	seremos
VÓS	fôreis	tínheis sido	seríeis	teríeis sido	sereis
ELES	foram	tinham sido	seriam	teriam sido	serão

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
EU	Que eu seja	Se eu fosse	Se eu tivesse sido	Quando eu for	Quando eu tiver sido
TU	Que tu sejas	Se tu fosses	Se tu tivesses sido	Quando tu fores	Quando tu tiveres sido
ELE	Que ele seja	Se ele fosse	Ser ele tivesse sido	Quando ele for	Quando ele tiver sido
NÓS	Que nós sejamos	Se nós fôssemos	Se nós tivéssemos sido	Quando nós formos	Quando nós tivermos sido
VÓS	Que vós sejais	Se vós fôsseis	Se vós tivésseis sido	Quando vós fordes	Quando vós tiverdes sido
ELES	Que eles sejam	Se eles fossem	Se eles tivessem sido	Quando eles forem	Quando eles tiverem sido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
EU	------	------	Por ser eu
TU	Sê tu	Não sejas tu	Por seres tu
ELE	Seja ele	Não sejas ele	Por ser ele
NÓS	Sejamos nós	Não sejamos nós	Por sermos nós
VÓS	Sedes vós	Não sejais vós	Por serdes vós
ELES	Sejam eles	Não sejam eles	Por serem eles

Formas Nominais
Infinitivo: ser
Gerúndio: sendo
Particípio: sido

ESTAR
Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perf. Simples	Pretérito Perf. Composto
EU	estou	estava	estive	tenho estado
TU	estás	estavas	estiveste	tens estado
ELE	está	estava	esteve	tem estado
NÓS	estamos	estávamos	estivemos	temos estado
VÓS	estais	estáveis	estivestes	tendes estado
ELES	estão	estavam	estiveram	têm estado



	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples	Futuro do Presente Composto
EU	estivera	tinha estado	estarei	terei estado
TU	estiveras	tinhas estado	estarás	terás estado
ELE	estivera	tinha estado	estará	terá estado
NÓS	estivéramos	tínhamos estado	estaremos	teremos estado
VÓS	estivéreis	tínheis estado	estareis	tereis estado
ELES	estiveram	tinham estado	estarão	terão estado

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
EU	estaria	teria estado
TU	estarias	terias estado
ELE	estaria	teria estado
NÓS	estaríamos	teríamos estado
VÓS	estaríeis	teríeis estado
ELES	estariam	teriam estado

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
EU	Que eu esteja	Se eu estivesse	Se eu tivesse estado	Quando eu estiver	Quando eu tiver estado
TU	Que tu estejas	Se tu estivesses	Se tu tivesses estado	Quando tu estiveres	Quando tu tiveres estado
ELE	Que ele esteja	Se ele estivesse	Ser ele tivesse estado	Quando ele estiver	Quando ele tiver estado
NÓS	Que nós estejamos	Se nós estivéssemos	Se nós tivéssemos estado	Quando nós estivermos	Quando nós tivermos estado
VÓS	Que vós estejais	Se vós estivésseis	Se vós tivésseis estado	Quando vós estiverdes	Quando vós tiverdes estado
ELES	Que eles estejam	Se eles estivessem	Se eles tivessem estado	Quando eles estiverem	Quando eles tiverem estado

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
EU	-----	------	Por estar eu
TU	está tu	Não estejas tu	Por estares tu
ELE	esteja ele	Não esteja ele	Por estar ele
NÓS	estejamos nós	Não estejamos nós	Por estarmos nós
VÓS	estai vós	Não estejais vós	Por estardes vós
ELES	estejam eles	Não estejam eles	Por estarem eles

Formas Nominais
Infinitivo: estar
Gerúndio: estando
Particípio: estado



TER

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
EU	tenho	tinha	tive	Tenho tido
TU	tens	tinhas	tiveste	tens tido
ELE	tem	tinha	teve	tem tido
NÓS	temos	tínhamos	tivemos	temos tido
VÓS	tendes	tínheis	tivestes	tendes tido
ELES	têm	tinham	tiveram	têm tido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples
EU	tivera	tinha tido	terei
TU	tiveras	tinhas tido	terás
ELE	tivera	tinha tido	terá
NÓS	tivéramos	tínhamos tido	teremos
VÓS	tivéreis	tínheis tido	tereis
ELES	tiveram	tinham tido	terão

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
EU	teria	teria tido
TU	terias	terias tido
ELE	teria	teria tido
NÓS	teríamos	teríamos tido
VÓS	teríeis	teríeis tido
ELES	teriam	teriam tido

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
EU	Que eu tenha	Se eu tivesse	Se eu tivesse tido	Quando eu tiver	Quando eu tiver tido
TU	Que tu tenhas	Se tu tivesses	Se tu tivesses tido	Quando tu tiveres	Quando tu tiveres tido
ELE	Que ele tenha	Se ele tivesse	Ser ele tivesse tido	Quando ele tiver	Quando ele tiver tido
NÓS	Que nós tenhamos	Se nós tivéssemos	Se nós tivéssemos tido	Quando nós tivermos	Quando nós tivermos tido
VÓS	Que vós tenhais	Se vós tivésseis	Se vós tivésseis tido	Quando vós tiverdes	Quando vós tiverdes tido
ELES	Que eles tenham	Se eles tivessem	Se eles tivessem tido	Quando eles tiverem	Quando eles tiverem tido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
EU	-----	------	Por ter eu
TU	tem tu	Não tenhas tu	Por teres tu
ELE	tenha ele	Não tenha ele	Por ter ele
NÓS	tenhamos nós	Não tenhamos nós	Por termos nós
VÓS	tende vós	Não tenhais vós	Por terdes vós
ELES	tenham eles	Não tenham eles	Por terem eles

Formas Nominais
Infinitivo: ter
Gerúndio: tendo
Particípio: tido

HAVER

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
EU	hei	havia	houve	tenho havido
TU	hás	havias	houveste	tens havido
ELE	há	havia	houve	tem havido
NÓS	havemos	havíamos	houvemos	temos havido
VÓS	haveis	havíeis	houvestes	tendes havido
ELES	hão	haviam	houveram	têm havido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples	Futuro do Presente Composto
EU	houvera	tinha havido	haverei	terei havido
TU	houveras	tinhas havido	haverás	terás havido
ELE	houvera	tinha havido	haverá	terá havido
NÓS	houvéramos	tínhamos havido	haveremos	teremos havido
VÓS	houvéreis	tínheis havido	havereis	tereis havido
ELES	houveram	tinham havido	haverão	terão havido

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
EU	haveria	teria havido
TU	haverias	terias havido
ELE	haveria	teria havido
NÓS	haveríamos	teríamos havido
VÓS	haveríeis	teríeis havido
ELES	haveriam	teriam havido

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
EU	Que eu haja	Se eu houvesse	Se eu tivesse havido	Quando eu houver	Quando eu tiver havido
TU	Que tu hajas	Se tu houvesses	Se tu tivesses havido	Quando tu houveres	Quando tu tiveres havido
ELE	Que ele haja	Se ele houvesse	Ser ele tivesse havido	Quando ele houver	Quando ele tiver havido
NÓS	Que nós hajamos	Se nós houvéssemos	Se nós tivéssemos havido	Quando nós houvermos	Quando nós tivermos havido
VÓS	Que vós hajais	Se vós houvésseis	Se vós tivésseis havido	Quando vós houverdes	Quando vós tiverdes havido
ELES	Que eles hajam	Se eles houvessem	Se eles tivessem havido	Quando eles houverem	Quando eles tiverem havido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
EU	-----	------	Por haver eu
TU	há tu	Não hajas tu	Por haveres tu
ELE	haja ele	Não haja ele	Por haver ele
NÓS	hajamos nós	Não hajamos nós	Por havermos nós
VÓS	havei vós	Não hajais vós	Por haverdes vós
ELES	hajam eles	Não hajam eles	Por haverem eles

Formas Nominais
Infinitivo: haver
Gerúndio: havendo
Particípio: havido

VERBOS REGULARES:

Não sofrem modificação no radical durante toda conjugação (em todos os modos) e as desinências seguem as do verbo paradigma (verbo modelo)

AMAR: (radical: am) Amo, Amei, Amava, Amara, Amarei, Amaria, Ame, Amasse, Amar.

COMER: (radical: com) Como, Comi, Comia, Comera, Comerei, Comeria, Coma, Comesse, Comer.

PARTIR: (radical: part) Parto, Parti, Partia, Partira, Partirei, Partiria, Parta, Partisse, Partir.

VERBOS IRREGULARES:

São os verbos que sofrem modificações no radical ou em suas desinências.

DAR: dou, dava, dei, dera, darei, daria, dê, desse, der

CABER: caibo, cabia, coube, coubera, caberei, caberia, caiba, coubesse, couber.

AGREDIR: agrido, agredia, agredi, agredira, agredirei, agrediria, agrida, agredisse, agredir.



ANÔMALOS:

São aqueles que têm uma anomalia no radical. ***Ser, Ir***

IR

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Pretérito Mais que Perfeito
EU	vou	ia	fui	fora
TU	vais	ias	foste	foras
ELE	vai	ia	foi	fora
NÓS	vamos	íamos	fomos	fôramos
VÓS	ides	íeis	fostes	fôreis
ELES	vão	iam	foram	foram

	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
EU	irei	iria
TU	irás	irias
ELE	irá	iria
NÓS	iremos	iríamos
VÓS	ireis	iríeis
ELES	irão	iriam

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
EU	Que eu vá	Se eu fosse	Quando eu for
TU	Que tu vás	Se tu fosses	Quando tu fores
ELE	Que ele vá	Se ele fosse	Quando ele for
NÓS	Que nós vamos	Se nós fôssemos	Quando nós formos
VÓS	Que vós vades	Se vós fôsseis	Quando vós fordes
ELES	Que eles vão	Se eles fossem	Quando eles forem

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
EU	-----	------	Para ir eu
TU	vai tu	Não vás tu	Para ires tu
ELE	vá ele	Não vá ele	Para ir ele
NÓS	vamos nós	Não vamos nós	Para irmos nós
VÓS	ide vós	Não vades vós	para irdes vós
ELES	vão eles	Não vão eles	para irem eles

Formas Nominais:
Infinitivo: ir
Gerúndio: indo
Particípio: ido

VERBOS DEFECTIVOS:

São aqueles que possuem um defeito. Não têm todos os modos, tempos ou pessoas.

Verbo Pronominal: É aquele que é conjugado com o pronome oblíquo. Ex: Eu me despedi de mamãe e parti sem olhar para o passado.

Verbos Abundantes: "São os verbos que têm duas ou mais formas equivalentes, geralmente de particípio." (Sacconi)

Infinitivo: Aceitar, Anexar, Acender, Desenvolver, Emergir, Expelir.

Particípio Regular: Aceitado, Anexado, Acendido, Desenvolvido, Emergido, Expelido.

Particípio Irregular: Aceito, Anexo, Aceso, Desenvolto, Emerso, Expulso.

Tempos Compostos: São formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos **ter** e **haver** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

- Pretérito Perfeito Composto do Indicativo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no Presente do Indicativo e o principal no particípio, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente. Por exemplo: Eu tenho estudado demais ultimamente.

- Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Presente do Subjuntivo** e o principal no particípio, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido. Por exemplo: Espero que você tenha estudado o suficiente, para conseguir a aprovação.

- Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo simples. Por exemplo: Eu já tinha estudado no Maxi, quando conheci Magali.

- Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples. Por exemplo: Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade. Perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase Se eu estudasse, aprenderia é completamente diferente de Se eu tivesse estudado, teria aprendido.

- Futuro do Presente Composto do Indicativo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Presente simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo. Por exemplo: Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já terei partido.

- Futuro do Pretérito Composto do Indicativo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Pretérito simples do Indicativo** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo. Por exemplo: Eu teria estudado no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

- Futuro Composto do Subjuntivo: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Futuro do Subjuntivo simples** e o principal no particípio, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples. Por exemplo: Quando você tiver terminado sua série de exercícios, eu caminharei 6 Km. Veja os exemplos:

Quando você chegar à minha casa, telefonarei a Manuel.
Quando você chegar à minha casa, já terei telefonado a Manuel.

Perceba que o significado é totalmente diferente em ambas as frases apresentadas. No primeiro caso, esperarei "você" praticar a sua ação para, depois, praticar a minha; no segundo, primeiro praticarei a minha. Por isso o uso do advérbio "já". Assim, observe que o mesmo ocorre nas frases a seguir:

Quando você tiver terminado o trabalho, telefonarei a Manuel.
Quando você tiver terminado o trabalho, já terei telefonado a Manuel.

- Infinitivo Pessoal Composto: É a formação de locução verbal com o auxiliar **ter** ou **haver** no **Infinitivo Pessoal simples** e o principal no particípio, indicando ação passada em relação ao momento da fala. Por exemplo: Para você ter comprado esse carro, necessitou de muito dinheiro

Questões

01. (BANCO DA AMAZÔNIA – TÉCNICO BANCÁRIO – CESGRANRIO/2015) O verbo em destaque está conjugado de acordo com a norma-padrão em:
(A) Pegue o outro elevador, por favor.
(B) É preciso que você esteje atento a situações de perigo.
(C) Será muito bom se você propor um outro acesso aos passageiros.
(D) Seje sempre bem-humorado com os passageiros.
(E) Gostaríamos de que você vesse esse filme.

02. (IFC - Auxiliar Administrativo - IFC). Assinale a opção em que o verbo se apresenta no modo subjuntivo:
(A) A professora leu o livro Machadiano.
(B) Plante as orquídeas.
(C) Se Joaquim plantasse as hortênsias.
(D) Maria assistiu ao programa do Jô ontem.
(E) João plantou as rosas.

03. (IFC - Auxiliar Administrativo - IFC). Assinale a opção em que o verbo está no pretérito imperfeito:

(A) Já amei o marido da minha melhor amiga.
(B) Miguel amava loucamente a vizinha.
(C) Amaria ter um mordomo em minha casa.
(D) Amo homens com cabelos loiros.
(E) Amarei você eternamente.

04. (PM/BA - Soldado da Polícia Militar - FCC)

A relação do baiano Dorival Caymmi com a música teve início quando, ainda menino, cantava no coro da igreja com voz de baixo-cantante. Esse pontapé inicial foi o estímulo necessário para a construção, já em terras cariocas, entre reis e rainhas do rádio, de um estilo inconfundível quase sem seguidores na música popular brasileira.

No Rio, em 1938, depois de pegar um lia (navios que faziam transporte de passageiros do norte do país em direção ao sul) em busca de melhores oportunidades de emprego, Dorival Caymmi chegou a pensar em ser jornalista e ilustrador. No entanto, para felicidade de seu amigo Jorge Amado, acabou sendo cooptado pelo mar de melodias e poesias que circulava em seu rico processo de criação.

A obra de Caymmi é equilibrada peta qualidade: melodia e letra apresentam um grande poder de sintetizar o simples, eternizar o regional, declarar em música as tradições de sua amada Bahia, O mar, Itapoã, as festas do Bonfim e da Conceição da Praia, os fortes em ruínas, tudo sobrevive em Caymmi, que cresceu ouvindo histórias nas praias da Bahia, junto aos pescadores, convivendo com o drama das mulheres que esperam seus maridos voltarem (ou não) em saveiros e jangadas.

(André Diniz Almanaque do samba Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed , 2006 p 78)

... navios que faziam transporte de passageiros ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:
(A) ... Que esperam seus maridos ...
(B) esse pontapé inicial foi o estímulo necessário ...
(C) ... Quando, ainda menino, cantava no coro da igreja ...
(D) ... Melodia e letra apresentam um grande poder ...
(E) ... Tudo sobrevive em Caymmi...

05. (PM/BA - Soldado da Polícia Militar - FCC)

De um início atribulado a uma carreira de sucessos, assim se resume a crônica de Capitães da Areia, hoje uma das obras mais apreciadas pelos leitores de Jorge Amado, tanto no Brasil como no exterior.

Publicado em 1937, pouco depois de implantado o Estado Novo, o livro teve a primeira edição apreendida e exemplares queimados em praça pública de Salvador por autoridades da ditadura. Mas, como nova Fênix, ressurgiu das cinzas quando nova edição, em 1944, marcou época na vida literária brasileira. A partir de então, sucederam-se as edições, nacionais e em nove idiomas estrangeiros, e as adaptações para rádio, teatro e cinema.

Comovente documento sobre a vida dos meninos abandonados nas ruas de Salvador, Jorge Amado a descreve em páginas carregadas de uma beleza, dramaticidade e lirismo poucas vezes igualados na literatura universal. Dividido em três partes, o livro atinge um clímax inesquecível no capítulo “Canção da Bahia, Canção da Liberdade”, em que é narrada a emocionante despedida de um dos personagens da história, que se afasta dos seus queridos Capitães da Areia “na noite misteriosa das macumbas, enquanto os atabaques ressoam como clarins de guerra".

(Adaptado de: Texto de apresentação. Jorge Amado. Capitães da Areia. 57. ed. Rio de Janeiro: Record, 1983)

Os verbos empregados nos mesmos tempo e modo estão agrupados em:
(A) teve - descreve
(B) marcou - resume
(C) ressoam - teve
(D) ressurgiu - atinge
(E) ressoam - resume

06. (IFC - Assistente Administrativo - IFC). Na frase: “Maria plantou as rosas” o verbo está:
(A) No modo Indicativo
(B) No modo Subjuntivo
(C) No modo Imperativo
(D) No modo Pretérito
(E) No modo Futuro

07. (IFC - Analista de Tecnologia da Informação - IFC). A canção João e Maria, de Chico Buarque, usa o tempo linguístico como uma construção da linguagem.

[...] Agora eu era o rei
Era o bedel e era também juiz
E pela minha lei
A gente era obrigado a ser feliz
E você era a princesa que eu fiz coroar
E era tão linda de se admirar
Que andava nua pelo meu país

Assinale a alternativa CORRETA quanto ao emprego dos tempos verbais:
(A) utiliza-se em lugar do presente o pretérito imperfeito.
(B) tem-se no lugar do presente o pretérito perfeito.
(C) aparece no lugar do presente o pretérito mais que perfeito.
(D) usa-se no lugar do presente o pretérito do subjuntivo.
(E) tem-se no lugar do presente o imperativo negativo.

08. (TRF - 4ª REGIÃO - Analista Judiciário - Engenharia Elétrica - FCC)

Entre 1874 e 1876, apareceu numa revista alemã uma série de artigos sobre a pintura italiana. Eles vinham assinados por um desconhecido estudioso russo, Ivan Lermolieff, e fora um igualmente desconhecido Johannes Schwarze que os traduzira para o alemão. Os artigos propunham um novo método para a atribuição dos quadros antigos, que suscitou entre os historiadores reações contrastantes e vivas discussões. Somente alguns anos depois, o autor tirou a dupla máscara na qual se escondera. De fato, tratava-se do italiano Giovanni Morelli. E do “método morelliano” os historiadores da arte falam correntemente ainda hoje.

Os museus, dizia Morelli, estão cheios de quadros atribuídos de maneira incorreta. Mas devolver cada quadro ao seu verdadeiro autor é difícil: muitíssimas vezes encontramo- nos frente a obras não assinadas,

talvez repintadas ou num mau estado de conservação. Nessas condições, é indispensável poder distinguir os originais das cópias. Para tanto, porém, é preciso não se basear, como normalmente se faz, em características mais vistosas, portanto mais facilmente imitáveis, dos quadros. Pelo contrário, é necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados pelas características da escola a que o pintor pertencia: os lóbulos das orelhas, as unhas, as formas dos dedos das mãos e dos pés. Com esse método, Morelli propôs dezenas e dezenas de novas atribuições em alguns dos principais museus da Europa.

Apesar dos resultados obtidos, o método de Morelli foi muito criticado, talvez também pela segurança quase arrogante com que era proposto. Posteriormente foi julgado mecânico, grosseiramente positivista, e caiu em descrédito. Por outro lado, é possível que muitos estudiosos que falavam dele com desdém continuassem a usá-lo tacitamente para as suas atribuições. O renovado interesse pelos trabalhos de Morelli é mérito de E. Wind, que viu neles um exemplo típico da atitude moderna em relação à obra de arte - atitude que o leva a apreciar os pormenores, de preferência à obra em seu conjunto. Em Morelli existiria, segundo Wind, uma exacerbação do culto pela imediaticidade do gênio, assimilado por ele na juventude, em contato com os círculos românticos berlinenses.

(Adaptado de Carlo Ginzburg. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. Trad. Federico Carotti. S.Paulo: Cia. das Letras, 1989, p.143-5)

...e menos influenciados pelas características da escola a que o pintor **pertencia**...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está em:

(A) ...muitíssimas vezes encontramo-nos frente a obras não assinadas...
(B) ...e caiu em descrédito.
(C) ...muitos estudiosos que falavam dele com desdém...
(D) em morelli existiria, segundo wind, uma exacerbação do culto pela imediaticidade do gênio...
(E) ...e fora um igualmente desconhecido johannes schwarze que...

09. (UFTM - Vestibular - Prova 1 - VUNESP)

Horóscopo

Áries - Não subestime a sua incapacidade
Touro - Fique tranquilo em relação à sua própria infelicidade
Gêmeos - Uma semana vem, outra semana vai
Câncer - Alguém telefonará e você atenderá depois desligará
Leão - A solução dos seus problemas só lhe dará tranquilidade
Virgem - Nem que a tristeza lhe consuma, não morra, não esmoreça, sob hipótese alguma
É ganhando que se ganha
É empatando que se empata
É perdendo que se perde
É nascendo que se nasce
É morrendo que se morre
É vivendo que se “veve”
Libra - A lua em Saturno quer dizer alguma coisa
Escorpião - Não seja impertinente, você terá nas mãos os dez dedos de sempre
Sagitário - Uma pessoa idosa não fará nenhuma diferença
Capricórnio - No entanto, aquele alguém, que goza de saúde, poderá pegar uma doença
Aquário - No mais será tudo igual, pois o período propicia
Peixes - E tudo se encaminha para um fim de semana com apenas dois dias.

(www.vagalume.com.br)

A canção imita o gênero horóscopo, termo que inclusive é o seu título. Desse gênero, uma marca linguística que nela se encontra é

(A) a inversão sintática, indicando os sentidos dúbios expressos nas estruturas frasais.
(B) a voz passiva, indicando a intencionalidade de se omitir o agente das ações verbais.
(C) a ênfase em verbos e advérbios relativos ao tempo passado, indicando ações concluídas.
(D) a frase nominal, indicando a prevalência de enunciados de estado em relação aos de ação.
(E) o emprego do verbo no imperativo, indicando o sentido de orientação às pessoas.

10. (TJ/PB - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação - FAPERP).



Disponível em <http://tiras-snoopy.blogspot.com>

Na tirinha, tem valor correspondente ao de futuro do pretérito do indicativo o tempo verbal da oração:
(A) "sabe de uma coisa".
(B) "se eu desaparecesse amanhã".
(C) "ninguém ia sentir sua falta".
(D) "eu acho que não".

Respostas

01. Resposta A
Na alternativa "A" temos um interlocutor oculto "você". A pessoa "você" obedece a conjugação da terceira pessoa (ele/ela).
Pegue você (imperativo – ordem, pedido)

Correções:
B) esteja
C) propuser
D) seja
E) visse

02. Resposta C
Leu - modo indicativo, tempo pretérito perfeito.
Plante - modo imperativo, afirmativo.
Plantasse - modo subjuntivo, tempo pretérito imperfeito.
Assistiu - modo indicativo, tempo pretérito perfeito.
Plantou - modo indicativo, tempo pretérito perfeito.

03. Resposta B
O pretérito imperfeito é usado:
1. Para falar de hábito ou acontecimento que ocorria com frequência no passado:
Antigamente ela fazia exercícios todos os dias.
2. Para indicar a continuidade de um acontecimento em relação a outro que ocorreu ao mesmo tempo no passado.
Quando o marido chegou, ela dormia.
Enquanto ele lia o jornal, ela fazia ioga ao seu lado.
3. Para falar do que era presente em um momento do passado que se está descrevendo.
"Faltava um ponto a meu adversário para ganhar. A mim, faltavam-me não sei quantos: sei só que eram muitos." (Álvares de Azevedo, 1965)

04. Resposta C
Faziam - pretérito imperfeito (modo indicativo)
Cantava - pretérito imperfeito (modo indicativo).

05. Resposta E"
Ressoam - Tempo Presente, modo Indicativo
Resume - Tempo Presente, modo Indicativo
Nesse caso não importa a pessoa.

06. Resposta A
eu plantei
tu plantaste
ele plantou
nós plantamos
vós plantastes
eles plantaram
<u>pretérito perfeito do indicativo</u>

07. Resposta A
O verbo SER foi conjugado no pretérito imperfeito.
<u>Pretérito imperfeito (Verbo SER)</u>
eu era
tu eras
ele/ela era
nós éramos
vós éreis
eles/elas eram

08. Resposta C
A questão pede o Pretérito Imperfeito do Indicativo.
A: Pretérito Perfeito do Indicativo
B: Pretérito Perfeito do Indicativo
C: Pretérito Imperfeito do Indicativo
D: Futuro do Pretérito
E: Pretérito Mais que Perfeito

09. Resposta E
O imperativo é o modo verbal pelo qual se expressa uma ordem, pedido, <u>orientação</u> ou conselho. Este modo pode ser afirmativo ou negativo.

10. Resposta C
a) sabe = presente do indicativo
b) desaparecesse = imperfeito do subjuntivo
c) ia sentir = sentiria = futuro do pretérito do indicativo
d) acho = presente do indicativo



5 Domínio da estrutura morfossintática do período. 5.1 Emprego das classes de palavras.

Análise Sintática

A ***Análise Sintática*** examina a estrutura do período, divide e classifica as orações que o constituem e reconhece a função sintática dos termos de cada oração.

Daremos uma ideia do que seja frase, oração, período, termo, função sintática e núcleo de um termo da oração.

As palavras, tanto na expressão escrita como na oral, são reunidas e ordenadas em frases. Pela frase é que se alcança o objetivo do discurso, ou seja, da atividade linguística: a comunicação com o ouvinte ou o leitor.

Frase, Oração e Período são fatores constituintes de qualquer texto escrito em prosa, pois o mesmo compõe-se de uma sequência lógica de ideias, todas organizadas e dispostas em parágrafos minuciosamente construídos.

Frase: é todo enunciado capaz de transmitir, a quem nos ouve ou lê, tudo o que pensamos, queremos ou sentimos. Pode revestir as mais variadas formas, desde a simples palavra até o período mais complexo, elaborado segundo os padrões sintáticos do idioma. São exemplos de frases:

Socorro!
Muito obrigado!
Que horror!
Sentinela, alerta!
Cada um por si e Deus por todos.
Grande nau, grande tormenta.
Por que agridem a natureza?
“Tudo seco em redor.” (Graciliano Ramos)
“Boa tarde, mãe Margarida!” (Graciliano Ramos)
“Fumaça nas chaminés, o céu tranquilo, limpo o terreiro.” (Adonias Filho)
“As luzes da cidade estavam amortecidas.” (Érico Veríssimo)
“Tropas do exército regular do Sul, ajustadas pelos seus aliados brancos de além mar, tinham sido levadas em helicópteros para o lugar onde se presumia estivesse o inimigo, mas este se havia sumido por completo.” (Érico Veríssimo)

As frases são proferidas com entoação e pausas especiais, indicadas na escrita pelos sinais de pontuação. Muitas frases, principalmente as que se desviam do esquema sujeito + predicado, só podem ser entendidas dentro do contexto (= o escrito em que figuram) e na situação (= o ambiente, as circunstâncias) em que o falante se encontra. Chamam-se ***frases nominais*** as que se apresentam sem o verbo. Exemplo: Tudo parado e morto.

Quanto ao sentido, as frases podem ser:

Declarativas: aquela através da qual se enuncia algo, de forma afirmativa ou negativa. Encerram a declaração ou enunciação de um juízo acerca de alguém ou de alguma coisa:
Paulo parece inteligente. (afirmativa)
A retificação da velha estrada é uma obra inadiável. (afirmativa)
Nunca te esquecerei. (negativa)
Neli não quis montar o cavalo velho, de pelo ruço. (negativa)

Interrogativas: aquela da qual se pergunta algo, direta (com ponto de interrogação) ou indiretamente (sem ponto de interrogação). São uma pergunta, uma interrogação:
Por que chegaste tão tarde?
Gostaria de saber que horas são.
“Por que faço eu sempre o que não queria” (Fernando Pessoa)
“Não sabe, ao menos, o nome do pequeno?” (Machado de Assis)

Imperativas: aquela através da qual expressamos uma ordem, pedido ou súplica, de forma afirmativa ou negativa. Contêm uma ordem, proibição, exortação ou pedido:
“Cale-se! Respeite este templo.” (afirmativa)
Não cometa imprudências. (negativa)
“Vamos, meu filho, ande depressa!” (afirmativa)
“Segue teu rumo e canta em paz.” (afirmativa)
“Não me leves para o mar.” (negativa)

Exclamativas: aquela através da qual externamos uma admiração. Traduzem admiração, surpresa, arrependimento, etc.:
Como eles são audaciosos!

Não voltaram mais!
"Uma senhora instruída meter-se nestas bibocas!" (Graciliano Ramos)

Optativas: É aquela através da qual se exprime um desejo:
Bons ventos o levem!
Oxalá não sejam vãos tantos sacrifícios!
"E queira Deus que te não enganes, menino!" (Carlos de Laet)
"Quem me dera ser como Casimiro Lopes!" (Graciliano Ramos)

Imprecativas: Encerram uma imprecação (praga, maldição):
"Esta luz me falte, se eu minto, senhor!" (Camilo Castelo Branco)
"Não encontres amor nas mulheres!" (Gonçalves Dias)
"Maldito seja quem arme ciladas no seu caminho!" (Domingos Carvalho da Silva)

Como se vê dos exemplos citados, os diversos tipos de frase podem encerrar uma afirmação ou uma negação. No primeiro caso, a frase é afirmativa, no segundo, negativa. O que caracteriza e distingue esses diferentes tipos de frase é a entoação, ora ascendente ora descendente.
Muitas vezes, as frases assumem sentidos que só podem ser integralmente captados se atentarmos para o contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, das situações em que se explora a ironia. Pense, por exemplo, na frase "Que educação!", usada quando se vê alguém invadindo, com seu carro, a faixa de pedestres. Nesse caso, ela expressa exatamente o contrário do que aparentemente diz.
A entoação é um elemento muito importante da frase falada, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como "É ela." pode indicar constatação, dúvida, surpresa, indignação, decepção, etc.
A mesma frase pode assumir sentidos diferentes, conforme o tom com que a proferimos. Observe:
Olavo esteve aqui.
Olavo esteve aqui?
Olavo esteve aqui?!
Olavo esteve aqui!

Frases Fragmentadas

Quando você pontua uma oração subordinada ou uma simples locução como se fosse uma frase completa, a argumentação fica comprometida pela quebra da linha de pensamento.
Ora, se a oração é subordinada, deve estar atrelada a uma principal, sem a qual o leitor terá rompida a visualização do encadeamento das ideias.
Exemplo: *Eu estava perdida em São Paulo.* **(oração principal)** *Mesmo consultando o mapa da cidade.* **(oração subordinada fragmentada)** *Quando você me telefonou.* **(outra oração subordinada fragmentada)**
Correção: *Eu estava perdida em São Paulo,* mesmo *consultando o mapa da cidade,* **(oração subordinada adverbial concessiva)** *quando você me telefonou.* **(oração subordinada adverbial temporal)**

Questões

01. Marque apenas as frases nominais:
(A) Que voz estranha!
(B) A lanterna produzia boa claridade.
(C) As risadas não eram normais.
(D) Luisinho, não!

02. Classifique as frases em declarativa, interrogativa, exclamativa, optativa ou imperativa.
(A) Você está bem?
(B) Não olhe; não olhe, Luisinho!
(C) Que alívio!
(D) Tomara que Luisinho não fique impressionado!
(E) Você se machucou?
(F) A luz jorrou na caverna.

(G) Agora suma, seu monstro!
(H) O túnel ficava cada vez mais escuro.

03. Transforme a frase declarativa em imperativa. Siga o modelo:
Luisinho ficou pra trás. (declarativa)
Lusinho, fique para trás. (imperativa)

(A) Eugênio e Marcelo caminhavam juntos.
(B) Luisinho procurou os fósforos no bolso.
(C) Os meninos olharam à sua volta.

04. Sabemos que frases verbais são aquelas que têm verbos. Assinale, pois, as frases verbais:
(A) Deus te guarde!
(B) As risadas não eram normais.
(C) Que ideia absurda!
(D) O fósforo quebrou – se em três pedacinhos.
(E) Tão preta como o túnel!
(F) Quem bom!
(G) As ovelhas são mansas e pacientes.
(H) Que espírito irônico e livre!

05. Escreva para cada frase o tipo a que pertence: declarativa, interrogativa, imperativa e exclamativa:
(A) Que flores tão aromáticas!
(B) Por que é que não vais ao teatro mais vezes?
(C) Devemos manter a nossa escola limpa.
(D) Respeitem os limites de velocidade.
(E) Já alguma vez foste ao Museu da Ciência?
(F) Atravessem a rua com cuidado.
(G) Como é bom sentir a alegria de um dever cumprido!
(H) Antes de tomar banho no mar, deve-se olhar para a cor da bandeira.
(I) Não te quero ver mais aqui!
(J) Hoje saímos mais cedo.

Respostas

01. "a" e "d"

02. a) interrogativa; b) imperativa; c) exclamativa; d) optativa; e) interrogativa; f) declarativa; g) imperativa; h) declarativa

03. a) Eugênio e Marcelo, caminhem juntos!; b) Luisinho, procure os fósforos no bolso!; c) Meninos, olhem à sua volta!

04. a = guarde / b = eram / d = quebrou / g = são

05. a) exclamativa; b) interrogativa; c) declarativa; d) imperativa; e) interrogativa; f) imperativa; g) exclamativa; h) declarativa; i) imperativa; j) declarativa

Oração: é todo enunciado linguístico dotado de sentido, porém há, necessariamente, a presença do verbo. A oração encerra uma frase (ou segmento de frase), várias frases ou um período, completando um pensamento e concluindo o enunciado através de ponto final, interrogação, exclamação e, em alguns casos, através de reticências.

Em toda oração há um verbo ou locução verbal (às vezes elípticos). Não têm estrutura sintática, portanto não são orações, não podem ser analisadas sintaticamente frases como:
Socorro!
Com licença!
Que rapaz impertinente!
Muito riso, pouco siso.
"A bênção, mãe Nácia!" (Raquel de Queirós)

Na oração as palavras estão relacionadas entre si, como partes de um conjunto harmônico: elas formam os termos ou as unidades sintáticas da oração. Cada termo da oração desempenha uma função sintática. Geralmente apresentam dois grupos de palavras: um grupo sobre o qual se declara alguma coisa (o ***sujeito***), e um grupo que apresenta uma declaração (o ***predicado***), e, excepcionalmente, só o predicado. Exemplo:

A menina banhou-se na cachoeira.
A menina – ***sujeito***
banhou-se na cachoeira – ***predicado***
Choveu durante a noite. (a oração toda ***predicado***)

O ***sujeito*** é o termo da frase que concorda com o verbo em número e pessoa. É normalmente o "ser de quem se declara algo", "o tema do que se vai comunicar".

O ***predicado*** é a parte da oração que contém "a informação nova para o ouvinte". Normalmente, ele se refere ao sujeito, constituindo a declaração do que se atribui ao sujeito.

Observe: *O amor é eterno.* O tema, o ser de quem se declara algo, o sujeito, é "O amor". A declaração referente à "o amor", ou seja, o predicado, é "é eterno".

Já na frase: *Os rapazes jogam futebol.* O sujeito é "Os rapazes", que identificamos por ser o termo que concorda em número e pessoa com o verbo "jogam". O predicado é "jogam futebol".

Núcleo de um termo é a palavra principal (geralmente um substantivo, pronome ou verbo), que encerra a essência de sua significação. Nos exemplos seguintes, as palavras *amigo* e *revestiu* são o núcleo do sujeito e do predicado, respectivamente:
"O *amigo* retardatário do presidente prepara-se para desembarcar." (Aníbal Machado)
A avezinha *revestiu* o interior do ninho com macias plumas.

Os termos da oração da língua portuguesa são classificados em três grandes níveis:
- ***Termos Essenciais da Oração:*** Sujeito e Predicado.
- ***Termos Integrantes da Oração:*** Complemento Nominal e Complementos Verbais (Objeto Direto, Objeto indireto e Agente da Passiva).
- ***Termos Acessórios da Oração:*** Adjunto Adnominal, Adjunto Adverbial, Aposto e Vocativo.

Termos Essenciais da Oração: São dois os termos essenciais (ou fundamentais) da oração: *sujeito* e *predicado*. Exemplos:

Sujeito	Predicado
Pobreza	não é vileza.
Os sertanistas	capturavam os índios.
Um vento áspero	sacudia as árvores.

Sujeito: é equivocado dizer que o ***sujeito*** é *aquele que pratica uma ação* ou é *aquele* (ou aquilo) do qual se diz alguma coisa. Ao fazer tal afirmação estamos considerando o aspecto semântico do sujeito (agente de uma ação) ou o seu aspecto estilístico (o tópico da sentença). Já que o sujeito é depreendido de uma análise sintática, vamos restringir a definição apenas ao seu papel sintático na sentença: aquele que estabelece concordância com o núcleo do predicado. Quando se trata de predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo; sendo um predicado nominal, o núcleo é sempre um nome. Então têm por características básicas:
- estabelecer concordância com o núcleo do predicado;
- apresentar-se como elemento determinante em relação ao predicado;
- constituir-se de um substantivo, ou pronome substantivo ou, ainda, qualquer palavra substantivada.

Exemplos:

A padaria está fechada hoje.
está fechada hoje: predicado nominal
fechada: nome adjetivo = núcleo do predicado



a padaria: sujeito
padaria: núcleo do sujeito - nome feminino singular

Nós mentimos sobre nossa idade para você.
mentimos sobre nossa idade para você: predicado verbal
mentimos: verbo = núcleo do predicado
nós: sujeito

No interior de uma sentença, o sujeito é o termo determinante, ao passo que o predicado é o termo determinado. Essa posição de determinante do sujeito em relação ao predicado adquire sentido com o fato de ser possível, na língua portuguesa, uma sentença sem sujeito, mas nunca uma sentença sem predicado.
Exemplos:

As formigas invadiram minha casa.
as formigas: sujeito = termo determinante
invadiram minha casa: predicado = termo determinado

Há formigas na minha casa.
há formigas na minha casa: predicado = termo determinado
sujeito: inexistente

O sujeito sempre se manifesta em termos de sintagma nominal, isto é, seu núcleo é sempre um nome. Quando esse nome se refere a objetos das primeira e segunda pessoas, o sujeito é representado por um pronome pessoal do caso reto (*eu*, *tu*, *ele*, etc.). Se o sujeito se refere a um objeto da terceira pessoa, sua representação pode ser feita através de um substantivo, de um pronome substantivo ou de qualquer conjunto de palavras, cujo núcleo funcione, na sentença, como um substantivo.
Exemplos:
Eu acompanho você até o guichê.
eu: sujeito = pronome pessoal de primeira pessoa
Vocês disseram alguma coisa?
vocês: sujeito = pronome pessoal de segunda pessoa
Marcos tem um fã-clube no seu bairro.
Marcos: sujeito = substantivo próprio
Ninguém entra na sala agora.
ninguém: sujeito = pronome substantivo
O andar deve ser uma atividade diária.
o andar: sujeito = núcleo: verbo substantivado nessa oração

Além dessas formas, o sujeito também pode se constituir de uma oração inteira. Nesse caso, a oração recebe o nome de oração substantiva subjetiva:

É difícil optar por esse ou aquele doce...
É difícil: oração principal
optar por esse ou aquele doce: oração substantiva subjetiva

O sujeito é constituído por um substantivo ou pronome, ou por uma palavra ou expressão substantivada. Exemplos:

O sino era grande.
Ela tem uma educação fina.
Vossa Excelência agiu com imparcialidade.
Isto não me agrada.

O núcleo (isto é, a palavra base) do sujeito é, pois, um substantivo ou pronome. Em torno do núcleo podem aparecer palavras secundárias (artigos, adjetivos, locuções adjetivas, etc.).
Exemplo: "Todos os ligeiros **rumores** da mata tinham uma voz para a selvagem filha do sertão." (José de Alencar)

O sujeito pode ser:

Simples: quando tem um só núcleo: As **rosas** têm espinhos; “Um **bando** de galinhas-d’angola atravessa a rua em fila indiana.”

Composto: quando tem mais de um núcleo: “O **burro** e o **cavalo** nadavam ao lado da canoa.”

Expresso: quando está explícito, enunciado: **Eu** viajarei amanhã.

Oculto (ou elíptico): quando está implícito, isto é, quando não está expresso, mas se deduz do contexto: Viajarei amanhã. (sujeito: eu, que se deduz da desinência do verbo); “Um soldado saltou para a calçada e aproximou-se.” (o sujeito, soldado, está expresso na primeira oração e elíptico na segunda: e (ele) aproximou-se.); Crianças, guardem os brinquedos. (sujeito: vocês)

Agente: se faz a ação expressa pelo verbo da voz ativa: O **Nilo** fertiliza o Egito.

Paciente: quando sofre ou recebe os efeitos da ação expressa pelo verbo passivo: O **criminoso** é atormentado pelo remorso; Muitos **sertanistas** foram mortos pelos índios; Construíram-se **açudes**. (= Açudes foram construídos.)

Agente e Paciente: quando o sujeito realiza a ação expressa por um verbo reflexivo e ele mesmo sofre ou recebe os efeitos dessa ação: O **operário** feriu-se durante o trabalho; **Regin**a trancou-se no quarto.

Indeterminado*:* quando não se indica o agente da ação verbal: Atropelaram uma senhora na esquina. (Quem atropelou a senhora? Não se diz, não se sabe quem a atropelou.); Come-se bem naquele restaurante.

Observações:

- Não confundir sujeito indeterminado com sujeito oculto.
- Sujeito formado por pronome indefinido não é indeterminado, mas expresso: **Alguém** me ensinará o caminho. **Ninguém** lhe telefonou.
- Assinala-se a indeterminação do sujeito usando-se o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência a qualquer agente já expresso nas orações anteriores: Na rua **olhavam**-no com admiração; “**Bateram** palmas no portãozinho da frente.”; “De qualquer modo, foi uma judiação **matarem** a moça.”
- Assinala-se a indeterminação do sujeito com um verbo ativo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do pronome se. O pronome se, neste caso, é índice de indeterminação do sujeito. Pode ser omitido junto de infinitivos.

Aqui **vive-se** bem.
Devagar **se vai** ao longe.
Quando **se é** jovem, a memória é mais vivaz.
Trata-se de fenômenos que nem a ciência sabe explicar.

- Assinala-se a indeterminação do sujeito deixando-se o verbo no infinitivo impessoal: Era penoso **carregar** aqueles fardos enormes; É triste **assistir** a estas cenas repulsivas.

Normalmente, o sujeito antecede o predicado; todavia, a posposição do sujeito ao verbo é fato corriqueiro em nossa língua.

Exemplos:
É fácil este **problema**!
Vão-se **os anéis**, fiquem **os dedos**.
“Breve desapareceram **os dois guerreiros** entre as árvores.” (José de Alencar)
“Foi ouvida por Deus **a súplica do condenado**.” (Ramalho Ortigão)
“Mas terás **tu** paciência por duas horas?” (Camilo Castelo Branco)

Sem Sujeito: constituem a enunciação pura e absoluta de um fato, através do predicado; o conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser. São construídas com os verbos impessoais, na 3ª pessoa do singular: Havia ratos no porão; Choveu durante o jogo.

Observação: São verbos impessoais: *Haver* (nos sentidos de existir, acontecer, realizar-se, decorrer), *Fazer, passar, ser* e *estar,* com referência ao tempo e *Chover, ventar, nevar, gear, relampejar, amanhecer, anoitecer* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos.

Predicado: assim como o sujeito, o ***predicado*** é um segmento extraído da estrutura interna das orações ou das frases, sendo, por isso, fruto de uma análise sintática. Nesse sentido, o predicado é sintaticamente o segmento linguístico que estabelece concordância com outro termo essencial da oração, o sujeito, sendo este o termo determinante (ou subordinado) e o predicado o termo determinado (ou

principal). Não se trata, portanto, de definir o predicado como "aquilo que se diz do sujeito" como fazem certas gramáticas da língua portuguesa, mas sim estabelecer a importância do fenômeno da concordância entre esses dois termos essenciais da oração. Então têm por características básicas: apresentar-se como elemento determinado em relação ao sujeito; apontar um atributo ou acrescentar nova informação ao sujeito.

Exemplos:

Carolina ***conhece os índios da Amazônia.***
sujeito: Carolina = termo determinante
predicado: conhece os índios da Amazônia = termo determinado

Todos nós ***fazemos parte da quadrilha de São João.***
sujeito: todos nós = termo determinante
predicado: fazemos parte da quadrilha de São João = termo determinado

Nesses exemplos podemos observar que a concordância é estabelecida entre algumas poucas palavras dos dois termos essenciais. No primeiro exemplo, entre "Carolina" e "conhece"; no segundo exemplo, entre "nós" e "fazemos". Isso se dá porque a concordância é centrada nas palavras que são núcleos, isto é, que são responsáveis pela principal informação naquele segmento. No predicado o núcleo pode ser de dois tipos: um nome, quase sempre um atributo que se refere ao sujeito da oração, ou um verbo (ou locução verbal). No primeiro caso, temos um ***predicado nominal*** (seu núcleo significativo é um nome, substantivo, adjetivo, pronome, ligado ao sujeito por um verbo de ligação) e no segundo um ***predicado verbal*** (seu núcleo é um verbo, seguido, ou não, de complemento(s) ou termos acessórios)**.** Quando, num mesmo segmento o nome e o verbo são de igual importância, ambos constituem o núcleo do predicado e resultam no tipo de ***predicado verbo-nominal*** (tem dois núcleos significativos: um verbo e um nome). Exemplos:

Minha empregada é ***desastrada****.*
predicado: é desastrada
núcleo do predicado: desastrada = atributo do sujeito
tipo de predicado: **nominal**

O núcleo do predicado nominal chama-se ***predicativo do sujeito***, porque atribui ao sujeito uma qualidade ou característica. Os verbos de ligação (ser, estar, parecer, etc.) funcionam como um elo entre o sujeito e o predicado.

A empreiteira ***demoliu*** *nosso antigo prédio.*
predicado: demoliu nosso antigo prédio
núcleo do predicado: demoliu = nova informação sobre o sujeito
tipo de predicado: **verbal**

Os manifestantes ***desciam*** *a rua* ***desesperados****.*
predicado: desciam a rua desesperados
núcleos do predicado: desciam = nova informação sobre o sujeito; desesperados = atributo do sujeito
tipo de predicado: **verbo-nominal**

Nos predicados verbais e verbo-nominais o verbo é responsável também por definir os tipos de elementos que aparecerão no segmento. Em alguns casos o verbo sozinho basta para compor o predicado (verbo intransitivo). Em outros casos é necessário um complemento que, juntamente com o verbo, constituem a nova informação sobre o sujeito. De qualquer forma, esses complementos do verbo não interferem na tipologia do predicado.

Entretanto, é muito comum a elipse (ou omissão) do verbo, quando este puder ser facilmente subentendido, em geral por estar expresso ou implícito na oração anterior. Exemplos:

“A fraqueza de Pilatos é enorme, a ferocidade dos algozes inexcedível.” (Machado de Assis) (Está subentendido o verbo **é** depois de algozes)

“Mas o sal está no Norte, o peixe, no Sul” (Paulo Moreira da Silva) (Subentende-se o verbo **está** depois de peixe)

“A cidade parecia mais alegre; o povo, mais contente.” (Povina Cavalcante) (isto é: o povo **parecia** mais contente)

Chama-se **predicação verbal** o modo pelo qual o verbo forma o predicado.

Há verbos que, por natureza, tem sentido completo, podendo, por si mesmos, constituir o predicado: são os verbos de predicação completa denominados **intransitivos**. Exemplo:

As flores **murcharam**.
Os animais **correm**.
As folhas **caem**.
“Os inimigos de Moreiras **rejubilaram**.” (Graciliano Ramos)

Outros verbos há, pelo contrário, que para integrarem o predicado necessitam de outros termos: são os verbos de predicação incompleta, denominados **transitivos**. Exemplos:

João **puxou** a rede.
“Não **invejo** os ricos, nem **aspiro** à riqueza.” (Oto Lara Resende)
“Não **simpatizava** com as pessoas investidas no poder.” (Camilo Castelo Branco)

Observe que, sem os seus complementos, os verbos puxou, invejo, aspiro, etc., não transmitiriam informações completas: puxou o quê? Não invejo a quem? Não aspiro a quê?

Os verbos de predicação completa denominam-se **intransitivos** e os de predicação incompleta, **transitivos**. Os verbos transitivos subdividem-se em: **transitivos diretos**, **transitivos indiretos** e **transitivos diretos e indiretos** (bitransitivos).

Além dos verbos transitivos e intransitivos, quem encerram uma noção definida, um conteúdo significativo, existem os de **ligação**, verbos que entram na formação do predicado nominal, relacionando o predicativo com o sujeito.

Quanto à predicação classificam-se, pois os verbos em:

Intransitivos: são os que não precisam de complemento, pois têm sentido completo.
“Três contos **bastavam**, insistiu ele.” (Machado de Assis)
“Os guerreiros Tabajaras **dormem**.” (José de Alencar)
“A pobreza e a preguiça **andam** sempre em companhia.” (Marquês de Maricá)

Observações: Os verbos intransitivos podem vir acompanhados de um adjunto adverbial e mesmo de um predicativo (qualidade, características): Fui **cedo**; Passeamos **pela cidade;** Cheguei **atrasado**; Entrei **em casa aborrecido**. As orações formadas com verbos intransitivos não podem “transitar” (= passar) para a voz passiva. Verbos intransitivos passam, ocasionalmente, a transitivos quando construídos com o objeto direto ou indireto.

- “Inutilmente a minha alma o **chora**!” (Cabral do Nascimento)
- “Depois me deitei e **dormi um sono** pesado.” (Luís Jardim)
- “**Morrerás morte** vil da mão de um forte.” (Gonçalves Dias)
- “Inútil tentativa de **viajar o passado**, penetrar no mundo que já morreu...” (Ciro dos Anjos)

Alguns verbos essencialmente intransitivos: anoitecer, crescer, brilhar, ir, agir, sair, nascer, latir, rir, tremer, brincar, chegar, vir, mentir, suar, adoecer, etc.

Transitivos Diretos: são os que pedem um objeto direto, isto é, um complemento sem preposição. Pertencem a esse grupo: julgar, chamar, nomear, eleger, proclamar, designar, considerar, declarar, adotar, ter, fazer, etc. Exemplos:

Comprei um terreno e **construí** a casa.
“Trabalho honesto **produz** riqueza honrada.” (Marquês de Maricá)
“Então, solenemente Maria **acendia** a lâmpada de sábado.” (Guedes de Amorim)

Dentre os verbos transitivos diretos merecem destaque os que formam o predicado verbo nominal e se constrói com o complemento acompanhado de predicativo. Exemplos:

Consideramos o caso extraordinário.
Inês **trazia** as mãos sempre limpas.
O povo **chamava**-os de anarquistas.



Julgo Marcelo incapaz disso.

Observações: Os verbos transitivos diretos, em geral, podem ser usados também na voz passiva; Outra característica desses verbos é a de poderem receber como objeto direto, os pronomes **o**, **a**, **os**, **as**: convido-o, encontro-os, incomodo-a, conheço-as; Os verbos transitivos diretos podem ser construídos acidentalmente com preposição, a qual lhes acrescenta novo matiz semântico: arrancar da espada; puxar da faca; pegar de uma ferramenta; tomar do lápis; cumprir com o dever; Alguns verbos transitivos diretos: abençoar, achar, colher, avisar, abraçar, comprar, castigar, contrariar, convidar, desculpar, dizer, estimar, elogiar, entristecer, encontrar, ferir, imitar, levar, perseguir, prejudicar, receber, saldar, socorrer, ter, unir, ver, etc.

Transitivos Indiretos: são os que reclamam um complemento regido de preposição, chamado objeto indireto. Exemplos:

"Ninguém **perdoa** ao quarentão que se apaixona por uma adolescente." (Ciro dos Anjos)

"Populares **assistiam** à cena aparentemente apáticos e neutros." (Érico Veríssimo)

"Lúcio não **atinava** com essa mudança instantânea." (José Américo)

"Do que eu mais **gostava** era do tempo do retiro espiritual." (José Geraldo Vieira)

Observações: Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que se constroem com os pronomes objetivos lhe, lhes. Em geral são verbos que exigem a preposição **a**: agradar-lhe, agradeço-lhe, apraz-lhe, bate-lhe, desagrada-lhe, desobedecem-lhe, etc. Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que não admitem para objeto indireto as formas oblíquas lhe, lhes, construindo-se com os pronomes retos precedidos de preposição: aludir a ele, anuir a ele, assistir a ela, atentar nele, depender dele, investir contra ele, não ligar para ele, etc.

Em princípio, verbos transitivos indiretos não comportam a forma passiva. Excetuam-se pagar, perdoar, obedecer, e pouco mais, usados também como transitivos diretos: João paga (perdoa, obedece) o médico. O médico é pago (perdoado, obedecido) por João. Há verbos transitivos indiretos, como atirar, investir, contentar-se, etc., que admitem mais de uma preposição, sem mudança de sentido. Outros mudam de sentido com a troca da preposição, como nestes exemplos: Trate de sua vida. (tratar=cuidar). É desagradável tratar com gente grosseira. (tratar=lidar). Verbos como aspirar, assistir, dispor, servir, etc., variam de significação conforme sejam usados como transitivos diretos ou indiretos.

Transitivos Diretos e Indiretos: são os que se usam com dois objetos: um direto, outro indireto, concomitantemente. Exemplos:

No inverno, Dona Cléia **dava** roupas aos pobres.

A empresa **fornece** comida aos trabalhadores.

Oferecemos flores à noiva.

Ceda o lugar aos mais velhos.

De Ligação: Os que ligam ao sujeito uma palavra ou expressão chamada **predicativo**. Esses verbos, entram na formação do predicado nominal. Exemplos:

A Terra **é** móvel.

A água **está** fria.

O moço **anda** (=está) triste.

Mário **encontra**-se doente.

A Lua **parecia** um disco.

Observações: Os verbos de ligação não servem apenas de anexo, mas exprimem ainda os diversos aspectos sob os quais se considera a qualidade atribuída ao sujeito. O verbo ser, por exemplo, traduz aspecto permanente e o verbo estar, aspecto transitório: Ele é doente. (aspecto permanente); Ele está doente. (aspecto transitório). Muitos desses verbos passam à categoria dos intransitivos em frases como: **Era** =existia) uma vez uma princesa.; Eu não **estava** em casa.; **Fiquei** à sombra.; **Anda** com dificuldades.; **Parece** que vai chover.

Os verbos, relativamente à predicação, não têm classificação fixa, imutável. Conforme a regência e o sentido que apresentam na frase, podem pertencer ora a um grupo, ora a outro. Exemplos:

O homem anda. (intransitivo)

O homem anda triste. (de ligação)

O cego não vê. (intransitivo)
O cego não vê o obstáculo. (transitivo direto)

Deram 12 horas. (intransitivo)
A terra dá bons frutos. (transitivo direto)

Não dei com a chave do enigma. (transitivo indireto)
Os pais dão conselhos aos filhos. (transitivo direto e indireto)

Predicativo: Há o predicativo do sujeito e o predicativo do objeto.

Predicativo do Sujeito*:* é o termo que exprime um atributo, um estado ou modo de ser do sujeito, ao qual se prende por um verbo de ligação, no predicado nominal. Exemplos:
A bandeira é **o símbolo da Pátria**.
A mesa era **de mármore**.
O mar estava **agitado**.
A ilha parecia **um monstro**.

Além desse tipo de predicativo, outro existe que entra na constituição do predicado verbo-nominal. Exemplos:
O trem chegou **atrasado**. (=O trem chegou **e estava atrasado**.)
O menino abriu a porta **ansioso**.
Todos partiram **alegres**.
Marta entrou **séria**.

Observações: O predicativo subjetivo às vezes está preposicionado; Pode o predicativo preceder o sujeito e até mesmo ao verbo: São **horríveis** essas coisas!; Que **linda** estava Amélia!; Completamente **feliz** ninguém é.; **Raros** são os verdadeiros líderes.; **Quem** são esses homens?; **Lentos e tristes**, os retirantes iam passando.; **Novo** ainda, eu não entendia certas coisas.; Onde está a criança que **fui**?

Predicativo do Objeto*:* é o termo que se refere ao objeto de um verbo transitivo. Exemplos:
O juiz declarou o réu **inocente**.
O povo elegeu-o **deputado**.
As paixões tornam os homens **cegos**.
Nós julgamos o fato **milagroso**.

Observações: O predicativo objetivo, como vemos dos exemplos acima, às vezes vem regido de preposição. Esta, em certos casos, é facultativa; O predicativo objetivo geralmente se refere ao objeto direto. Excepcionalmente, pode referir-se ao objeto indireto do verbo chamar. **Chamavam**-lhe poeta; Podemos antepor o predicativo a seu objeto: O advogado considerava **indiscutíveis** os direitos da herdeira.; Julgo **inoportuna** essa viagem.; “E até **embriagado** o vi muitas vezes.”; “Tinha **estendida** a seus pés uma planta rústica da cidade.”; “Sentia ainda muito **abertos** os ferimentos que aquele choque com o mundo me causara.”

Termos Integrantes da Oração

Chamam-se termos integrantes da oração os que completam a significação transitiva dos verbos e nomes. Integram (inteiram, completam) o sentido da oração, sendo por isso indispensável à compreensão do enunciado. São os seguintes:
- ***Complemento Verbais*** (Objeto Direto e Objeto Indireto);
- ***Complemento Nominal****;*
- ***Agente da Passiva****.*

Objeto Direto: é o complemento dos verbos de predicação incompleta, não regido, normalmente, de preposição. Exemplos:
As plantas purificaram **o ar**.
“Nunca mais ele arpoara **um peixe-boi**.” (Ferreira Castro)
Procurei **o livro**, mas não **o encontrei**.
Ninguém **me** visitou.



O objeto direto tem as seguintes características:
- Completa a significação dos verbos transitivos diretos;
- Normalmente, não vem regido de preposição;
- Traduz o ser sobre o qual recai a ação expressa por um verbo ativo: Caim matou **Abel**.
- Torna-se sujeito da oração na voz passiva: **Abel** foi morto por Caim.

O objeto direto pode ser constituído:
- Por um substantivo ou expressão substantivada: O lavrador cultiva **a terra**.; Unimos **o útil** ao agradável.
- Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos: Espero-**o** na estação.; Estimo-**os** muito.; Sílvia olhou-**se** ao espelho.; Não **me** convidas?; Ela **nos** chama.; Avisamo-**lo** a tempo.; Procuram-**na** em toda parte.; Meu Deus, eu **vos** amo.; "Marchei resolutamente para a maluca e intimei-**a** a ficar quieta."; "Vós haveis de crescer, perder-**vos**-ei de vista."
- Por qualquer pronome substantivo: Não vi **ninguém** na loja.; A árvore **que** plantei floresceu. (que: objeto direto de plantei); Onde foi que você achou **isso**? Quando vira as folhas do livro, ela **o** faz com cuidado.; "**Que** teria o homem percebido nos meus escritos?"

Frequentemente transitivam-se verbos intransitivos, dando-se-lhes por objeto direto uma palavra cognata ou da mesma esfera semântica:
"**Viveu** José Joaquim Alves **vida** tranquila e patriarcal." (Vivaldo Coaraci)
"Pela primeira vez **chorou** o **choro** da tristeza." (Aníbal Machado)
"Nenhum de nós **pelejou** a **batalha** de Salamina." (Machado de Assis)
Em tais construções é de rigor que o objeto venha acompanhado de um adjunto.

Objeto Direto Preposicionado: Há casos em que o objeto direto, isto é, o complemento de verbos transitivos diretos, vem precedido de preposição, geralmente a preposição a. Isto ocorre principalmente:
- Quando o objeto direto é um pronome pessoal tônico: Deste modo, prejudicas **a ti** e **a ela**.; "Mas dona Carolina amava mais **a ele** do que aos outros filhos."; "Pareceu-me que Roberto hostilizava antes **a mim** do que à ideia."; "Ricardina lastimava o seu amigo como **a si** própria."; "Amava-a tanto como **a nós**".
- Quando o objeto é o pronome relativo quem: "Pedro Severiano tinha um filho **a quem** idolatrava."; "Abraçou a todos; deu um beijo em Adelaide, **a quem** felicitou pelo desenvolvimento das suas graças."; "Agora sabia que podia manobrar com ele, com aquele homem **a quem** na realidade também temia, como todos ali".
- Quando precisamos assegurar a clareza da frase, evitando que o objeto direto seja tomado como sujeito, impedindo construções ambíguas: Convence, enfim, **ao pai** o filho amado.; "Vence o mal **ao remédio**."; "Tratava-me sem cerimônia, como **a um irmão**."; A qual delas iria homenagear **o cavaleiro**?
- Em expressões de reciprocidade, para garantir a clareza e a eufonia da frase: "Os tigres despedaçam-se uns **aos outros**."; "As companheiras convidavam-se umas **às outras**."; "Era o abraço de duas criaturas que só tinham uma **à outra**".
- Com nomes próprios ou comuns, referentes a pessoas, principalmente na expressão dos sentimentos ou por amor da eufonia da frase: Judas traiu **a Cristo**.; Amemos **a Deus** sobre todas as coisas. "Provavelmente, enganavam é **a Pedro**."; "O estrangeiro foi quem ofendeu **a Tupã**".
- Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce: **A você** é que não enganam!; **Ao médico, confessor e letrado** nunca enganes.; "**A este confrade** conheço desde os seus mais tenros anos".
- Sendo objeto direto o numeral ambos(as): "O aguaceiro caiu, molhou **a ambos**."; "Se eu previsse que os matava **a ambos**...".
- Com certos pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas: Se todos são teus irmãos, por que amas **a uns** e odeias **a outros**?; Aumente a sua felicidade, tornando felizes também **aos outros**.; **A quantos** a vida ilude!.
- Em certas construções enfáticas, como puxar (ou arrancar) da espada, pegar da pena, cumprir com o dever, atirar com os livros sobre a mesa, etc.: "Arrancam **das espadas** de aço fino..."; "Chegou a costureira, pegou **do pano**, pegou **da agulha**, pegou **da linha**, enfiou a linha na agulha e entrou a coser."; "Imagina-se a consternação de Itaguaí, quando soube **do caso**."

Observações: Nos quatro primeiros casos estudados a preposição é de rigor, nos cinco outros, facultativa; A substituição do objeto direto preposicionado pelo pronome oblíquo átono, quando possível, se faz com as formas o(s), a(s) e não lhe, lhes: amar a Deus (amá-lo); convencer ao amigo (convencê-lo); O objeto direto preposicionado, é obvio, só ocorre com verbo transitivo direto; Podem resumir-se em

três as razões ou finalidades do emprego do objeto direto preposicionado: a clareza da frase; a harmonia da frase; a ênfase ou a força da expressão.

Objeto Direto Pleonástico: Quando queremos dar destaque ou ênfase à ideia contida no objeto direto, colocamo-lo no início da frase e depois o repetimos ou reforçamos por meio do pronome oblíquo. A esse objeto repetido sob forma pronominal chama-se pleonástico, enfático ou redundante. Exemplos:
O dinheiro, Jaime **o** trazia escondido nas mangas da camisa.
O bem, muitos **o** louvam, mas poucos **o** seguem.
"**Seus cavalos**, ela **os** montava em pelo." (Jorge Amado)

Objeto Indireto: É o complemento verbal regido de preposição necessária e sem valor circunstancial. Representa, ordinariamente, o ser a que se destina ou se refere à ação verbal: "Nunca desobedeci a meu pai". O objeto indireto completa a significação dos verbos:

- Transitivos Indiretos: Assisti **ao jogo**; Assistimos **à missa** e **à festa**; Aludiu **ao fato**; Aspiro **a uma vida calma**.

- Transitivos Diretos e Indiretos (na voz ativa ou passiva): Dou graças **a Deus**; Ceda o lugar **aos mais velhos**; Dedicou sua vida **aos doentes** e **aos pobres**; Disse-**lhe** a verdade. (Disse a verdade ao moço.)

O objeto indireto pode ainda acompanhar verbos de outras categorias, os quais, no caso, são considerados acidentalmente transitivos indiretos: A bom **entendedor** meia palavra basta; Sobram-**lhe** qualidades e recursos. (lhe=a ele); Isto não **lhe** convém; A proposta pareceu-**lhe** aceitável.

Observações: Há verbos que podem construir-se com dois objetos indiretos, regidos de preposições diferentes: Rogue **a Deus por nós**.; Ela queixou-se **de mim a seu pai**.; Pedirei **para ti a meu senhor** um rico presente; Não confundir o objeto direto com o complemento nominal nem com o adjunto adverbial; Em frases como "Para **mim** tudo eram alegrias", "Para **ele** nada é impossível", os pronomes em destaque podem ser considerados adjuntos adverbiais.

O objeto indireto é sempre regido de preposição, expressa ou implícita. A preposição está implícita nos pronomes objetivos indiretos (átonos) me, te, se, lhe, nos, vos, lhes. Exemplos: Obedece-**me**. (=Obedece a mim.); Isto **te** pertence. (=Isto pertence a ti.); Rogo-**lhe** que fique. (=Rogo a você...); Peço-**vos** isto. (=Peço isto a vós.). Nos demais casos a preposição é expressa, como característica do objeto indireto: Recorro **a Deus**.; Dê isto **a** (ou para) **ele**.; Contenta-se **com pouco**.; Ele só pensa **em si**.; Esperei **por ti**.; Falou **contra nós**.; Conto **com você**.; Não preciso **disto**.; O filme **a que** assisti agradou **ao público**.; Assisti **ao desenrolar** da luta.; A coisa **de que** mais gosto é pescar.; A pessoa **a quem** me refiro você a conhece.; Os obstáculos **contra os quais** luto são muitos.; As pessoas **com quem** conto são poucas.

Como atestam os exemplos acima, o objeto indireto é representado pelos substantivos (ou expressões substantivas) ou pelos pronomes. As preposições que o ligam ao verbo são: a, com, contra, de, em, para e por.

Objeto Indireto Pleonástico: à semelhança do objeto direto, o objeto indireto pode vir repetido ou reforçado, por ênfase. Exemplos: "**A mim** o que me deu foi pena."; "Que **me** importa **a mim** o destino de uma mulher tísica...? "E, **aos brigões**, incapazes de se moverem, basta-**lhes** xingarem-se a distância."

Complemento Nominal*:* é o termo complementar reclamado pela significação transitiva, incompleta, de certos substantivos, adjetivos e advérbios. Vem sempre regido de preposição. Exemplos: A defesa **da pátria**; Assistência **às aulas**; "O ódio **ao mal** é amor **do bem**, e a ira **contra o mal**, entusiasmo divino."; "Ah, não fosse ele surdo **à minha voz**!"

Observações: O complemento nominal representa o recebedor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome: amor a **Deus**, a condenação da **violência**, o medo de **assaltos**, a remessa de **cartas**, útil ao **homem**, compositor de **músicas**, etc. É regido pelas mesmas preposições usadas no objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em –mente. Os nomes que requerem complemento nominal correspondem, geralmente, a verbos de mesmo radical: **amor** ao próximo, **amar** o próximo; **perdão** das

injúrias, **perdoar** as injúrias; **obediente** aos pais, **obedecer** aos pais; **regresso** à pátria, **regressar** à pátria; etc.

Agente da Passiva: é o complemento de um verbo na voz passiva. Representa o ser que pratica a ação expressa pelo verbo passivo. Vem regido comumente pela preposição *por*, e menos frequentemente pela preposição *de*: Alfredo é estimado **pelos colegas**; A cidade estava cercada **pelo exército romano**; “Era conhecida **de todo mundo** a fama de suas riquezas.”

O agente da passiva pode ser expresso pelos substantivos ou pelos pronomes:
As flores são umedecidas **pelo orvalho**.
A carta foi cuidadosamente corrigida **por mim**.
Muitos já estavam dominados **por ele**.

O agente da passiva corresponde ao sujeito da oração na voz ativa:
A rainha era chamada **pela multidão**. (voz passiva)
A multidão aclamava a rainha. (voz ativa)
Ele será acompanhado **por ti**. (voz passiva)
Tu o acompanharás. (voz ativa)

Observações: Frase de forma passiva analítica sem complemento agente expresso, ao passar para a ativa, terá sujeito indeterminado e o verbo na 3ª pessoa do plural: **Ele foi expulso** da cidade. (**Expulsaram-no** da cidade.); As florestas **são devastadas**. (**Devastam** as florestas.); Na passiva pronominal não se declara o agente: Nas ruas **assobiavam-se** as canções dele pelos pedestres. (errado); Nas ruas **eram assobiadas** as canções dele pelos pedestres. (certo); **Assobiavam-se** as canções dele nas ruas. (certo)

Termos Acessórios da Oração

Termos acessórios são os que desempenham na oração uma função secundária, qual seja a de caracterizar um ser, determinar os substantivos, exprimir alguma circunstância. São três os termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

Adjunto adnominal: É o termo que caracteriza ou determina os substantivos. Exemplo: **Meu** irmão veste roupas **vistosas**. (Meu determina o substantivo irmão: é um adjunto adnominal – vistosas caracteriza o substantivo roupas: é também adjunto adnominal).
O adjunto adnominal pode ser expresso: Pelos adjetivos: água **fresca**, terras **férteis**, animal **feroz**; Pelos artigos: **o** mundo, **as** ruas, **um** rapaz; Pelos pronomes adjetivos: **nosso** tio, **este** lugar, **pouco** sal, **muitas** rãs, país **cuja** história conheço, **que** rua?; Pelos numerais: **dois** pés, **quinto** ano, capítulo **sexto**; Pelas locuções ou expressões adjetivas que exprimem qualidade, posse, origem, fim ou outra especificação:
- presente **de rei** (=régio): qualidade
- livro **do mestre**, as mãos **dele**: posse, pertença
- água **da fonte**, filho **de fazendeiros**: origem
- fio **de aço**, casa **de madeira**: matéria
- casa **de ensino**, aulas **de inglês**: fim, especialidade
- homem **sem escrúpulos** (=inescrupuloso): qualidade
- criança **com febre** (=febril): característica
- aviso **do diretor**: agente

Observações: Não confundir o adjunto adnominal formado por locução adjetiva com complemento nominal. Este representa o alvo da ação expressa por um nome transitivo: a eleição **do presidente**, aviso **de perigo**, declaração **de guerra**, empréstimo **de dinheiro**, plantio **de árvores**, colheita **de trigo**, destruidor **de matas**, descoberta **de petróleo**, amor **ao próximo**, etc. O adjunto adnominal formado por locução adjetiva representa o agente da ação, ou a origem, pertença, qualidade de alguém ou de alguma coisa: o discurso **do presidente**, aviso **de amigo**, declaração **do ministro**, empréstimo **do banco**, a casa **do fazendeiro**, folhas **de árvores**, farinha **de trigo**, beleza **das matas**, cheiro **de petróleo**, amor **de mãe**.

Adjunto adverbial: É o termo que exprime uma circunstância (de tempo, lugar, modo, etc.) ou, em outras palavras, que modifica o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio. Exemplo: “Meninas **numa**



tarde brincavam **de roda na praça**". O adjunto adverbial é expresso: Pelos advérbios: Cheguei **cedo**.; Ande **devagar**.; Maria é **mais** alta.; **Não** durma ao volante.; Moramos **aqui**.; Ele fala **bem**, fala **corretamente**.; Volte **bem** depressa.; **Talvez** esteja enganado.; Pelas locuções ou expressões adverbiais: **Às vezes** viajava de trem.; Compreendo **sem esforço**.; Saí **com meu pai**.; Júlio reside **em Niterói**.; Errei **por distração**.; Escureceu **de repente**.

Observações: Pode ocorrer a elipse da preposição antes de adjuntos adverbiais de tempo e modo: **Aquela noite**, não dormi. (=Naquela noite...); **Domingo** que vem não sairei. (=No domingo...); **Ouvidos atentos**, aproximei-me da porta. (=De ouvidos atentos...); Os adjuntos adverbiais classificam-se de acordo com as circunstâncias que exprimem: adjunto adverbial de lugar, modo, tempo, intensidade, causa, companhia, meio, assunto, negação, etc. É importante saber distinguir adjunto adverbial de adjunto adnominal, de objeto indireto e de complemento nominal: sair **do mar** (ad.adv.); água **do mar** (adj.adn.); gosta **do mar** (obj.indir.); ter medo **do mar** (compl.nom.).

Aposto: É uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração. Exemplos:
D. Pedro II, **imperador do Brasil**, foi um monarca sábio.
"Nicanor, **ascensorista**, expôs-me seu caso de consciência." (Carlos Drummond de Andrade)
"No Brasil, **região do ouro e dos escravos**, encontramos a felicidade." (Camilo Castelo Branco)
"No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, **herói de nossa gente**." (Mário de Andrade)

O núcleo do aposto é um substantivo ou um pronome substantivo:
Foram os dois, **ele e ela**.
Só não tenho um retrato: **o** de minha irmã.
O dia amanheceu chuvoso, **o** que me obrigou a ficar em casa.

O aposto não pode ser formado por adjetivos. Nas frases seguintes, por exemplo, não há aposto, mas predicativo do sujeito:
Audaciosos, os dois surfistas atiraram-se às ondas.
As borboletas, **leves e graciosas**, esvoaçavam num balé de cores.

Os apostos, em geral, destacam-se por pausas, indicadas, na escrita, por vírgulas, dois pontos ou travessões. Não havendo pausa, não haverá vírgula, como nestes exemplos:
Minha irmã **Beatriz**; o escritor **João Ribeiro**; o romance **Tróia**; o rio **Amazonas**; a Rua **Osvaldo Cruz**; o Colégio **Tiradentes**, etc.
"Onde estariam os descendentes de Amaro **vaqueiro**?" (Graciliano Ramos)

O aposto pode preceder o termo a que se refere, o qual, às vezes, está elíptico. Exemplos:
Rapaz impulsivo, Mário não se conteve.
Mensageira da ideia, a palavra é a mais bela expressão da alma humana.
"**Irmão do mar, do espaço**, amei as solidões sobre os rochedos ásperos." (Cabral do Nascimento) (refere-se ao sujeito oculto eu).

O aposto, às vezes, refere-se a toda uma oração. Exemplos:
Nuvens escuras borravam os espaços silenciosos, **sinal** de tempestade iminente.
O espaço é incomensurável, **fato** que me deixa atônito.
Simão era muito espirituoso, **o** que me levava a preferir sua companhia.

Um aposto pode referir-se a outro aposto:
"Serafim Gonçalves casou-se com Lígia Tavares, **filha do velho coronel Tavares, senhor de engenho**." (Ledo Ivo)

O aposto pode vir precedido das expressões explicativas isto é, a saber, ou da preposição acidental como:
Dois países sul-americanos, **isto é, a Bolívia e o Paraguai**, não são banhados pelo mar.
Este escritor, **como romancista**, nunca foi superado.

O aposto que se refere a objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial vem precedido de preposição:

O rei perdoou aos dois: **ao fidalgo e ao criado**.

"Acho que adoeci disso, **de beleza, da intensidade das coisas**." (Raquel Jardim)

De cobras, morcegos, bichos, **de tudo** ela tinha medo.

Vocativo: (do latim vocare = chamar) é o termo (nome, título, apelido) usado para chamar ou interpelar a pessoa, o animal ou a coisa personificada a que nos dirigimos:

"**Elesbão**? **Ó Elesbão**! Venha ajudar-nos, por favor!" (Maria de Lourdes Teixeira)

"A ordem, **meus amigos**, é a base do governo." (Machado de Assis)

"Correi, correi, **ó lágrimas saudosas**!" (Fagundes Varela)

"Ei-lo, o teu defensor, **ó Liberdade**!" (Mendes Leal)

Observação: Profere-se o vocativo com entoação exclamativa. Na escrita é separado por vírgula(s). No exemplo inicial, os pontos interrogativo e exclamativo indicam um chamado alto e prolongado. O vocativo se refere sempre à 2ª pessoa do discurso, que pode ser uma pessoa, um animal, uma coisa real ou entidade abstrata personificada. Podemos antepor-lhe uma interjeição de apelo (ó, olá, eh!):

"Tem compaixão de nós, **ó Cristo**!" (Alexandre Herculano)

"**Ó Dr. Nogueira**, mande-me cá o Padilha, amanhã!" (Graciliano Ramos)

"Esconde-te, **ó sol de maio, ó alegria do mundo**!" (Camilo Castelo Branco)

O vocativo é um tempo à parte. Não pertence à estrutura da oração, por isso não se anexa ao sujeito nem ao predicado.

Questões

01. (Pref. De Caucaia/CE – Agente de Suporte e Fiscalização – CETREDE/2016)

TEXTO II

Dos rituais

No primeiro contato com os selvagens, que medo nos dá de infringir os rituais, de violar um tabu!

É todo um meticuloso cerimonial, cuja infração eles não nos perdoam.

Eu estava falando nos selvagens? Mas com os civilizados é o mesmo. Ou pior até.

Quando você estiver metido entre grã-finos, é preciso ter muito, muito cuidado: eles são tão primitivos!

Mário Quintana

Em relação à oração "eles são tão primitivos!", assinale o item INCORRETO.

a) Refere-se a grã-finos.

b) O sujeito é indeterminado.

c) O predicado é nominal.

d) Tem verbo de ligação

e) Apresenta predicativo do sujeito.

02. (CISMEPAR/PR – Advogado – FAUEL/2016).

O assassino era o escriba

Paulo Leminsky

Meu professor de análise sintática era o tipo do
sujeito inexistente.
Um pleonasmo, o principal predicado da sua vida,
regular como um paradigma da 1ª conjugação.
Entre uma oração subordinada e um adjunto
adverbial,
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
assindético de nos torturar com um aposto.
Casou com uma regência.
Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.
E ela era bitransitiva.
Tentou ir para os EUA.
Não deu.
Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.
A interjeição do bigode declinava partículas
expletivas,
conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.
Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

Na frase "*Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial*", o autor faz referência à oração subordinada. Assinale a alternativa que NÃO corresponde corretamente à compreensão da relação entre orações:

a) Oração subordinada é o nome que se dá ao tipo de oração que é indispensável para a compreensão da oração principal.

b) Diferentemente da coordenada, a oração subordinada é a que complementa o sentido da oração principal, não sendo possível compreender individualmente nenhuma das orações, pois há uma relação de dependência do sentido.

c) Subordinação refere-se a "estar ordenado sob", sendo indiferente a classificação de uma oração coordenada ou subordinada, pois as duas têm a mesma validade.

d) A oração principal é aquela rege a oração subordinada, não sendo possível seu entendimento sem o complemento.

03. (EMSERH – Auxiliar Operacional de Serviços Gerais – FUNCAB/2016)

A carta de amor

No momento em que Malvina ia pôr a frigideira no fogo, entrou a cozinheira com um envelope na mão. Isso bastou para que ela se tornasse nervosa. Seu coração pôs-se a bater precipitadamente e seu rosto se afogueou. Abriu-o com gesto decisivo e extraiu um papel verde-mar, sobre o qual se liam, em caracteres energéticos, masculinos, estas palavras: "Você será amada...".

Malvina empalideceu, apesar de já conhecer o conteúdo dessa carta verde-mar, que recebia todos os dias, havia já uma semana. Malvina estava apaixonada por um ente invisível, por um papel verde-mar, por três palavras e três pontos de reticências: "Você será amada...". Há uma semana que vivia como ébria.

Olhava para a rua e qualquer olhar de homem que se cruzasse com o seu, lhe fazia palpitar tumultuosamente o coração. Se o telefone tilintava, seu pensamento corria célere: talvez fosse "ele". Se não conhecesse a causa desse transtorno, por certo Malvina já teria ido consultar um médico de doenças nervosas. Mandara examinar por um grafólogo a letra dessa carta. Fora em todas as papelarias à procura desse papel verde-mar e, inconscientemente, fora até o correio ver se descobria o remetente no ato de atirar o envelope na caixa.

Tudo em vão. Quem escrevia conseguia manter-se incógnito. Malvina teria feito tudo quanto ele quisesse. Nenhum empecilho para com o desconhecido. Mas para que ela pudesse realizar o seu sonho, era preciso que ele se tornasse homem de carne e osso. Malvina imaginava-o alto, moreno, com grandes olhos negros, forte e espadaúdo.

O seu cérebro trabalhava: seria ele casado? Não, não o era. Seria pobre? Não podia ser. Seria um grande industrial? Quem sabe?

As cartas de amor, verde-mar, haviam surgido na vida de Malvina como o dilúvio, transformando-lhe o cérebro.

Afinal, no décimo dia, chegou a explicação do enigma. Foi uma coisa tão dramática, tão original, tão crível, que Malvina não teve nem um ataque de histerismo, nem uma crise de cólera. Ficou apenas petrificada.

"Você será amada... se usar, pela manhã, o creme de beleza Lua Cheia. O creme Lua Cheia é vendido em todas as farmácias e drogarias. Ninguém resistirá a você, se usar o creme Lua Cheia.

Era o que continha o papel verde-mar, escrito em enérgicos caracteres masculinos.

Ao voltar a si, Malvina arrastou-se até o telefone:

-Alô! É Jorge quem está falando? Já pensei e resolvi casar-me com você. Sim, Jorge, amo-o! Ora, que pergunta! Pode vir.

A voz de Jorge estava rouca de felicidade!

E nunca soube a que devia tanta sorte!

André Sinoldi

Se a oração escrita na carta estivesse completa, como em "Você será amada POR MIM", o termo destacado funcionaria como:

a) complemento nominal.
b) objeto direto.
c) agente da passiva.
d) objeto indireto.
e) adjunto nominal.

04. (EMSERH – Enfermeiro – FUNCAB/2016)

Assinale a alternativa correspondente ao período onde há predicativo do sujeito:

O embondeiro que sonhava pássaros

Esse homem sempre vai ficar de sombra: nenhuma memória será bastante para lhe salvar do escuro. Em verdade, seu astro não era o Sol. Nem seu país não era a vida. Talvez, por razão disso, ele habitasse com cautela de um estranho. O vendedor de pássaros não tinha sequer o abrigo de um nome. Chamavam-lhe o passarinheiro.

Todas manhãs ele passava nos bairros dos brancos carregando suas enormes gaiolas. Ele mesmo fabricava aquelas jaulas, de tão leve material que nem pareciam servir de prisão. Parecia eram gaiolas aladas, voláteis. Dentro delas, os pássaros esvoavam suas cores repentinas. À volta do vendedeiro, era uma nuvem de pios, tantos que faziam mexer as janelas:

- Mãe, olha o homem dos passarinheiros!

E os meninos inundavam as ruas. As alegrias se intercambiavam: a gritaria das aves e o chilreio das crianças. O homem puxava de uma muska e harmonicava sonâmbulas melodias. O mundo inteiro se fabulava.

Por trás das cortinas, os colonos reprovavam aqueles abusos. Ensinavam suspeitas aos seus pequenos filhos - aquele preto quem era? Alguém conhecia recomendações dele? Quem autorizara aqueles pés descalços a sujarem o bairro? Não, não e não. O negro que voltasse ao seu devido lugar. Contudo, os pássaros tão encantantes que são - insistiam os meninos. Os pais se agravavam: estava dito.

Mas aquela ordem pouco seria desempenhada.

[...]

O homem então se decidia a sair, juntar as suas raivas com os demais colonos. No clube, eles todos se aclamavam: era preciso acabar com as visitas do passarinheiro. Que a medida não podia ser de morte matada, nem coisa que ofendesse a vista das senhoras e seus filhos. 6 remédio, enfim, se haveria de pensar.

No dia seguinte, o vendedor repetiu a sua alegre invasão. Afinal, os colonos ainda que hesitaram: aquele negro trazia aves de belezas jamais vistas. Ninguém podia resistir às suas cores, seus chilreios. Nem aquilo parecia coisa deste verídico mundo. O vendedor se anonimava, em humilde desaparecimento de si:

- Esses são pássaros muito excelentes, desses com as asas todas de fora.

Os portugueses se interrogavam: onde desencantava ele tão maravilhosas criaturas? onde, se eles tinham já desbravado os mais extensos matos?

O vendedor se segredava, respondendo um riso. Os senhores receavam as suas próprias suspeições - teria aquele negro direito a ingressar num mundo onde eles careciam de acesso? Mas logo se aprontavam a diminuir-lhe os méritos: o tipo dormia nas árvores, em plena passarada. Eles se igualam aos bichos silvestres, concluíam.

Fosse por desdenho dos grandes ou por glória dos pequenos, a verdade é que, aos pouco-poucos, o passarinheiro foi virando assunto no bairro do cimento. Sua presença foi enchendo durações, insuspeitos vazios. Conforme dele se comprava, as casas mais se repletavam de doces cantos. Aquela música se estranhava nos moradores, mostrando que aquele bairro não pertencia àquela terra. Afinal, os pássaros desautenticavam os residentes, estrangeirando-lhes? [...] O comerciante devia saber que seus passos descalços não cabiam naquelas ruas. Os brancos se inquietavam com aquela desobediência, acusando o tempo. [...]

As crianças emigravam de sua condição, desdobrando-se em outras felizes existências. E todos se familiavam, parentes aparentes. [...]

Os pais lhes queriam fechar o sonho, sua pequena e infinita alma. Surgiu o mando: a rua vos está proibida, vocês não saem mais. Correram-se as cortinas, as casas fecharam suas pálpebras.

COUTO, Mia. Cada homem é uma raça: contos/ Mia Couto - 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.63 - 71. (Fragmento).

Sobre os elementos destacados do fragmento "Em verdade, seu astro não era o Sol. Nem seu país não era a vida.", leia as afirmativas.

I. A expressão EM VERDADE pode ser substituída, sem alteração de sentido por COM EFEITO.
II. ERA O SOL formam o predicado verbal da primeira oração.
III. NEM, no contexto, é uma conjunção coordenativa.

Está correto apenas o que se afirma em:

a) I e III.
b) III.
c) I e II.
d) I.
e) II e III.

05. (EMSERH – Auxiliar Administrativo – FUNCAB/2016)

Como seremos amanhã?

Estar aberto às novidades é estar vivo. Fechar-se a elas é morrer estando vivo. Um certo equilíbrio entre as duas atitudes ajuda a nem ser antiquado demais nem ser superavançadinho, correndo o perigo de confusões ou ridículo.

Sempre me fascinaram as mudanças - às vezes avanço, às vezes retorno à caverna. Hoje andam incrivelmente rápidas, atingindo usos e costumes, ciência e tecnologia, com reflexos nas mais sofisticadas e nas menores coisas com que lidamos. Nossa visão de mundo se transforma, mas penso que não no mesmo ritmo; então, de vez em quando nos pegamos dizendo, como nossas mães ou avós tanto tempo atrás: "Nossa! Como tudo mudou!"

Nos usos e costumes a coisa é séria e nos afeta a todos: crianças muito precocemente sexualizadas pela moda, pela televisão, muitas vezes por mães alienadas. [...]

Na saúde, acho que melhorou. Sou de uma infância sem antibióticos. A gente sobrevivia sob os cuidados de mãe, pai, avó, médico de família, aquele que atendia do parto à cirurgia mais complexa para aqueles dias. Dieta, que hoje se tornou obsessão, era impensável, sobretudo para crianças, e eu pré-adolescente gordinha, não podia nem falar em "regime" que minha mãe arrancava os cabelos e o médico sacudia a cabeça: "Nem pensar".

Em breve estaremos menos doentes: célula-tronco e chips vão nos consertar de imediato, ou evitar os males. Teremos de descobrir o que fazer com tanto tempo de vida a mais que nos será concedido... [...]

Quem sabe nos mataremos menos, se as drogas forem controladas e a miséria extinta. Não creio em igualdade, mas em dignidade para todos. Talvez haja menos guerras, porque de alguma forma seremos menos violentos.

[...]

As crianças terão outras memórias, outras brincadeiras, outras alegrias; os adultos, novas sensações e possibilidades. Mas as emoções humanas, estas eu penso que vão demorar a mudar. Todos vão continuar querendo mais ou menos o mesmo: afeto, presença, sentido para a vida, alegria. Desta, por mais modernos, avançados, biônicos, quânticos, incríveis, não podemos esquecer. Ou não valerá a pena nem um só ano a mais, saúde a mais, brinquedinhos a mais. Seremos uns robôs cinzentos e sem graça!

Lya Luft, Veja. São Paulo, 2 de março, 2011, p.24

A conjunção destacada em: "Quem sabe nos mataremos menos, SE as drogas forem controladas e a miséria extinta." introduz uma oração que expressa ideia de:

a) causa.
b) comparação.
c) condição.
d) conformidade
e) consequência.

01. Reposta B

A - C=> Refere-se a grã-finos
B - E => O sujeito é grã finos
C - O predicado está ligado ao nome.
D - Verbos de ligação: Ser, estar, parecer...
E - Primitivos caracteriza o sujeito.

02. Resposta C

Como a própria resposta diz, Subordinação refere-se a “estar ordenado sob”.

03. Resposta: C

Vamos lá:
- O agente da passiva é um termo preposicionado (por, pelo, de).
- Só ocorre na voz passiva; em caso de dúvida é só transformar na voz ativa.
- Se relaciona com o particípio (tanto o regular, quanto o irregular).

Voz ativa: Eu amarei você.
Voz passiva: Você será amada (particípio) por mim (agente da passiva. Note que está preposicionado)

04. Resposta A

1) A locução "Em verdade" tem sentido equivalente a expressão "Com efeito", ambas significam 'De modo efetivo'. Vejam como faz sentido:

De modo efetivo, seu astro não era o Sol (...)". Logo concluímos que a substituição de uma pela outra está correta.

2) O termo "nem", no contexto em que está inserido, é sem dúvida uma conjunção coordenativa, pois, lembremos, as orações coordenadas, cada uma, separadamente, possuem sentido completo, assim determina a gramática normativa de LP. Vejamos o desmembramento delas, nesse caso:
- "seu astro não era o Sol" (Oração 1)
- "seu país não era a vida" (Oração 2)

Notem que ambas, quando separadas, continuam possuindo um sentido (significado) completo. Trazem informações inteligíveis para que as leem.

O que não acontece com as orações SUBORDINADAS que, como o próprio nome prenuncia, tem seu prejudicado caso seja separada.

Aquilo que é subordinado não "sobrevive" separadamente, lembrem-se disso.

As coordenadas sim, elas apenas estão interligadas para comporem juntas um sentido maior.

05. Resposta C

“Quem sabe nos mataremos menos, SE as drogas forem controladas e a miséria extinta.”
“Quem sabe nos mataremos menos, CASO as drogas forem controladas e a miséria extinta.”
se (caso) a troca dê certo = condicional

Período: Toda frase com uma ou mais orações constitui um período, que se encerra com ponto de exclamação, ponto de interrogação ou com reticências.

O período é **simples** quando só traz uma oração, chamada absoluta; o período é **composto** quando traz mais de uma oração. Exemplo: Pegou fogo no prédio. (Período simples, oração absoluta.); Quero que você aprenda. (Período composto.)

Existe uma maneira prática de saber quantas orações há num período: é contar os verbos ou locuções verbais. Num período haverá tantas orações quantos forem os verbos ou as locuções verbais nele existentes. Exemplos:

Pegou fogo no prédio. (um verbo, uma oração)
Quero que você **aprenda**. (dois verbos, duas orações)
Está pegando fogo no prédio. (uma locução verbal, uma oração)
Deves estudar para **poderes vencer** na vida. (duas locuções verbais, duas orações)

Há três tipos de período composto: por coordenação, por subordinação e por coordenação e subordinação ao mesmo tempo (também chamada de misto).



5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração.

Período Composto por Coordenação – Orações Coordenadas

Considere, por exemplo, este período composto:

Passeamos pela praia, / brincamos, / recordamos os tempos de infância.
1ª oração: Passeamos pela praia
2ª oração: brincamos
3ª oração: recordamos os tempos de infância

As três orações que compõem esse período têm sentido próprio e não mantêm entre si nenhuma dependência sintática: elas são independentes. Há entre elas, é claro, uma relação de sentido, mas, como já dissemos, uma não depende da outra sintaticamente.

As orações independentes de um período são chamadas de **orações coordenadas (OC)**, e o período formado só de orações coordenadas é chamado de **período composto por coordenação**.

As orações coordenadas são classificadas em assindéticas e sindéticas.

- As orações coordenadas são **assindéticas (OCA)** quando não vêm introduzidas por conjunção. Exemplo:

Os torcedores gritaram, / sofreram, / vibraram.
OCA OCA OCA

"Inclinei-me, apanhei o embrulho e segui." (Machado de Assis)
"A noite avança, há uma paz profunda na casa deserta." (Antônio Olavo Pereira)
"O ferro mata apenas; o ouro infama, avilta, desonra." (Coelho Neto)

- As orações coordenadas são **sindéticas (OCS)** quando vêm introduzidas por conjunção coordenativa. Exemplo:

O homem saiu do carro / ***e*** entrou na casa.
OCA OCS

As orações coordenadas sindéticas são classificadas de acordo com o sentido expresso pelas conjunções coordenativas que as introduzem. Pode ser:

- Orações coordenadas sindéticas aditivas: e, nem, não só... mas também, não só... mas ainda.

Saí da escola / ***e*** fui à lanchonete.
OCA OCS Aditiva

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa ideia de acréscimo ou adição com referência à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa aditiva.

A doença vem a cavalo **e volta a pé**.
As pessoas não se mexiam **nem falavam**.
"Não só findaram as queixas contra o alienista, **mas até nenhum ressentimento ficou dos atos** que ele praticara." (Machado de Assis)

- Orações coordenadas sindéticas adversativas: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto.

Estudei bastante / **mas** não passei no teste.
OCA OCS Adversativa

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa ideia de oposição à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa adversativa.

A espada vence, **mas não convence**.
"É dura a vida, **mas aceitam-na**." (Cecília Meireles)
Tens razão, **contudo não te exaltes**.
Havia muito serviço, **entretanto ninguém trabalhava**.

- Orações coordenadas sindéticas <u>conclusivas</u>: portanto, por isso, pois, logo.
Ele me ajudou muito, / **portanto** merece minha gratidão.
OCA OCS Conclusiva

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa ideia de conclusão de um fato enunciado na oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa conclusiva.

Vives mentindo; **logo, não mereces fé**.
Ele é teu pai: **respeita-lhe, pois, a vontade**.
Raimundo é homem são, **portanto deve trabalhar**.

- Orações coordenadas sindéticas <u>alternativas</u>: ou, ou... ou, ora... ora, seja... seja, quer... quer.
Seja mais educado / **ou** retire-se da reunião!
OCA OCS Alternativa

Observe que a 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que estabelece uma relação de alternância ou escolha com referência à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa alternativa.

Venha agora **ou perderá a vez**.
"Jacinta não vinha à sala, **ou retirava-se logo**." (Machado de Assis)
"Em aviação, tudo precisa ser bem feito **ou custará preço muito caro**." (Renato Inácio da Silva)
"A louca **ora o acariciava, ora o rasgava freneticamente**." (Luís Jardim)

- Orações coordenadas sindéticas <u>explicativas</u>: que, porque, pois, porquanto.
Vamos andar depressa / **que** estamos atrasados.
OCA OCS Explicativa

Observe que a 2ª oração é introduzida por uma conjunção que expressa ideia de explicação, de justificativa em relação à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa explicativa.

Leve-lhe uma lembrança, **que ela aniversaria amanhã**.
"A mim ninguém engana, **que não nasci ontem**." (Érico Veríssimo)
"Qualquer que seja a tua infância, conquista-a, **que te abençoo**." (Fernando Sabino)
O cavalo estava cansado, **pois arfava muito**.

Período Composto por Subordinação

Observe os termos destacados em cada uma destas orações:
Vi uma cena **triste**. (adjunto adnominal)
Todos querem **sua participação**. (objeto direto)
Não pude sair **por causa da chuva**. (adjunto adverbial de causa)

Veja, agora, como podemos transformar esses termos em orações com a mesma função sintática:
Vi uma cena / **que me entristeceu**. (oração subordinada com função de adjunto adnominal)
Todos querem / **que você participe**. (oração subordinada com função de objeto direto)
Não pude sair / **porque estava chovendo**. (oração subordinada com função de adjunto adverbial de causa)

Em todos esses períodos, a segunda oração exerce uma certa função sintática em relação à primeira, sendo, portanto, subordinada a ela. Quando um período é constituído de pelo menos um conjunto de

duas orações em que uma delas (a subordinada) depende sintaticamente da outra (principal), ele é classificado como período composto por subordinação. As orações subordinadas são classificadas de acordo com a função que exercem: ***adverbiais, substantivas e adjetivas***.

Orações Subordinadas Adverbiais

As **orações subordinadas adverbiais (OSA)** são aquelas que exercem a função de adjunto adverbial da oração principal (OP). São classificadas de acordo com a conjunção subordinativa que as introduz:

- Causais: Expressam a causa do fato enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (= porque), pois que, visto que.*

Não fui à escola / **porque** fiquei doente.
OP OSA Causal

O tambor soa **porque é oco**.
Como não me atendessem, repreendi-os severamente.
Como ele estava armado, ninguém ousou reagir.
"Faltou à reunião, **visto que esteve doente**." (Arlindo de Sousa)

- Condicionais: Expressam hipóteses ou condição para a ocorrência do que foi enunciado na principal. Conjunções: *se, contanto que, a menos que, a não ser que, desde que.*

Irei à sua casa / **se** não chover.
OP OSA Condicional

Deus só nos perdoará **se perdoarmos aos nossos ofensores**.
Se o conhecesses, não o condenarias.
"Que diria o pai **se soubesse disso**?" (Carlos Drummond de Andrade)
A cápsula do satélite será recuperada, **caso a experiência tenha êxito**.

- Concessivas: Expressam ideia ou fato contrário ao da oração principal, sem, no entanto, impedir sua realização. Conjunções: *embora, ainda que, apesar de, se bem que, por mais que, mesmo que.*

Ela saiu à noite / **embora** estivesse doente.
OP OSA Concessiva

Admirava-o muito, **embora (ou conquanto ou posto que ou se bem que) não o conhecesse pessoalmente**.
Embora não possuísse informações seguras, ainda assim arriscou uma opinião.
Cumpriremos nosso dever, **ainda que (ou mesmo quando ou ainda quando ou mesmo que) todos nos critiquem**.
Por mais que gritasse, não me ouviram.

- Conformativas: Expressam a conformidade de um fato com outro. Conjunções: *conforme, como (=conforme), segundo.*

O trabalho foi feito / **conforme** havíamos planejado.
OP OSA Conformativa

O homem age **conforme pensa**.
Relatei os fatos **como (ou conforme) os ouvi**.
Como diz o povo, tristezas não pagam dívidas.
O jornal, **como sabemos**, é um grande veículo de informação.

- Temporais: Acrescentam uma circunstância de tempo ao que foi expresso na oração principal. Conjunções: *quando, assim que, logo que, enquanto, sempre que, depois que, mal (=assim que).*

Ele saiu da sala / **assim que** eu cheguei.
OP OSA Temporal

Formiga, **quando quer se perder**, cria asas.
"Lá pelas sete da noite, **quando escurecia**, as casas se esvaziam." (Carlos Povina Cavalcânti)
"**Quando os tiranos caem**, os povos se levantam." (Marquês de Maricá)

Enquanto foi rico, todos o procuravam.

- Finais: Expressam a finalidade ou o objetivo do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *para que, a fim de que, porque (=para que), que.*

Abri a porta do salão / **para que** todos pudessem entrar.
OP OSA Final

"O futuro se nos oculta **para que nós o imaginemos**." (Marquês de Maricá)
Aproximei-me dele **a fim de que me ouvisse melhor**.
"Fiz-lhe sinal **que se calasse**." (Machado de Assis) (que = para que)
"Instara muito comigo **não deixasse de frequentar as recepções da mulher**." (Machado de Assis) (não deixasse = para que não deixasse)

- Consecutivas: Expressam a consequência do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (= porque), pois que, visto que.*

A chuva foi tão forte / **que** inundou a cidade.
OP OSA Consecutiva

Fazia tanto frio **que meus dedos estavam endurecidos**.
"A fumaça era tanta **que eu mal podia abrir os olhos**." (José J. Veiga)
De tal sorte a cidade crescera **que não a reconhecia mais**.
As notícias de casa eram boas, **de maneira que pude prolongar minha viagem**.

- Comparativas: Expressam ideia de comparação com referência à oração principal. Conjunções: *como, assim como, tal como, (tão)... como, tanto como, tal qual, que (combinado com menos ou mais).*

Ela é bonita / **como** a mãe.
OP OSA Comparativa

A preguiça gasta a vida **como a ferrugem consome o ferro**." (Marquês de Maricá)
Ela o atraía irresistivelmente, **como o imã atrai o ferro**.
Os retirantes deixaram a cidade tão pobres **como vieram**.
Como a flor se abre ao Sol, assim minha alma se abriu à luz daquele olhar.

Obs.: As orações comparativas nem sempre apresentam claramente o verbo, como no exemplo acima, em que está subentendido o verbo ser (como a mãe é).

- Proporcionais: Expressam uma ideia que se relaciona proporcionalmente ao que foi enunciado na principal. Conjunções: *à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais, quanto menos.*

Quanto mais reclamava / menos atenção recebia.
OSA Proporcional OP

À medida que se vive, mais se aprende.
À proporção que avançávamos, as casas iam rareando.
O valor do salário, **ao passo que os preços sobem**, vai diminuindo.

Orações Subordinadas Substantivas

As **orações subordinadas substantivas (OSS)** são aquelas que, num período, exercem funções sintáticas próprias de substantivos, geralmente são introduzidas pelas conjunções integrantes *que* e *se*. Elas podem ser:

- Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta: É aquela que exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal. Observe: O grupo quer **a sua ajuda**. (objeto direto)

O grupo quer / **que** você ajude.
OP OSS Objetiva Direta

O mestre exigia **que todos estivessem presentes**. (= O mestre exigia a presença de todos.)
Mariana esperou **que o marido voltasse**.
Ninguém pode dizer: **Desta água não beberei**.

O fiscal verificou **se tudo estava em ordem**.

- Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta: É aquela que exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal. Observe: Necessito **de sua ajuda**. (objeto indireto)

Necessito / de **que** você me ajude.
OP OSS Objetiva Indireta

Não me oponho **a que você viaje**. (= Não me oponho à sua viagem.)
Aconselha-o **a que trabalhe mais**.
Daremos o prêmio **a quem o merecer**.
Lembre-se **de que a vida é breve**.

- Oração Subordinada Substantiva Subjetiva: É aquela que exerce a função de sujeito do verbo da oração principal. Observe: É importante **sua colaboração**. (sujeito)

É importante / **que** você colabore.
OP OSS Subjetiva

A oração subjetiva geralmente vem:

- depois de um verbo de ligação + predicativo, em construções do tipo *é bom, é útil, é certo, é conveniente*, etc. Ex.: É certo **que ele voltará amanhã**.
- depois de expressões na voz passiva, como *sabe-se, conta-se, diz-se*, etc. Ex.: Sabe-se **que ele saiu da cidade**.
- depois de verbos como *convir, cumprir, constar, urgir, ocorrer*, quando empregados na 3ª pessoa do singular e seguidos das conjunções *que* ou *se*. Ex.: Convém **que todos participem da reunião**.

É necessário **que você colabore**. (= Sua colaboração é necessária.)
Parece **que a situação melhorou**.
Aconteceu **que não o encontrei em casa**.
Importa **que saibas isso bem**.

- Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal: É aquela que exerce a função de complemento nominal de um termo da oração principal. Observe: Estou convencido **de sua inocência**. (complemento nominal)

Estou convencido / de **que** ele é inocente.
OP OSS Completiva Nominal

Sou favorável **a que o prendam**. (= Sou favorável à prisão dele.)
Estava ansioso **por que voltasses**.
Sê grato **a quem te ensina**.
"Fabiano tinha a certeza **de que não se acabaria tão cedo**." (Graciliano Ramos)

- Oração Subordinada Substantiva Predicativa: É aquela que exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal, vindo sempre depois do verbo ser. Observe: O importante é **sua felicidade**. (predicativo)

O importante é / **que** você seja feliz.
OP OSS Predicativa

Seu receio era **que chovesse**. (Seu receio era a chuva.)
Minha esperança era **que ele desistisse**.
Meu maior desejo agora é **que me deixem em paz**.
Não sou **quem você pensa**.

- Oração Subordinada Substantiva Apositiva: É aquela que exerce a função de aposto de um termo da oração principal. Observe: Ele tinha um sonho: **a união de todos em benefício do país**. (aposto)

Ele tinha um sonho / **que** todos se unissem em benefício do país.
OP OSS Apositiva

Só desejo uma coisa: **que vivam felizes**. (Só desejo uma coisa: a sua felicidade)
Só lhe peço isto: **honre o nosso nome**.

"Talvez o que eu houvesse sentido fosse o presságio disto: **de que virias a morrer**..." (Osmã Lins)
"Mas diga-me uma cousa, **essa proposta traz algum motivo oculto**?" (Machado de Assis)

As orações apositivas vêm geralmente antecedidas de dois-pontos. Podem vir, também, entre vírgulas, intercaladas à oração principal. Exemplo: Seu desejo, **que o filho recuperasse a saúde**, tornou-se realidade.

Observação: Além das conjunções integrantes *que* e *se*, as orações substantivas podem ser introduzidas por outros conectivos, tais como *quando, como, quanto*, etc. Exemplos:
Não sei **quando ele chegou**.
Diga-me **como resolver esse problema**.

Orações Subordinadas Adjetivas

As **orações subordinadas Adjetivas (OSA)** exercem a função de adjunto adnominal de algum termo da oração principal. Observe como podemos transformar um adjunto adnominal em oração subordinada adjetiva:
Desejamos uma paz **duradoura**. (adjunto adnominal)
Desejamos uma paz / **que dure**. (oração subordinada adjetiva)

As orações subordinadas adjetivas são sempre introduzidas por um pronome relativo (*que , qual, cujo, quem*, etc.) e podem ser classificadas em:

- Subordinadas Adjetivas Restritivas: São restritivas quando restringem ou especificam o sentido da palavra a que se referem. Exemplo:

O público aplaudiu o cantor / **que** ganhou o 1º lugar.
OP OSA Restritiva

Nesse exemplo, a oração **que ganhou o 1º lugar** especifica o sentido do substantivo cantor, indicando que o público não aplaudiu qualquer cantor mas sim aquele que ganhou o 1º lugar.

Pedra **que rola** não cria limo.
Os animais **que se alimentam de carne** chamam-se carnívoros.
Rubem Braga é um dos cronistas **que mais belas páginas escreveram**.
"Há saudades **que a gente nunca esquece**." (Olegário Mariano)

- Subordinadas Adjetivas Explicativas: São explicativas quando apenas acrescentam uma qualidade à palavra a que se referem, esclarecendo um pouco mais seu sentido, mas sem restringi-lo ou especificá-lo. Exemplo:
O escritor Jorge Amado, / que mora na Bahia, / lançou um novo livro.
OP OSA Explicativa OP

Deus, **que é nosso pai**, nos salvará.
Valério, **que nasceu rico**, acabou na miséria.
Ele tem amor às plantas, **que cultiva com carinho**.
Alguém, **que passe por ali à noite**, poderá ser assaltado.

Orações Reduzidas

As orações reduzidas são caracterizadas por possuírem o verbo nas formas de **gerúndio**, **particípio** ou **infinitivo**. Ao contrário das demais orações subordinadas, as orações reduzidas **não** são ligadas através dos conectivos

Há três tipos de orações reduzidas:
- Orações reduzidas de infinitivo
- Orações reduzidas de gerúndio
- Orações reduzidas de particípio

Orações Reduzidas de Infinitivo:

Infinitivo: terminações –ar, -er, -ir.

Reduzida: É preciso comer frutas e legumes.
Desenvolvida: É preciso que se coma frutas e legumes. (Oração Subordinada Substantiva Subjetiva)

Reduzida: Meu desejo era ganhar uma viagem.
Desenvolvida: Meu desejo era que eu ganhasse uma viagem. (Oração Subordinada Substantiva Predicativa)

Orações Reduzidas de Particípio:

Particípio: terminações –ado, -ido.

Reduzida: Temos apenas um filho, criado com muito amor.
Desenvolvida: Temos apenas um filho, que criamos com muito amor. (Oração Subordinada Adjetiva Explicativa)

Reduzida: A criança sequestrada foi resgatada.
Desenvolvida: A criança que sequestraram foi resgatada. (Oração Subordinada Adjetiva Restritiva)

Orações Reduzidas de Gerúndio:

Gerúndio: terminação –ndo.

Reduzida: Não enviando o relatório a tempo, perdeu a bolsa de estudos.
Desenvolvida: Porque não enviou o relatório a tempo, perdeu a bolsa de estudos. (Oração Subordinada Adverbial Causal)

Reduzida: Respeitando as normas, não terão problemas.
Desenvolvida: Desde que respeitem as normas, não terão problemas. (Oração Subordinada Adverbial Condicional)

O infinitivo, o gerúndio e o particípio não constituem orações reduzidas quando fazem parte de uma locução verbal.

Exemplos:
Preciso terminar este exercício.
Ele **está jantando** na sala.

Questões

01. (TRF – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa - FCC/2016)

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas − que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos −, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café. De amarelo, passando pelo branco, o ouro tornou-se negro.

Mas, apesar de terem ocorrido essas transformações que tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta; à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas, experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos. Estamos encerrados num canal verdejante. Quase podíamos, só com estender a mão, agarrar essas plantas que o Rio ainda mantinha à distância nas suas estufas empoleiradas lá no alto. Aqui se estabelece, num palco mais modesto, o contato com a paisagem.

O arrabalde de Santos, uma planície inundada, crivada de lagoas e pântanos, entrecortada por riachos estreitos e canais, cujos contornos são perpetuamente esbatidos por uma bruma nacarada, assemelha-se à própria Terra, emergindo no começo da criação. As plantações de bananeiras que a cobrem são do verde mais jovem e terno que se possa imaginar: mais agudo que o ouro verde dos campos de juta no delta do Bramaputra, com o qual gosto de o associar na minha recordação; mas é que a própria fragilidade do matiz, a sua gracilidade inquieta, comparada com a suntuosidade tranquila da outra, contribuem para criar uma atmosfera primordial.

Durante cerca de meia hora, rolamos por entre bananeiras, mais plantas mastodontes do que árvores anãs, com troncos plenos de seiva que terminam numa girândola de folhas elásticas por sobre uma mão de 100 dedos que sai de um enorme lótus castanho e rosado. A seguir, a estrada eleva-se até os 800 metros de altitude, o cume da serra. Como acontece em toda parte nessa costa, escarpas abruptas protegeram dos ataques do homem essa floresta virgem tão rica que para encontrarmos igual a ela teríamos de percorrer vários milhares de quilômetros para norte, junto da bacia amazônica.

Enquanto o carro geme em curvas que já nem poderíamos qualificar como “cabeças de alfinete”, de tal modo se sucedem em espiral, por entre um nevoeiro que imita a alta montanha de outros climas, posso examinar à vontade as árvores e as plantas estendendo-se perante o meu olhar como espécimes de museu.

(Adaptado de: LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. Coimbra, Edições 70, 1979, p. 82-3)

No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que não se subordinam a nenhuma outra contêm os seguintes verbos:

a) conserva − experimento
b) terem ocorrido − conserva
c) tornaram − penetra
d) tornaram − experimento
e) conserva − penetra

02. (TRF – 3ª Região – Analista Judiciário – Área Administrativa - FCC/2016)

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. Beleza Exorbitante. São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

Na frase Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado (3°parágrafo), a oração sublinhada complementa o sentido de

a) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.
b) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa direta.
c) um verbo, e pode ser considerada como interrogativa indireta.
d) um substantivo, e pode ser considerada como interrogativa direta.
e) um advérbio, e pode ser considerada como interrogativa indireta.



03. (ANAC – Analista Administrativo – ESAF/2016)

Assinale a opção que apresenta explicação correta para a inserção de "que é" antes do segmento grifado no texto.

A Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República divulgou recentemente a pesquisa O Brasil que voa – Perfil dos Passageiros, Aeroportos e Rotas do Brasil, o mais completo levantamento sobre transporte aéreo de passageiros do País. Mais de 150 mil passageiros, ouvidos durante 2014 nos 65 aeroportos responsáveis por 98% da movimentação aérea do País, revelaram um perfil inédito do setor.

<http://www.anac.gov.br/Noticia.aspx?ttCD_CHAVE=1957&slCD_ ORIGEM=29>. (com adaptações).

a) Prejudica a correção gramatical do período, pois provoca truncamento sintático.
b) Transforma o aposto em oração subordinada adjetiva explicativa.
c) Altera a oração subordinada explicativa para oração restritiva.
d) Transforma o segmento grifado em oração principal do período.
e) Corrige erro de estrutura sintática inserido no período.

04. (TRE/RR - Técnico Judiciário - Operação de Computadores - FCC/2015)

É indiscutível que no mundo contemporâneo o ambiente do futebol é dos mais intensos do ponto de vista psicológico. Nos estádios a concentração é total. Vive-se ali situação de incessante dialética entre o metafórico e o literal, entre o lúdico e o real. O que varia conforme o indivíduo considerado é a passagem de uma condição a outra. Passagem rápida no caso do torcedor, cuja regressão psíquica do lúdico dura algumas horas e funciona como escape para as pressões do cotidiano. Passagem lenta no caso do futebolista profissional, que vive quinze ou vinte anos em ambiente de fantasia, que geralmente torna difícil a inserção na realidade global quando termina a carreira. A solução para muitos é a reconversão em técnico, que os mantém sob holofote. Lothar Matthäus, por exemplo, recordista de partidas em Copas do Mundo, com a seleção alemã, Ballon d'Or de 1990, tornou-se técnico porque “na verdade, para mim, o futebol é mais importante do que a família”. [...]

Sendo esporte coletivo, o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas, porém calcadas, pelo menos em parte, nas individualidades que o compõem. O jogo é coletivo, como a vida social, porém num e noutra a atuação de um só indivíduo pode repercutir sobre o todo. Como em qualquer sociedade, na do futebol vive-se o tempo inteiro em equilíbrio precário entre o indivíduo e o grupo. O jogador busca o sucesso pessoal, para o qual depende em grande parte dos companheiros; há um sentimento de equipe, que depende das qualidades pessoais de seus membros. O torcedor lúcido busca o prazer do jogo preservando sua individualidade; todavia, a própria condição de torcedor acaba por diluí-lo na massa.

(JÚNIOR, Hilário Franco. A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade.
São Paulo: Companhia das letras, 2007, p. 303-304, com adaptações)

*Ballon d'Or 1990 - prêmio de melhor jogador do ano

O jogador **busca o sucesso pessoal** ...

A mesma relação sintática entre verbo e complemento, sublinhados acima, está em:
(A) É indiscutível que no mundo contemporâneo...
(B) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas ...
(C) ... e funciona como escape para as pressões do cotidiano.
(D) A solução para muitos é a reconversão em técnico ...
(E) ... que depende das qualidades pessoais de seus membros.

05. (MPE/PB - Técnico ministerial - diligências e apoio administrativo - FCC/2015)

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

O Tejo tem grandes navios
E navega nele ainda,
Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,
A memória das naus.

O Tejo desce de Espanha
E o Tejo entra no mar em Portugal
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
E para onde ele vai
E donde ele vem
E por isso, porque pertence a menos gente,
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o Mundo
Para além do Tejo há a América
E a fortuna daqueles que a encontram
Ninguém nunca pensou no que há para além
Do rio da minha aldeia.

O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

(Alberto Caeiro)

E o Tejo entra no mar em Portugal

O elemento que exerce a mesma função sintática que o sublinhado acima encontra-se em
(A) a fortuna. (4a estrofe)
(B) A memória das naus. (2a estrofe)
(C) grandes navios. (2a estrofe)
(D) menos gente. (3a estrofe)
(E) a América. (4a estrofe)

Respostas

01. Resposta A
No primeiro período do segundo parágrafo, as duas orações que **não se subordinam (são orações principais, ou seja, não possuem conjunção, nem pronome relativo)** a nenhuma outra contêm os seguintes verbos:
Mas, **apesar de** terem ocorrido essas transformações (oração subordinada) / **que** (pronome relativo-oração subordinada adjetiva) tornaram Santos num dos centros do comércio internacional, o local conserva uma beleza secreta **(oração principal)**;
à medida que o barco penetra lentamente por entre as ilhas (oração subordinada), experimento aqui o primeiro sobressalto dos trópicos (oração principal).

02. Resposta C
A oração sublinhada realmente é uma Oração Sub. Substantiva Subjetiva (pois tem função de sujeito), porém ela completa o sentido do verbo "desvendar" e é uma interrogativa indireta, pois não há interrogação.

03. Resposta B
Do modo como está, trata-se de um **aposto explica**tivo, aquele que explica ou esclarece algo; no caso explicando o que é a pesquisa *O Brasil que voa.*
Se colocarmos um QUE É antes, ficaria assim: *A Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República divulgou recentemente a pesquisa O Brasil que voa – Perfil dos Passageiros, Aeroportos e Rotas do Brasil,* ***que é o mais completo levantamento sobre transporte aéreo de passageiros do País.***
Logo, a oração em destaque é uma oração subordinada adjetiva EXPLICATIVA, que é aquela isolada por vírgula e que tem valor de adjetivo.
Outro exemplo: Meu irmão, que sempre aprontou, casou-se.

04. Resposta B
O jogador busca o sucesso pessoal ... SUJEITO - VERBO TRANSITIVO DIRETO - OBJETO DIRETO

a) É indiscutível que no mundo contemporâneo... VERBO DE LIGAÇÃO - PREDICATIVO DO SUJEITO - SUJEITO ORACIONAL.
-->b) ... o futebol tem implicações e significações psicológicas coletivas ... SUJEITO - VERBO TRANST. DIRETO - OBJETO DIRETO.
c) e funciona como escape para as pressões do cotidiano. SUJEITO - VERBO TRANS. INDIRETO - OBJETO INDIRETO
d) A solução para muitos é a reconversão em técnico ... SUJEITO - VERBO DE LIGAÇÃO -
e) que depende das qualidades pessoais de seus membros. SUJEITO - VERBO TRANS. INDIRETO - OBJ. INDIRETO

05. Resposta B
"O fragmento O TEJO TEM GRANDES NAVIOS E NAVEGA NELE AINDA, PARA AQUELES QUE VEEM EM TUDO O QUE LÁ NÃO ESTÁ, A MEMÓRIA DAS NAUS está em ordem indireta. Ao inserir A MEMÓRIA DAS NAUS entre a conjunção E e o verbo NAVEGA, tem-se: O TEJO TEM GRANDES NAVIOS E A MEMÓRIA DAS NAUS NAVEGA NELE AINDA. Constrói-se, pois, a função sintática de sujeito."



5.4 Emprego dos sinais de pontuação.

Pontuação

Para a elaboração de um texto escrito deve-se considerar o uso adequado dos sinais gráficos como: espaços, pontos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, travessão, parênteses, reticências, aspas e etc.
Tais sinais têm papéis variados no texto escrito e, se utilizados corretamente, facilitam a compreensão e entendimento do texto.

Vírgula

1. Aplicação da Vírgula

A vírgula marca uma breve pausa e é obrigatória nos seguintes casos:

1° Inversão de Termos
Exemplo: **Ontem,** à medida que eles corrigiam as questões, eu me preocupava com o resultado da prova.

2° Intercalações de Termos
Exemplo: A distância, **que tudo apaga**, há de me fazer esquecê-lo.

3° Inspeção de Simples Juízo
Exemplo: “Esse homem é suspeito”, **dizia a vizinhança**.

4° Enumerações
- sem gradação: Coleciono **livros, revistas, jornais, discos**.[2]
- com gradação: Não compreendo **o ciúme, a saudade, a dor da despedida**.[3]

5° Vocativos, Apostos
- vocativos: **Queridos ouvintes**, nossa programação passará por pequenas mudanças.
- apostos: É aqui, **nesta querida escola**, que nos encontramos.

6° Omissões de Termos
- elipse: A praça deserta, ninguém àquela hora na rua. (Omitiu-se o verbo “estava” após o vocábulo “ninguém”, ou seja, ocorreu elipse do verbo estava)

---

[2] Retirado de: SCHOCAIR, Nelson Maia. Gramática Moderna da Língua Portuguesa: Teoria e prática. 6ª ed. Rio de janeiro, 2012, p.488.
[3] Retirado de: SCHOCAIR, Nelson Maia. Gramática Moderna da Língua Portuguesa: Teoria e prática. 6ª ed. Rio de janeiro, 2012, p.488.



- zeugma: Na classe, alguns alunos são interessados; outros, **(são)** relapsos. (Supressão do verbo "são" antes do vocábulo "relapsos")

7° Termos Repetidos
Exemplo: Nada, nada há de me derrotar.

8° Sequência de Adjuntos Adverbiais
Exemplo: Saíram **do museu**, **ontem**, **por voltas das 17h.**

2. Vírgula Proibida

Não se separa por vírgula:
- sujeito de predicado;
- objeto de verbo;
- adjunto adnominal de nome;
- complemento nominal de nome;
- oração principal da subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

Dois Pontos

Usos dos Dois Pontos

- Antes de enumerações.
Exemplo: Compre três frutas hoje: maçã, uva e laranja.

- Iniciando citações.
Exemplo: "Segundo o folclórico Vicente Mateus: 'Quem está na chuva é para se queimar'"[4].

- Antes de orações que explicam o enunciado anterior
Exemplo: Não foi explicado o que deveríamos fazer: o que nos deixa insatisfeitos.

- Depois de verbos que introduzem a fala.
Exemplo: "(...) e disse: aqui não podemos ficar!"

Ponto e Vírgula

Usos do Ponto e Vírgula

Este sinal gráfico é utilizado para anunciar pausas mais fortes, para separar orações adversativas (enfatizando o contraste de ideias) e para separar os itens de enunciados.

Exemplos:

Os dois rapazes estavam desesperados por dinheiro; Ernesto não tinha dinheiro nem crédito. (pausa longa)

Sonhava em comprar todos os sapatos da loja; comprei, porém, apenas um par. (separação da oração adversativa na qual a conjunção - porém - aparece no meio da oração)

<u>Enumeração com explicitação</u> - Comprei alguns livros: de matemática, para estudar para o concurso; um romance, para me distrair nas horas vagas; e um dicionário, para enriquecer meu vocabulário.

<u>Enumeração com ponto e vírgula, mas sem vírgula, para marcar distribuição</u> - Comprei os produtos no supermercado: farinha para um bolo; tomates para o molho; e pão para o café da manhã.

[4] Retirado de: SCHOCAIR, Nelson Maia. Gramática Moderna da Língua Portuguesa: Teoria e prática. 6ª ed. Rio de janeiro, 2012, p.488.

Parênteses

Usos dos Parênteses

- Isolar datas.
Exemplo: Refiro-me aos soldados da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

- Isolar siglas.
Exemplo: A taxa de desemprego subiu para 5,3% da população economicamente ativa (PEA)...

- Isolar explicações ou retificações
Exemplo: Eu expliquei uma vez (ou duas vezes) o motivo de minha preocupação.

Reticências

Aplicação das Reticências

- Indicam a interrupção de uma frase, deixando-a com sentido incompleto.
Exemplo: Não consegui falar com a Laura... Quem sabe se eu ligar mais tarde...

- Sugerem prolongamento de ideias.
Exemplo: “Sua tez, alva e pura como um floco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (José de Alencar)

- Indicam dúvida ou hesitação.
Exemplo: Não sei... Acho que... Não quero ir hoje.

- Indicam omissão de palavras ou frases no período.
Exemplo: “Se o lindo semblante não se impregnasse constantemente, (...) ninguém veria nela a verdadeira fisionomia de Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção.” (José de Alencar)

Travessão

Usos do Travessão

- Nos diálogos, para marcar a fala das personagens.
Exemplo: As meninas gritaram: - Venham nos buscar!

- No meio de sentenças, para dar ênfase em informações.
Exemplo: O garçom - creio que já lhe falei - está muito bem no novo serviço - é o que ouvi dizer.

Ponto de Exclamação

Usos do Ponto de Exclamação

- Após vocativos.
Exemplo: Vem, Fabiano!

- Após imperativos.
Exemplo: Corram!

- Após interjeição.
Exemplos: Ai! / Ufa!

- Após expressões ou frases de caráter emocional.
Exemplo: Quantas pessoas!

Aspas

Aplicação das Aspas

- Isolam termos distantes da norma culta, como gírias, neologismos, arcaísmos, expressões populares entre outros.
Exemplo: Eles tocaram "flashback", "tipo assim" anos 70 e 80. Foi um verdadeiro "show".

- Delimitam transcrições ou citações textuais
Exemplo: Segundo Rui Barbosa: "A política afina o espírito."

- Isolam estrangeirismos.
Exemplo: Os restaurantes "fast food" têm reinado na cidade.

Ponto

- indicar o final de uma frase declarativa: Lembro-me muito bem dele.
- separar períodos entre si: Fica comigo. Não vá embora.
- nas abreviaturas: Av.; V. Ex.ª

Ponto de Interrogação

- Em perguntas diretas: Como você se chama?
- Às vezes, juntamente com o ponto de exclamação: Quem ganhou na loteria? Você. Eu?!

Parágrafo

Constitui cada uma das secções de frases de um escritor; começa por letra maiúscula, um pouco além do ponto em que começam as outras linhas.

Colchetes

Utilizados na linguagem científica.

Asterisco

Empregado para chamar a atenção do leitor para alguma nota (observação).

Barra

Aplicada nas abreviações das datas e em algumas abreviaturas.

Hífen

Usado para ligar elementos de palavras compostas e para unir pronomes átonos a verbos. Exemplo: guarda-roupa

Questões

1. (IF-TO – Auditor – IFTO/2016) Marque a alternativa em que a ausência de vírgula não altera o sentido do enunciado.
a) O professor espera um, sim.
b) Recebo, obrigada.
c) Não, vá ao estacionamento do *campus.*
d) Não, quero abandonar minha funções no trabalho.
e) Hoje, podem ser adquiridas as impressoras licitadas.

2. (MPE-GO – Secretário Auxiliar – MPE-GO/2016) Assinale a alternativa correta quanto ao uso da pontuação.

a) Os motoristas, devem saber, que os carros podem ser uma extensão de nossa personalidade.

b) Os congestionamentos e o número de motoristas na rua, são as principais causas da ira de trânsito.

c) A ira de trânsito pode ocasionar, acidentes e; aumentar os níveis de estresse em alguns motoristas.

d) Dirigir pode aumentar, nosso nível de estresse, porque você está junto; com os outros motoristas cujos comportamentos, são desconhecidos.

e) Segundo alguns psicólogos, é possível, em certas circunstâncias, ceder à frustração para que a raiva seja aliviada.

3. (SEGEP-MA – Analista Ambiental – FCC/2016) A frase escrita com correção é:

a) Humberto de Campos, jornalista, critico, contista, e memorialista nasceu, em Miritiba, hoje Humberto de Campos no Maranhão, em 1886, e falesceu, no Rio de Janeiro em 1934.

b) O escritor Humberto de Campos, em 1933, publicou o livro que veio à ser considerado, o mais celebre de sua obra: *Memórias*, crônica dos começos de sua vida.

c) Em 1912, Humberto de Campos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, e entrou para O *Imparcial*, na fase em que ali encontrava-se um grupo de eximios escritores.

d) De infância pobre e orfão de pai aos seis anos; Humberto de Campos, começou a trabalhar cedo no comércio, como meio de subsistencia.

e) Humberto de Campos publicou seu primeiro livro em 1910, a coletânea de versos intitulada *Poeira*; em 1920, já membro da Academia Brasileira de Letras, foi eleito deputado federal pelo Maranhão.

4. (SEGEP-MA – Analista Ambiental – Pedagogo – FCC/2016)

A maioria das pessoas pensa que vai se aposentar cedo e desfrutar da vida, mas um estudo sugere que estamos fadados a nos aposentar cada vez mais tarde se quisermos manter um padrão de vida razoável.

Em 2009, pesquisadores publicaram um estudo na revista Lancet e afirmaram que metade das pessoas nascidas após o ano 2000 vai viver mais de 100 anos e três quartos vão comemorar seus 75 anos.

Até 2007 acreditávamos que a expectativa de vida das pessoas não passaria de 85 anos. Foi quando os japoneses ultrapassaram a expectativa para 86 anos. Na verdade, a expectativa de vida nos países desenvolvidos sobe linearmente desde 1840, indicando que ainda não atingimos um limite para o tempo de vida máximo para um ser humano.

No início do século XX, as melhorias no controle das doenças infecciosas promoveram um aumento na sobrevida dos humanos, principalmente das crianças. E, depois da Segunda Guerra Mundial, os avanços da medicina no tratamento das enfermidades cardiovasculares e do câncer promoveram um ganho para os adultos. Em 1950, a chance de alguém sobreviver dos 80 aos 90 anos era de 10%; atualmente excede os 50%.

O que agora vai promover uma sobrevida mais longa e com mais qualidade será a mudança de hábitos. A Dinamarca era em 1950 um dos países com a mais longa expectativa de vida. Porém, em 1980 havia despencado para a 20a posição, devido ao tabagismo.

O controle da ingestão de sal e açúcar, e a redução dos vícios como cigarro e álcool, além de atividade física, vão determinar uma nova onda do aumento de expectativa de vida. A própria qualidade de vida, medida por anos de saúde plena, deve mudar para melhor nas próximas décadas.

O próximo problema a ser enfrentado é a falta de dinheiro para as últimas décadas de vida: estamos nos aposentando muito cedo e o que juntamos não será o suficiente. Precisamos guardar 10% do salário anual e nos aposentar aos 80 anos para que a independência econômica acompanhe a independência física na aposentadoria.

Os pesquisadores propõem que a idade de aposentadoria seja alongada e que os sexagenários mudem seu raciocínio: em vez de pensar na aposentadoria, que passem a mirar uma promoção.

(Adaptado de: TUMA, Rogério. Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/revista/911/o-contribuinte-secular)

Atente para as afirmações abaixo.

I. Sem prejuízo para a correção, o sinal de dois-pontos pode ser substituído por “visto que”, precedido de vírgula, em: *O próximo problema a ser enfrentado é a falta de dinheiro para as últimas décadas de vida: estamos nos aposentando muito cedo e o que juntamos não será o suficiente.* (7º parágrafo)

II. No segmento *A própria qualidade de vida, medida por anos de saúde plena, deve mudar para melhor...,* as vírgulas podem ser corretamente substituídas por travessões. (6º parágrafo)

III. Haverá prejuízo para a correção caso uma vírgula seja colocada imediatamente após “alongada” no segmento: *Os pesquisadores propõem que a idade de aposentadoria seja alongada e que os sexagenários mudem seu raciocínio...* (último parágrafo)

Está correto o que se afirma APENAS em:
a) I e II.
b) I e III.
c) II e III.
d) II.
e) I.

5. (EBSERH – Técnico em Enfermagem (HUAP-UFF) – IBFC/2016)
Texto

Setenta anos, por que não?

Acho essa coisa da idade fascinante: tem a ver com o modo como lidamos com a vida. Se a gente a considera uma ladeira que desce a partir da primeira ruga, ou do começo de barriguinha, então viver é de certa forma uma desgraceira que acaba na morte. Desse ponto de vista, a vida passa a ser uma doença crônica de prognóstico sombrio. Nessa festa sem graça, quem fica animado? Quem não se amargura?

[...]

Pois se minhas avós eram damas idosas aos 50 anos, sempre de livro na mão lendo na poltrona junto à janela, com vestidos discretíssimos, pretos de florzinha branca (ou, em horas mais festivas, minúsculas flores ou bolinhas coloridas), hoje aos 70 estamos fazendo projetos, viajando (pode ser simplesmente à cidade vizinha para visitar uma amiga), indo ao teatro e ao cinema, indo a restaurante (pode ser o de quilo, ali na esquina), eventualmente namorando ou casando de novo. Ou dando risada à toa com os netos, e fazendo uma excursão com os filhos. Tudo isso sem esquecer a universidade, ou aprender a ler, ou visitar pela primeira vez uma galeria de arte, ou comer sorvete na calçada batendo papo com alguma nova amiga.

[...]

Não precisamos ser tão incrivelmente sérios, cobrar tanto de nós, dos outros e da vida, críticos o tempo todo, vendo só o lado mais feio do mundo. Das pessoas. Da própria família. Dos amigos. Se formos os eternos acusadores, acabaremos com um gosto amargo na boca: o amargor de nossas próprias palavras e sentimentos. Se não soubermos rir, se tivermos desaprendido como dar uma boa risada, ficaremos com a cara hirta das máscaras das cirurgias exageradas, dos remendos e intervenções para manter ou recuperar a “beleza”. A alma tem suas dores, e para se curar necessita de projetos e afetos. Precisa acreditar em alguma coisa.

(LUFT, Lya. In: http://veja.abril.com.br. Acesso em 18/09/16)

As aspas empregadas em “dos remendos e intervenções para manter ou recuperar a “beleza” ” (3º§) permitem a leitura de uma crítica à ideia de que:
a) cada idade tem sua beleza própria
b) a beleza só está associada à juventude
c) a beleza interior deve valer mais do que a exterior
d) o conceito de beleza é subjetivo, bastante relativo
e) trabalhando a mente, o corpo fica belo

6. (TCM-RJ – Técnico de Controle Externo – IBFC/2016) Assinale a alternativa cuja frase está corretamente pontuada.
a) O bolo que estava sobre a mesa, sumiu.
b) Ele, apressadamente se retirou, quando ouviu um barulho estranho.
c) Confessou-lhe tudo; ciúme, ódio, inveja.
d) Paulo pretende cursar Medicina; Márcia, Odontologia.

7. (MPE-GO – Secretário Auxiliar – MPE-GO/2016) O período abaixo foi escrito por Machado de Assis em seu Conto de Escola. A alternativa que apresenta a pontuação de acordo com a norma culta é:
a) Compreende-se que o ponto da lição era difícil e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil: para escapar ao castigo do pai.
b) Compreende-se que o ponto da lição era difícil, e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil para escapar ao castigo do pai.

c) Compreende-se que o ponto da lição era difícil e que o Raimundo não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil: para escapar ao castigo do pai.

d) Compreende-se que o ponto da lição era difícil e que, o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria; a um meio que, lhe pareceu útil, para escapar ao castigo do pai.

e) Compreende-se que: o ponto da lição era difícil e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria; a um meio que lhe pareceu útil: para escapar ao castigo do pai.

8. (MPE-GO – Secretário Auxiliar – MPE-GO/2016)

TEXTO I

Das vantagens de ser bobo

— O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar no mundo.

— O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

— Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

— O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem.

— Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas.

— O bobo ganha liberdade e sabedoria para viver

— O bobo parece nunca ter tido vez. No entanto, muitas vezes o bobo é um Dostoievski.

— Há desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para a compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era a de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro.

— Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo. Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado.

— O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo nem nota que venceu.

— Aviso: não confundir bobos com burros.

— Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. E uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a frase célebre: “Até tu, Brutus?"

— Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

— Os bobos, com suas palhaçadas, devem estar todos no céu.

_ Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

— O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos

— Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é dificilão, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos.

— Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham vida.

— Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

— Piá lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita o ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

— Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas.

— E quase impossível evitar o excesso de amor que um bobo provoca. E que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

(Clarice Lispector. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.)

“O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos.” A assertiva que apresenta análise correta em relação ao parágrafo transcrito é:

a) Há três adjetivos em função predicativa.

b) Fazer foi usado como verbo impessoal.

c) O verbo haver está na terceira pessoa do singular porque é impessoal.

d) A forma verbal fazem concorda com o pronome relativo que.

e) A oração que se fazem passar por bobos deveria estar precedida de vírgula porque explica o termo espertos.

9. (IFN-MG – Psicólogo - FUNDEP (Gestão de Concursos) /2016)

A importância da família estruturada

Um levantamento do Ministério Público de São Paulo traz um dado revelador: dois terços dos jovens infratores da capital paulista fazem parte de famílias que não têm um pai dentro de casa. Além de não viverem com o pai, 42% não têm contato algum com ele e 37% têm parentes com antecedentes criminais.

Ajudam a engrossar essas estatísticas os garotos Waldik Gabriel, de 11 anos, morto em Cidade Tiradentes, Zona Leste de São Paulo, depois de fugir da Guarda Civil Metropolitana, e Italo, de 10 anos, envolvido em três ocorrências de roubo só em 2016, morto pela Polícia Militar no início de junho, depois de furtar um carro na Zona Sul da cidade. O pai de Waldik é caminhoneiro e não vivia com a mãe. O de Italo está preso por tráfico. A mãe já cumpriu pena por furto e roubo.

É certo que um pai presente e próximo ao filho faz diferença. Mas, mais que a figura masculina propriamente dita, faz falta uma família estruturada, independentemente da configuração, que dê atenção, carinho, apoio, noções de continência e limite, elementos que protegem os jovens em fase de desenvolvimento.

A mãe e a avó, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são "atropeladas" pela rotina dura. Muitas vezes, não têm tempo, energia, dinheiro e voz para lidar com esses garotos e garotas que crescem na rua, longe da escola, em bairros sem equipamentos de esporte e cultura, próximos de amigos e parentes que podem estar envolvidos com o crime.

A criança precisa ter muita autoestima e persistência para buscar nesse horizonte nebuloso um projeto de vida. Sem apoio emocional, sem uma escola que estimule seu potencial, sem ter o que fazer com seu tempo livre, sem enxergar uma luz no fim do túnel, ela fica muito mais perto da droga, do tráfico, do delito, da violência e da gestação na adolescência. É nessa mesma família, sem pai à vista, de baixa renda, longe da sala de aula, nas periferias, que pipocam os quase 15% das jovens que são mães na adolescência, taxa alarmante que resiste a baixar nas regiões mais carentes.

E o que acontece com essa menina que engravida porque enxerga na maternidade um papel social, uma forma de justificar sua existência no mundo? Iludidas com a perspectiva de estabilizar um relacionamento (a família estruturada que não têm?), elas ficam, usualmente, sozinhas, ainda mais distantes da escola e de seu projeto de vida. O pai da criança some no mundo, e são elas que arcam com o ônus do filho, sobrecarregando um lar que já vivia no limite. Segue-se um ciclo que parece não ter fim.

Sem políticas públicas que foquem nessa família mais vulnerável, no apoio emocional e social para esses jovens, em uma escola mais atraente, em projetos de vida, em alternativas de lazer, a realidade diária na vida desses jovens continuará a ser a gravidez na adolescência, a violência e a criminalidade.

BOUER, Jairo. A importância da família estruturada. 11 jul. 2016. Época. Disponível em: Acesso em: 19 jul. 2016 (Adapt.)

Releia o trecho a seguir.

A mãe e a avó, nessa família brasileira que cresce cada vez mais matriarcal, desdobram-se para tentar cumprir esses requisitos e preencher as lacunas, mas são "atropeladas" pela rotina dura.

Em relação ao uso das aspas nesse trecho, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) Relativizam um conceito.
b) Marcam uma transcrição.
c) Sinalizam ironia por parte do autor.
d) Destacam uma pausa no texto.

10. (SEGEP-MA – Analista Ambiental – Pedagogo – FCC/2016)

Será que a internet está a matar a democracia? Vyacheslav W. Polonski, um acadêmico da Universidade de Oxford, faz essa pergunta na revista Newsweek. E oferece argumentos a respeito que desaguam em águas tenebrosas.

A internet oferece palco político para os mais motivados (e despreparados). Antigamente, o cidadão revoltado podia ter as suas opiniões sobre os assuntos do mundo. Mas, tirando o boteco, ou o <u>bairro,</u> ou até o jornal do bairro, essas opiniões nasciam e morriam no anonimato.

Hoje, é possível arregimentar dezenas, ou centenas, ou milhares de "seguidores" que rapidamente espalham a mensagem por dezenas, ou centenas, ou milhares de novos "seguidores". Quanto mais radical a mensagem, maior será o sucesso cibernauta.

Mas a internet não é apenas um paraíso para os politicamente motivados (e despreparados). Ela tende a radicalizar qualquer opinião sobre qualquer assunto.

A ideia de que as redes sociais são uma espécie de "ágora moderna", onde existem discussões mais flexíveis e pluralistas, não passa de uma fantasia. A internet não cria debate. Ela cria trincheiras entre exércitos inimigos.

(Adaptado de: COUTINHO, João Pereira. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereiracoutinho/2016/08/1801611)

Atente para as afirmações abaixo a respeito do 1º parágrafo do texto.

I. O ponto de interrogação pode ser excluído, sem prejuízo para a correção e o sentido, por se tratar de pergunta retórica.

II. As vírgulas isolam o aposto.

III. Na última frase do parágrafo, o pronome “que” retoma "argumentos".

IV. No contexto, o verbo “desaguar” está empregado em sentido figurado.

Está correto o que se afirma APENAS em:

a) I e II.
b) II, III e IV.
c) II e III.
d) I e IV.

Respostas

1. (E)

a) O professor espera um, sim. O PROF. ESTA ESPERANDO UM ALGO, QUANDO TIRO A VIRGULA ELE FICA "ESPERANDO UM SIM".

b) Recebo, obrigada. A PESSOA RECEBE E DIZ OBRIGADO, QUANDO TIRO A VIRGULA ELE PASSA A RECEBER É UM OBRIGADO.

c) Não, vá ao estacionamento do campus. "VÁ AO ESTACIONAMENTO", QUANDO TIRO A VIRGULA PASSA A "NÃO VÁ AO ESTACIONAME..."

d) Não, quero abandonar minha funções no trabalho. EU QUERO ABANDONAR, QUANDO TIRO A VIRGULA FICA NEGADO "NÃO QUERO..."

Todas mudaram de sentido, menos a última.

2. (E)

Conferindo as demais:

a) Os motoristas, devem saber, que os carros podem ser uma extensão de nossa personalidade.

NÃO SE SEPARA SUJEITO DO PREDICADO POR VÍRGULA.

b) Os congestionamentos e o número de motoristas na rua, são as principais causas da ira de trânsito.

NÃO SE SEPARA SUJEITO DO PREDICADO POR VÍRGULA.

c) A ira de trânsito pode ocasionar, acidentes e; aumentar os níveis de estresse em alguns motoristas.

NÃO SE SEPARA POR VÍRGULA VERBO DE SEU COMPLEMENTO (no caso 'ocasionar' sendo VTD e acidentes OD)

d) Dirigir pode aumentar, nosso nível de estresse, porque você está junto; com os outros motoristas cujos comportamentos, são desconhecidos.

**** NÃO SE SEPARA POR VÍRGULA VERBO DE SEU COMPLEMENTO**

e) Segundo alguns psicólogos, é possível, em certas circunstâncias, ceder à frustração para que a raiva seja aliviada. (Correta)

3. (E)

a) Humberto de Campos, jornalista, critico, contista, e memorialista nasceu, em Miritiba, hoje Humberto de Campos no Maranhão, em 1886, e **FALECEU**, no Rio de Janeiro em 1934.

b) O escritor Humberto de Campos, em 1933, publicou o livro que veio à ser considerado, o mais celebre de sua obra: *Memórias*, crônica **DO COMEÇO** de sua vida.

c) Em 1912, Humberto de Campos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, e entrou para O *Imparcial*, na fase em que ali encontrava-se um grupo de ex**Í**mios escritores.

d) De infância pobre e orfão de pai aos seis anos; Humberto de Campos, começou a trabalhar cedo no comércio, como meio de subsist**Ê**ncia.

4. (A)

I. **Correto**. O próximo problema a ser enfrentado é a falta de dinheiro para as últimas décadas de vida**, visto que** estamos nos aposentando muito cedo e o que juntamos não será o suficiente.

II. **Correto**. No segmento A própria qualidade de vida **- medida por anos de saúde plena -** deve mudar para melhor...

III. **NÃO Haverá prejuízo para a correção.** Os pesquisadores (sujeito) propõem que a idade de aposentadoria seja **alongada, e que** os sexagenários (sujeito) mudem seu raciocínio...

5. (B)

Esta é a ideia a qual a autora se mostra contrária, a de que não há beleza ou felicidade depois da juventude.

6. (D)

a) A vírgula não pode separar o sujeito (o bolo...) do verbo (sumiu). Incorreta.

b) Há vírgula entre o sujeito (ele) e o verbo (retirou). Incorreta.

c) O ponto e vírgula está separando um aposto explicativo, quando na verdade deveria haver um sinal de dois-pontos.

d) Essa é a vírgula que marca termo omitido (Zeugma).

Paulo pretende cursar Medicina; Márcia, Odontologia. (pretende cursar)

7. (B)

A alternativa A tem dois pontos que não deveriam aparecer na oração.

8. (C)

a) **Errada**. Há apenas **um** adjetivo em função de predicativo do sujeito, que é o termo "**simpático**". Repare que está qualificando o sujeito "Bobo" e se relacionam através de um verbo de ligação.

"O bobo (sujeito) é (verbo de ligação) sempre tão simpático (predicativo do sujeito)

b) **Errada**. O verbo não foi usado de forma impessoal pois é possível achar seu agente. Quem se faz passar por bobos? Os espertos.

c) **Gabarito**. Sem comentários. Perfeita. Está no presente do indicativo na terceira pessoa do singular.

d) **Errada**. A forma verbal "fazem" concorda com "espertos".

e) **Errada**. A frase está perfeita, em ordem direta e não caberia vírgula nesse trecho.

9. (A)

O palavra "atropelar" foi colocada entre aspas para que o interlocutor conceitue de forma conotativa, ou seja, um conceito diferente. Nesse caso, o termo "atropelar" foi usado no sentido de não conseguirem por causa da rotina dura.

Exemplo: Levei um "*bolo*" no encontro com aquela mulher - Aqui o termo "bolo" não está no seu sentido denotativo, está com conceito diferente, de que não cumpriram com o compromisso.

10. (B)

Item I = ERRADO.

Caso o ponto de interrogação for excluído, a frase (Será *que a internet está a matar a democracia?)* perde o caráter de pergunta, de reflexão e passa a ser uma afirmação. A correção vai se prejudicar.

Item II = CERTO. As vírgulas isolam o aposto.

Aposto é um termo que se junta a outro de valor substantivo ou pronominal para explicá-lo ou especificá-lo melhor. Vem separado dos demais termos da oração por **vírgula**, dois-pontos ou travessão.

O aposto se revela na seguinte passagem: *Vyacheslav W. Polonski, **um acadêmico da Universidade de Oxford**, faz essa pergunta na revista Newsweek.*

Item III = CERTO. Na última frase do parágrafo, o pronome “que” retoma "argumentos".

A finalidade do pronome relativo é evitar a repetição do termo antecedente na oração em que ocorre.

Item IV = CERTO. No contexto, o verbo “desaguar” está empregado em sentido figurado.

Desaguar = Drenar, Enxugar, Lançar as águas em (falando do curso dos rios).



5.5 Concordância verbal e nominal.

Concordância Nominal e Verbal

A concordância consiste no mecanismo que leva as palavras a adequarem-se umas às outras harmonicamente na construção frasal. É o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem.

“Concordar” significa “estar de acordo com”. Assim, na concordância, tanto nominal quanto verbal, os elementos que compõem a frase devem estar em consonância uns com os outros.

Essa concordância poderá ser feita de duas formas: gramatical ou lógica (segue os padrões gramaticais vigentes); atrativa ou ideológica (dá ênfase a apenas um dos vários elementos, com valor estilístico).

Concordância Nominal: adequação entre o substantivo e os elementos que a ele se referem (artigo, pronome, adjetivo).

Concordância Verbal: variação do verbo, conformando-se ao número e à pessoa do sujeito.

Concordância Nominal

Concordância do adjetivo adjunto adnominal: a concordância do adjetivo, com a função de adjunto adnominal, efetua-se de acordo com as seguintes regras gerais:

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Exemplo: O **alto** ipê cobre-se de flores **amarelas**.

O adjetivo que se refere a mais de um substantivo de gênero ou número diferentes, quando posposto, poderá concordar no masculino plural (concordância mais aconselhada), ou com o substantivo mais próximo. Exemplo:

- No masculino plural:

“Tinha as espáduas e o colo **feitos** de encomenda para os vestidos decotados.” (Machado de Assis)

“Os arreios e as bagagens **espalhados** no chão, em roda.” (Herman Lima)

“Ainda assim, apareci com o rosto e as mãos muito **marcados**.” (Carlos Povina Cavalcânti)

“...grande número de camareiros e camareiras **nativos**.” (Érico Veríssimo)

- Com o substantivo mais próximo:

A Marinha e o Exército **brasileiro** estavam alerta.

Músicos e bailarinas **ciganas** animavam a festa.

“...toda ela (a casa) cheirando ainda a cal, a tinta e a barro **fresco**.” (Humberto de Campos)

“Meu primo estava saudoso dos tempos da infância e falava dos irmãos e irmãs **falecidas**.” (Luís Henrique Tavares)

- Anteposto aos substantivos, o adjetivo concorda, em geral, com o mais próximo:

“Escolhestes **mau** lugar e hora...” (Alexandre Herculano)

“...acerca do **possível** ladrão ou ladrões.” (Antônio Calado)

Velhas revistas e livros enchiam as prateleiras.

Velhos livros e revistas enchiam as prateleiras.

Seguem esta regra os pronomes adjetivos: A **sua** idade, sexo e profissão.; **Seus** planos e tentativas.; **Aqueles** vícios e ambições.; Por que **tanto** ódio e perversidade?; “**Seu** Príncipe e filhos”. Muitas vezes é facultativa a escolha desta ou daquela concordância, mas em todos os casos deve subordinar-se às exigências da eufonia, da clareza e do bom gosto.

- Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinado pelo artigo, ocorrem dois tipos de construção, um e outro legítimos. Exemplos:

Estudo **as línguas** inglesa e francesa.

Estudo **a língua** inglesa e **a** francesa.

Os dedos indicador e médio estavam feridos.

O dedo indicador e **o** médio estavam feridos.

- Os adjetivos regidos da preposição de, que se referem a pronomes neutros indefinidos (nada, muito, algo, tanto, que, etc.), normalmente ficam no masculino singular:
Sua vida nada tem de **misterioso**.
Seus olhos têm algo de **sedutor**.
Todavia, por atração, podem esses adjetivos concordar com o substantivo (ou pronome) sujeito:
“Elas nada tinham de **ingênuas**.” (José Gualda Dantas)

Concordância do adjetivo predicativo com o sujeito: a concordância do adjetivo predicativo com o sujeito realiza-se consoante as seguintes normas:

- O predicativo concorda em gênero e número com o sujeito simples:
A ciência sem consciência é **desastrosa**.
Os campos estavam **floridos**, as colheitas seriam **fartas**.
É **proibida** a caça nesta reserva.

- Quando o sujeito é composto e constituído por substantivos do mesmo gênero, o predicativo deve concordar no plural e no gênero deles:
O mar e o céu estavam **serenos**.
A ciência e a virtude são **necessárias**.
“**Torvos** e **ferozes** eram o gesto e os meneios destes homens sem disciplina,” (Alexandre Herculano)

- Sendo o sujeito composto e constituído por substantivos de gêneros diversos, o predicativo concordará no masculino plural:
O vale e a montanha são **frescos**.
“O céu e as árvores ficariam **assombrados**.” (Machado de Assis)
Longos eram os dias e as noites para o prisioneiro.
“O César e a irmã são **louros**.” (Antônio Olinto)

- Se o sujeito for representado por um pronome de tratamento, a concordância se efetua com o sexo da pessoa a quem nos referimos:
Vossa Senhoria ficará **satisfeito**, eu lhe garanto.
“Vossa Excelência está **enganado**, Doutor Juiz.” (Ariano Suassuna)
Vossas Excelências, senhores Ministros, são **merecedores** de nossa confiança.
Vossa Alteza foi **bondoso**. (com referência a um príncipe)

O predicativo aparece às vezes na forma do masculino singular nas estereotipadas locuções é bom, é necessário, é preciso, etc., embora o sujeito seja substantivo feminino ou plural:
Bebida alcoólica não é **bom** para o fígado.
“Água de melissa é muito **bom**.” (Machado de Assis)
“É **preciso** cautela com semelhantes doutrinas.” (Camilo Castelo Branco)
“Hormônios, às refeições, não é **mau**.” (Aníbal Machado)

Observe-se que em tais casos o sujeito não vem determinado pelo artigo e a concordância se faz não com a forma gramatical da palavra, mas com o fato que se tem em mente:
Tomar hormônios às refeições não é mau.
É necessário **ter muita fé**.

Havendo determinação do sujeito, ou sendo preciso realçar o predicativo, efetua-se a concordância normalmente:
É **necessária** a tua presença aqui. (= indispensável)
“Se **eram necessárias** obras, que se fizessem e largamente.” (Eça de Queirós)
“**Seriam precisos** outros três homens.” (Aníbal Machado)
“**São precisos** também os nomes dos admiradores.” (Carlos de Laet)

Concordância do predicativo com o objeto: A concordância do adjetivo predicativo com o objeto direto ou indireto subordina-se às seguintes regras gerais:

- O adjetivo concorda em gênero e número com o objeto quando este é simples:
Vi **ancorados** na baía os navios petrolíferos.
"Olhou para suas terras e viu-as **incultas** e **maninhas**." (Carlos de Laet)
O tribunal qualificou de **ilegais** as nomeações do ex-prefeito.
A noite torna **visíveis** os astros no céu límpido.

- Quando o objeto é composto e constituído por elementos do mesmo gênero, o adjetivo se flexiona no plural e no gênero dos elementos:
A justiça declarou **criminosos** o empresário e seus auxiliares.
Deixe bem **fechadas** a porta e as janelas.

- Sendo o objeto composto e formado de elementos de gênero diversos, o adjetivo predicativo concordará no masculino plural:
Tomei **emprestados** a régua e o compasso.
Achei muito **simpáticos** o príncipe e sua filha.
"*Vi setas e carcás* ***espedaçados***". (Gonçalves Dias)
Encontrei **jogados** no chão o álbum e as cartas.

- Se anteposto ao objeto, poderá o predicativo, neste caso, concordar com o núcleo mais próximo:
É preciso que se mantenham **limpas** as ruas e os jardins.
Segue as mesmas regras o predicativo expresso pelos substantivos variáveis em gênero e número: Temiam que as tomassem por **malfeitoras**; Considero **autores** do crime o comerciante e sua empregada.

Concordância do particípio passivo: Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito, como os adjetivos:
Foi **escolhida** a rainha da festa.
Foi **feita** a entrega dos convites.
Os jogadores tinham sido **convocados.**
O governo avisa que não serão **permitidas** invasões de propriedades.

Quando o núcleo do sujeito é, como no último exemplo, um coletivo numérico, pode-se, em geral, efetuar a concordância com o substantivo que o acompanha: Centenas de rapazes foram **vistos** pedalando nas ruas; Dezenas de soldados foram **feridos** em combate.
Referindo-se a dois ou mais substantivos de gênero diferentes, o particípio concordará no masculino plural: **Atingidos** por mísseis, a corveta e o navio foram a pique; "Mas achei natural que o clube e suas ilusões fossem **leiloados**." (Carlos Drummond de Andrade)

Concordância do pronome com o nome:

- O pronome, quando se flexiona, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere:
"*Martim quebrou um ramo de murta, a folha da tristeza, e deitou-**o** no jazido de sua esposa*". (José de Alencar)
"*O velho abriu as pálpebras e cerrou-**as** logo*." (José de Alencar)

- O pronome que se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, flexiona-se no masculino plural:
"*Salas e coração habita-**os** a saudade*"" (Alberto de Oliveira)
"*A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-**os** tu em toda a sua sublimidade*." (Alexandre Herculano)
Conheci naquela escola ótimos rapazes e moças, com **os quais** fiz boas amizades.
"*Referi-me à catedral de Notre-Dame e ao Vesúvio familiarmente, como se **os** tivesse visto*." (Graciliano Ramos)

Os substantivos sendo sinônimos, o pronome concorda com o mais próximo: "*Ó mortais, que cegueira e desatino é **o nosso***!" (Manuel Bernardes)

- Os pronomes *um... outro*, quando se referem a substantivos de gênero diferentes, concordam no masculino:

Marido e **mulher** viviam em boa harmonia e ajudavam-se **um ao outro**.
"Repousavam bem perto **um do outro a matéria e o espírito**." (Alexandre Herculano)
Nito e Sônia casaram cedo: **um** por amor, o **outro**, por interesse.

A locução um e outro, referida a indivíduos de sexos diferentes, permanece também no masculino: "A **mulher** do **colchoeiro** escovou-lhe o chapéu; e, quando ele [Rubião] saiu, **um e outro** agradeceram-lhe muito o benefício da salvação do filho." (Machado de Assis)

O substantivo que se segue às locuções um e outro e nem outro fica no singular. Exemplos: Um e outro **livro** me agradaram; Nem um nem outro **livro** me agradaram.

Outros casos de concordância nominal: Registramos aqui alguns casos especiais de concordância nominal:

- Anexo, incluso, leso. Como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero e número:
Anexa à presente, vai a relação das mercadorias.
Vão **anexos** os pareceres das comissões técnicas.
Remeto-lhe, **anexas**, duas cópias do contrato.
Remeto-lhe, **inclusa**, uma fotocópia do recibo.
Os crimes de **lesa**-majestade eram punidos com a morte.
Ajudar esses espiões seria crime de **lesa**-pátria.

Observação: Evite a locução *em anexo*.

- A olhos vistos. Locução adverbial invariável. Significa visivelmente.
"Lúcia emagrecia **a olhos vistos**". (Coelho Neto)
"Zito envelhecia **a olhos vistos**." (Autren Dourado)

- Só. Como adjetivo, só [sozinho, único] concorda em número com o substantivo. Como palavra denotativa de limitação, equivalente de apenas, somente, é invariável.
Eles estavam **sós**, na sala iluminada.
Esses dois livros, por si **sós**, bastariam para torná-los célebre.
Elas **só** passeiam de carro.
Só eles estavam na sala.

Forma a locução **a sós** [=sem mais companhia, sozinho]: Estávamos **a sós**. Jesus despediu a multidão e subiu ao monte para orar **a sós**.

- Possível. Usado em expressões superlativas, este adjetivo ora aparece invariável, ora flexionado:
"A volta, esperava-nos sempre o almoço com os pratos mais requintados **possível**." (Maria Helena Cardoso)
"Estas frutas são as mais saborosas **possível**." (Carlos Góis)
"A mania de Alice era colecionar os enfeites de louça mais grotescos possíveis." (Iedo Ivo)
"... e o resultado obtido foi uma apresentação com movimentos os mais espontâneos **possíveis**." (Ronaldo Miranda)

Como se vê dos exemplos citados, há nítida tendência, no português de hoje, para se usar, neste caso, o adjetivo possível no plural. O singular é de rigor quando a expressão superlativa inicia com a partícula o (o mais, o menos, o maior, o menor, etc.)
Os prédios devem ficar o mais afastados **possível**.
Ele trazia sempre as unhas o mais bem aparadas **possível**.
O médico atendeu o maior número de pacientes **possível**.

- Adjetivos adverbiados. Certos adjetivos, como sério, claro, caro, barato, alto, raro, etc., quando usados com a função de advérbios terminados em – mente, ficam invariáveis:
Vamos falar **sério**. [sério = seriamente]
Penso que falei bem **claro**, disse a secretária.
Esses produtos passam a custar mais **caro**. [ou mais barato]
Estas aves voam **alto**. [ou baixo]



Junto e direto ora funcionam como adjetivos, ora como advérbios:
"Jorge e Dante saltaram **juntos** do carro." (José Louzeiro)
"Era como se tivessem estado **juntos** na véspera." (Autram Dourado).
"Elas moram **junto** há algum tempo." (José Gualda Dantas)
"Foram **direto** ao galpão do engenheiro-chefe." (Josué Guimarães)

- Todo. No sentido de inteiramente, completamente, costuma-se flexionar, embora seja advérbio:
Esses índios andam **todos** nus.
Geou durante a noite e a planície ficou **toda** (ou todo) branca.
As meninas iam **todas** de branco.
A casinha ficava sob duas mangueiras, que a cobriam **toda**.

Mas admite-se também a forma invariável:
Fiquei com os cabelos **todo** sujos de terá.
Suas mãos estavam **todo** ensanguentadas.

- Alerta. Pela sua origem, alerta (=atentamente, de prontidão, em estado de vigilância) é advérbio e, portanto, invariável:
Estamos alerta.
Os soldados ficaram **alerta**.
"Todos os sentidos **alerta** funcionam." (Carlos Drummond de Andrade)
"Os brasileiros não podem deixar de estar sempre **alerta**." (Martins de Aguiar)

Contudo, esta palavra é, atualmente, sentida antes como adjetivo, sendo, por isso, flexionada no plural:
Nossos chefes estão **alertas**. (=vigilantes)
Papa diz aos cristãos que se mantenham **alertas**.
"Uma sentinela de guarda, olhos abertos e sentidos **alerta**s, esperando pelo desconhecido..." (Assis Brasil, Os Crocodilos, p. 25)

- Meio. Usada como advérbio, no sentido de um pouco, esta palavra é invariável. Exemplos:
A porta estava **meio** aberta.
As meninas ficaram **meio** nervosas.
Os sapatos eram **meio** velhos, mas serviam.

- Bastante. Varia quando adjetivo, sinônimo de suficiente:
Não havia provas **bastantes** para condenar o réu.
Duas malas não eram **bastantes** para as roupas da atriz.

Fica invariável quando advérbio, caso em que modifica um adjetivo:
As cordas eram **bastante** fortes para sustentar o peso.
Os emissários voltaram **bastante** otimistas.
"Levi está inquieto com a economia do Brasil. Vê que se aproximam dias **bastante** escuros." (Austregésilo de Ataíde)

- Menos. É palavra invariável:
Gaste **menos** água.
À noite, há **menos** pessoas na praça.

Questões

01. (Pref. de Lauro Muller/SC – Auxiliar Administrativo – FAEPESUL/2016)
Marque a alternativa em que a concordância nominal esteja CORRETA:
a) Desde que comprovadas as faltas, sofrerá punições as instituições que não respeitarem a lei vigente.
b) Novas taxas de juro, segundo os economistas internacionais, será anunciado na próxima semana.
c) Foi inaugurada ontem, depois de vários cancelamentos, novas obras da administração local.
d) Prossegue implacável as denúncias contra governantes e empreiteiros do nosso país.
e) Não estão previstas, até o momento, novas datas para a realização das provas.



02. (SAAEB – Engenheiro de Segurança do Trabalho – FAFIPA/2016)
Indique a alternativa que NÃO apresenta erro de concordância nominal.
a) O acontecimento derrubou a bolsa brasileira, argentina e a espanhola.
b) Naquele lugar ainda vivia uma pseuda-aristocracia.
c) Como não tinham outra companhia, os irmãos viajaram só.
d) Simpáticos malabaristas e dançarinos animavam a festa.

03. (CASAN – Técnico de Laboratório – INSTITUTO AOCP/2016)

“Estamos Enlouquecendo Nossas Crianças!
Estímulos Demais... Concentração de Menos"

31 Maio 2015 em Bem-Estar, filhos

Vivemos tempos frenéticos. A cada década que passa o modo de vida de 10 anos atrás parece ficar mais distante: 10 anos viraram 30, e logo teremos a sensação de ter se passado 50 anos a cada 5. E o mundo infantil foi atingido em cheio por essas mudanças: já não se educa (ou brinca, alimenta, veste, entretêm, cuida, consola, protege, ampara e satisfaz) crianças como antigamente!

O iPad, por exemplo, já é companheiro imprescindível nas refeições de milhares de crianças. Em muitas casas a(s) TV(s) fica(m) ligada(s) o tempo todo na programação infantil – naqueles canais cujo volume aumenta consideravelmente durante os comerciais – mesmo quando elas estão comendo com o iPad à mesa.

Muitas e muitas crianças têm atividades extracurriculares pelo menos três vezes por semana, algumas somam mais de 50 horas semanais de atividades, entre escola, cursos, esportes e reforços escolares.

Existe em quase todas as casas uma profusão de brinquedos, aparelhos, recursos e pessoas disponíveis o tempo todo para garantir que a criança “aprenda coisas" e não “morra de tédio". As pré-escolas têm o mesmo método de ensino dos cursos pré-vestibulares.

Tudo está sendo feito para que, no final, possamos ocupar, aproveitar, espremer, sugar, potencializar, otimizar e, finalmente, capitalizar todo o tempo disponível para impor às nossas crianças uma preparação praticamente militar, visando seu “sucesso". O ar nas casas onde essa preocupação é latente chega a ser denso, tamanha a pressão que as crianças sofrem por desenvolver uma boa competitividade. Porém, o excesso de estímulos sonoros, visuais, físicos e informativos impedem que a criança organize seus pensamentos e atitudes, de verdade: fica tudo muito confuso e nebuloso, e as próprias informações se misturam fazendo com que a criança mal saiba descrever o que acabou de ouvir, ver ou fazer.

Além disso, aptidões que devem ser estimuladas estão sendo deixadas de lado: Crianças não sabem conversar. Não olham nos olhos de seus interlocutores. Não conseguem focar em uma brincadeira ou atividade de cada vez (na verdade a maioria sequer sabe brincar sem a orientação de um adulto!). Não conseguem ler um livro, por menor que seja. Não aceitam regras. Não sabem o que é autoridade. Pior e principalmente: não sabem esperar.

Todas essas qualidades são fundamentais na construção de um ser humano íntegro, independente e pleno, e devem ser aprendidas em casa, em suas rotinas.

Precisamos pausar. Parar e olhar em volta. Colocar a mão na consciência, tirá-la um pouco da carteira, do telefone e do volante: estamos enlouquecendo nossas crianças, e as estamos impedindo de entender e saber lidar com seus tempos, seus desejos, suas qualidades e talentos. Estamos roubando o tempo precioso que nossos filhos tanto precisam para processar a quantidade enorme de informações e estímulos que nós e o mundo estamos lhes dando.

Calma, gente. Muita calma. Não corramos para cima da criança com um iPad na mão a cada vez que ela reclama ou achamos que ela está sofrendo de “tédio". Não obriguemos a babá a ter um repertório mágico, que nem mesmo palhaços profissionais têm, para manter a criança entretida o tempo todo. O “tédio" nada mais é que a oportunidade de estarmos em contato conosco, de estimular o pensamento, a fantasia e a concentração.

Sugiro que leiamos todos, pais ou não, “O Ócio Criativo" de Domenico di Masi, para que entendamos a importância do uso consciente do nosso tempo.

E já que resvalamos o assunto para a leitura: nossas crianças não leem mais. Muitos livros infantis estão disponíveis para tablets e iPads, cuja resposta é imediata ao menor estímulo e descaracteriza a principal função do livro: parar para ler, para fazer a mente respirar, aprender a juntar uma palavra com outra, paulatinamente formando frases e sentenças, e, finalmente, concluir um raciocínio ou uma estória.

Cerquem suas crianças de livros e leiam com elas, por amor. Deixem que se esparramem em almofadas e façam sua imaginação voar!

(Fonte: http://www.saudecuriosa.com.br/estamos-enlouquecendo-nossas-criancas-estimulos-demais-concentracao-de-menos/)

No sintagma “uma boa competitividade", a concordância nominal se dá porque

a) temos uma preposição seguida de dois substantivos femininos singulares.

b) temos uma preposição, um advérbio e um substantivo masculino singular.

c) temos um artigo definido feminino singular, um adjetivo feminino singular e um substantivo masculino singular.

d) temos um artigo definido feminino singular, um adjetivo feminino singular e um substantivo feminino singular.

e) temos um artigo indefinido feminino singular, um adjetivo feminino singular e um substantivo feminino singular.

04. (CISMEPAR/PR – Advogado – FAUEL/2016)

A respeito de concordância verbal e nominal, assinale a alternativa cuja frase NÃO realiza a concordância de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa:

a) Meias verdades são como mentiras inteiras: uma pessoa meia honesta é pior que uma mentirosa inteira.

b) Sonhar, plantar e colher: eis o segredo para alcançar seus objetivos.

c) Para o sucesso, não há outro caminho: quanto mais distante o alvo, maior a dedicação.

d) Não é com apenas uma tentativa que se alcança o que se quer.

Respostas

01. Resposta E

a) Desde que comprovadas as faltas, sofrerá (**sofrerão**) punições **as instituições** que não respeitarem a lei vigente.

b) **Novas taxas** de juro, segundo os economistas internacionais, será (**serão**)anunciadas na próxima semana.

c) Foi (**foram**)inaugurada ontem, depois de vários cancelamentos, **novas obras** da administração local.

d) Prossegue (**Prosseguem implacáveis**) implacável **as denúncias** contra governantes e empreiteiros do nosso país.

e) Não estão previstas, até o momento, novas datas para a realização das provas.

02. Resposta D

a) Errado - **A bolsa brasileira, A argentina e A espanhola**

b) Errado - Pseuda-aristocracia, deveria ser **Pseudo**

c) Errado - Os irmãos viajaram **Sós.**

d) Correta - **A concordância deste adjetivo poderá ser com mais próximo ou com os dois**

03. Resposta E

UMA - Artigo Indefinido feminino singular

BOA - Adjetivo feminino singular

COMPETITIVIDADE - Substantivo feminino singular

04. Resposta A

"Meias verdades" está correto, pois a palavra "meia" está concordando com o substantivo "verdades". Porém, no trecho "pessoa meia honesta" está incorreto o emprego, posto que a palavra "meia" é invariável diante de um adjetivo. O correto, portanto, seria:

*"**Meias** verdades são como mentiras inteiras: uma pessoa **meio** honesta é pior que uma mentirosa inteira."'*

Concordância Verbal

O verbo concorda com o sujeito, em harmonia com as seguintes regras gerais:

- O sujeito é simples: O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa. Exemplos:



Verbo depois do sujeito:
"As saúvas **eram** uma praga." (Carlos Povina Cavalcânti)
"Tu não **és** inimiga dele, não? (Camilo Castelo Branco)
"Vós **fostes** chamados à liberdade, irmãos." (São Paulo)

Verbo antes do sujeito:
Acontecem tantas desgraças neste planeta!
Não **faltarão** pessoas que nos queiram ajudar.
A quem **pertencem** essas terras?

- O sujeito é composto e da 3ª pessoa

O sujeito, sendo composto e anteposto ao verbo, leva geralmente este para o plural. Exemplos:
"A esposa e o amigo **seguem** sua marcha." (José de Alencar)
"Poti e seus guerreiros o **acompanharam**." (José de Alencar)
"Vida, graça, novidade, **escorriam**-lhe da alma como de uma fonte perene." (Machado de Assis)
É licito (mas não obrigatório) deixar o verbo no singular:
- Quando o núcleo dos sujeitos são sinônimos:
"A decência e honestidade ainda **reinava**." (Mário Barreto)
"A coragem e afoiteza com que lhe respondi, **perturbou**-o..." (Camilo Castelo Branco)
"Que barulho, que revolução **será** capaz de perturbar esta serenidade?" (Graciliano Ramos)

- Quando os núcleos do sujeito formam sequência gradativa:
Uma ânsia, uma aflição, uma angústia repentina **começou** a me apertar à alma.

Sendo o sujeito composto e posposto ao verbo, este poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo:
"Não **fossem** o rádio de pilha e as revistas, que seria de Elisa?" (Jorge Amado)
"Enquanto ele não vinha, **apareceram** um jornal e uma vela." (Ricardo Ramos)
"Ali **estavam** o rio e as suas lavadeiras." (Carlos Povina Cavalcânti)
... casa abençoada onde **paravam** Deus e o primeiro dos seus ministros." (Carlos de Laet)

Aconselhamos, nesse caso, usar o verbo no plural.

- O sujeito é composto e de pessoas diferentes

Se o sujeito composto for de pessoas diversas, o verbo se flexiona no plural e na pessoa que tiver prevalência. (A 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª prevalece sobre a 3ª):
"Foi o que **fizemos** Capitu e eu." (Machado de Assis) (ela e eu = nós)
"Tu e ele **partireis** juntos." (Mário Barreto) (tu e ele = vós)
Você e meu irmão não me **compreendem**. (você e ele = vocês)

Muitas vezes os escritores quebram a rigidez dessa regra:
- Ora fazendo concordar o verbo com o sujeito mais próximo, quando este se pospõe ao verbo:

"O que resta da felicidade passada és tu e eles." (Camilo Castelo Branco)
"Faze uma arca de madeira; entra nela tu, tua mulher e teus filhos." (Machado de Assis)

- Ora preferindo a 3ª pessoa na concorrência tu + ele (tu + ele = vocês em vez de tu + ele = vós):

"...Deus e tu **são** testemunhas..." (Almeida Garrett)
"Juro que tu e tua mulher me **pagam**." (Coelho Neto)

As normas que a seguir traçamos têm, muitas vezes, valor relativo, porquanto a escolha desta ou daquela concordância depende, frequentemente, do contexto, da situação e do clima emocional que envolvem o falante ou o escrevente.

- Núcleos do sujeito unidos por ou

Há duas situações a considerar:

- *Se a conjunção **ou** indicar exclusão ou retificação, o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo:*

Paulo ou Antônio **será** o presidente.
O ladrão ou os ladrões não **deixaram** nenhum vestígio.
Ainda não foi **encontrado** o autor ou os autores do crime.

- *O verbo irá para o plural se a ideia por ele expressa se referir ou puder ser atribuída a todos os núcleos do sujeito:*

"Era tão pequena a cidade, que um grito ou gargalhada forte a **atravessavam** de ponta a ponta." (Aníbal Machado) (Tanto um grito, como uma gargalhada, atravessavam a cidade.)
"Naquela crise, só Deus ou Nossa Senhora **podiam** acudir-lhe." (Camilo Castelo Branco)

Há, no entanto, em bons autores, ocorrência de verbo no singular:
"A glória ou a vergonha da estirpe **provinha** de atos individuais." (Vivaldo Coaraci)
"Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou a língua as **publique**." (Machado de Assis)
"Um príncipe ou uma princesa não **casa** sem um vultoso dote." (Viriato Correia)

- Núcleos do sujeito unidos pela preposição com: Usa-se mais frequentemente o verbo no plural quando se atribui a mesma importância, no processo verbal, aos elementos do sujeito unidos pela preposição *com*. Exemplos:
Manuel com seu compadre construíram o barracão.
"Eu com outros romeiros **vínhamos** de Vigo..." (Camilo Castelo Branco)
"Ele com mais dois **acercaram**-se da porta." (Camilo Castelo Branco)

Pode se usar o verbo no singular quando se deseja dar relevância ao primeiro elemento do sujeito e também quando o verbo vier antes deste. Exemplos:
O bispo, com dois sacerdotes, **iniciou** solenemente a missa.
O presidente, com sua comitiva, **chegou** a Paris às 5h da tarde.
"Já num sublime e público teatro se **assenta** o rei inglês com toda a corte." (Luís de Camões)

- Núcleos do sujeito unidos por nem: Quando o sujeito é formado por núcleos no singular unidos pela conjunção **nem**, usa-se, comumente, o verbo no plural. Exemplos:
Nem a riqueza nem o poder o **livraram** de seus inimigos.
Nem eu nem ele o **convidamos**.
"Nem o mundo, nem Deus **teriam** força para me constranger a tanto." (Alexandre Herculano)
"Nem a Bíblia nem a respeitabilidade lhe **permitem** praguejar alto." (Eça de Queirós)

É preferível a concordância no singular:

- *Quando o verbo precede o sujeito:*

"Não lhe **valeu** a imensidade azul, nem a alegria das flores, nem a pompa das folhas verdes..." (Machado de Assis)
Não o **convidei** eu nem minha esposa.
"Na fazenda, atualmente, não **se recusa** trabalho, nem dinheiro, nem nada a ninguém." (Guimarães Rosa)

- *Quando há exclusão, isto é, quando o fato só pode ser atribuído a um dos elementos do sujeito:*

Nem Berlim nem Moscou **sediará** a próxima Olimpíada. (Só uma cidade pode sediar a Olimpíada.)
Nem Paulo nem João **será eleito** governador do Acre. (Só um candidato pode ser eleito governador.)

- Núcleos do sujeito correlacionados: O verbo vai para o plural quando os elementos do sujeito composto estão ligados por uma das expressões correlativas não só... mas também, não só como também, tanto...como, etc. Exemplos:
Não só a nação mas também o príncipe **estariam** pobres." (Alexandre Herculano)

“Tanto a Igreja como o Estado **eram** até certo ponto inocentes.” (Alexandre Herculano)
“Tanto Noêmia como Reinaldo só **mantinham** relações de amizade com um grupo muito reduzido de pessoas.” (José Condé)
“Tanto a lavoura como a indústria da criação de gado não o **demovem** do seu objetivo.” (Cassiano Ricardo)

- Sujeitos resumidos por tudo, nada, ninguém: Quando o sujeito composto vem resumido por um dos pronomes, **tudo, nada, ninguém**, etc. o verbo concorda, no singular, com o pronome resumidor. Exemplos:
Jogos, espetáculos, viagens, diversões, nada **pôde** satisfazê-lo.
“O entusiasmo, alguns goles de vinho, o gênio imperioso, estouvado, tudo isso me **levou** a fazer uma coisa única.” (Machado de Assis)
Jogadores, árbitro, assistentes, ninguém **saiu** do campo.

- Núcleos do sujeito designando a mesma pessoa ou coisa: O verbo concorda no singular quando os núcleos do sujeito designam a mesma pessoa ou o mesmo ser. Exemplos:
“Aleluia! O brasileiro comum, o homem do povo, o João-ninguém, agora **é** cédula de Cr$ 500,00!” (Carlos Drummond Andrade)
“Embora sabendo que tudo vai continuar como está, **fica** o registro, o protesto, em nome dos telespectadores.” (Valério Andrade)
Advogado e membro da instituição **afirma** que ela é corrupta.

- Núcleos do sujeito são infinitivos: O verbo concordará no plural se os infinitivos forem determinados pelo artigo ou exprimirem ideias opostas; caso contrário, tanto é lícito usar o verbo no singular como no plural. Exemplos:
O comer e o beber **são** necessários.
Rir e chorar **fazem** parte da vida
Montar brinquedos e desmontá-los **divertiam** muito o menino.
“Já tinha ouvido que plantar e colher feijão não **dava** trabalho.” (Carlos Povina Cavalcânti) (ou **davam**)

- Sujeito oracional: Concorda no singular o verbo cujo sujeito é uma oração:
Ainda falta / comprar os cartões.
Predicado   Sujeito Oracional

Estas são realidades que não adianta esconder.
Sujeito de adianta: esconder que (as realidades)

- Sujeito Coletivo: O verbo concorda no singular com o sujeito coletivo no singular. Exemplos:
A multidão **vociferava** ameaças.
O exército dos aliados **desembarcou** no sul da Itália.
Uma junta de bois **tirou** o automóvel do atoleiro.
Um bloco de foliões **animava** o centro da cidade.

Se o coletivo vier seguido de substantivo plural que o especifique e anteceder ao verbo, este poderá ir para o plural, quando se quer salientar não a ação do conjunto, mas a dos indivíduos, efetuando-se uma concordância não gramatical, mas ideológica:
“Uma grande multidão de crianças, de velhos, de mulheres **penetraram** na caverna...” (Alexandre Herculano)
“Uma grande vara de porcos que se **afogaram** de escantilhão no mar....” (Camilo Castelo Branco)
“Reconheceu que era um par de besouros que **zumbiam** no ar.” (Machado de Assis)
“Havia na União um grupo de meninos que **praticavam** esse divertimento com uma pertinácia admirável.” (Carlos Povina Cavalcânti)

- A maior parte de, grande número de, etc.: Sendo o sujeito uma das expressões quantitativas *a maior parte de, parte de, a maioria de, grande número de*, etc., seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito. Exemplos:
A maior parte dos indígenas **respeitavam** os pajés.” (Gilberto Freire)



"A maior parte dos doidos ali metidos **estão** em seu perfeito juízo." (Machado de Assis)

"A maior parte das pessoas **pedem** uma sopa, um prato de carne e um prato de legumes." (Ramalho Ortigão)

"A maior parte dos nomes **podem** ser empregados em sentido definido ou em sentido indefinido." (Mário Barreto)

Quando o verbo precede o sujeito, como nos dois últimos exemplos, a concordância se efetua no singular. Como se vê dos exemplos supracitados, as duas concordâncias são igualmente legítimas, porque têm tradição na língua. Cabe a quem fala ou escreve escolher a que julgar mais adequada à situação. Pode-se, portanto, no caso em foco, usar o verbo no plural, efetuando a concordância não com a forma gramatical das palavras, mas com a ideia de pluralidade que elas encerram e sugerem à nossa mente. Essa *concordância ideológica* é bem mais expressiva que a gramatical, como se pode perceber relendo as frases citadas de Machado de Assis, Ramalho Ortigão, Ondina Ferreira e Aurélio Buarque de Holanda, e cotejando-as com as dos autores que usaram o verbo no singular.

- Um e outro, nem um nem outro: O sujeito sendo uma dessas expressões, o verbo concorda, de preferência, no plural. Exemplos:

"Um e outro gênero se **destinavam** ao conhecimento..." (Hernâni Cidade)

"Um e outro **descendiam** de velhas famílias do Norte." (Machado de Assis)

Uma e outra família **tinham** (ou **tinha**) parentes no Rio.

"Depois nem um nem outro **acharam** novo motivo para diálogo." (Fernando Namora)

- Um ou outro: O verbo concorda no singular com o sujeito *um ou outro*:

"Respondi-lhe que um ou outro colar lhe **ficava** bem." (Machado de Assis)

"Uma ou outra **pode** dar lugar a dissentimentos." (Machado de Assis)

"Sempre tem um ou outro que **vai** dando um vintém." (Raquel de Queirós)

- Um dos que, uma das que: Quando, em orações adjetivas restritivas, o pronome *que* vem antecedido de *um dos* ou expressão análoga, o verbo da oração adjetiva flexiona-se, em regra, no plural:

"O príncipe foi um dos que **despertaram** mais cedo." (Alexandre Herculano)

"A baronesa era uma das pessoas que mais **desconfiavam** de nós." (Machado de Assis)

"Areteu da Capadócia era um dos muitos médicos gregos que **viviam** em Roma." (Moacyr Scliar)

Ele é desses charlatães que **exploram** a crendice humana.

Essa é a concordância lógica, geralmente preferida pelos escritores modernos. Todavia, não é prática condenável fugir ao rigor da lógica gramatical e usar o verbo da oração adjetiva no singular (fazendo-o concordar com a palavra *um*), quando se deseja destacar o indivíduo do grupo, dando-se a entender que ele sobressaiu ou sobressai aos demais:

Ele é um desses parasitas que **vive** à custa dos outros.

"Foi um dos poucos do seu tempo que **reconheceu** a originalidade e importância da literatura brasileira." (João Ribeiro)

Há gramáticas que condenam tal concordância. Por coerência, deveriam condenar também a comumente aceita em construções anormais do tipo: Quais de vós **sois** isentos de culpa? Quantos de nós **somos** completamente felizes? O verbo fica obrigatoriamente no singular quando se aplica apenas ao indivíduo de que se fala, como no exemplo:

Jairo é um dos meus empregados que não **sabe** ler. (Jairo é o único empregado que não sabe ler.)

Ressalte-se, porém, que nesse caso é preferível construir a frase de outro modo:

Jairo é um empregado meu que não sabe ler.

Dos meus empregados, só Jairo não sabe ler.

Na linguagem culta formal, ao empregar as expressões em foco, o mais acertado é usar no plural o verbo da oração adjetiva:

O Japão é um dos países que mais **investem** em tecnologia.

Gandhi foi um dos que mais **lutaram** pela paz.

O sertão cearense é uma das áreas que mais **sofrem** com as secas.

Heráclito foi um dos empresários que **conseguiram** superar a crise.

Embora o caso seja diferente, é oportuno lembrar que, nas orações adjetivas explicativas, nas quais o pronome *que* é separado de seu antecedente por pausa e vírgula, a concordância é determinada pelo sentido da frase:

Um dos meninos, que **estava** sentado à porta da casa, foi chamar o pai. (Só um menino estava sentado.)

Um dos cinco homens, que **assistiam** àquela cena estupefatos, soltou um grito de protesto. (Todos os cinco homens assistiam à cena.)

- Mais de um: O verbo concorda, em regra, no singular. O plural será de rigor se o verbo exprimir reciprocidade, ou se o numeral for superior a um. Exemplos:

Mais de um excursionista já **perdeu** a vida nesta montanha.

Mais de um dos circunstantes se **entreolharam** com espanto.

Devem ter fugido mais de vinte presos.

- Quais de vós? Alguns de nós: Sendo o sujeito um dos pronomes interrogativos *quais*? *quantos*? Ou um dos indefinidos *alguns, muitos, poucos*, etc., seguidos dos pronomes *nós* ou *vós*, o verbo concordará, por atração, com estes últimos, ou, o que é mais lógico, na 3ª pessoa do plural:

"Quantos dentre nós a **conhecemos**?" (Rogério César Cerqueira)

"Quais de vós **sois**, como eu, desterrados...?" (Alexandre Herculano)

"...quantos dentre vós **estudam** conscienciosamente o passado?" (José de Alencar)

Alguns de nós **vieram** (ou **viemos**) de longe.

Estando o pronome no singular (3ª pessoa) ficará o verbo:

Qual de vós **testemunhou** o fato?

Nenhuma de nós a **conhece**.

Nenhum de vós a **viu**?

Qual de nós **falará** primeiro?

- Pronomes quem, que, como sujeitos: O verbo concordará, em regra, na 3ª pessoa, com os pronomes *quem* e *que*, em frases como estas:

Sou eu quem **responde** pelos meus atos.

Somos nós quem **leva** o prejuízo.

Eram elas quem **fazia** a limpeza da casa.

"Eras tu quem **tinha** o dom de encantar-me." (Osmã Lins)

Todavia, a linguagem enfática justifica a concordância com o sujeito da oração principal:

"Sou **eu** quem **prendo** aos céus a terra." (Gonçalves Dias)

"Não sou **eu** quem **faço** a perspectiva encolhida." (Ricardo Ramos)

"És **tu** quem **dás** frescor à mansa brisa." (Gonçalves Dias)

"**Nós** somos os galegos que **levamos** a barrica." (Camilo Castelo Branco)

A concordância do verbo precedido do pronome relativo *que* far-se-á obrigatoriamente com o sujeito do verbo (ser) da oração principal, em frases do tipo:

Sou **eu** que **pago**.

És **tu** que **vens** conosco?

Somos **nós** que **cozinhamos**.

Eram **eles** que mais **reclamavam**.

Em construções desse tipo, é lícito considerar o verbo *ser* e a palavra *que* como elementos expletivos ou enfatizantes, portanto não necessários ao enunciado. Assim:

Sou eu **que** pago. (=Eu pago)

Somos nós **que** cozinhamos. (=Nós cozinhamos)

Foram os bombeiros **que** a salvaram. (= Os bombeiros a salvaram.)

Seja qual for a interpretação, o importante é saber que, neste caso, tanto o verbo *ser* como o outro devem concordar com o pronome ou substantivo que precede a palavra *que*.

- Concordância com os pronomes de tratamento: Os pronomes de tratamento exigem o verbo na 3ª pessoa, embora se refira à 2ª pessoa do discurso:

Vossa Excelência **agiu** com moderação.

Vossas Excelências não **ficarão** surdos à voz do povo.
"Espero que V.S.ª. não me **faça** mal." (Camilo Castelo Branco)
"Vossa Majestade não **pode** consentir que os touros lhe matem o tempo e os vassalos." (Rebelo da Silva)

- Concordância com certos substantivos próprios no plural: Certos substantivos próprios de forma plural, como *Estados Unidos, Andes, Campinas, Lusíadas*, etc., levam o verbo para o plural quando se usam com o artigo; caso contrário, o verbo concorda no singular.
"Os Estados Unidos **são** o país mais rico do mundo." (Eduardo Prado)
Os Andes **se estendem** da Venezuela à Terra do Fogo.
"Os Lusíadas" **imortalizaram** Luís de Camões.
Campinas **orgulha-se** de ter sido o berço de Carlos Gomes.

Tratando-se de títulos de obras, é comum deixar o verbo no singular, sobretudo com o verbo **ser** seguido de predicativo no singular:
"**As Férias de El-Rei é** o título da novela." (Rebelo da Silva)
"**As Valkírias mostra** claramente o homem que existe por detrás do mago." (Paulo Coelho)
"**Os Sertões é** um ensaio sociológico e histórico..." (Celso Luft)

A concordância, neste caso, não é gramatical, mas *ideológica*, porque se efetua não com a palavra (Valkírias, Sertões, Férias de El-Rei), mas com a *ideia* por ela sugerida (obra ou livro). Ressalte-se, porém, que é também correto usar o verbo no plural:
As Valkírias mostram claramente o homem...
"**Os Sertões são** um livro de ciência e de paixão, de análise e de protesto." (Alfredo Bosi)

- Concordância do verbo passivo: Quando apassivado pelo pronome apassivador *se*, o verbo concordará normalmente com o sujeito:
Vende-se a casa e **compram-se** dois apartamentos.
Gastaram-se milhões, sem que **se vissem** resultados concretos.
"**Correram-se** as cortinas da tribuna real." (Rebelo da Silva)
"**Aperfeiçoavam-se** as aspas, cravavam-se pregos necessários à segurança dos postes..." (Camilo Castelo Branco)

Na literatura moderna há exemplos em contrário, mas que não devem ser seguidos:
"**Vendia-se** seiscentos convites e aquilo ficava cheio." (Ricardo Ramos)
"Em Paris há coisas que não **se entende** bem." (Rubem Braga)

Nas locuções verbais formadas com os verbos auxiliares *poder* e *dever*, na voz passiva sintética, o verbo auxiliar concordará com o sujeito. Exemplos:
Não **se podem** cortar essas árvores. (sujeito: árvores; locução verbal: podem cortar)
Devem-se ler bons livros. (=Devem ser lidos bons livros) (sujeito: livros; locução verbal: devem-se ler)
"Nem de outra forma **se poderiam** imaginar façanhas memoráveis como a do fabuloso Aleixo Garcia." (Sérgio Buarque de Holanda)
"Em Santarém há poucas casas particulares que **se possam** dizer verdadeiramente antigas." (Almeida Garrett)

Entretanto, pode-se considerar sujeito do verbo principal a oração iniciada pelo infinitivo e, nesse caso, não há locução verbal e o verbo auxiliar concordará no singular. Assim:
Não **se pode** cortar essas árvores. (sujeito: cortar essas árvores; predicado: não se pode)
Deve-se ler bons livros. (sujeito: ler bons livros; predicado: deve-se)

Em síntese: de acordo com a interpretação que se escolher, tanto é lícito usar o verbo auxiliar no singular como no plural. Portanto:
Não **se podem** (ou **pode**) cortar essas árvores.
Devem-se (ou **deve-se**) ler bons livros.
"Quando se joga, **deve-se** aceitar as regras." (Ledo Ivo)
"Concluo que não **se devem** abolir as loterias." (Machado de Assis)

- Verbos impessoais: Os verbos *haver, fazer* (na indicação do tempo), *passar de* (na indicação de horas), *chover* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos, quando usados como impessoais, ficam na 3ª pessoa do singular:

"Não **havia** ali vizinhos naquele deserto." (Monteiro Lobato)
"**Havia** já dois anos que nós não nos víamos." (Machado de Assis)
"Aqui **faz** verões terríveis." (Camilo Castelo Branco)
"**Faz** hoje ao certo dois meses que morreu na forca o tal malvado..." (Camilo Castelo Branco)

- Também fica invariável na 3ª pessoa do singular o verbo que forma locução com os verbos impessoais ***haver*** ou ***fazer*:**

Deverá haver cinco anos que ocorreu o incêndio.
Vai haver grandes festas.
Há de haver, sem dúvida, fortíssimas razões para ele não aceitar o cargo.
Começou a haver abusos na nova administração.

- O verbo ***chover*,** no sentido figurado (= cair ou sobrevir em grande quantidade), deixa de ser impessoal e, portanto concordará com o sujeito:

Choviam pétalas de flores.
"Sou aquele sobre quem mais **têm chovido** elogios e diatribes." (Carlos de Laet)
"**Choveram** comentários e palpites." (Carlos Drummond de Andrade)
"E nem lá (na Lua) **chovem** meteoritos, permanentemente." (Raquel de Queirós)

- Na língua popular brasileira é generalizado o uso de *ter*, impessoal, por *haver, existir*. Nem faltam exemplos em escritores modernos:

"No centro do pátio **tem** uma figueira velhíssima, com um banco embaixo." (José Geraldo Vieira)
"Soube que **tem** um cavalo morto, no quintal." (Carlos Drummond de Andrade)

- *Existir* não é verbo impessoal. Portanto:

Nesta cidade **existem** (e não existe) bons médicos.
Não **deviam** (e não devia) existir crianças abandonadas.

- Concordância do verbo ser: O verbo de ligação *ser* concorda com o predicativo nos seguintes casos:

- Quando o sujeito é um dos pronomes tudo, o, isto, isso, ou aquilo:

"Tudo **eram** hipóteses." (Ledo Ivo)
"Tudo isto **eram** sintomas graves." (Machado de Assis)
Na mocidade tudo **são** esperanças.
"Não, nem tudo **são** dessemelhanças e contrastes entre Brasil e Estados Unidos." (Viana Moog)

A concordância com o sujeito, embora menos comum, é também lícita:

"Tudo **é** flores no presente." (Gonçalves Dias)
"O que de mim posso oferecer-lhe **é** espinhos da minha coroa." (Camilo Castelo Branco)

O verbo ser fica no singular quando o predicativo é formado de dois núcleos no singular:

"Tudo o mais **é** soledade e silêncio." (Ferreira de Castro)

- Quando o sujeito é um nome de coisa, no singular, e o predicativo um substantivo plural:

"A cama **são** umas palhas." (Camilo Castelo Branco)
"A causa **eram** os seus projetos." (Machado de Assis)
"Vida de craque não **são** rosas." (Raquel de Queirós)
Sua salvação **foram** aquelas ervas.

O sujeito sendo nome de pessoa, com ele concordará o verbo ser:

Emília **é** os encantos de sua avó.
Abílio **era** só problemas.

Dá-se também a concordância no singular com o sujeito que:
“Ergo-me hoje para escrever mais uma página neste Diário **que** breve **será** cinzas como eu.” (Camilo Castelo Branco)

- Quando o sujeito é uma palavra ou expressão de sentido coletivo ou partitivo, e o predicativo um substantivo no plural:
“A maioria **eram** rapazes.” (Aníbal Machado)
A maior parte **eram** famílias pobres.
O resto (ou o mais) **são** trastes velhos.
“A maior parte dessa multidão **são** mendigos.” (Eça de Queirós)

- Quando o predicativo é um pronome pessoal ou um substantivo, e o sujeito não é pronome pessoal reto:
“O Brasil, senhores, **sois** vós.” (Rui Barbosa)
“Nas minhas terras o rei **sou** eu.” (Alexandre Herculano)
“O dono da fazenda **serás** tu.” (Said Ali)
“...mas a minha riqueza **eras** tu.” (Camilo Castelo Branco)

Mas: Eu não **sou** ele. Vós não **sois** eles. Tu não **és** ele.

- Quando o predicativo é o pronome demonstrativo o ou a palavra coisa:
Divertimentos **é o** que não lhe falta.
“Os bastidores **é só o** que me toca.” (Correia Garção)
“Mentiras, **era o** que me pediam, sempre mentiras.” (Fernando Namora)
“Os responsórios e os sinos **é coisa** importuna em Tibães.” (Camilo Castelo Branco)

- Nas locuções é muito, é pouco, é suficiente, é demais, é mais que (ou do que), é menos que (ou do que), etc., cujo sujeito exprime quantidade, preço, medida, etc.:
“Seis anos **era** muito.” (Camilo Castelo Branco)
Dois mil dólares **é** pouco.
Cinco mil dólares **era** quanto bastava para a viagem.
Doze metros de fio **é** demais.

- Na indicação das horas, datas e distância o verbo ser é impessoal (não tem sujeito) e concordará com a expressão designativa de hora, data ou distância:
Era uma hora da tarde.
“**Era** hora e meia, foi pôr o chapéu.” (Eça de Queirós)
“**Seriam** seis e meia da tarde.” (Raquel de Queirós)
“**Eram** duas horas da tarde.” (Machado de Assis)

OBSERVAÇÕES:

- Pode-se, entretanto na linguagem espontânea, deixar o verbo no singular, concordando com a ideia implícita de “dia”:
“Hoje **é** seis de março.” (J. Matoso Câmara Jr.) (Hoje é dia seis de março.)
“Hoje **é** dez de janeiro.” (Celso Luft)

- Estando a expressão que designa horas precedida da locução perto de, hesitam os escritores entre o plural e o singular:
“**Eram** perto de oito horas.” (Machado de Assis)
“**Era** perto de duas horas quando saiu da janela.” (Machado de Assis)
“...**era** perto das cinco quando saí.” (Eça de Queirós)

- O verbo passar, referente a horas, fica na 3ª pessoa do singular, em frases como: Quando o trem chegou, **passava** das sete horas.

- Locução de realce é que: O verbo *ser* permanece invariável na expressão expletiva ou de realce *é que*:

Eu **é que** mantenho a ordem aqui. (= *Sou* eu que mantenho a ordem aqui.)
Nós **é que** trabalhávamos. (= *Éramos* nós que trabalhávamos)
As mães **é que** devem educá-los. (= *São* as mães que devem educá-los.)
Os astros **é que** os guiavam. (= *Eram* os astros que os guiavam.)

Da mesma forma se diz, com ênfase:
"Vocês são muito **é** atrevidos." (Raquel de Queirós)
"Sentia **era** vontade de ir também sentar-me numa cadeira junto do palco." (Graciliano Ramos)
"Por que **era que** ele usava chapéu sem aba?" (Graciliano Ramos)

Observação: O verbo ser é impessoal e invariável em construções enfáticas como:
Era aqui onde se açoitavam os escravos. (= Aqui se açoitavam os escravos.)
Foi então que os dois se desentenderam. (= Então os dois se desentenderam.)

- Era uma vez: Por tradição, mantém-se invariável a expressão inicial de histórias *era uma vez*, ainda quando seguida de substantivo plural: **Era** uma vez dois cavaleiros andantes.

- A não ser: É geralmente considerada locução invariável, equivalente a *exceto, salvo, senão*. Exemplos:
Nada restou do edifício, **a não ser** escombros.
A não ser alguns pescadores, ninguém conhecia aquela praia.
"Nunca pensara no que podia sair do papel e do lápis, **a não ser** bonecos sem pescoço..." (Carlos Drummond de Andrade)

Mas não constitui erro usar o verbo *ser* no plural, fazendo-o concordar com o substantivo seguinte, convertido em sujeito da oração infinitiva. Exemplos:
"As dissipações não produzem nada, **a não serem** dívidas e desgostos." (Machado de Assis)
"**A não serem** os antigos companheiros de mocidade, ninguém o tratava pelo nome próprio." (Álvaro Lins)
"**A não serem** os críticos e eruditos, pouca gente manuseia hoje... aquela obra." (Latino Coelho)

- Haja vista: A expressão correta é haja vista, e não haja visto. Pode ser construída de três modos:
***Hajam vista** os livros desse autor. (= tenham vista, vejam-se)*
***Haja vista** os livros desse autor. (= por exemplo, veja)*
***Haja vista** aos livros desse autor. (= olhe-se para, atente-se para os livros)*

A primeira construção (que é a mais lógica) analisa-se deste modo.
Sujeito: os livros; verbo hajam (=tenham); objeto direto: vista.
A situação é preocupante; hajam vista os incidentes de sábado.
Seguida de substantivo (ou pronome) singular, a expressão, evidentemente, permanece invariável: A situação é preocupante; haja vista o incidente de sábado.

- Bem haja. Mal haja: *Bem haja* e *mal haja* usam-se em frases optativas e imprecativas, respectivamente. O verbo concordará normalmente com o sujeito, que vem sempre posposto:
"**Bem haja** Sua Majestade!" (Camilo Castelo Branco)
Bem hajam os promovedores dessa campanha!
"**Mal hajam** as desgraças da minha vida..." (Camilo Castelo Branco)

- Concordância dos verbos bater, dar e soar: Referindo-se às horas, os três verbos acima concordam regularmente com o sujeito, que pode ser *hora, horas* (claro ou oculto), *badaladas* ou *relógio*:
"Nisto, **deu** três horas o relógio da botica." (Camilo Castelo Branco)
"**Bateram** quatro da manhã em três torres há um tempo..." (Mário Barreto)
"**Tinham batido** quatro horas no cartório do tabelião Vaz Nunes." (Machado de Assis)
"**Deu** uma e meia." (Said Ali)

Passar, com referência à horas, no sentido de *ser mais de*, é verbo impessoal, por isso fica na 3ª pessoa do singular: Quando chegamos ao aeroporto, **passava** das 16 horas; Vamos, já **passa** das oito horas – disse ela ao filho.

- Concordância do verbo parecer: Em construções com o verbo *parecer* seguido de infinitivo, pode-se flexionar o verbo *parecer* ou o infinitivo que o acompanha:
As paredes **pareciam estremecer**. (construção corrente)
As paredes **parecia estremecerem**. (construção literária)

Análise da construção dois: *parecia*: oração principal; as paredes estremeceram: oração subordinada substantiva subjetiva.
Outros exemplos:
“Nervos... que **pareciam estourar** no minuto seguinte.” (Fernando Namora)
“Referiu-me circunstâncias que **parece justificarem** o procedimento do soberano.” (Latino Coelho)
“As lágrimas e os soluços **parecia** não a **deixarem** prosseguir.” (Alexandre Herculano)
“...quando as estrelas, em ritmo moroso, **parecia caminharem** no céu.” (Graça Aranha)

Usando-se a oração desenvolvida, *parecer* concordará no singular:
“Mesmo os doentes **parece** que são mais felizes.” (Cecília Meireles)
“Outros, de aparência acabadiça, **parecia** que não podiam com a enxada.” (José Américo)
“As notícias **parece** que têm asas.” (Oto Lara Resende) (Isto é: **Parece** que as notícias têm asas.)

Essa dualidade de sintaxe verifica-se também com o verbo *ver* na voz passiva: “**Viam-se entrar** mulheres e crianças.” Ou “**Via-se entrarem** mulheres e crianças.”

- Concordância com o sujeito oracional: O verbo cujo sujeito é uma oração concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular:
Parecia / que os dois homens estavam bêbedos.
Verbo sujeito (oração subjetiva)
Faltava / dar os últimos retoques.
Verbo sujeito (oração subjetiva)

Outros exemplos, com o sujeito oracional em destaque:
Não me interessa **ouvir** essas **parlendas**.
Anotei os livros **que** faltava **adquirir**. (**faltava** adquirir os livros)
Esses fatos, importa (ou convém) não **esquecê-los**.
São viáveis as reformas **que** se intenta **implantar**?

- Concordância com sujeito indeterminado: O pronome *se* pode funcionar como índice de indeterminação do sujeito. Nesse caso, o verbo concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. Exemplos;
Em casa, **fica-se** mais à vontade.
Detesta-se (e não detestam-se) aos indivíduos falsos.
Acabe-se de vez com esses abusos!
Para ir de São Paulo a Curitiba, **levava-se** doze horas.

- Concordância com os numerais milhão, bilhão e trilhão: Estes substantivos numéricos, quando seguidos de substantivo no plural, levam, de preferência, o verbo ao plural. Exemplos:
Um milhão de fiéis **agruparam-se** em procissão.
São gastos ainda um milhão de dólares por ano para a manutenção de cada Ciep.
Meio milhão de refugiados **se aproximam** da fronteira do Irã.
Meio milhão de pessoas **foram** às ruas para reverenciar os mártires da resistência.

Milhão, bilhão e *milhar* são substantivos masculinos. Por isso, devem concordar no masculino os artigos, numerais e pronomes que os precedem: **os dois milhões** de pessoas; **os três milhares** de plantas; **alguns milhares** de telhas; **esses bilhões** de criaturas, etc.

Se o sujeito da oração for *milhões*, o particípio ou o adjetivo podem concordar, no masculino, com *milhões*, ou, por atração, no feminino, com o substantivo feminino plural: Dois milhões de sacas de soja estão ali **armazenados** (ou **armazenadas**) no próximo ano. Foram **colhidos** três milhões de sacas de trigo. Os dois milhões de árvores **plantadas** estão **altas** e **bonitas**.

- Concordância com numerais fracionários: De regra, a concordância do verbo efetua-se com o numerador. Exemplos:
"Mais ou menos um terço dos guerrilheiros **ficou** atocaiado perto..." (Autran Dourado)
"Um quinto dos bens **cabe** ao menino." (José Gualda Dantas)
Dois terços da população **vivem** da agricultura.

Não nos parece, entretanto, incorreto usar o verbo no plural, quando o número fracionário, seguido de substantivo no plural, tem o numerador 1, como nos exemplos:
Um terço das mortes violentas no campo **acontecem** no sul do Pará.
Um quinto dos homens **eram** de cor escura.

- Concordância com percentuais: O verbo deve concordar com o número expresso na porcentagem:
Só 1% dos eleitores **se absteve** de votar.
Só 2% dos eleitores **se abstiveram** de votar.
Foram destruídos 20% da mata.
"Cerca de 40% do território **ficam** abaixo de 200 metros." (Antônio Hauaiss)

Em casos como o da última frase, a concordância efetua-se, pela lógica, no feminino (oitenta e *duas* entre cem mulheres), ou, seguindo o uso geral, no masculino, por se considerar a porcentagem um conjunto numérico invariável em gênero.

- Concordância com o pronome nós subentendido: O verbo concorda com o pronome subentendido *nós* em frases do tipo:
Todos **estávamos** preocupados. (= Todos **nós estávamos** preocupados.)
Os dois **vivíamos** felizes. (=**Nós** dois **vivíamos** felizes.)
"**Ficamos** por aqui, insatisfeitos, os seus amigos." (Carlos Drummond de Andrade)

- Não restam senão ruínas: Em frases negativas em que *senão* equivale a *mais que, a não ser*, e vem seguido de substantivo no plural, costuma-se usar o verbo no plural, fazendo-o concordar com o sujeito oculto *outras coisas*. Exemplos:
Do antigo templo grego não **restam** senão ruínas. (Isto é: não **restam outras coisas** senão ruínas.)
Da velha casa não **sobraram** senão escombros.
"Para os lados do sul e poente, não **se viam** senão edifícios queimados." (Alexandre Herculano)
"Por toda a parte não **se ouviam** senão gemidos ou clamores." (Rebelo da Silva)

Segundo alguns autores, pode-se, em tais frases, efetuar a concordância do verbo no singular com o sujeito subentendido *nada*:
Do antigo templo grego não **resta** senão ruínas. (Ou seja: não **resta nada**, senão ruínas.)
Ali não **se via** senão (ou *mais que*) escombros.
As duas interpretações são boas, mas só a primeira tem tradição na língua.

- Concordância com formas gramaticais: Palavras no plural com sentido gramatical e função de sujeito exigem o verbo no singular:
"Elas" **é** um pronome pessoal. (= A palavra elas é um pronome pessoal.)
Na placa **estava** "veiculos", sem acento.
"Contudo, mercadores não **tem** a força de vendilhões." (Machado de Assis)

- Mais de, menos de: O verbo concorda com o substantivo que se segue a essas expressões:
Mais de cem pessoas **perderam** suas casas, na enchente.
Sobrou mais de uma cesta de pães.
Gastaram-se menos de dois galões de tinta.
Menos de dez homens **fariam** a colheita das uvas.

Questões

01. (TRF – 3ª Região – Analista Judiciário-Área Administrativa – FCC/2016) A respeito da concordância verbal, é correto afirmar:

a) Em "A aquisição de novas obras devem trazer benefícios a todos os frequentadores", a concordância está correta por se tratar de expressão partitiva.
b) Em "Existe atualmente, no Brasil, cerca de 60 museus", a concordância está correta, uma vez que o núcleo do sujeito é "cerca".
c) Na frase "Hão de se garantir as condições necessárias à conservação das obras de arte", o verbo "haver" deveria estar no singular, uma vez que é impessoal.
d) Em "Acredita-se que 25% da população frequentem ambientes culturais", a concordância está correta, uma vez que a porcentagem é o núcleo do segmento nominal.
e) Na frase "A maioria das pessoas não frequentam o museu", o verbo encontra-se no plural por concordar com "pessoas", ainda que pudesse, no singular, concordar com "maioria".

02. (TRT - 14ª Região (RO e AC) - Analista Judiciário - Oficial de Justiça Avaliador Federal – FCC/2016)

Revolução

Notícias de homens processados nos Estados Unidos por assédio sexual quando só o que fizeram foi uma gracinha ou um gesto são vistas aqui como muito escândalo por pouca coisa e mais uma prova da hipocrisia americana em matéria de sexo. A hipocrisia existe, mas o aparente exagero tem a ver com a luta da mulher americana para mudar um quadro de pressupostos e tabus tão machistas lá quanto em qualquer país latino, e que só nos parece exagerada porque ainda não chegou aqui com a mesma força. As mulheres americanas não estão mais para brincadeira, em nenhum sentido.

A definição de estupro é a grande questão atual. Discute-se, por exemplo, o que chamam de date rape, que não é o ataque sexual de um estranho ou sexo à força, mas o programa entre namorados ou conhecidos que acaba em sexo com o consentimento relutante da mulher. Ou seja, sedução também pode ser estupro. Isso não é apenas uma novidade, é uma revolução. O homem que se criou convencido de que a mulher resiste apenas para não parecer “fácil" não está preparado para aceitar que a insistência, a promessa e a chantagem sentimental ou profissional são etapas numa escalada em que o uso da força, se tudo o mais falhar, está implícito. E que muitas vezes ele está estuprando quem pensava estar convencionalmente conquistando. No dia em que o homem brasileiro aceitar isso, a revolução estará feita e só teremos de dar graças a Deus por ela não ser retroativa.

A verdadeira questão para as mulheres americanas é que o homem pode recorrer a tudo na sociedade − desde a moral dominante até as estruturas corporativas e de poder − para seduzi-las, que toda essa civilização é no fundo um álibi montado para o estupro, e que elas só contam com um “não" desacreditado para se defender. Estão certas.

(VERISSIMO, Luis Fernando. Sexo na cabeça. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 143)

As exigências quanto à concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:
a) A muitos poderá parecer um excesso as lutas travadas pelas mulheres americanas contra a prática de graves atitudes machistas.
b) Acaba por se constituir numa grande hipocrisia as atitudes de quem se diz reger por determinada moral e pratica outra, inteiramente diversa.
c) É comum que aos homens ocorra estar no exercício de um direito quando, em suas práticas amorosas, impõem às mulheres o que as humilha e as desonra.
d) Couberam às mulheres americanas, cansadas de se submeterem aos machistas, travar duras lutas contra o assédio sexual e outras práticas que as vitimam.
e) A maioria dos homens não costuma levar a sério o “não” que, saindo das bocas das namoradas, ressoam como se fosse tão somente uma fingida evasiva.

03. (MPE-SP – Oficial de Promotoria I – VUNESP/2016)

Fora do jogo

Quando a economia muda de direção, há variáveis que logo se alteram, como o tamanho das jornadas de trabalho e o pagamento de horas extras, e outras que respondem de forma mais lenta, como o emprego e o mercado de crédito. Tendências negativas nesses últimos indicadores, por isso mesmo, costumam ser duradouras.

Daí por que são preocupantes os dados mais recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito, que congrega empresas do setor de crédito e financiamento.

Segundo a entidade, havia, em outubro, 59 milhões de consumidores impedidos de obter novos créditos por não estarem em dia com suas obrigações. Trata-se de alta de 1,8 milhão em dois meses.

Causa consternação conhecer a principal razão citada pelos consumidores para deixar de pagar as dívidas: a perda de emprego, que tem forte correlação com a capacidade de pagamento das famílias.

Até há pouco, as empresas evitavam demitir, pois tendem a perder investimentos em treinamento e incorrer em custos trabalhistas. Dado o colapso da atividade econômica, porém, jogaram a toalha.

O impacto negativo da disponibilidade de crédito é imediato. O indivíduo não só perde a capacidade de pagamento mas também enfrenta grande dificuldade para obter novos recursos, pois não possui carteira de trabalho assinada.

Tem-se aí outro aspecto perverso da recessão, que se soma às muitas evidências de reversão de padrões positivos da última década – o aumento da informalidade, o retorno de jovens ao mercado de trabalho e a alta do desemprego.

(Folha de S.Paulo, 08.12.2015. Adaptado)

Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

a) A mudança de direção da economia fazem com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

b) Existe indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

c) Os investimentos realizados e os custos trabalhistas fizeram com que muitas empresas optassem por manter seus funcionários.

d) São as dívidas que faz com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

e) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito mostra que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

04. (CONFERE – Assistente Administrativo VII – INSTITUTO CIDADES/2016)

AQUECIMENTO GLOBAL (com adaptações)

Todos os dias acompanhamos na televisão, nos jornais e revistas as catástrofes climáticas e as mudanças que estão ocorrendo, rapidamente, no clima mundial. Nunca se viu mudanças tão rápidas e com efeitos devastadores como tem ocorrido nos últimos anos.

A Europa tem sido castigada por ondas de calor de até 40 graus centígrados, ciclones atingem o Brasil (principalmente a costa sul e sudeste), o número de desertos aumenta a cada dia, fortes furacões causam mortes e destruição em várias regiões do planeta e as calotas polares estão derretendo (fator que pode ocasionar o avanço dos oceanos sobre cidades litorâneas). O que pode estar provocando tudo isso? Os cientistas são unânimes em afirmar que o aquecimento global está relacionado a todos estes acontecimentos.

Pesquisadores do clima mundial afirmam que este aquecimento global está ocorrendo em função do aumento da emissão de gases poluentes, principalmente, derivados da queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel, etc.), na atmosfera. Estes gases (ozônio, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e monóxido de carbono) formam uma camada de poluentes, de difícil dispersão, causando o famoso efeito estufa. Este fenômeno ocorre, pois estes gases absorvem grande parte da radiação infravermelha emitida pela Terra, dificultando a dispersão do calor.

O desmatamento e a queimada de florestas e matas também colabora para este processo. Os raios do Sol atingem o solo e irradiam calor na atmosfera. Como esta camada de poluentes dificulta a dispersão do calor, o resultado é o aumento da temperatura global. Embora este fenômeno ocorra de forma mais evidente nas grandes cidades, já se verificam suas consequências em nível global.



(...)

O protocolo de Kioto é um acordo internacional que visa à redução da emissão dos poluentes que aumentam o efeito estufa no planeta. Entrou em vigor em 16 fevereiro de 2005. O principal objetivo é que ocorra a diminuição da temperatura global nos próximos anos. Infelizmente os Estados Unidos, país que mais emite poluentes no mundo, não aceitou o acordo, pois afirmou que ele prejudicaria o desenvolvimento industrial do país.

(...)

(http://www.suapesquisa.com/geografia/aquecimento_global.htm)

Marque a opção em que há total observância às regras de concordância verbal:

a) “Pesquisadores do clima mundial afirmam que este aquecimento global está ocorrendo em função”

b) “Nunca se viu mudanças tão rápidas e com efeitos devastadores”

c) “O desmatamento e a queimada de florestas e matas também colabora para este processo”

d) “Infelizmente os Estados Unidos, país que mais emite poluentes no mundo, não aceitou o acordo”

05. (COPEL – Contador Júnior - NC-UFPR/2016) Assinale a alternativa em que os verbos sublinhados estão corretamente flexionados quanto à concordância verbal

a) A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou recentemente a nova edição do relatório Smoke-free movies (Filmes sem cigarro), em que recomenda que os filmes que exibem imagens de pessoas fumando deveria receber classificação indicativa para adultos.

b) Pesquisas mostram que os filmes produzidos em seis países europeus, que alcançaram bilheterias elevadas (incluindo alemães, ingleses e italianos), continha cenas de pessoas fumando em filmes classificados para menores de 18 anos.

c) Para ela, a indústria do tabaco está usando a “telona” como uma espécie de última fronteira para anúncios, mensagens subliminares e patrocínios, já que uma série de medidas em diversos países passou a restringir a publicidade do tabaco.

d) E 90% dos filmes argentinos também exibiu imagens de fumo em filmes para jovens.

e) Os especialistas da organização citam estudos que mostram que quatro em cada dez crianças começa a fumar depois de ver atores famosos dando suas “pitadas” nos filmes.

Respostas

01. Resposta E

Aqui temos um caso de **coletivo partitivo**, ou seja, quando o **sujeito é um coletivo ou partitivo** (exército, alcateia, rebanho, a maior parte de, a maioria dos etc.) **seguido de complemento plural**, a concordância verbal pode ser feita com o verbo no singular (concordando com o núcleo do coletivo partitivo) ou no plural (concordando com o complemento). ***ex: A maioria dos viciados não consegue/conseguem libertar-se da dependência.***

02. Resposta C

A (INCORRETO): A muitos poderá (PODERÃO) parecer um excesso **as lutas travadas pelas mulheres americanas contra a prática de graves atitudes machistas**.

B (INCORRETO): Acaba (ACABAM) por se constituir numa grande hipocrisia **as atitudes de quem se diz reger por determinada moral e pratica outra, inteiramente diversa**.

C (GABARITO): É comum **que aos homens ocorra estar no exercício de um direito quando, em suas práticas amorosas, impõem às mulheres o que as humilha e as desonra**.

D (INCORRETA): Couberam (COUBE) às mulheres americanas, cansadas de se submeterem aos machistas, **travar duras lutas contra o assédio sexual e outras práticas que as vitimam**.

E (INCORRETA): A maioria dos homens não costuma levar a sério **o “não”** que, saindo das bocas das namoradas, ressoam (RESSOA) como se fosse tão somente uma fingida evasiva.

03. Resposta C

A) A mudança de direção da economia **FAZ** com que se altere o tamanho das jornadas de trabalho, por exemplo.

B) **EXISTEM** indivíduos que, sem carteira de trabalho assinada, enfrentam grande dificuldade para obter novos recursos.

D) São as dívidas que **FAZEM** com que grande número dos consumidores não estejam em dia com suas obrigações.

E) Dados recentes da Associação Nacional dos Birôs de Crédito **MOSTRAM** que 59 milhões de consumidores não pode obter novos créditos.

04. Resposta A

b) "Nunca se **VIRAM** mudanças tão rápidas e com efeitos devastadores" **(Mudanças são vistas)**

c) "O desmatamento e a queimada de florestas e matas também **colaboram** para este processo"

d) "Infelizmente os Estados Unidos, país que mais emite poluentes no mundo, não **ACEITARAM** o acordo" (OS ESTADOS UNIDOS).

Com artigo no singular ou *SEM ARTIGO > SINGULAR*.
EX: Minas Gerais é um lindo estado!
Com artigo plural, o verbo fica no plural:
EX: Os Estados Unidos aceitaram o acordo.

05. Resposta C

a) A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou recentemente a nova edição do relatório Smoke-free movies (Filmes sem cigarro), em que recomenda que ***os filmes*** que exibem imagens de pessoas fumando ***deveriam*** receber classificação indicativa para adultos.

b) Pesquisas mostram que ***os filmes produzidos em seis países europeus***, que alcançaram bilheterias elevadas (incluindo alemães, ingleses e italianos), ***continham*** cenas de pessoas fumando em filmes classificados para menores de 18 anos.

c) Para ela, a indústria do tabaco está usando a "telona" como uma espécie de última fronteira para anúncios, mensagens subliminares e patrocínios, já que uma série de medidas em diversos países passou a restringir a publicidade do tabaco.

d) E ***90% dos filmes argentinos*** também ***exibiram*** imagens de fumo em filmes para jovens.

e) Os especialistas da organização citam estudos que mostram que ***quatro em cada dez crianças começam*** a fumar depois de ver atores famosos dando suas "pitadas" nos filmes.



5.6 Regência verbal e nominal.

Regência Nominal e Verbal

Regência Nominal

Regência nominal é a relação de dependência que se estabelece entre o nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e o termo por ele regido. Certos substantivos e adjetivos admitem mais de uma regência. Na regência nominal o principal papel é desempenhado pela *preposição*.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. Observe o exemplo:

Verbo **obedecer** e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição **"a"**.

Obedecer **a** algo/ **a** alguém.
Obediente **a** algo/ **a** alguém.

Apresentamos a seguir vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que os regem. Observe-os atentamente e procure, sempre que possível, associar esses nomes entre si ou a algum verbo cuja regência você conhece.

Acessível	***A***	Este cargo não é acessível **a** todos
Acesso	**A** **PARA**	O acesso **para** a região ficou impossível
Acostumado	***A*** ***COM***	Todos estavam acostumados **a** ouví-lo
Adaptado	**A**	Foi difícil adaptar-me **a** esse clima



Afável	*COM* *PARA COM*	Tinha um jeito afável **para com** os turistas
Aflito	COM POR	Ficaram aflitos **com** o resultado do teste
Agradável	*A* *DE*	Sua saída não foi agradável **à** equipe
Alheio	A DE	Estavam alheios **às** críticas
Aliado	A COM	O rústico aliado **com** o moderno
Alusão	A	O professor fez alusão **à** prova final
Amor	A POR	Ele demonstrava grande amor **à** namorada
Antipatia	A POR	Sentia antipatia **por** ela
Apto	A PARA	Estava apto **para** ocupar o cargo
Aversão	A POR	Sempre tive aversão **à** política
Certeza	DE EM	A certeza **de** encontrá-lo novamente a animou
Coerente	COM	O projeto está coerente **com** a proposta
Compatível	COM	Essa nova versão é compatível **com** meu aparelho
Equivalente	A	Um quilo equivale **a** mil gramas
Favorável	A	Sou favorável **à** sua candidatura
Gosto	DE EM	Tenho muito gosto **em** participar desta brincadeira
Grato	A	Grata **a** todos que me ensinaram a ensinar
Horror	A DE	Tinha horror **a** quiabo refogado
Necessárío	A PARA	A medida foi necessária **para** acabar com tanta dúvida
Passível	DE	As regras são passíveis **de** mudanças
Preferível	A	Tudo era preferível **à** sua queixa
Próximo	A DE	Os vencedores estavam próximos **dos** fãs
Residente	EM	Eles residem **em** minha cidade
Respeito	A COM DE ENTRE PARA COM POR	É necessário o respeito **às** leis
Satisfeito	COM DE EM POR	Ficaram satisfeitos **com** o desempenho do jogador
Semelhante	A	Essa questão é semelhante **à** outra
Sensível	A	Pessoas que sofrem com insônia podem ser mais sensíveis **à** dor
Situado	EM	Minha casa está situada **na** Avenida Internacional



Suspeito	DE	O suspeito **do** furto foi preso
Útil	A PARA	Esse livro é útil **para** os estudos
Vazio	DE	Minha vida está vazia **de** sonhos

Questões

01. (CODEBA – Analista Portuário – Administrador – FGV/2016)
Texto II

Relatórios

Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico. Os relatórios de inquérito, por exemplo, são lidos pelas pessoas diretamente envolvidas na investigação de que tratam. Um relatório de inquérito criminal terá como leitores preferenciais delegados, advogados, juízes e promotores.

Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada. Nesse sentido, podem fazer um texto que focalize aspectos específicos sem terem a necessidade de apresentar informações prévias.

Isso não acontece com relatórios de circulação mais ampla. Nesse caso, os autores do relatório devem levar em consideração o fato de terem como interlocutores pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas não têm qualquer conhecimento sobre ele. No momento de elaborar o relatório, será preciso levar esse fato em consideração e introduzir, no texto, todas as informações necessárias para garantir que os leitores possam acompanhar os dados apresentados, a análise feita e a conclusão decorrente dessa análise.

“Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico".

No caso desse segmento do texto, a preposição ***a*** é de uso gramatical, pois é exigida pela regência do verbo *dirigir*.

Assinale a opção que indica a frase em que a preposição “a" introduz um adjunto e **não** um complemento.

a) O Brasil dá Deus a quem não tem nozes, dentes etc.
b) É preciso passar o Brasil a limpo.
c) Um memorando serve não para informar a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.
d) Quem é burro pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.
e) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para promover os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa.

02. Quanto a amigos, prefiro João.....Paulo,.....quem sinto......simpatia.
(A) a, por, menos
(B) do que, por, menos
(C) a, para, menos
(D) do que, com, menos
(E) do que, para, menos

03. Assinale a opção em que todos adjetivos podem ser seguidos pela mesma preposição:
(A) ávido, bom, inconsequente
(B) indigno, odioso, perito
(C) leal, limpo, oneroso
(D) orgulhoso, rico, sedento
(E) oposto, pálido, sábio

04. "As mulheres da noite,......o poeta faz alusão a colorir Aracaju,........coração bate de noite, no silêncio". A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:
(A) as quais, de cujo
(B) a que, no qual

(C) de que, o qual
(D) às quais, cujo
(E) que, em cujo

05. (Prefeitura de Florianópolis/SC – Auxiliar de Sala - FEPESE/2016)

A linguagem poética

Em relação à prosa comum, o poema se define de certas restrições e de certas liberdades. Frequentemente se confunde a poesia com o verso. Na sua origem, o verso tem uma função mneumotécnica (= técnica de memorizar); os textos narrativos, líricos e mesmo históricos e didáticos eram comunicados oralmente, e os versos – repetição de um mesmo número de sílabas ou de um número fixo de acentos tônicos e eventualmente repetição de uma mesma sonoridade (rima) – facilitavam a memorização. Mais tarde o verso se tornou um meio de enfeitar o discurso, meio que se desvalorizou pouco a pouco: a poesia contemporânea é rimada, mas raramente versificada. Na verdade o valor poético do verso decorre de suas relações com o ritmo, com a sintaxe, com as sonoridades, com o sentido das palavras. O poema é um todo.

(…)

Os poetas enfraquecem a sintaxe, fazendo-a ajustar-se às exigências do verso e da expressão poética. Sem se permitir verdadeiras incorreções gramaticais, eles se permitem “licenças poéticas".

Além disso, eles trabalham o sentido das palavras em direções contrárias: seja dando a certos termos uma extensão ou uma indeterminação inusitadas; seja utilizando sentidos raros, em desuso ou novos; seja criando novas palavras.

Tais liberdades aparecem mais particularmente na utilização de imagens. Assim, Jean Cohen, ao estudar o processo de fabricação das comparações poéticas, observa que a linguagem corrente faz espontaneamente apelo a comparações “razoáveis" (pertinentes) do tipo “a terra é redonda como uma laranja" (a redondeza é efetivamente uma qualidade comum à terra e a uma laranja), ao passo que a linguagem poética fabrica comparações inusitadas tais como: “Belo como a coisa nova/Na prateleira até então vazia" (João Cabral de Melo Neto). Ou, então estranhas como: “A terra é azul como uma laranja" (Paul Éluard).

Francis Vanoye

Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.
a) Chamaram Jean de poeta.
b) “Não obedeço a rima das estrofes”, disse o poeta.
c) Todos os escritores preferem o elogio do que a crítica
d) Passou no cinema o filme sobre aquele poeta que gosto muito.
e) Eu me lembrei os dias da leitura de poesia na escola.

06. Assinale a alternativa que contém as respostas corretas.
I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.
(A) II, III, IV
(B) I, II, III
(C) I, III, IV
(D) I, III
(E) I, II

07. Assinale o item em que há erro quanto à regência:
(A) São essas as atitudes de que discordo.
(B) Há muito já lhe perdoei.
(C) Ele foi acusadso por roubar aquela maleta.
(D) Costumo obedecer a preceitos éticos.
(E) A enfermeira assistiu irrepreensivelmente o doente.

08. Dentre as frases abaixo, uma apenas apresenta a regência nominal correta. Assinale-a:
(A) Ele não é digno a ser seu amigo.
(B) Baseado laudos médicos, concedeu-lhe a licença.

(C) A atitude do Juiz é isenta de qualquer restrição.
(D) Ele se diz especialista para com computadores eletrônicos.
(E) A equipe foi favorável por sua candidatura.

Respostas

01. Resposta B

a) O Brasil **dá** Deus a quem não tem nozes, dentes etc. COMPLMENTA O VERO
b) É preciso **passar** o Brasil a limpo. NÃO COMPLEMENTA O VERBO . É O GABARITO.
c) Um memorando serve não para **informar** a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.COMPLEMENTA O VERBO
d) Quem é burro **pede** a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.COMPLEMENTA O VERBO
e) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para **promover** os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa. COMPLEMENTA O VERBO

02. Resposta A

O verbo preferir é acompanhado pela preposição "A".

03. Resposta D

Orgulhoso **por**
Rico **por**
Sedento **por**

04. Resposta D

"Às quais" retoma o termo "as mulheres".
"Cujo" – pronome utilizado no sentido de posse, fazendo referência ao termo antecedente e ao substantivo subsequente.

05. Resposta A

a) Chamaram Jean de poeta. **Correto**.
b) "Não obedeço a rima das estrofes", disse o poeta. Não obedeço **à** rima.
c) Todos os escritores preferem o elogio do que a crítica. Preferem o elogio **à** crítica.
d) Passou no cinema o filme sobre aquele poeta que gosto muito. Poeta **de** que gosto muito.
e) Eu me lembrei os dias da leitura de poesia na escola. Eu **me** lembrei **dos** dias OU eu lembrei os dias.

06. Resposta A

Frase incorreta: I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
Correção: I. Visando apenas Aos seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.

07. Resposta C

Correção: Ele foi acusado **de** roubar aquela maleta.

08. Resposta C

Alternativa A: digno DE
Alternativa B: baseado EM/SOBRE
Alternativa D: especialista EM
Alternativa E: favorável A

Regência Verbal

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). O estudo da regência verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição.

A mãe agrada **o** filho. (agradar significa acariciar, contentar)
A mãe agrada **ao** filho. (agradar significa "causar agrado ou prazer", satisfazer)
Logo, conclui-se que "agradar **alguém**" é diferente de "agradar **a alguém**".

O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito.

Cheguei ao metrô.
Cheguei no metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar a que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado. A oração "Cheguei no metrô", popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Abdicar: renunciar ao poder, a um cargo, título desistir. Pode ser intransitivo (VI - não exige complemento) / transitivo direto (TD) ou transitivo indireto (TI + preposição): D. Pedro *abdicou* em 1831. (VI); A vencedora *abdicou* o seu direto de rainha. (VTD); Nunca *abdicarei* de meus direitos. (VTI)

Abraçar: emprega-se **sem** preposição no sentido de apertar nos braços: A mãe *abraçou*-a com ternura. (VTD); *Abraçou*-se **a** mim, chorando. (VTI)

Agradar: emprega-se **com** preposição no sentido de **contentar**, **satisfazer**.(VTI): A banda Legião Urbana *agrada* aos jovens. (VTI); Emprega-se **sem** preposição no sentido de acariciar, mimar: Márcio *agradou* a esposa com um lindo presente. (VTD)

Ajudar: emprega-se **sem** preposição; objeto direto de pessoa: Eu *ajudava*-a no serviço de casa. (VTD)

Aludir: (=fazer alusão, referir-se a alguém), emprega-se **com** preposição: Na conversa *aludiu* vagamente **a**o seu novo projeto. (VTI)

Ansiar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **causar mal-estar**, angustiar: A emoção ansiava-me. (VTD); Emprega-se **com** preposição no sentido de **desejar ardentemente por**: *Ansiava* **por** vê-lo novamente. (VTI)

Aspirar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **respirar**, **cheirar**: *Aspiramos* um ar excelente, no campo. (VTD) Emprega-se **com** preposição no sentido de **querer muito, ter por objetivo**: Gincizinho *aspira* **a**o cargo de diretor da Penitenciária. (VTI)

Assistir: emprega-se **com** preposição no sentido de **ver, presenciar**: Todos *assistíamos* **à** novela Almas Gêmeas. (VTI) Nesse caso, o verbo não aceita o pronome **lhe**, mas apenas os pronomes pessoais retos + preposição: O filme é ótimo. Todos querem *assistir* **a ele**. (VTI). Emprega-se **sem** / **com** preposição no sentido de **socorrer**, **ajudar**: A professora sempre *assiste* os alunos com carinho. (VTD); A professora sempre *assiste* **aos** alunos com carinho. (VTI). Emprega-se **com** preposição no sentido de **caber, ter direito ou razão**: O direito de se defender *assiste* **a** todos. (VTI). No sentido de *morar, residir* é *intransitivo* e exige a preposição **em**: Assiste **em** Manaus por muito tempo. (VI).

Atender: empregado **sem** preposição no sentido de **receber alguém com atenção**: O médico *atendeu* o cliente pacientemente. (VTD). No sentido de *ouvir*, **conceder**: Deus *atendeu* minhas preces. (VTD); *Atenderemos* quaisquer pedido *via internet*. Emprega-se **com** preposição no sentido de **dar atenção a alguém**: Lamento não poder *atender* à solicitação de recursos. (VTI). Emprega-se com preposição no sentido de **ouvir com atenção o que alguém diz**: Atenda **ao** telefone, por favor; Atenda **o** telefone. (preferência brasileira).

Avisar: avisar **alguém** de alguma coisa: O chefe *avisou* os funcionários de que os documentos estavam prontos. (VTD); *Avisaremos* os clientes da mudança de endereço. (VTD). Já tem tradição na língua o uso de avisar como **OI** de pessoa e **OD** de coisa; *Avisamos* **a**os clientes que vamos atendê-los em novo endereço.



Bater: emprega-se **com** preposição no sentido de dar pancadas em alguém: Os irmãos *batiam* **nele** (ou batiam-lhe) à toa; Nervoso, entrou em casa e *bateu* a porta; (fechou com força); Foi logo *batendo* **à** porta; (bater junto à porta, para alguém abrir); Para que ele pudesse ouvir, era preciso *bater na porta de seu quarto*; (dar pancadas).

Casar: Marina *casou* cedo e *pobre*. (VI não exige complemento). Você é realmente digno de *casar* **com** minha filha. (VTI **com** preposição). Ela *casou* antes dos vinte anos. (VTD **sem** preposição). O verbo *casar* pode vir acompanhado de pronome reflexivo: Ela *casou* com o seu grande amor; ou Ela casou-**se** com seu grande amor.

Chamar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **convocar**; O juiz *chamou* o réu à sua presença. (VTD). Emprega-se **com** ou **sem** preposição no sentido de **denominar**, **apelidar**, construido com objeto + predicativo: *Chamou*-o covarde. (VTD) / *Chamou*-o **de** covarde. (VID); *Chamou*-lhe covarde. (VTI) / *Chamou*-lhe **de** covarde. (VTI); *Chamava* **por** Deus nos momentos dificeis. (VTI).

Chegar: o verbo *chegar* exige a preposição **a** quando indica lugar: Chegou **a**o aeroporto meio apressada. Como *transitivo direto* (VTD) e *intransitivo* (VI) no sentido de **aproximar**; *Cheguei-me a* ele.

Contentar-se: emprega-se **com** as preposições **com**, **de**, **em**: Contentam-se **com** migalhas. (VTI); Contento-me **em** aplaudir daqui.

Custar: é transitivo direto no sentido de **ter valor de, ser caro**. Este computador custa muito caro. (VTD). No sentido de **ser difícil** é TI. É conjugado como **verbo reflexivo**, na 3ª pessoa do singular, e seu sujeito é uma *oração reduzida de infinitivo*: *Custou-me* pegar um táxi; O carro *custou-me* todas as economias. É transitivo direto e indireto (TDI) no sentido de **acarretar**: A imprudência *custou-lhe* lágrimas amargas. (VTDI).

Ensinar: é *intransitivo* no sentido de **doutrinar, pregar**: Minha mãe *ensina* na FAI. (VTI). É *transitivo direto* no sentido de **educar**: Nem todos *ensinam* as crianças. (VTD). É *transitivo direto* e *indireto* no sentido de dar ínstrução sobre: Ensino **os exercícios** mais dificeis **a**os meus alunos. (VTDI).

Entreter: empregado como **divertir-se** exige as preposições: **a, com, em**: *Entretínhamo*-nos **em** recordar o passado.

Esquecer / Lembrar: estes verbos admitem as construções: *Esqueci* o endereço dele; *Lembrei* um caso interessante; *Esqueci*-**me do** endereço dele; Lembrei-**me de** um caso interessante. *Esqueceu*- **me** seu endereço; *Lembra*-**me** um caso interessante. Você pode observar que no 1º exemplo tanto o verbo *esquecer* como lembrar, não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, lhe*, são transitivos diretos (TD). Nos outros exemplos, ambos os verbos, *esquecer* e *lembrar*, exigem o **pronome** e a **preposição de**; são transitivos indiretos e pronominais. No exemplo o verbo *esquecer* está empregado no sentido de **apagar da memória** e o verbo *lembrar* está empregado no sentido de **vir à memória**. Na língua culta, os verbos *esquecer* e *lembrar* quando usados com a preposição ***de***, exigem os pronomes.

Implicar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter implicância com alguém**: Nunca *implico* **com** meus **alunos.** (VTI). Emprega-se **sem** preposição no sentido de **acarretar, envolver**: A queda do dólar *implica* corrida ao over. (VTD); O desestímulo ao álcool combustível *implica* uma volta ao passado. (VTD). Emprega-se **sem** preposição no sentido de **embaraçar, comprometer**: O vizinho *implicou*-o naquele caso de estupro. (VTD). É inadequada a regência do verbo implicar **em**: - *Implicou* em confusão.

Informar: o verbo *informar* possui duas construções, VTD e VTI: *Informei*-o que sua aposentaria saiu. (VTD); *Informei*-lhe que sua aposentaria saiu. (VTI); *Informou*-**se das** mudanças logo cedo. (inteirar-se, verbo pronominal)

Investir: emprega-se **com** preposição (**com** ou **contra**) no sentido de **atacar**, é TI: O touro Bandido *investiu* **contra** Tião. Empregado como verbo transitivo direto e índireto, no sentido de **dar posse**: O prefeito *investiu* Renata no cargo de assessora. (VTDI). Emprega-se **sem** preposição no sentido também de **empregar dinheiro**, é TD: Nós *investimos* parte dos lucros em pesquisas científicas. (VTD).



Morar: antes de substantivo **rua**, **avenida**, usa-se **morar** com a preposição **em**: D. Marina Falcão *mora* **na** Rua Dorival de Barros.

Namorar: a regência correta deste verbo é **namorar alguém** e NÃO namorar **com** alguém: Meu filho, Paulo César, *namora* Cristiane. Marcelo *namora* Raquel.

Necessitar: emprega-se com verbo transitivo direto ou indireto, no sentido de **precisar**: *Necessitávamos* o seu apoio; *Necessitávamos* **de** seu apoio. (VTDI).

Obedecer / Desobedecer: emprega-se com verbo transitivo direto e indireto no sentido de cumprir ordens: *Obedecia* às irmãs e irmãos; Não desobedecia às leis de trânsito.

Pagar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **saldar coisa**, é VTI: Cida *pagou* o pão; *Paguei* a costura. Emprega-se **com** preposição no sentido de **remunerar pessoa**, é VTI: Cida *pagou* **a**o padeiro; *Paguei* **à** costureira. Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto, pagar alguma **coisa a alguém**: Cida *pagou a carne* **a**o *açougueiro*. Por alguma coisa: Quanto *pagou* pelo carro? Sem complemento: Assistiu aos jogos sem *pagar.*

Pedir: somente se usa **pedir para**, quando, entre **pedir** e o **para**, puder colocar a palavra **licença**. Caso contrário, díz-se **pedir que**; A secretária *pediu para* sair mais cedo. (pediu licença); A direção *pediu que* todos os funcionários comparecessem à reunião.

Perdoar: emprega-se **sem** preposição no sentido de *perdoar* **coisa**, é TD: Devemos *perdoar* as ofensas. (VTD). Emprega-se **com** preposição no sentido de conceder o perdão à pessoa, é TI: Perdoemos **aos** nossos inimigos. (VTI). Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto no sentido de **ter necessidade**: A mãe *perdoou* **ao** filho a mentira. (VTDI). A*dmite voz passiva*: Todos serão *perdoados* **pelos** pais.

Permitir: empregado **com** preposição, exige objeto indireto de pessoa: O médico *permitiu* **a**o paciente que falasse. (VTI). Constrói-se com o pronome **lhe** e não **o**: O assistente *permitiu*-**lhe** que entrasse. N*ão se usa a preposição* **de** antes de oração infinitiva: Os pais não **lhe** permite **ir** sozinha à festa do Peão. (e não **de** ir sozinha).

Pisar: é verbo transitivo direto VTD: Tinha pisado **o** continente brasileiro. (não exige a preposição **no**).

Precisar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter necessidade**, é VTI: As crianças carentes *precisam* **de** melhor atendimento médico. (VTI). Quando o verbo **precisar** vier acompanhado de **infinítivo**, pode-se usar a preposição **de**; a língua moderna tende a dispensá-la: Você é rico, não precisa trabalhar muito. Usa-se, às vezes na voz passiva, com sujeito indeterminado: *Precisa-se* de funcionários competentes. (sujeito indeterminado). Emprega-se **sem** preposição no sentido de indicar com exatidão: Perdeu muito dinheiro no jogo, mas não sabe **precisar** a quantia. (VTD).

Preferir: emprega-se **sem** preposição no sentido de **ter preferência**. (sem escolha): *Prefiro* dias mais quentes. (VTD). *Preferir* - VTDI, no sentido de **ter preferência**, exige a preposição **a**: *Prefiro* dançar **a** nadar; *Prefiro* chocolate **a** doce de leite. Na linguagem formal, culta, é inadequado usar este verbo reforçado pelas palavras ou expressões: *antes, mais, muito mais, mil vezes mais, do que*.

Presidir: emprega-se **com** *objeto direto* ou *objeto indireto*, com a preposição **a**: O reitor *presidiu* **à** sessão; O reitor presidiu **a** sessão.

Prevenir: admite as construções: - A paciência *previne* dissabores; *Preveni* minha turma; Quero *preveni-los*; *Prevenimo*-nos para o exame final.

Proceder: emprega-se como verbo *intransitivo* no sentido de **ter fundamento**: Sua tese não *procede*. (VI). Emprega-se com a preposição **de** no sentido de **originar-se, vir de**: Muitos males da humanidade *procedem* da falta de respeito ao próximo. Emprega-se como *transitivo indireto* **com** a preposição **a**, no sentido de dar início: *Procederemos* **a** uma investigação rigorosa. (VTI)



Querer: emprega-se **sem** preposição no sentido de **desejar**: Quero vê-lo ainda hoje. (VTD). Emprega-se **com** preposição no sentido de **gostar, ter afeto, amar**: Quero muito bem às minhas cunhadas Vera e Ceiça.

Residir: como o verbo *morar*, o verbo *responder*, constrói-se com a preposição **em**: Residimos em Lucélia, **na** Avenida Internacional. Residente e residência têm a mesma regencia de *residir* **em**.

Responder: emprega-se no sentido de **responder** alguma coisa a alguém: O senador *respondeu* **ao** jornalista que o projeto do rio São Francisco estava no final. (VTDI). Emprega-se no sentido de responder a uma carta, a uma pergunta: Enrolou, enrolou e não respondeu **à pergunta** do professor.

Reverter: emprega-se no sentido de **regressar, voltar ao estado primitivo**: Depois de aposentar-se *reverteu à ativa*. Emprega-se no sentido de **voltar** para a posse de alguém: As jóias *reverterão* **ao** seu verdadeiro dono. Emprega-se no sentido de destinar-se: A renda da festa será *revertida* **em** beneficio da Casa da Sopa.

Simpatizar / ***Antipatizar:*** empregam-se **com** a preposição **com**: Sempre *simpatizei* **com** pessoas negras; *Antipatizei* **com** ela desde o primeiro momento. Estes verbos não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, nos, etc*: Simpatizei-**me** com você. (inadequado); Simpatizei com você. (adequado)

Subir: *Subiu* **a**o céu; *Subir* **à** cabeça; *Subir* **a**o trono; *Subir* **a**o poder. Essas expressões exigem a preposição **a**.

Suceder: emprega-se **com** a preposição **a** no sentido de **substituir, vir depois**: O descanso *sucede* **a**o trabalho.

Tocar: emprega-se no sentido de **pôr a mão, tocar alguém, tocar em alguém**: Não deixava **tocar** o / no gato doente. Emprega-se no sentido de **comover, sensibilizar**, usa-se com OD: O nascimento do filho *tocou*-o profundamente. Emprega-se no sentido de **caber** por sorte, herança, é OI: Tocou-lhe, por herança, uma linda fazenda. Emprega-se no sentido de **ser da competência de, caber**: Ao prefeito é que **toca** deferir ou indeferir o projeto.

Visar: emprega-se **sem** preposição, como VTD, no sentido de **apontar** ou **pôr visto**: O garoto **visou** o inocente passarinho; O gerente **visou** a correspondência. Emprega-se **com** preposição, como VTI, no sentido de **desejar, pretender**: Todos *visam* **a**o reconhecimento de seus esforços.

Casos Especiais

Dar-se ao trabalho ou **dar-se o** trabalho? Ambas as construções são corretas. A primeira é mais aceita: **Dava-se a**o trabalho de responder tudo em Inglês. O mesmo se dá com: *dar-se ao* / *o* incômodo; *poupar-se* **a**o /o trabalho; *dar-se* **a**o /o luxo.

Propor-se alguma coisa ou **propor-se a** alguma coisa? Propor-se, no sentido de **ter em vista**, dispor-se **a**, pode vir **com** ou **sem** a preposição **a**: Ela se propôs levá-lo/ **a** levá-lo ao circo.

Passar revista **a** ou passar em revista? Ambas estão corretas, porém a segunda construção é mais frequente: O presidente passou a tropa **em** revista.

Em que pese a - expressão concessiva equivalendo a **ainda que custe a**, **apesar de**, **não obstante**: "*Em que pese aos inimigos do paraense, sinceramente confesso que o admiro*." (Graciliano Ramos)

Observações Finais

Os verbos *transitivos indiretos* (exceção ao verbo *obedecer*), não admitem voz passiva. Os exemplos citados abaixo são considerados ***inadequados***.

O filme **foi assistido** pelos estudantes; O cargo **era visado** por todos; Os estudantes **assistiram ao** filme; Todos **visavam ao** cargo.



Não se deve dar o mesmo complemento a verbos de *regências diferentes*, como: **Entrou** e **saiu** de casa; **Assisti** e **gostei da** peça. Corrija-se para: **Entrou na** casa e **saiu dela**; **Assisti à** peça e **gostei dela**.

As formas oblíquas **o, a, os, as** funcionam como complemento de verbos *transitivos diretos*, enquanto as formas **lhe, lhes** funcionam como *transitivos indiretos* que exigem a preposição **a**. Convidei as amigas. *Convidei*-**as**; Obedeço *ao mestre*. Obedeço- **lhe**.

Questões

01. (TRE-SP - Analista Judiciário - Área Judiciária – FCC/2017)

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Amizade

A amizade é um exercício de limites afetivos em permanente desejo de expansão. Por mais completa que pareça ser uma relação de amizade, ela vive também do que lhe falta e da esperança de que um dia nada venha a faltar. Com o tempo, aprendemos a esperar menos e a nos satisfazer com a finitude dos sentimentos nossos e alheios, embora no fundo de nós ainda esperemos a súbita novidade que o amigo saberá revelar. Sendo um exercício bem-sucedido de tolerância e paciência – amplamente recompensadas, diga-se – a amizade é também a ansiedade e a expectativa de descobrirmos em nós, por intermédio do amigo, uma dimensão desconhecida do nosso ser.

Há quem julgue que cabe ao amigo reconhecer e estimular nossas melhores qualidades. Mas por que não esperar que o valor maior da amizade está em ser ela um necessário e fiel espelho de nossos defeitos? Não é preciso contar com o amigo para conhecermos melhor nossas mais agudas imperfeições? Não cabe ao amigo a sinceridade de quem aponta nossa falha, pela esperança de que venhamos a corrigi-la? Se o nosso adversário aponta nossas faltas no tom destrutivo de uma acusação, o amigo as identifica com lealdade, para que nos compreendamos melhor.

Quando um amigo verdadeiro, por contingência da vida ou imposição da morte, é afastado de nós, ficam dele, em nossa consciência, seus valores, seus juízos, suas percepções. Perguntas como “O que diria ele sobre isso?” ou “O que faria ele com isso?” passam a nos ocorrer: são perspectivas dele que se fixaram e continuam a agir como um parâmetro vivo e importante. As marcas da amizade não desaparecem com a ausência do amigo, nem se enfraquecem como memórias pálidas: continuam a ser referências para o que fazemos e pensamos.

(CALÓGERAS, Bruno, inédito)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Sendo falíveis, somos também sujeitos à toda sorte de imperfeições, inclusive a própria amizade não se furta aquela verdade.

(B) O autor do texto considera que, por maior e mais leal que seja, uma amizade tem de contar com os limites da afetividade humana.

(C) A prática das grandes amizade supõem que os amigos interajam através de sentimentos leais, de cujo valor não é fácil discernir.

(D) Não se devem imaginar que os nossos defeitos escapem na observação do amigo, por onde, aliás, devemos ter boas expectativas.

(E) Requer muita paciência e muita compreensão os momentos em que nosso amigo surpreende-nos os defeitos que imaginávamos ocultos.

02. Assinale a opção em que o verbo chamar é empregado com o mesmo sentido que apresenta em __ “No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno e mudo”:

(A) pelos seus feitos, chamaram-lhe o salvador da pátria;

(B) bateram à porta, chamando Rodrigo;

(C) naquele momento difícil, chamou por Deus e pelo Diabo;

(D) o chefe chamou-os para um diálogo franco;

(E) mandou chamar o médico com urgência.



03. (Prefeitura de São José do Cerrito – SC - Técnico em Enfermagem – IESES/2017)

Ler e escrever no papel faz bem para o cérebro, diz estudo

23 fev 2015 Adaptado de: http://www.soportugues.com.br/secoes/artigo.php?indice=116 Acesso em: 17 janeiro 2015

Há óbvias vantagens em ler um livro num smartphone, tablet ou e-reader em vez de lê-lo no papel. No livro digital, é fácil buscar uma palavra qualquer ou consultar seu significado num dicionário, por exemplo.

Um e-reader que pesa apenas 200 gramas pode conter milhares de livros digitais que seriam pesados e volumosos se fossem de papel. Além disso, um e-book é geralmente mais barato que seu equivalente impresso.

Mas a linguista americana Naomi Baron descobriu que ler e escrever no papel é quase sempre melhor para o cérebro. Naomi estudou os hábitos de leitura de 300 estudantes universitários em quatro países – Estados Unidos, Alemanha, Japão e Eslováquia. Ela reuniu seus achados no livro "Words Onscreen: The Fate of Reading in a Digital World" ("Palavras na Tela: O Destino da Leitura num Mundo Digital" – ainda sem edição em português). 92% desses estudantes dizem que é mais fácil se concentrar na leitura ao manusear um livro de papel do que ao ler um livro digital. Naomi detalha, numa entrevista ao site New Republic, o que os estudantes disseram sobre a leitura em dispositivos digitais: "A primeira coisa que dizem é que se distraem mais facilmente, eles são levados a outras coisas. A segunda é que há cansaço visual, dor de cabeça e desconforto físico."

Esta última reclamação parece se referir principalmente à leitura em tablets e smartphones, já que os e-readers são geralmente mais amigáveis aos olhos.

Segundo Naomi, embora a sensação **subjetiva** dos estudantes seja de que aprendem menos em livros digitais, testes não confirmam isso: "Se você aplica testes padronizados de compreensão de passagens no texto, os resultados são mais ou menos os mesmos na tela ou na página impressa", disse ela ao New Republic.

Mas há benefícios observáveis da leitura no papel. Quem lê um livro impresso, diz ela, tende a se dedicar à leitura de forma mais contínua e por mais tempo. Além disso, tem mais chances de reler o texto depois de tê**-lo** concluído.

Uma descoberta um pouco mais surpreendente é que escrever no papel – um hábito cada vez menos comum – também traz benefícios. Naomi cita um estudo feito em 2012 na Universidade de Indiana com crianças em fase de alfabetização. Os pesquisadores de Indiana descobriram que crianças que escrevem as letras no papel têm seus cérebros ativados de forma mais intensa do que aquelas que digitam letras num computador usando um teclado. Como consequência, o aprendizado é mais rápido para aquelas que escrevem no papel.

Assinale a alternativa em que há **ERRO** na regência verbal.
(A) O livro a que me referia é este da vitrine.
(B) Nunca aspirou ao cargo de gerência.
(C) A pasta que te falei está vazia.
(D) Desobedeceu às leis e foi multado.

04. Em todas as alternativas, o verbo grifado foi empregado com regência certa, ***exceto*** em:
(A) a vista de José Dias ***lembrou***-me o que ele me dissera.
(B) estou deserto e noite, e ***aspiro*** sociedade e luz.
(C) custa-me dizer isto, mas antes ***peque*** por excesso;
(D) redobrou de intensidade, como se ***obedecesse*** a voz do mágico;
(E) quando ela morresse, eu lhe ***perdoaria*** os defeitos.

05. (TJM-SP - Escrevente Técnico Judiciário – VUNESP/2017)
Uma frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:
(A) O pai alegou em que tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.
(B) O pai tentou persuadir o filho de que era capaz de cozinhar.
(C) O pai não conseguiu convencer o filho que estava apto com cozinhar.
(D) O pai acabou revelando de que não estava preparado de cozinhar.
(E) O pai aludiu da época que tinha sobrevivido com sua própria comida.



06. A regência verbal está correta em:
(A) A funcionária aspirava ao cargo de chefia.
(B) Custo a crer que ela ainda volte.
(C) Sua atitude implicará em demissão
(D) Prefiro mais trabalhar que estudar.

07. (Prefeitura de Piraúba – MG – Enfermeiro – MS Concursos/2017)
Quanto à regência verbal, assinale a alternativa correta:
(A) Resido na Rua Monte Castelo.
(B) Ele sempre aspirou o cargo de diretor executivo.
(C) A peça não agradou os críticos.
(D) Adoro aspirar ao perfume das flores.

08. (IF-PE – Revisor de textos – IF-PE/2017)
Leia o TEXTO para responder à questão.

Cuidado com os revizores

Todo escritor convive com um terror permanente: o do erro de revisão. O revisor é a pessoa mais importante na vida de quem escreve. Ele tem o poder de vida ou de morte profissional sobre o autor. A inclusão ou omissão de uma letra ou vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado. Todo texto tem, na verdade, dois autores: quem o escreveu e quem o revisou. Toda vez que manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos do revisor, esperando que seu parceiro não falhe. Não há escritor que não empregue palavras como, por exemplo: "ônus" ou "carvalho" e depois fique metaforicamente de malas feitas, pronto para fugir do país se as palavras não saírem impressas como no original, por um lapso do revisor. Ou por sabotagem.

Sim, porque a paranoia autoral não tem limites. Muitos autores acreditam firmemente que existe uma conspiração de revisores contra eles. Quando os revisores não deixam passar erros de composição (hoje em dia, de digitação), fazem pior: não corrigem os erros ortográficos e gramaticais do próprio autor, deixando-o entregue às consequências dos seus próprios pecados de concordância, das suas crases indevidas e pronomes fora do lugar. O que é uma ignomínia. Ou será ignomia? Enfim, não se faz.

Pode-se imaginar o que uma conspiração organizada, internacional, de revisores significaria para a nossa civilização. Os revisores só não dominam o mundo porque ainda não se deram conta do poder que têm. Eles desestabilizariam qualquer regime com acentos indevidos e pontuações maliciosas, além de decretos oficiais ininteligíveis. Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de estudantes seriam desencaminhadas por cartilhas ambíguas e fórmulas de química incompletas. E os efeitos de uma revisão subversiva na instrução médica são terríveis demais para contemplar.

Existe um exemplo histórico do que a revisão desatenta – ou mal-intencionada – pode fazer. Uma das edições da Versão Autorizada da Bíblia publicada na Inglaterra por iniciativa do rei James I, no século XVII, ficou conhecida como a "Bíblia Má", porque a injunção "Não cometerás adultério" saiu, por um erro de impressão, sem o "não". Ninguém sabe se o volume de adultérios entre os cristãos de fala inglesa aumentou em decorrência dessa inesperada sanção bíblica até descobrirem o erro, ou se o impressor e o revisor foram atirados numa fogueira juntos, mas o fato prova que nem a palavra de Deus está livre do poder dos revisores.

A mesma bíblia do rei James serve como um alerta (ou como o incentivo, dependendo de como se entender a história) para a possibilidade que o revisor tem de interferir no texto. O objetivo de James I era fazer uma versão definitiva da Bíblia em inglês, com aprovação real, para substituir todas as outras traduções da época, principalmente as que mostravam uma certa simpatia republicana nas entrelinhas como a Bíblia de Genebra, feita por calvinistas e adotada pelos puritanos ingleses, e que é a única Bíblia da História em que Adão e Eva vestem calções. Para isso, James reuniu um time dividido entre os que cuidariam do Velho e do Novo Testamento, das partes proféticas e das partes poéticas, etc. Especula-se que as traduções dos trechos poéticos teriam sido distribuídas entre os poetas praticantes da época, para revisarem e, se fosse o caso, melhorarem, desde que não traíssem o original. Entre os poetas em atividade na Inglaterra de James I estava William Shakespeare. O que explicaria o fato de o nome de Shakespeare aparecer no Salmo 46 – "shake" é a 46ª palavra do salmo a contar do começo, "speare" a 46ª a contar do fim. Na tarefa de revisor, e incerto sobre a sua permanência na História como sonetista ou dramaturgo, Shakespeare teria inserido seu nome clandestina e disfarçadamente numa obra que sem

dúvida sobreviveria aos séculos. (Infelizmente, diz Anthony Burgess, em cujo livro “*A mouthful of air*” a encontrei, há pouca probabilidade de esta história ser verdadeira. De qualquer maneira, vale para ilustrar a tentação que todo revisor deve sentir de deixar sua marca, como grafite, na criação alheia.)

Não posso me queixar dos revisores. Fora a vontade de reuni-los em algum lugar, fechar a porta e dizer “Vamos resolver de uma vez por todas a questão da colocação das vírgulas, mesmo que haja mortos”, acho que me têm tratado bem. Até me protegem. Costumo atirar os pronomes numa frase e deixá-los ficar onde caíram, certo de que o revisor os colocará no lugar adequado. Sempre deixo a crase ao arbítrio deles, que a usem se acharem que devem. E jamais uso a palavra “medra”, para livrá-los da tentação.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Cuidado com os revizores. VIP Exame, mar. 1995, p. 36-37.

Em “Toda vez que manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos do revisor, esperando que seu parceiro não falhe. Não há escritor que não empregue palavras como, por exemplo: “ônus” ou “carvalho” e depois fique metaforicamente de malas feitas, pronto para fugir do país se as palavras não saírem impressas como no original, por um lapso do revisor. Ou por sabotagem.” (1º parágrafo), o “lapso” ou “sabotagem” do revisor se daria por:

(A) coesão malfeita, oriunda de um problema de colocação pronominal.
(B) imprecisão vocabular, que redundaria em erro de concordância nominal.
(C) erro de regência verbal, implicando dificuldade na interpretação.
(D) uma confusão ortográfica, que provocaria modificação semântica no texto.
(E) utilização de palavras eruditas, dando um caráter demasiadamente culto ao texto.

Respostas

01. Resposta B

A - ERRADA. *Sendo falíveis, somos também sujeitos **à** toda sorte de imperfeições, inclusive a própria amizade não se furta **aquela** verdade.* **[a / aquela]**

B - CORRETA. *O autor do texto considera que, por maior e mais leal que seja, uma amizade **tem de** contar com os limites da afetividade humana.*

C - ERRADA. *A prática das grandes **amizade supõem** que os amigos interajam através de sentimentos leais, de cujo valor não é fácil discernir.* **[amizades / supõe]**

D - ERRADA. *Não se **devem** imaginar que os nossos defeitos escapem na observação do amigo, por onde, aliás, devemos ter boas expectativas.* **[deve]**

E - ERRADA. ***Requer** muita paciência e muita compreensão os momentos em que nosso amigo surpreende-nos os defeitos que imaginávamos ocultos.* **[requerem]**

02. Resposta A

Tanto no enunciado, quanto na alternativa “A”, o verbo chamar foi empregado no sentido de “nomear”.

03. Resposta C

a) Quem se refere , refere-se a (VTD) = Correto
b) Aspirar no sentido de desejar é VTI ,regendo a preposição <u>a</u> = Correto.
c) O verbo falar admite várias transitividades :
Ex 1 : Pedro falou <u>com</u> os amigos. Nesse caso é VTI.
Essa é a situação acima, Ele Falou SOBRE (Preposição) a pasta. Ele te falou da <u>(de + a) [Preposição + artigo]</u> pasta.
Logo Essa foi a pasta <u>que</u> te falei está ERRADO, <u>*deveria ser : Essa foi a pasta de que te falei. Da qual falei.*</u>
Ex 2 : Pedro falou bobagens. Pedro falou (Algo) ; Nesse caso é <u>VTD e bobagens (OD)</u>.
Ex 3: Pedro falou bobagens ao professor (VTDI); falou algo a alguém.
D) Desobedecer (VTI) ; Desobedece a.

04. Resposta B

O verbo “aspirar” é utilizado no sentido de “querer / ter por objetivo”, assim, ele precisa ser procedido pela preposição “A”.

05. Resposta B

a) O pai alegou **em que** tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.
quem alega, **alega** algo - VTD - (o pai **alegou que**)
b) O pai tentou persuadir o filho **de que** era capaz de cozinhar.

quem persuade , **persuade alguém de algo** - VTDI - **(CORRETA)**
c) O pai não conseguiu convencer o filho **que** estava apto com cozinhar.
quem convence, **convence alguém de algo** - VTDI - (convencer o filho **de que** estava)
d) O pai acabou revelando **de que** não estava preparado de cozinhar.
quem revela, **revela algo** - VTD - (o pai acabou **revelando que**)
e) O pai **aludiu da** época que tinha sobrevivido com sua própria comida.
quem faz alusão, **faz alusão a** - VI - (o pai **aludiu à epoca**)

06. Resposta A
O verbo “aspirar” com o sentido de almejar é transitivo indireto e pede a preposição “A”.
Correções:
Custa-me crer; implicará demissão; prefiro trabalhar a estudar.

07. Resposta A
a) Resido na Rua Monte Castelo. **(CORRETO)**
b) Ele sempre aspirou **A**o cargo de diretor executivo. **(ERRADO)**
c) A peça não agradou **A**os críticos. **(ERRADO)**
d) Adoro aspirar (a)o perfume das flores. **(ERRADO)**

08. Resposta D
A questão deve ser lida 2 vezes para ir "destrinchando" o que o examinador pede.
A banca utiliza de um texto meio truncado para pedir algo simples que é a ideia de:
Quando um escritor faz um texto, o que ele escreve passa pelo trabalho de um revisor de texto (este corrige as palavras, os erros etc).
Tudo que o autor mais deseja é que o revisor não se engane e troque o certo pelo errado. Ou por um LAPSO (algum "branco") ou por SABOTAGEM (Má-fé). Isto prejudicaria o autor principal.
Então, imaginem um revisor tendo um LAPSO ou SABOTAGEM nas palavras meniconadas "Ônus" e "Carvalho".
Ponham um A no O de Ônus" e tirem o V de Carvalho. Vejam o que este Lapso ou Sabotagem resultariam...uma **confusão ortográfica**, que provocaria modificação **semântica(sentido) no texto.**



5.7 Emprego do sinal indicativo de crase.

Crase

Crase é a superposição de dois “a”, geralmente a preposição “a” e o artigo a(s), podendo ser também a preposição “a” e o pronome demonstrativo a(s) ou a preposição “a” e o “a” inicial dos pronomes demonstrativos aqueles(s), aquela(s) e aquilo. Essa superposição é marcada por um acento grave (`).

Assim, em vez de escrevermos “entregamos a mercadoria ***a a*** vendedora”, “esta blusa é igual ***a a*** que compraste” ou “eles deveriam ter comparecido ***a a***quela festa”, devemos sobrepor os dois ***“a”*** e indicar esse fato com um acento grave: “Entregamos a mercadoria ***à*** vendedora”. “Esta blusa é igual ***à*** que compraste”. “Eles deveriam ter comparecido ***à***quela festa.”

O acento grave que aparece sobre o “a” não constitui, pois, a crase, mas é um mero sinal gráfico que indica ter havido a união de dois “a” (crase).

Para haver crase, é indispensável a presença da preposição “a”, que é um problema de regência. Por isso, quanto mais conhecer a regência de certos verbos e nomes, mais fácil será para ele ter o domínio sobre a crase.

Não existe Crase

- ***Antes de palavra masculina:*** Chegou ***a*** tempo ao trabalho; Vieram ***a*** pé; Vende-se ***a*** prazo.

- ***Antes de verbo:*** Ficamos ***a*** admirá-los; Ele começou ***a*** ter alucinações.



- ***Antes de artigo indefinido:*** Levamos a mercadoria ***a*** uma firma; Refiro-me ***a*** uma pessoa educada.

- ***Antes de expressão de tratamento introduzida pelos pronomes possessivos Vossa ou Sua ou ainda da expressão Você, forma reduzida de Vossa Mercê:*** Enviei dois ofícios ***a*** Vossa Senhoria; Traremos ***a*** Sua Majestade, o rei Hubertus, uma mensagem de paz; Eles queriam oferecer flores ***a*** você.

- ***Antes dos pronomes demonstrativos esta e essa:*** Não me refiro ***a*** esta carta; Os críticos não deram importância ***a*** essa obra.

- ***Antes dos pronomes pessoais:*** Nada revelei ***a*** ela; Dirigiu-se ***a*** mim com ironia.

- ***Antes dos pronomes indefinidos com exceção de outra:*** Direi isso ***a*** qualquer pessoa; A entrada é vedada ***a*** toda pessoa estranha. Com o pronome indefinido outra(s), pode haver crase porque ele, às vezes, aceita o artigo definido a(s): As cartas estavam colocadas umas ***às*** outras (no masculino, ficaria "os cartões estavam colocados uns aos outros").

- ***Quando o "a" estiver no singular e a palavra seguinte estiver no plural:*** Falei ***a*** vendedoras desta firma; Refiro-me ***a*** pessoas curiosas.

- ***Quando, antes do "a", existir preposição:*** Ela compareceu perante ***a*** direção da empresa; Os papéis estavam sob ***a*** mesa. Exceção feita, às vezes, para ***até***, por motivo de clareza: A água inundou a rua até ***à*** casa de Maria (= a água chegou perto da casa); se não houvesse o sinal da crase, o sentido ficaria ambíguo: a água inundou a rua até ***a*** casa de Maria (= inundou inclusive a casa). Quando ***até*** significa "perto de", é preposição; quando significa "inclusive", é partícula de inclusão.

- ***Com expressões repetitivas:*** Tomamos o remédio gota **a** gota; Enfrentaram-se cara ***a*** cara.

- ***Com expressões tomadas de maneira indeterminada:*** O doente foi submetido ***a*** dieta leve (no masc. = foi submetido a repouso, a tratamento prolongado, etc.); Prefiro terninho ***a*** saia e blusa (no masc. = prefiro terninho a vestido).

- ***Antes de pronome interrogativo, não ocorre crase**: **A*** que artista te referes?

- ***Na expressão valer a pena (no sentido de valer o sacrifício, o esforço), não ocorre crase, pois o "a" é artigo definido:*** Parodiando Fernando Pessoa, tudo vale ***a*** pena quando a alma não é pequena...

A Crase é Facultativa

- ***Antes de nomes próprios feminino:*** Enviamos um telegrama ***à*** Marisa; Enviamos um telegrama ***a*** Marisa. Em português, antes de um nome de pessoa, pode-se ou não empregar o artigo "a" ("A Marisa é uma boa menina". Ou "Marisa é uma boa menina"). Por isso, mesmo que a preposição esteja presente, a crase é facultativa.

Quando o nome próprio feminino vier acompanhado de uma expressão que o determine, haverá crase porque o artigo definido estará presente. Dedico esta canção ***à*** Candinha do Major Quevedo. [A (artigo) Candinha do Major Quevedo é fanática por seresta.]

- ***Antes de pronome adjetivo possessivo feminino singular:*** Pediu informações ***à*** minha secretária; Pediu informações ***a*** minha secretária. A explicação é idêntica à do item anterior: o pronome adjetivo possessivo aceita artigo, mas não o exige ("Minha secretária é exigente." Ou: "A minha secretária é exigente"). Portanto, mesmo com a presença da preposição, a crase é facultativa.

Casos Especiais

- ***Nomes de localidades:*** Dentre as localidades, há as que admitem artigo antes de si e as que não o admitem. Por aí se deduz que, diante das primeiras, desde que comprovada a presença de preposição, pode ocorrer crase; diante das segundas, não. Para se saber se o nome de uma localidade aceita artigo, deve-se substituir o verbo da frase pelos verbos estar ou vir. Se ocorrer a combinação "na" com o verbo estar ou "da" com o verbo vir, haverá crase com o "a" da frase original. Se ocorrer "em" ou "de", não haverá crase: Enviou seus representantes ***à*** Paraíba (estou na Paraíba; vim da Paraíba); O avião dirigia-

se ***a*** Santa Catarina (estou em Santa Catarina; vim de Santa Catarina); Pretendo ir ***à*** Europa (estou na Europa; vim da Europa). Os nomes de localidades que não admitem artigo passarão a admiti-lo, quando vierem determinados. Porto Alegre indeterminadamente não aceita artigo: Vou ***a*** Porto Alegre (estou em Porto Alegre; vim de Porto Alegre); Mas, acompanhando-se de uma expressão que a determine, passará a admiti-lo: Vou ***à*** grande Porto Alegre (estou na grande Porto Alegre; vim da grande Porto Alegre); Iríamos ***a*** Madri para ficar três dias; Iríamos ***à*** Madri das touradas para ficar três dias.

- ***Pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo:*** quando a preposição "a" surge diante desses demonstrativos, devemos sobrepor essa preposição à primeira letra dos demonstrativos e indicar o fenômeno mediante um acento grave: Enviei convites ***à***quela sociedade (= a + aquela); A solução não se relaciona ***à***queles problemas (= a + aqueles); Não dei atenção ***à***quilo (= a + aquilo). A simples interpretação da frase já nos faz concluir se o "a" inicial do demonstrativo é simples ou duplo. Entretanto, para maior segurança, podemos usar o seguinte artifício: Substituir os demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo pelos demonstrativos este(s), esta(s), isto, respectivamente. Se, antes destes últimos, surgir a preposição "a", estará comprovada a hipótese do acento de crase sobre o "a" inicial dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo. Se não surgir a preposição "a", estará negada a hipótese de crase. Enviei cartas ***à***quela empresa./ Enviei cartas ***a esta*** empresa; A solução não se relaciona ***à***queles problemas./ A solução não se relaciona ***a estes*** problemas; Não dei atenção ***à***quilo./ Não dei atenção ***a isto***; A solução era ***a***quela apresentada ontem./ A solução era ***esta*** apresentada ontem.

- ***Palavra "casa":*** quando a expressão casa significa "lar", "domicílio" e não vem acompanhada de adjetivo ou locução adjetiva, não há crase: Chegamos alegres ***a*** casa; Assim que saiu do escritório, dirigiu-se ***a*** casa; Iremos ***a*** casa à noitinha. Mas, se a palavra casa estiver modificada por adjetivo ou locução adjetiva, então haverá crase: Levaram-me ***à*** casa de Lúcia; Dirigiram-se ***à*** casa das máquinas; Iremos ***à*** encantadora casa de campo da família Sousa.

- ***Palavra "terra":*** Não há crase, quando a palavra terra significa o oposto a "mar", "ar" ou "bordo": Os marinheiros ficaram felizes, pois resolveram ir ***a*** terra; Os astronautas desceram ***a*** terra na hora prevista. Há crase, quando a palavra significa "solo", "planeta" ou "lugar onde a pessoa nasceu": O colono dedicou ***à*** terra os melhores anos de sua vida; Voltei ***à*** terra onde nasci; Viriam ***à*** Terra os marcianos?

- ***Palavra "distância":*** Não se usa crase diante da palavra distância, a menos que se trate de distância determinada: Via-se um monstro marinho ***à*** distância de quinhentos metros; Estávamos ***à*** distância de dois quilômetros do sítio, quando aconteceu o acidente. Mas: ***A*** distância, via-se um barco pesqueiro; Olhava-nos ***a*** distância.

- ***Pronome Relativo:*** Todo pronome relativo tem um substantivo (expresso ou implícito) como antecedente. Para saber se existe crase ou não diante de um pronome relativo, deve-se substituir esse antecedente por um substantivo masculino. Se o "a" se transforma em "ao", há crase diante do relativo. Mas, se o "a" permanece inalterado ou se transforma em "o", então não há crase: é preposição pura ou pronome demonstrativo: A fábrica ***a*** que me refiro precisa de empregados. (**O escritório a** que me refiro precisa de empregados.); A carreira ***à*** qual aspiro é almejada por muitos. (**O trabalho ao** qual aspiro é almejado por muitos.). Na passagem do antecedente para o masculino, o pronome relativo não pode ser substituído, sob pena de falsear o resultado: A festa ***a*** que compareci estava linda (no masculino = **o baile a** que compareci estava lindo). Como se viu, substituímos festa por baile, mas o pronome relativo **que** não foi substituído por nenhum outro (o qual etc.).

A Crase é Obrigatória

- ***Sempre haverá crase em locuções prepositivas, locuções adverbiais ou locuções conjuntivas que tenham como núcleo um substantivo feminino:*** à queima-roupa, à maneira de, às cegas, à noite, às tontas, à força de, às vezes, às escuras, à medida que, às pressas, à custa de, à vontade (de), à moda de, às mil maravilhas, à tarde, às oito horas, às dezesseis horas, etc. É bom não confundir a locução adverbial **às vezes** com a expressão **fazer as vezes de**, em que não há crase porque o "as" é artigo definido puro: Ele se aborrece **às vezes** (= ele se aborrece de vez em quando); Quando o maestro falta ao ensaio, o violinista **faz as vezes** de regente (= o violinista substitui o maestro).

- ***Sempre haverá crase em locuções que exprimem hora determinada:*** Ele saiu **às** treze horas e trinta minutos; Chegamos ***à*** uma hora. Cuidado para não confundir a, à e há com a expressão uma hora:

Disseram-me que, daqui ***a*** uma hora, Teresa telefonará de São Paulo (= faltam 60 minutos para o telefonema de Teresa); Paula saiu daqui ***à*** uma hora; duas horas depois, já tinha mudado todos os seus planos (= quando ela saiu, o relógio marcava 1 hora); Pedro saiu daqui **há** uma hora (= faz 60 minutos que ele saiu).

- ***Quando a expressão "à moda de" (ou "à maneira de") estiver subentendida:*** Nesse caso, mesmo que a palavra subsequente seja masculina, haverá crase: No banquete, serviram lagosta ***à*** Termidor; Nos anos 60, as mulheres se apaixonavam por homens que tinham olhos ***à*** Alain Delon.

- ***Quando as expressões "rua", "loja", "estação de rádio", etc. estiverem subentendidas:*** Dirigiu-se ***à*** Marechal Floriano (= dirigiu-se à Rua Marechal Floriano); Fomos ***à*** Renner (fomos à loja Renner); Telefonem ***à*** Guaíba (= telefonem à rádio Guaíba).

- ***Quando está implícita uma palavra feminina:*** Esta religião é semelhante ***à*** dos hindus (= **à religião** dos hindus).

- ***Com o pronome substantivo possessivo feminino no singular ou plural***, o uso de acento indicativo de crase não é facultativo (conforme o caso será proibido ou obrigatório): A minha cidade é melhor que a tua. O acento indicativo de crase é proibido porque, no masculino, ficaria assim: O meu sítio é melhor que o teu (não há preposição, apenas o artigo definido). Esta gravura é semelhante ***à*** nossa. O acento indicativo de crase é obrigatório porque, no masculino, ficaria assim: Este quadro é semelhante ao nosso (presença de preposição + artigo definido).

- ***Não confundir devido com dado (a, os, as):*** a primeira expressão pede preposição "a", havendo crase antes de palavra feminina determinada pelo artigo definido. Devido ***à*** discussão de ontem, houve um mal-estar no ambiente (= devido ao barulho de ontem, houve...); A segunda expressão não aceita preposição "a" (o "a" que aparece é artigo definido, não havendo, pois, crase): Dada **a** questão primordial envolvendo tal fato (= dado o problema primordial...); Dadas as respostas, o aluno conferiu a prova (= dados os resultados...).

Excluída a hipótese de se tratar de qualquer um dos casos anteriores, devemos substituir a palavra feminina por outra masculina da mesma função sintática. Se ocorrer "ao" no masculino, haverá crase no "a" do feminino. Se ocorrer "a" ou "o" no masculino, não haverá crase no "a" do feminino. O problema, para muitos, consiste em descobrir o masculino de certas palavras como "conclusão", "vezes", "certeza", "morte", etc. É necessário então frisar que não há necessidade alguma de que a palavra masculina tenha qualquer relação de sentido com a palavra feminina: deve apenas ter a mesma função sintática: Fomos ***à*** cidade comprar carne. (ao supermercado); Pedimos um favor ***à*** diretora. (ao diretor); Muitos são insensíveis **à** dor alheia. (ao sofrimento); Os empregados deixam ***a*** fábrica. (o escritório); O perfume cheira ***a*** rosa. (a cravo); O professor chamou ***a*** aluna. (o aluno).

Questões

01. (Pref. De Itaquitinga/PE – Técnico em Enfermagem – IDHTEC/2016)

MAMÃ NEGRA (Canto de esperança)

Tua presença, minha Mãe - drama vivo duma Raça, Drama de carne e sangue Que a Vida escreveu com a pena dos séculos! Pelo teu regaço, minha Mãe, Outras gentes embaladas à voz da ternura ninadas do teu leite alimentadas de bondade e poesia de música ritmo e graça... santos poetas e sábios... Outras gentes... não teus filhos, que estes nascendo alimárias semoventes, coisas várias, mais são filhos da desgraça: a enxada é o seu brinquedo trabalho escravo - folguedo... Pelos teus olhos, minha Mãe Vejo oceanos de dor Claridades de sol-posto, paisagens Roxas paisagens Mas vejo (Oh! se vejo!...) mas vejo também que a luz roubada aos teus [olhos, ora esplende demoniacamente tentadora - como a Certeza... cintilantemente firme - como a Esperança... em nós outros, teus filhos, gerando, formando, anunciando - o dia da humanidade.

(Viriato da Cruz. Poemas, 1961, Lisboa, Casa dos Estudantes do Império)

Em qual das alternativas o acento grave foi mal empregado, pois não deveria haver crase?

a) "Milena Nogueira foi pela primeira vez à quadra da escola de samba Império Serrano, na Zona Norte do Rio."

b) "Os relatos dos casos mostram repetidas violações dos direitos à moradia, a um trabalho digno, à integridade cultural, a vida e ao território."

c) "O corpo de Lucilene foi encontrado próximo à ponte do Moa no dia 11 de maio."

d) "Fifa afirma que Blatter e Valcke enriqueceram às custas da entidade."

e) "Doriva saiu e Milton Cruz fez às vezes de técnico até a chegada de Edgardo Bauza no fim do ano passado."

02. (Pref. De Itaquitinga/PE – Assistente Administrativo – IDHTEC/2016) Em qual dos trechos abaixo o emprego do acento grave foi omitido quando houve ocorrência de crase?

a) "O Sindicato dos Metroviários de Pernambuco decidiu suspender a paralisação que faria a partir das 16h desta quarta-feira."

b) "Pela manhã, em nota, a categoria informou que cruzaria os braços só retornando às atividades normais as 5h desta quinta-feira."

c) "Nesta quarta-feira, às 21h, acontece o "clássico das multidões" entre Sport e Santa Cruz, no Estádio do Arruda."

d) "Após a ameaça de greve, o sindicato foi procurado pela CBTU e pela PM que prometeram um reforço no esquema de segurança."

e) "A categoria se queixa de casos de agressões, vandalismo e depredações e da falta de segurança nas estações."

03. (COMLURB – Técnico de Segurança do Trabalho – IBFC/2016)

Que é Segurança do Trabalho?

Segurança do trabalho pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador.

A Segurança do Trabalho estuda diversas disciplinas como Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações, Psicologia na Engenharia de Segurança, Comunicação e Treinamento, Administração aplicada à Engenharia de Segurança, O Ambiente e as Doenças do Trabalho, Higiene do Trabalho, Metodologia de Pesquisa, Legislação, Normas Técnicas, Responsabilidade Civil e Criminal, Perícias, Proteção do Meio Ambiente, Ergonomia e Iluminação, Proteção contra Incêndios e Explosões e Gerência de Riscos.

O quadro de Segurança do Trabalho de uma empresa compõe-se de uma equipe multidisciplinar composta por Técnico de Segurança do Trabalho, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Médico do Trabalho e Enfermeiro do Trabalho. Estes profissionais formam o que chamamos de SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. Também os empregados da empresa constituem a CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tomar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

A Segurança do Trabalho é definida por normas e leis. No Brasil, a Legislação de Segurança do Trabalho compõe-se de Normas Regulamentadoras, leis complementares, como portarias e decretos e também as convenções Internacionais da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil.

http://www.areasea.com/sea/ - acesso em 24/04/2016

Leia o texto abaixo e identifique qual das alternativas apresenta correta aplicação de crase, seguindo a mesma lógica do texto.

"A Segurança do Trabalho estuda diversas disciplinas como Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações..."

a) O curso de português discute assuntos associados **à** gramática, **à** literatura e **à** produção de textos.

b) O professor fez correções **à** respeito dos erros de ortografia presentes no texto.

c) O referido texto apresenta informações de grande importância **à** alunos de Engenharia.

d) A literatura sobre Segurança do Trabalho presente na faculdade apresenta informações importantes **à** seus alunos.

04. (MPE/SC – Promotor de Justiça – MPE/SC/2016) Em relação ao emprego do sinal de crase, estão corretas as frases:

a) Solicito a Vossa Excelência o exame do presente documento.
b) A redação do contrato compete à Diretoria de Orçamento e Finanças.

( ) Certo ( ) Errado

05. (MPE/SC – Promotor de Justiça – MPE/SC/2016)

“O americano Jackson Katz, 55, é um homem feminista – definição que lhe agrada. Dedica praticamente todo o seu tempo a combater a violência contra a mulher e a promover a igualdade entre os gêneros. (...) Em 1997, idealizou o primeiro projeto de prevenção à violência de gênero na história dos marines americanos. Katz – casado e pai de um filho – já prestou consultoria à Organização Mundial de Saúde e ao Exército americano.”

(In: Veja, Rio de Janeiro: Abril, ano 49, n.2, p. 13, jan. 2016.)

No texto acima, o sinal indicativo de crase foi empregado corretamente, em todas as situações. Poderia ter ocorrido também diante dos verbos combater e promover, uma vez que o emprego desse acento é facultativo antes de verbos.

( ) Certo ( ) Errado

06. (MPE/RJ – Analista do Ministério Público – FGV/2016)

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: “vise à promoção de políticas de controle” (1), “tornando-os inacessíveis à grande massa populacional” (2), “Além disso, à medida que as cidades crescem” (3) e “que às vezes não contam com saneamento básico” (4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

a) 1 e 2;
b) 1 e 4;
c) 2 e 3;
d) 3 e 4;
e) todos eles.

07. (Pref. De São Paulo/SP – Analista Fiscal de Serviços – VUNESP/2016)

O mundo vive hoje um turbilhão de sentimentos e reações no que diz respeito aos refugiados. Trata-se de uma enorme tragédia humana, à qual temos assistido pela TV no conforto de nossas casas.

Imagens dramáticas mostram famílias inteiras, jovens, crianças e idosos chegando à Europa em busca de um lugar supostamente mais seguro para viver. Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

Dentro da América Latina, vemos grandes migrações, uma marcha de pessoas que buscam o refúgio, mas que terminam em uma espécie de exílio.

O Brasil, que sempre se destacou por sua capacidade de acolher diferentes culturas, apresenta uma das sociedades com maior diversidade. Podemos afirmar nossa capacidade de lidar com o multiculturalismo com bastante naturalidade, embora, muitas vezes, a questão seja tratada de maneira superficial. Por outro lado, o preconceito existente, antes disfarçado, deixou de ser tímido e passou a se manifestar de forma aberta e hostil.

Comparado a outros países, o Brasil não recebe um número elevado de refugiados, e a maioria da sociedade brasileira aceita-os, acreditando que é possível fazer algo para ajudá-los, mesmo diante do momento crítico da economia e da política.

Diante desse cenário, destacam-se as iniciativas de solidariedade, de forma objetiva e praticada por jovens estudantes de nossas universidades. Com a cabeça aberta e o respeito ao diferente, muitos deles manifestam uma visão de mundo que permite acreditar em transformações sociais de base.

(Soraia Smaili, Refugiados no Brasil: entre o exílio e a solidariedade. Em: cartacapital.com.br. 02.02.2016. Adaptado)

Nas universidades, as iniciativas de solidariedade visam oferecer apoio_____ precisa, com respeito___ diferenças, entendendo-se que não se deve negar_____ um refugiado______esperança por uma vida melhor.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) aquele que … à … a … à
b) àquele que … às … a … a
c) à quem … às … à … à
d) a quem … as … à … a
e) àquele que … as … a … à

08. (TRF-3ª Região – Técnico Judiciário – Informática – FCC/2016) O sinal indicativo de crase está empregado corretamente em:

a) Não era uma felicidade eufórica, semelhava-se mais à uma brisa de contentamento.
b) O vinho certamente me induziu àquela súbita vontade de abraçar uma árvore gigante.
c) Antes do fim da manhã, dediquei-me à escrever tudo o que me propusera para o dia.
d) A paineira sobreviverá a todas às 18 milhões de pessoas que hoje vivem em São Paulo.
e) Acho importante esclarecer que não sou afeito à essa tradição de se abraçar árvore.

09. (TRF-3ª Região – Analista Judiciário - Biblioteconomia – FCC/2016)

Sem exceção, homens e mulheres de todas as idades, culturas e níveis de instrução têm emoções, cultivam passatempos que manipulam as emoções, atentam para as emoções dos outros, e em grande medida governam suas vidas buscando uma emoção, a felicidade, e procurando evitar emoções desagradáveis. À primeira vista, não existe nada caracteristicamente humano nas emoções, pois numerosas criaturas não humanas têm emoções em abundância; entretanto, existe algo acentuadamente característico no modo como as emoções vincularam-se a ideias, valores, princípios e juízos complexos que só os seres humanos podem ter. De fato, a emoção humana é desencadeada até mesmo por uma música e por filmes banais cujo poder não devemos subestimar.

Embora a composição e a dinâmica precisas das reações emocionais sejam moldadas em cada indivíduo pelo meio e por um desenvolvimento único, há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas, resulta de longos ajustes evolutivos. As emoções são parte dos mecanismos biorreguladores com os quais nascemos, visando à sobrevivência. Foi por isso que Darwin conseguiu catalogar as expressões emocionais de tantas espécies e encontrar consistência nessas expressões, e é por isso que em diferentes culturas as emoções são tão facilmente reconhecidas. É bem verdade que as expressões variam, assim como varia a configuração exata dos estímulos que podem induzir uma emoção. Mas o que causa admiração quando se observa o mundo do alto é a semelhança, e não a diferença. Aliás, é essa semelhança que permite que a arte cruze fronteiras.



As emoções podem ser induzidas indiretamente, e o indutor pode bloquear o progresso de uma emoção que já estava presente. O efeito purificador (catártico) que toda boa tragédia deve produzir, segundo Aristóteles, tem por base a suspensão de um estado sistematicamente induzido de medo e compaixão.

Não precisamos ter consciência de uma emoção, com frequência não temos e somos incapazes de controlar intencionalmente as emoções. Você pode perceber-se num estado de tristeza ou de felicidade e ainda assim não ter ideia dos motivos responsáveis por esse estado específico. Uma investigação cuidadosa pode revelar causas possíveis, porém frequentemente não se consegue ter certeza. O acionamento inconsciente de emoções também explica por que não é fácil imitá-las voluntariamente. O sorriso nascido de um prazer genuíno é produto de estruturas cerebrais localizadas em uma região profunda do tronco cerebral. A imitação voluntária feita por quem não é um ator exímio é facilmente detectada como fingimento – alguma coisa sempre falha, quer na configuração dos músculos faciais, quer no tom de voz.

*(Adaptado de: DAMÁSIO, Antonio. **O mistério da consciência**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo, Cia das letras, 2015, 2.ed, p. 39-49)*

Ao se reescrever um segmento do texto, o sinal indicativo de crase foi empregado de modo correto em:

a) Frequentemente não temos consciência de uma emoção, pois somos incapazes de à controlar propositadamente.
b) Essa é, à propósito, a semelhança que permite que a arte cruze fronteiras.
c) Por sinal, à essa semelhança imputa-se a causa da arte ser capaz de cruzar fronteiras.
d) A partir dessa semelhança, permite-se à arte cruzar fronteiras.
e) À uma região profunda do tronco cerebral atribui-se o ponto de partida de reações como um sorriso nascido de um prazer genuíno.

10. (Pref. De Criciúma/SC – Engenheiro Civil – FEPESE/2016)
Analise as frases quanto ao uso correto da crase.
1. O seu talento só era comparável à sua bondade.
2. Não pôde comparecer à cerimônia de posse na Prefeitura.
3. Quem se vir em apuros, deve recorrer à coordenação local de provas.
4. Dia a dia, vou vencendo às batalhas que a vida me apresenta.
5. Daqui à meia hora, chegarei a estação; peça para me aguardarem.

a) São corretas apenas as frases 1 e 4.
b) São corretas apenas as frases 3 e 4.
c) São corretas apenas as frases 1, 2 e 3.
d) São corretas apenas as frases 2, 3 e 4.
e) São corretas apenas as frases 2, 4 e 5.

Respostas

01. Resposta E
Às vezes / As vezes
Ocorrerá a crase **somente** quando “às vezes” for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes). Quando a expressão “as vezes” não trouxer o significado citado não acontecerá crase.

02. Resposta B
Indicação de horas especificadas ocorre crase:
Chegaremos às sete horas
Saímos às dez horas

03. Resposta A
Letra B - Errado antes de masculino não usa-se crase - O RESPEITO
Letra C - Errado antes de masculino não usa-se crase - ALUNOS
Letra D - Antes de possessivo a crase é facultativa - isso se - o antecedente exigir a preposição a como no caso de "importantes".
Associados requer a preposição A



04. Certo

Em relação ás assertivas:

a) Não se emprega o sinal da crase antes de pronomes de tratamento, salvo: senhora, senhorita e dona.

b) A redação do contrado compete á diretoria de orçamentos e finanças.

Ao trocar-mos o substantivo feminino: diretoria pelo substantivo masculino Diretor:

Compete ao diretor de orçamentos e finaças. (a=preposição + o=artigo)

05. Errado

NÃO se usa crase antes de verbo!

06. Resposta A

O acento grave empregado nas locuções adverbiais, conjuntivas e prepositivas não provém de uma relação regencial, mas sim do fato de essas locuções virem precedidas de preposições que, comumente, possuem algum valor semântico. Desta feita diferencia-se através do acento grave os significados dos dois períodos abaixo:

A noite chegou a nossa fazenda. ("a noite" é sujeito)

À noite ele chegou a nossa fazenda. ("à noite" é locução adverbial de tempo)

07. Resposta B

Segundo Saconni - Nossa Gramatica Completa e Segundo Luft - Dicionário de Regência Nominal

Apoio requer a preposição a + aquele = àquele que

Respeito requer a preposição a + as diferenças= às

Negar requer a preposição a, todavia antes de artigo indefinido não se usa a crase

Refugiado requer a preposição contra, em - logo o a não é craseado- Luft

08. Resposta B

a) Não ocorre crase antes do artigo indefinido **"uma"**

b) CORRETA (**crase obrigatória** diante de pronomes demonstrativos **"aquela, aquela, aquilo")**

c) Não ocorre crase antes de verbo no infinitivo

d) Não ocorre crase antes de numerais

e) Não ocorre crase antes de pronomes demonstrativos

09. Resposta D

a) Não utiliza-se crase antes de verbo. (Controlar).

b) Não utiliza-se crase em expressões no masculino. (Propósito é uma palavra masculina - O propósito).

c) Não utiliza-se crase antes de pronomes demonstrativos. (Essa).

d) Alternativa **CORRETA**. **Regência do verbo** (quem permite, permite algo **A** alguém) **+ se une** com o **A** da palavra arte (A arte - palavra feminina).

e) Não utiliza-se crase antes de artigo indefinido.

10. Resposta C

1. O seu talento só era comparável à sua bondade.

Nos casos de pronome possessivo, a crase é FACULTATIVA.

2. Não pôde comparecer à cerimônia de posse na Prefeitura.

Não há o que discutir: quem comparece, comparece a algo. Logo, VTI, exige crase.

3. Quem se vir em apuros, deve recorrer à coordenação local de provas.

O mesmo caso do item anterior, VTI. Quem recorre, recorre a algo ou a alguém.

4. Dia a dia, vou vencendo às batalhas que a vida me apresenta.

Uso incorreto da crase, pois quem vence, vence algo e não a algo. Logo, é VTD, não exigindo crase.

5. Daqui à meia hora, chegarei a estação; peça para me aguardarem.

Não confundir com exemplos como "às 13 horas", semelhante a "ao meio dia". Neste caso, usando-se o bizu da substituição fica: "daqui a 10 minutos". Vê-se que a crase é desnecessária.



5.8 Colocação dos pronomes átonos.

Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos

Um dos aspectos da harmonia da frase refere-se à colocação dos pronomes oblíquos átonos. Tais pronomes situam-se em três posições:
- Antes do verbo (*próclise*): Não ***te*** conheço.
- No meio do verbo (*mesóclise*): Avisar-***te***-ei.
- Depois do verbo (*ênclise*): Sente-***se***, por favor.

Próclise

Por atração: usa-se a próclise quando o verbo vem precedido das seguintes partículas atrativas:
- Palavras ou expressões negativas: ***Não te*** afastes de mim.
- Advérbios: ***Agora se*** negam a depor. Se houver pausa (na escrita, vírgula) entre o advérbio e o verbo, usa-se a ênclise: Agora, negam-***se*** a depor.
- Pronomes Relativos: Apresentaram-se duas pessoas ***que se*** identificaram com rapidez.
- Pronomes Indefinidos: ***Poucos se*** negaram ao trabalho.
- Conjunções subordinativas: Soube ***que me*** dariam a autorização solicitada.

Com certas frases: há casos em que a próclise é motivada pelo próprio tipo de frase em que se localiza o pronome.
- Frases Interrogativas: Quem ***se*** atreveria a isso?
- Frases Exclamativas: Quanto ***te*** arriscas com esse procedimento!
- Frases Optativas (exprimem desejo): ***Deus nos*** proteja. Se, nas frases optativas, o sujeito vem depois do verbo, usa-se a ênclise: Proteja-***nos Deus***.

Com certos verbos: a próclise pode ser motivada também pela forma verbal a que se prende o pronome.
- Com o gerúndio precedido de preposição ou de negação: ***Em se*** ausentando, complicou-se; ***Não se*** satisfazendo com os resultados, mudou de método.
- Com o infinito pessoal precedido de preposição: ***Por se*** acharem infalíveis, caíram no ridículo.

Mesóclise

Usa-se a mesóclise tão somente com duas formas verbais, o futuro do presente e o futuro do pretérito, assim quando não vierem precedidos de palavras atrativas. Exemplos:

Confrontar-se-ão os resultados.
Confrontar-se-iam os resultados.

Mas:
Não se confrontarão os resultados.
Não se confrontariam os resultados.

Não se usa a ênclise com o futuro do presente ou com o futuro do pretérito sob hipótese alguma. Será contrária à norma culta escrita, portanto, uma colocação do tipo:

Diria-se que as coisas melhoraram. (Errado)
Dir-se-ia que as coisas melhoraram. (Correto)

Ênclise

Usa-se a ênclise nos seguintes casos:

- ***Imperativo Afirmativo:*** Prezado amigo, ***informe-se*** de seus compromissos.

- ***Gerúndio não precedido da preposição "em" ou de partícula negativa*: *Falando-se*** de comércio exterior, progredimos muito.

Mas
Em se plantando no Brasil, tudo dá.
Não se falando em futebol, ninguém briga.
Ninguém me provocando, fico em paz.

- ***Infinitivo Impessoal:*** Não era minha intenção ***magoar-te***. Se o infinitivo vier precedido de palavra atrativa, ocorre tanto a próclise quanto a ênclise.
Espero com isto ***não te magoar***.
Espero com isto ***não magoar-te***.

- ***No início de frases ou depois de pausa:*** ***Vão-se*** os anéis, ficam os dedos. Decorre daí a afirmação de que, na variante culta escrita, não se inicia frase com pronome oblíquo átono. ***Causou-me*** surpresa a tua reação.

O Pronome Oblíquo Átono nas Locuções Verbais

- ***Com palavras atrativas:*** quando a locução vem precedida de palavra atrativa, o pronome se coloca antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal. Exemplo: Nunca ***te posso negar*** isso; Nunca ***posso negar-te*** isso. É possível, nesses casos, o uso da próclise antes do verbo principal. Nesse caso, o pronome não se liga por hífen ao verbo auxiliar: Nunca ***posso te negar*** isso.

- ***No início da oração ou depois de pausa:*** quando a locução se situa no início da oração, não se usa o pronome antes do verbo auxiliar. Exemplo: ***Posso-lhe dar*** garantia total; ***Posso dar-lhe*** garantia total. A mesma norma é válida para os casos em que a locução verbal vem precedida de pausa. Exemplo: Em dias de lua cheia, ***pode-se ver*** a estrada mesmo com faróis apagados; Em dias de lua cheia, ***pode ver-se*** a estrada mesmo com os faróis apagados.

- ***Sem atração nem pausa:*** quando a locução verbal não vem precedida de palavra atrativa nem de pausa, admite-se qualquer colocação do pronome.
Exemplos:
A vida ***lhe pode trazer*** surpresas.
A vida ***pode-lhe trazer*** surpresas.
A vida ***pode trazer-lhe*** surpresas.

Observações

- Quando o verbo auxiliar de uma locução verbal estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, o pronome pode vir em mesóclise em relação a ele: ***Ter-nos-ia*** aconselhado a partir.

- Nas locuções verbais, jamais se usa pronome oblíquo átono depois do particípio. Não ***o*** haviam convidado. (Correto); Não haviam convidado-***o***. (errado).

- Há uma colocação pronominal, restrita a contextos literários, que deve ser conhecida: Há males ***que se não*** curam com remédios. Quando há duas partículas atraindo o pronome oblíquo átono, este pode vir entre elas. Poderíamos dizer também: Há males ***que não se*** curam com remédios.

- Os pronomes oblíquos átonos combinam-se entre si em casos como estes:
me + o/a = mo/ma
te + o/a = to/ta
lhe + o/a = lho/lha
nos + o/a = no-lo/no-la
vos + o/a = vo-lo/vo-la

Tais combinações podem vir:
- *Proclítica:* Eu não ***vo-lo*** disse?
- *Mesoclítica:* Dir-***vo-lo***-ei já.

- *Enclítica:* A correspondência, entregaram-***lha*** há muito tempo.

Segundo a norma culta, a regra é a **ênclise**, ou seja, o pronome após o verbo. Isso tem origem em Portugal, onde essa colocação é mais comum. No Brasil, o uso da próclise é mais frequente, por apresentar maior informalidade. Mas, como devemos abordar os aspectos formais da língua, a regra será ênclise, usando próclise em situações excepcionais, que são:

- Palavras invariáveis (advérbios, alguns pronomes, conjunção) atraem o pronome. Por "palavras invariáveis", entendemos os **advérbios**, as **conjunções**, alguns p**ronomes** que não se flexionam, como o pronome relativo **que**, os pronomes indefinidos **quanto/como**, os pronomes demonstrativos **isso, aquilo, isto**. Exemplos: "Ele **não** se encontrou com a namorada." – próclise obrigatória por força do advérbio de negação. "**Quando** se encontra com a namorada, ele fica muito feliz." – próclise obrigatória por força da conjunção;
- Orações exclamativas ("Vou te matar!") ou que expressam desejo, chamadas de optativas ("Que Deus o abençoe!") – próclise obrigatória.
- Orações subordinadas – ("... e é por isso que nele se acentua o pensador político" – uma oração subordinada causal, como a da questão, exige a próclise.).

Emprego Proibido*:*

- Iniciar período com pronome (a forma correta é: Dá-me um copo d'água; Permita-me fazer uma observação.);
- Após verbo no particípio, no futuro do presente e no futuro do pretérito. Com essas formas verbais, usa-se a próclise (desde que não caia na proibição acima), modifica-se a estrutura (troca o "me" por "a mim") ou, no caso dos futuros, emprega-se o pronome em mesóclise. Exemplos: "*Concedida a mim a licença, pude começar a trabalhar.*" (**Não** poderia ser "concedida-me" – após particípio é proibido - **nem** "me concedida" – iniciar período com pronome é proibido). "Recolher-me-ei à minha insignificância" (**Não** poderia ser "recolherei-me" **nem** "Me recolherei").

Questões

01. (Pref. de Itaquitinga/PE – Psicólogo – IDHTEC/2016)

"A tragédia que iniciou com o rompimento da barragem de rejeitos de minérios em Mariana-MG e se estendeu até o Leste do Espírito Santo, mar adentro, nos faz refletir quais ações poderiam ter sido executadas para evitar esse desastre.

A maioria dos especialistas afirma que rompimentos de barragens são eventos muito lentos, que sinais já haviam sido detectados sobre o problema em Mariana. Todos dizem que houve negligência e consequentemente o desastre; agora, a maioria das informações sobre o que realmente aconteceu não foram ainda disponibilizadas, mesmo após tantos dias.

Ao olharmos para o estado da Bahia, temos vinte e quatro barragens de rejeitos semelhantes à Barragem do Fundão. E com informações de que quatro delas apresentam dano potencial elevado, sendo duas localizadas no município de Jacobina e duas em Santa Luz, estando todas sob constante vigilância da Departamento Nacional de Produção Mineral."

(http://www.tribunafeirense.com.br/noticias/11162/por-pedroamerico-lopes-e-preciso-aprender-com-os-desastres.html)

Em qual das alternativas houve erro na colocação pronominal

(A) "Desconhecido pela maioria dos turistas, um impressionante caldeirão de chamas amarelo brilhante e sem fumaça nunca se apaga."

(B) "Delicadeza é aquilo que nos alcança sem nos tocar. É a melodia que nos embala mesmo em silêncio. É quando a boca empresta um sorriso aos olhos sem que nenhuma cobrança seja feita."

(C) "Concentre-se naquilo que você é bom, delegue todo o resto."

(D) "Ao final, se chegou ao livro digital, com textos e dezenas de imagens coloridas."

(E) "Em se tratando de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa"

02. (Pref. de Florianópolis/SC – Auxiliar de Sala – FEPESE/2016)

Analise a frase abaixo:

"O professor discutiu............mesmos a respeito da desavença entre ....e ....

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.

(A) com nós • eu • ti

(B) conosco • eu • tu



(C) conosco • mim • ti
(D) conosco • mim • tu
(E) com nós • mim • ti

03. (Transpetro – Auditor Júnior – CESGRANRIO/2016)

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Porto Alegre:L&PM, 2002. P.12.

No que se refere à colocação pronominal, respeita-se a norma-padrão em:
(A) Queria que admira-me-ssem na velhice.
(B) Me seduziria poder ser jovem a vida toda.
(C) A aposentadoria, esperarei-a com ansiedade.
(D) Nunca senti-me tão velho como hoje.
(E) Ninguém o observava com a mesma atenção que eu.

04. (Pref. de Caucaia/CE – Agente de Suporte a Fiscalização – CETREDE/2016)
Marque a opção em que ocorre ênclise.
(A) Disseram-me a verdade.
(B) Não nos comunicaram o fato.
(C) Dir-se-ia que tal construção não é correta.
(D) A moça se penteou.
(E) Contar-me-ão a verdade?

05. (MPE/RS – Agente Administrativo – MPE-RS/2016)
Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos enunciados abaixo.

1. Quanto ao pedido do Senhor Secretário, a secretaria deverá ________ que ainda não há disponibilidade de recursos.

2. Apesar de o regimento não exigir uma sindicância neste tipo de situação, a gravidade da ocorrência ________, sem dúvida.

3. Embora os novos artigos limitem o alcance da lei, eles não ________.

(A) informar-lhe – a justificaria – revogam-na
(B) informar-lhe – justificá-la-ia – a revogam
(C) informá-lo – justificar-lhe-ia – a revogam
(D) informá-lo – a justificaria – lhe revogam
(E) informar-lhe – justificá-la-ia – revogam-na

06. (Pref. de São Paulo/SP – Analista Fiscal de Serviços VUNESP/2016)
O mundo vive hoje um turbilhão de sentimentos e reações no que diz respeito aos refugiados. Trata-se de uma enorme tragédia humana, à qual temos assistido pela TV no conforto de nossas casas.

Imagens dramáticas mostram famílias inteiras, jovens, crianças e idosos chegando à Europa em busca de um lugar supostamente mais seguro para viver. Embora os refugiados da Síria tenham ganhado maior destaque, existem ainda os refugiados africanos e os latino-americanos.

Dentro da América Latina, vemos grandes migrações, uma marcha de pessoas que buscam o refúgio, mas que terminam em uma espécie de exílio.

O Brasil, que sempre se destacou por sua capacidade de acolher diferentes culturas, apresenta uma das sociedades com maior diversidade. Podemos afirmar nossa capacidade de lidar com o multiculturalismo com bastante naturalidade, embora, muitas vezes, a questão seja tratada de maneira superficial. Por outro lado, o preconceito existente, antes disfarçado, deixou de ser tímido e passou a se manifestar de forma aberta e hostil.

Comparado a outros países, o Brasil não recebe um número elevado de refugiados, e a maioria da

sociedade brasileira aceita-os, acreditando que é possível fazer algo para ajudá-los, mesmo diante do momento crítico da economia e da política.

Diante desse cenário, destacam-se as iniciativas de solidariedade, de forma objetiva e praticada por jovens estudantes de nossas universidades. Com a cabeça aberta e o respeito ao diferente, muitos deles manifestam uma visão de mundo que permite acreditar em transformações sociais de base.

(Soraia Smaili, Refugiados no Brasil: entre o exílio e a solidariedade. Em: cartacapital.com.br. Adaptado)

Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal, conforme a norma-padrão.

(A) Quando dão-se conta da situação dos refugiados, as pessoas já põem-se a acolhê-los sem discriminação.

(B) No Brasil, vê-se que o número de refugiados não é tão grande. Aceita-os, sem restrição, boa parte da população.

(C) Se veem imagens dramáticas dos refugiados na TV. Não trata-se de ficção: é a pura realidade.

(D) Têm visto-se turbilhões de refugiados. O mundo os vê se deslocarem em busca de uma vida melhor.

(E) Os refugiados buscam uma vida melhor. Discriminaria-os aqueles que desconhecem a solidariedade.

07. (Câmara de Marília/SP – Procurador Jurídico – VUNESP/2016)

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar.

Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri “Garruchas e punhais” – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

A moça riu mas não gostou. Todos os países têm garruchas e punhais. Dei outra sugestão: “O mosteiro de tijolos de feltro”. Ela não gostou – nem eu. Parti então para uma terceira via, por sinal, a mais estúpida. Pensou um pouco, inicialmente recusou. Olhou bem para mim e aprovou: “Uma noite no mar Cáspio”. Para meu espanto, ela aceitou.

Acredito que os professores da Sorbonne também gostarão. E eu nem sei onde fica o mar Cáspio, embora também não saiba onde fica o Brasil.

(Carlos Heitor Cony. Folha de S.Paulo, 26.01.2016. Adaptado)

________ uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que _____ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não _________.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) Pediu-me … serviria-lhe … lhe quis decepcionar

(B) Me pediu … servir-lhe-ia … quis decepcioná-la

(C) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar

(D) Me pediu … o serviria … quis decepcionar-lhe

(E) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la

08. (IPSMI – Procurador – VUNESP/2016) Assinale a alternativa em que a colocação pronominal e a conjugação dos verbos estão de acordo com a norma-padrão.

(A) Eles se disporão a colaborar comigo, se verem que não prejudicarei-os nos negócios.

(B) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado.

(C) Tendo avisado-as do perigo que corriam, esperava que elas se contessem ao dirigir na estrada.

(D) Todos ali se predisporam a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

(E) Os que nunca enganaram-se são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

09. (BAHIAGÁS - Analista de Processos Organizacionais - Administração e Psicologia – IESES/2016) Assinale a opção em que a colocação dos pronomes átonos está INCORRETA:

(A) Não considero-me uma pessoa de sorte; me considero uma pessoa que trabalha para se sustentar e esforça-se para se colocar bem na vida.

(B) Pagar-lhes-ei tudo o que lhes devo, mas no devido tempo e na devida forma.

(C) A situação não é melhor na Rússia, onde os antigos servos tornaram-se mujiques famintos, nem nos países mediterrâneos, onde os campos sobrecarregados de homens são incapazes de alimentá-los.

(D) Deus me livre desse maldito mosquito! Nem me falem nessas doenças que ele transmite!

(E) Pede a Deus que te proteja e dê muita vida e saúde a teus pais.

10. (TRT – 14ª Região – Técnico Judiciário – Área Administrativa – FCC/2016)







(DAHMER, André. Malvados. **www.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/9/2014)**

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase e à colocação do pronome, a alternativa que completa corretamente a frase O palestrante deu um conselho... é:

(A) à alguns jovens que escutavam-no.

(B) à estes jovens que o escutavam.

(C) àqueles jovens que o escutavam

(D) à juventude que escutava-o.

(E) à uma porção de jovens que o escutava.

Respostas

01. Resposta D

O correto seria: “Ao final, **chegou-se** ao livro digital, com textos e dezenas de imagens coloridas.”

02. Resposta E

O pronome regido pela preposição *entre* deve aparecer na forma oblíqua. Assim, é correto dizer *entre mim e ele, entre ela e ti, entre mim e ti*. Os pronomes pessoais do caso oblíquo funcionam como **complementos**: *Isso não convém a mim, Foram embora sem ti, Olhou para mim*. Os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de **sujeito** na oração. Dessa forma, os pronomes *eu e tu* estão empregados corretamente nos seguintes casos: *Pediu que eu fizesse as compras, Saberão só quando tu partires, Trouxeram o documento para eu assinar.*

03. Resposta E

PA- palavra atrativa (invariável) - atrai o pronome

a) Queria que (PA) ME   admirassem na velhice.

b) seduzir - ME - ia poder ser jovem a vida toda. Não se inicia a frase com pronome obliquo, e no futuro deve se usar a mesóclise

c) A aposentadoria, esperar -LA-ei com ansiedade. No futuro deve se usar a mesóclise

d) Nunca (PA) ME senti tão velho como hoje.

e) Ninguém (PA) o observava com a mesma atenção que eu. CERTO

04. Resposta A

Não se usa ênclise com verbos: no particípio e com verbos nos futuros do presente e do pretérito.

LEMBRANDO

Próclise: antes

Mesóclise: no meio

Ênclise: na frente

05. Resposta B

1. Quanto ao pedido do Senhor Secretário, a secretaria deverá INFORMAR-LHE que ainda não há disponibilidade de recursos. O pronome LHE caracteriza um objeto indireto, que no caso é o Senhor Secretário; o objeto direto é:"que ainda não há disponibilidade de recursos".

2. Apesar de o regimento não exigir uma sindicância neste tipo de situação, a gravidade da ocorrência JUSTIFICÁ-LA-IA, sem dúvida. Se o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, ocorrerá a mesóclise, desde que não haja palavra atrativa Ex:"a gravidade da ocorrência NÃO A justificaria".

3. Embora os novos artigos limitem o alcance da lei, eles não A revogam. O advérbio de negação NÃO atrai o pronome oblíquo A causando uma próclise.

06. Resposta B

A) Quando dão-**se** conta da situação dos refugiados, as pessoas já põem-**se** a acolhê-los sem discriminação.

ERRADA: Conjunções subordinativas (quando) e advérbios (já) são palavras atrativas que obrigam a próclise.

B) No Brasil, **vê-se** que o número de refugiados não é tão grande. **Aceita-os**, sem restrição, boa parte da população.

CORRETA

C) **Se** veem imagens dramáticas dos refugiados na TV. Não trata-**se** de ficção: é a pura realidade.

ERRADA: Não se usa pronome oblíquo átono no início de frase (SE) e palavras de sentido negativo (não) obrigam a próclise.

D) Têm visto-**se** turbilhões de refugiados. O mundo os vê **se** deslocarem em busca de uma vida melhor.

ERRADA: Não se usa ênclise com verbos no particípio (visto).

E) Os refugiados buscam uma vida melhor. Discriminaria-**os** aqueles que desconhecem a solidariedade.

ERRADA: Não se usa ênclise com verbos no futuro do pretérito (discriminaria).

07. Resposta C

____1____ uma aluna da Sorbonne que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que ___2__ de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Mas não ____3_____.

1. não se inicia frase com pronome oblíquo átono - erradas letra b e d.

2. o "que" atrai o pronome oblíquo, ou seja, a próclise irá prevalecer mesmo que o verbo esteja no futuro. Errada letra a.

3. o "não" é palavra atrativa assim cabe próclise obrigatória. Diante de palavra atrativa não caberá ênclise. Errada letra e.

a) Pediu-me … serviria-lhe (errado) … lhe quis decepcionar
b) Me pediu(errado) … servir-lhe-ia (errado)… quis decepcioná-la
c) Pediu-me … lhe serviria … a quis decepcionar - CERTA
d) Me pediu (errado) … o serviria … quis decepcionar-lhe
e) Pediu-me … serviria-o … quis decepcioná-la (errada)

08. Resposta B

a) Eles se **DISPUSERAM** a colaborar comigo, se **VIREM** que não (PALAVRA ATRATIVA) **OS prejudicarei** nos negócios.

b) Propusemo-nos ajudá-lo, desde que se mantivesse calado. (**CORRETO**)

c) Tendo **AS avisado** (proibido após particípio) do perigo que corriam, esperava que elas se **CONTIVESSEM** ao dirigir na estrada.

d) Todos ali se **PREDISPUSERAM** a ajudar-nos, para que nos sentíssemos à vontade.

e) Os que **nunca (palavra atrativa) SE** enganaram são poucos, mas gostam de que se alardeiem seus méritos.

09. Resposta A

Usamos a regra da próclise, pois não é uma palavra atrativa.

10. Resposta C

A) Errado:

Crase - apresenta erro, pois não há ocorrência de crase antes de pronomes indefinidos; Coloc. Pronominal - apresenta erro, pois o pronome relativo "QUE" atrai o pronome oblíquo.

B) Errado:

Crase - apresenta erro, pois não há ocorrência de crase antes de pronomes demonstrativos; Coloc. Pronominal - correto.

C) Correto:

Crase - **correto** - o termo regente exige preposição (A) e o termo regido (AQUELES) é um pronome demonstrativo admite crase.

Coloc. Pronominal - **correto** - o pronome relativo "QUE" atrai o pronome oblíquo.

D) Errado:

Crase - correto; Coloc. Pronominal - apresenta erro, pois o pronome relativo "QUE" atrai o pronome oblíquo.

E) Errado:

Crase - apresenta erro, pois não há crase antes de artigo indefinido; Coloc. Pronominal - correto.



6 Reescrita de frases e parágrafos do texto.

Norma Culta

Norma culta ou linguagem culta é uma expressão empregada pelos linguistas brasileiros para designar o conjunto de variedades linguísticas produzidas pelos falantes classificado como cidadãos nascidos e criados em zona urbana e com nível de escolaridade elevado. Assim, a norma culta define o uso correto da Língua Portuguesa com base no que está escrito nos livros de gramática.

Aquisição da Linguagem e o Propósito da Língua

A aprendizagem da língua inicia-se em casa, no contexto familiar, que é o primeiro círculo social para uma criança. A criança imita o que ouve e aprende, aos poucos, o vocabulário e as leis combinatórias da língua. Um jovem falante também vai exercitando o aparelho fonador, ou seja, a língua, os lábios, os dentes, os maxilares, as cordas vocais para produzir sons que se transformam, mais tarde, em palavras, frases e textos.

Um falante ao entrar em contato com outras pessoas em diferentes ambientes sociais como a rua, a escola e etc., começa a perceber que nem todos falam da mesma forma. Há pessoas que falam de forma diferente por pertencerem a outras cidades ou regiões do país, ou por fazerem parte de outro grupo ou classe social. Essas diferenças no uso da língua constituem as variedades linguísticas.

A língua é um poderoso instrumento de ação social, ela possibilita transmitir nossas ideias e transmitir um conjunto de informações sobre nós mesmos. Desta forma, ela pode tanto facilitar quanto dificultar o nosso relacionamento com as pessoas e com a sociedade no que diz respeito a nossa capacidade de uso e articulação da língua.

Certas palavras e construções que empregamos acabam denunciando quem somos socialmente, ou seja, em que região do país nascemos, qual nosso nível social e escolar, nossa formação e, às vezes, até nossos valores, círculo de amizades e hobbies, como skate, rock, surfe, etc. O uso da língua também pode informar nossa timidez, sobre nossa capacidade de nos adaptarmos às situações novas e nossa insegurança.

Variedades Linguísticas

A língua escrita e falada apresenta uma série de variações e transformações ao pasar do tempo. Tais variações decorrem das diferenças entre as épocas, condições sociais, culturais e regionais dos falantes. Tomemos como exemplo a transformação ortográfica do vocábulo “farmácia” que antes era grafado com “ph”, assim, a palavra era escrita “pharmácia”.

Todas as variedades linguísticas são adequadas, desde que cumpram com eficiência o papel fundamental da língua, o de permitir e estabelecer a comunicação entre as pessoas. Apesar disso, há uma entre as variedades que tem maior prestígio social, a norma culta ou norma padrã.

A norma culta é a variedade linguística ensinada nas escolas, contida na maior parte dos livros, registros escritos, nas mídias televisivas, entre outros. Como variantes da norma padrão aparecem: a linguagem regional, a gíria, a linguagem específica de grupos ou profissões (policiais, jogadores de futebol, advogados, surfistas).

O ensino da língua culta na escola não tem a finalidade de condenar ou eliminar a língua que falamos em nossa família ou em nossa comunidade. Ao contrário, o domínio da língua culta, somado ao domínio de outras variedades linguísticas, torna-nos mais preparados para nos comunicarmos nos diferentes contextos lingísticos, já que a linguagem utilizada em reuniões de trabalho não deve ser a mesma utilizada em uma reunião de amigos no final de semana.

Portanto, saber usar bem uma língua equivale a saber empregá-la de modo adequado às mais diferentes situações sociais de que participamos.

Graus de Formalismo

São muitos os tipos de registros quanto ao formalismo, tais como: o registro formal, que é uma linguagem mais cuidada; o coloquial, que não tem um planejamento prévio, caracterizando-se por construções gramaticais mais livres, repetições frequentes, frases curtas e conectores simples; o informal, que se caracteriza pelo uso de ortografia simplificada e construções simples (geralmente usado entre membros de uma mesma família ou entre amigos).

As variações de registro ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação de comunicação; com o modo de expressão, isto é, se trata de um registro formal ou escrito; com a sintonia entre interlocutores, que envolve aspectos como graus de cortesia, deferência, tecnicidade (domínio de um vocabulário específico de algum campo científico, por exemplo).

ATITUDES NÃO RECOMENDADAS

EXPRESSÕES CONDENÁVEIS	USO RECOMENDADO
A nível de / Ao nível	Em nível, No nível
Face a / Frente a	Ante, Diante, Em face de, Em vista de, Perante
Onde (Quando não exprime lugar)	Em que, Na qual, Nas quais, No qual, Nos quais
Sob um ponto de vista	De um ponto de vista
Sob um prisma	Por (ou através de) um prisma
Em função de	Em virtude de, Por causa de, Em consequência de, Por, Em razão de

Expressões não recomendadas

- a partir de (a não ser com valor temporal).
Opção: **com base em**, **tomando-se por base**, **valendo-se de**...

- através de (para exprimir "meio" ou instrumento).
Opção: **por**, **mediante**, **por meio de**, **por intermédio de**, **segundo**...

- devido a.
Opção: **em razão de**, **em virtude de**, **graças a**, **por causa de**.

- dito.
Opção: **citado**, **mencionado**.

- enquanto.

Opção: **ao passo que**.

- inclusive (a não ser quando significa incluindo-se).
Opção: **até, ainda**, **igualmente**, **mesmo**, **também**.

- no sentido de, com vistas a.
Opção: **a fim de**, **para**, **com a finalidade de**, **tendo em vista**.

- pois (no início da oração).
Opção: **já que**, **porque**, **uma vez que**, **visto que**.

- principalmente.
Opção: **especialmente**, **sobretudo**, **em especial**, **em particular**.

Expressões que demandam atenção

- acaso, caso – com se, use acaso; caso rejeita o se
- aceitado, aceito – com ter e haver, aceitado; com ser e estar, aceito
- acendido, aceso (formas similares) – idem
- à custa de – e não às custas de
- à medida que – à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme
- na medida em que – tendo em vista que, uma vez que
- a meu ver – e não ao meu ver
- a ponto de – e não ao ponto de
- a posteriori, a priori – não tem valor temporal
- em termos de – modismo; evitar
- enquanto que – o que é redundância
- entre um e outro – entre exige a conjunção e, e não a
- implicar em – a regência é direta (sem em)
- ir de encontro a – chocar-se com
- ir ao encontro de – concordar com
- se não, senão – quando se pode substituir por *caso não*, separado; quando não se pode, junto
- todo mundo – todos
- todo o mundo – o mundo inteiro
- não pagamento = hífen somente quando o segundo termo for substantivo
- este e isto – referência próxima do falante (a lugar, a tempo presente; a futuro próximo; ao anunciar e a que se está tratando)
- esse e isso – referência longe do falante e perto do ouvinte (tempo futuro, desejo de distância; tempo passado próximo do presente, ou distante ao já mencionado e a ênfase).

Erros Comuns

- *"Hoje ao receber alguns presentes <u>no qual</u> completo vinte anos tenho muitas novidades para contar".*
Uso inadequado do pronome relativo. Ele provoca falta de coesão, pois não consegue perceber a que antecedente ele se refere, portanto nada conecta e produz relação absurda.

- *"Ainda brincava de boneca quando conheci Davi, piloto de cart, moreno, 20 anos, <u>com olhos cor de mel</u>. "<u>Tudo começou</u> naquele baile de quinze anos", "... é aos dezoito anos que se começa a procurar <u>o caminho do amanhã</u> e encontrar as perspectiva que nos acompanham para sempre na <u>estrada da vida</u>".*
Você pode ter conhecimento do vocabulário e das regras gramaticais e, assim, construir um texto sem erros. Entretanto, se você reproduz sem nenhuma crítica ou reflexão expressões gastas, vulgarizadas pelo uso contínuo. A boa qualidade do texto fica comprometida.

- Tema: Para você, as experiências genéticas de clonagem põem em xeque todos os conceitos humanos sobre Deus e a vida? *"Bem a clonagem não é tudo, mas na vida tudo tem o seu valor e os homens a todo momento necessitam de descobrir todos os mistérios da vida que nos cerca a todo instante".*

É de extrema importância seguir o que foi proposto no tema. Antes de começar o texto leia atentamente todos os elementos que o examinador apresentou. Esquematize as ideias e perceba se não há falta de correspondência entre o tema proposto e o texto criado.

- *"Uma biópsia do tumor retirado do fígado do meu primo (...) mostrou que ele não era maligno".*

Esta frase está ambígua. Não se sabe se o pronome ele refere-se ao fígado ou ao primo. Para se evitar a ambiguidade, deve-se observar se a relação entre cada palavra do texto está correta.

- *"Ele me tratava como uma criança, mas eu era apenas uma criança".*

Problema com o uso do conectivo "mas". O conectivo mas indica uma circunstância de oposição, de ideia contrária a. Portanto, a relação adversativa introduzida pelo "mas" no fragmento acima produz uma ideia absurda.

- *"Entretanto, como já diziam os sábios: depois da tempestade sempre vem a bonança. Após longo suplício, meu coração apaziguava as tormentas e a sensatez me mostrava que só estaríamos separadas carnalmente".*

Não utilize provérbios ou ditos populares. Eles empobrecem a redação e fazem parecer que o autor não tem criatividade ao lançar mão de formas já gastas pelo uso frequente.

- *"Todos os deputados são corruptos".*

Evite pensamentos radicais. É recomendável não generalizar e evitar, assim, posições extremistas.

- *"Bem, acho que - você sabe - não é fácil dizer essas coisas. Olhe, acho que ele não vai concordar com a decisão que você tomou, quero dizer, os fatos levam você a isso, mas você sabe - todos sabem - ele pensa diferente. É bom a gente pensar como vai fazer para, enfim, para ele entender a decisão".*

O ato de escrever é diferente do ato de falar. O texto escrito não deve apresentar marcas de oralidade.

- "Mal cheiro", "mau-humorado".

Mal opõe-se à bem e mau, a bom. Assim: mau cheiro (bom cheiro), mal-humorado (bem-humorado). Igualmente: mau humor, mal-intencionado, mau jeito, mal-estar.

- "Fazem" cinco anos.

Fazer, quando exprime tempo, é impessoal: Faz cinco anos. / Fazia dois séculos. / Fez 15 dias.

- "Houveram" muitos acidentes.

Haver, como existir, também é invariável: Houve muitos acidentes. / Havia muitas pessoas. / Deve haver muitos casos iguais.

- Para "mim" fazer.

Mim não faz, porque não pode ser sujeito. Assim: Para eu fazer, para eu dizer, para eu trazer.

- Entre "eu" e você.

Depois de preposição, usa-se mim ou ti: Entre mim e você. / Entre eles e ti.

- "Há" dez anos "atrás".

Há e atrás indicam passado na frase. Use apenas há dez anos ou dez anos atrás.

- "Entrar dentro".

Problema de redundância. O certo seria: entrar em.

Veja outras redundâncias: Sair fora ou para fora, elo de ligação, monopólio exclusivo, já não há mais, ganhar grátis, viúva do falecido.

- Vai assistir "o" jogo hoje.

Assistir como presenciar exige a: Vai assistir ao jogo, à missa, à sessão.

Outros verbos com a: A medida não agradou (desagradou) à população. / Eles obedeceram (desobedeceram) aos avisos. / Aspirava ao cargo de diretor. / Pagou ao amigo. / Respondeu à carta. / Sucedeu ao pai. / Visava aos estudantes.

- Preferia ir "do que" ficar.

Prefere-se sempre uma coisa à outra: Preferia ir a ficar. É preferível segue a mesma norma: É preferível lutar a morrer sem glória.

- Não há regra sem "excessão".

O certo é exceção.

Veja outras grafias erradas e, entre parênteses, a forma correta: "paralizar" (paralisar), "beneficiente" (beneficente), "xuxu" (chuchu), "previlégio" (privilégio), "vultuoso" (vultoso), "cincoenta" (cinquenta), "zuar" (zoar), "frustado" (frustrado), "calcáreo" (calcário), "advinhar" (adivinhar), "benvindo" (bem-vindo), "ascenção" (ascensão), "pixar" (pichar), "impecilho" (empecilho), "envólucro" (invólucro).

- Comprei "ele" para você.

Eu, tu, ele, nós, vós e eles não podem ser objeto direto. Assim: Comprei-o para você. Também: Deixe-os sair, mandou-nos entrar, viu-a, mandou-me.

- "Aluga-se" casas.

O verbo concorda com o sujeito: Alugam-se casas. / Fazem-se consertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados.

- Chegou "em" São Paulo.

Verbos de movimento exigem a, e não em: Chegou a São Paulo. / Vai amanhã ao cinema. / Levou os filhos ao circo.

- Todos somos "cidadões".

O plural de cidadão é cidadãos. Veja outros: caracteres (de caráter), juniores, seniores, escrivães, tabeliães, gângsteres.

- A última "seção" de cinema.

Seção significa divisão, repartição, e sessão equivale a tempo de uma reunião, função: Seção Eleitoral, Seção de Esportes, seção de brinquedos; sessão de cinema, sessão de pancadas, sessão do Congresso.

- Vendeu "uma" grama de ouro.

Grama, peso, é palavra masculina: um grama de ouro, vitamina C de dois gramas.

- "Porisso".

Duas palavras, por isso, como de repente e a partir de

- Não viu "qualquer" risco.

Deve-se usar “nenhum”, e não "qualquer.

Não viu nenhum risco. / Ninguém lhe fez nenhum reparo. / Nunca promoveu nenhuma confusão.

- A feira "inicia" amanhã.

Alguma coisa se inicia, se inaugura: A feira inicia-se (inaugura-se) amanhã.

- O peixe tem muito "espinho".

Peixe tem espinha.

Veja outras confusões desse tipo: O "fuzil" (fusível) queimou. / Casa "germinada" (geminada), "ciclo" (círculo) vicioso, "cabeçário" (cabeçalho).

- Não sabiam "aonde" ele estava.

O certo: Não sabiam onde ele estava.

Aonde se usa com verbos de movimento, apenas: Não sei aonde ele quer chegar. / Aonde vamos?

- "Obrigado", disse a moça.

Obrigado concorda com a pessoa: "Obrigada", disse a moça. / Obrigado pela atenção. / Muito obrigados por tudo.

- Ela era "meia" louca.

Meio, advérbio, não varia: meio louca, meio esperta, meio amiga.

- "Fica" você comigo.

Fica é imperativo do pronome tu. Para a 3.ª pessoa, o certo é fique: Fique você comigo. / Venha pra Caixa você também. / Chegue aqui.

- A questão não tem nada "haver" com você.

A questão, na verdade, não tem nada a ver ou nada que ver. Da mesma forma: Tem tudo a ver com você.

- Vou "emprestar" dele.

Emprestar é ceder, e não tomar por empréstimo: Vou pegar o livro emprestado. Ou: Vou emprestar o livro (ceder) ao meu irmão.

Repare nesta concordância: Pediu emprestadas duas malas.

- Ele foi um dos que "chegou" antes.

Um dos que faz a concordância no plural: Ele foi um dos que chegaram antes (dos que chegaram antes, ele foi um). / Era um dos que sempre vibravam com a vitória.

- "Cerca de 18" pessoas o saudaram. *Cerca de* indica arredondamento e não pode aparecer com números exatos: Cerca de 20 pessoas o saudaram.

- Tinha "chego" atrasado.

"Chego" não existe. O certo: Tinha chegado atrasado.

- Queria namorar "com" o colega.

O com não existe: Queria namorar o colega.

- O processo deu entrada "junto ao" STF.

Processo dá entrada no STF

- As pessoas "esperavam-o".

Quando o verbo termina em m, ão ou õe, os pronomes o, a, os e as tomam a forma no, na, nos e nas: As pessoas esperavam-no. / Dão-nos, convidam-na, põe-nos, impõem-nos.

- Vocês "fariam-lhe" um favor?

Não se usa pronome átono (me, te, se, lhe, nos, vos, lhes) depois de futuro do presente, futuro do pretérito (antigo condicional) ou particípio. Assim: Vocês lhe fariam (ou far-lhe-iam) um favor? / Ele se imporá pelos conhecimentos (e nunca "imporá-se"). / Os amigos nos darão (e não "darão-nos") um presente. / Tendo-me formado (e nunca tendo "formado-me").

- Chegou "a" duas horas e partirá daqui "há" cinco minutos.

Há indica passado e equivale a faz, enquanto a exprime distância ou tempo futuro (não pode ser substituído por faz): Chegou há (faz) duas horas e partirá daqui a (tempo futuro) cinco minutos. / O atirador estava a (distância) pouco menos de 12 metros. / Ele partiu há (faz) pouco menos de dez dias.

- Estávamos "em" quatro à mesa.

O “em” não existe: Estávamos quatro à mesa. / Éramos seis. / Ficamos cinco na sala.

- Sentou "na" mesa para comer.

Sentar-se (ou sentar) em é sentar-se em cima de. Veja o certo: Sentou-se à mesa para comer. / Sentou ao piano, à máquina, ao computador.

- Ficou contente "por causa que" ninguém se feriu.

A locução não existe. Use porque: Ficou contente porque ninguém se feriu.

- O time empatou "em" 2 a 2.

A preposição é “por”: O time empatou por 2 a 2. Repare que ele ganha por e perde por. Da mesma forma: empate por.

- Não queria que "receiassem" a sua companhia.

O i não existe: Não queria que receassem a sua companhia. Da mesma forma: passeemos, enfearam, ceaste, receeis (só existe i quando o acento cai no e que precede a terminação ear: receiem, passeias, enfeiam).

- Eles "tem" razão.

No plural, *têm* é com acento. Tem é a forma do singular. O mesmo ocorre com vem e vêm e põe e põem: Ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm; ele põe, eles põem.

- Acordos "políticos-partidários". Nos adjetivos compostos, só o último elemento varia: acordos político-partidários. Outros exemplos: Bandeiras verde-amarelas, medidas econômico-financeiras, partidos social-democratas.

- Andou por "todo" país.

Todo o (ou a) é que significa inteiro: Andou por todo o país (pelo país inteiro). / Toda a tripulação (a tripulação inteira) foi demitida.

Sem *o*, todo quer dizer cada, qualquer: Todo homem (cada homem) é mortal. / Toda nação (qualquer nação) tem inimigos.

- "Todos" amigos o elogiavam.

No plural, *todos* exige os: Todos os amigos o elogiavam. / Era difícil apontar todas as contradições do texto.

- Ela "mesmo" arrumou a sala.

"Mesmo" é variável: Ela mesma (própria) arrumou a sala. / As vítimas mesmas recorreram à polícia.

- Chamei-o e "o mesmo" não atendeu.

Não se pode empregar o mesmo no lugar de pronome ou substantivo: Chamei-o e ele não atendeu. / Os funcionários públicos reuniram-se hoje: amanhã o país conhecerá a decisão dos servidores (e não "dos mesmos").

- Vou sair "essa" noite.

É este que designa o tempo no qual se está o objeto próximo: Esta noite, esta semana (a semana em que se está), este dia, este jornal (o jornal que estou lendo), este século (o século 20).

- A temperatura chegou a 0 "graus". Zero indica singular sempre: Zero grau, zero-quilômetro, zero hora.

- Comeu frango "ao invés de" peixe.

Em vez de indica substituição: Comeu frango em vez de peixe.

Ao invés de significa apenas ao contrário: Ao invés de entrar, saiu.

- Se eu "ver" você por aí...

O certo é: Se eu vir, revir, previr. Da mesma forma: Se eu vier (de vir); se eu tiver (de ter); se ele puser (de pôr); se ele fizer (de fazer); se nós dissermos (de dizer).

- Evite que a bomba "expluda". Explodir só tem as pessoas em que depois do "d" vêm "e" e "i": Explode, explodiram, etc. Portanto, não escreva nem fale "exploda" ou "expluda",

- Disse o que "quiz".

Não existe z, mas apenas s, nas pessoas de querer e pôr: Quis, quisesse, quiseram, quiséssemos; pôs, pus, pusesse, puseram, puséssemos.

- O homem "possue" muitos bens.

O certo: O homem possui muitos bens. Verbos em uir só têm a terminação ui: Inclui, atribui, polui. Verbos em uar é que admitem ue: Continue, recue, atue, atenue.

- A tese "onde".

Onde só pode ser usado para lugar: A casa onde ele mora. / Veja o jardim onde as crianças brincam. Nos demais casos, use em que: A tese em que ele defende essa ideia. / O livro em que... / A faixa em que ele canta... / Na entrevista em que...

- Já "foi comunicado" da decisão.

Uma decisão é comunicada, mas ninguém "é comunicado" de alguma coisa. Assim: Já foi informado (cientificado, avisado) da decisão. Outra forma errada: A diretoria "comunicou" os empregados da decisão. Opções corretas: A diretoria comunicou a decisão aos empregados. / A decisão foi comunicada aos empregados.

- A modelo "pousou" o dia todo.

Modelo posa (de pose). Quem pousa é ave, avião, viajante, etc.

- Espero que "viagem" hoje.

Viagem, com g, é o substantivo: Minha viagem. A forma verbal é viajem (de viajar).

Evite também "comprimentar" alguém: de cumprimento (saudação), só pode resultar cumprimentar. Comprimento é extensão. Igualmente: Comprido (extenso) e cumprido (concretizado).

- O pai "sequer" foi avisado.

Sequer deve ser usado com negativa: O pai nem sequer foi avisado. / Partiu sem sequer nos avisar.

- O fato passou "desapercebido".

Na verdade, o fato passou despercebido, não foi notado. Desapercebido significa desprevenido.

- "Haja visto" seu empenho...

A expressão é “haja vista” e não varia: Haja vista seu empenho. / Haja vista seus esforços. / Haja vista suas críticas.

- A moça "que ele gosta".

Quem gosta, **gosta de**, o certo é: A moça de que ele gosta

- É hora "dele" chegar.

Não se deve fazer a contração da preposição com artigo ou pronome, nos casos seguidos de infinitivo: É hora de ele chegar. / Apesar de o amigo tê-lo convidado. / Depois de esses fatos terem ocorrido.

- A festa começa às 8 "hrs.".

As abreviaturas do sistema métrico decimal não têm plural nem ponto. Assim: 8 h, 2 km (e não "kms."), 5 m, 10 kg.

- "Dado" os índices das pesquisas...

A concordância é normal: Dados os índices das pesquisas... / Dado o resultado... / Dadas as suas ideias...

- Ficou "sobre" a mira do assaltante.

Sob é que significa debaixo de: Ficou sob a mira do assaltante. / Escondeu-se sob a cama.

Sobre equivale a *em cima de* ou *a respeito de*: Estava sobre o telhado. / Falou sobre a inflação. E lembre-se: O animal ou o piano têm cauda e o doce, calda. Da mesma forma, alguém traz alguma coisa e alguém vai para trás.

- "Ao meu ver". Não existe artigo nessas expressões: A meu ver, a seu ver, a nosso ver.

Questões

01. (Pref. de Florianópolis/SC – Auxiliar de Sala – FEPESE/2016)

Assinale a alternativa que apresenta incorreção na regência verbal de acordo com a norma culta:

a) Quero a Pedro.

b) Custou-lhe aceitar a verdade

c) Eles se referiram sobre o outro governo.

d) Esta é a cidade com a qual sonhamos.
e) Assisti à conferência e não gostei.

02. (EMSERH – Fisioterapeuta – FUNCAB/2016)

O embondeiro que sonhava pássaros

Esse homem sempre vai ficar de sombra: nenhuma memória será bastante para lhe salvar do escuro. Em verdade, seu astro não era o Sol. Nem seu país não era a vida. Talvez, por razão disso, ele habitasse com cautela de um estranho. O vendedor de pássaros não tinha sequer o abrigo de um nome. Chamavam-lhe o passarinheiro.

Todas manhãs ele passava nos bairros dos brancos carregando suas enormes gaiolas. Ele mesmo fabricava aquelas jaulas, de tão leve material que nem pareciam servir de prisão. Parecia eram gaiolas aladas, voláteis. Dentro delas, os pássaros esvoavam suas cores repentinas. À volta do vendedeiro, era uma nuvem de pios, tantos que faziam mexer as janelas:

- Mãe, olha o homem dos passarinheiros!

E os meninos inundavam as ruas. As alegrias se intercambiavam: a gritaria das aves e o chilreio das crianças. O homem puxava de uma muska e harmonicava sonâmbulas melodias. O mundo inteiro se fabulava.

Por trás das cortinas, os colonos reprovavam aqueles abusos. Ensinavam suspeitas aos seus pequenos filhos - aquele preto quem era? Alguém conhecia recomendações dele? Quem autorizara aqueles pés descalços a sujarem o bairro? Não, não e não. O negro que voltasse ao seu devido lugar. Contudo, os pássaros tão encantantes que são - insistiam os meninos. Os pais se agravavam: estava dito.

Mas aquela ordem pouco seria desempenhada.

[...]

O homem então se decidia a sair, juntar as suas raivas com os demais colonos. No clube, eles todos se aclamavam: era preciso acabar com as visitas do passarinheiro. Que a medida não podia ser de morte matada, nem coisa que ofendesse a vista das senhoras e seus filhos. 6 remédio, enfim, se haveria de pensar.

No dia seguinte, o vendedor repetiu a sua alegre invasão. Afinal, os colonos ainda que hesitaram: aquele negro trazia aves de belezas jamais vistas. Ninguém podia resistir às suas cores, seus chilreios. Nem aquilo parecia coisa deste verídico mundo. O vendedor se anonimava, em humilde desaparecimento de si:

- Esses são pássaros muito excelentes, desses com as asas todas de fora.

Os portugueses se interrogavam: onde desencantava ele tão maravilhosas criaturas? onde, se eles tinham já desbravado os mais extensos matos?

O vendedor se segredava, respondendo um riso. Os senhores receavam as suas próprias suspeições - teria aquele negro direito a ingressar num mundo onde eles careciam de acesso? Mas logo se aprontavam a diminuir-lhe os méritos: o tipo dormia nas árvores, em plena passarada. Eles se igualam aos bichos silvestres, concluíam.

Fosse por desdenho dos grandes ou por glória dos pequenos, a verdade é que, aos pouco-poucos, o passarinheiro foi virando assunto no bairro do cimento. Sua presença foi enchendo durações, insuspeitos vazios. Conforme dele se comprava, as casas mais se repletavam de doces cantos. Aquela música se estranhava nos moradores, mostrando que aquele bairro não pertencia àquela terra. Afinal, os pássaros desautenticavam os residentes, estrangeirando-lhes? [...] O comerciante devia saber que seus passos descalços não cabiam naquelas ruas. Os brancos se inquietavam com aquela desobediência, acusando o tempo. [...]

As crianças emigravam de sua condição, desdobrando-se em outras felizes existências. E todos se familiavam, parentes aparentes. [...]

Os pais lhes queriam fechar o sonho, sua pequena e infinita alma. Surgiu o mando: a rua vos está proibida, vocês não saem mais. Correram-se as cortinas, as casas fecharam suas pálpebras.

COUTO, Mia. Cada homem é uma raça: contosl Mia Couto - 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.63 - 71. (Fragmento).

Do ponto de vista da norma culta, a única substituição pronominal realizada que feriu a regra de colocação foi:

a) " Os brancos se inquietavam com aquela desobediência” = Os brancos inquietavam-se com aquela desobediência.

b) " O remédio, enfim, se haveria de pensar." = O remédio, enfim, haver-se-ia de pensar.

c) " Eles se igualam aos bichos silvestres, concluíam” = Eles igualam-se aos bichos silvestres, concluíam.
d) "O mundo inteiro se fabulava." = O mundo inteiro fabulava-se.
e) "Chamavam-lhe o passarinho."= Lhe chamavam o passarinheiro.

03. (SEGEP/MA – Agente Penitenciário – FUNCAB/2016)

A Repartição dos Pães

Era sábado e estávamos convidados para o almoço de obrigação. Mas cada um de nós gostava demais de sábado para gastá-lo com quem não queríamos. Cada um fora alguma vez feliz e ficara com a marca do desejo. Eu, eu queria tudo. E nós ali presos, como se nosso trem tivesse descarrilado e fôssemos obrigados a pousar entre estranhos. Ninguém ali me queria, eu não queria a ninguém. Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, a gastá-lo mal, fechá-la na mão dura, onde eu o amarfanhava como a um lenço. À espera do almoço, bebíamos sem prazer, à saúde do ressentimento: amanhã já seria domingo. Não é com você que eu quero, dizia nosso olhar sem umidade, e soprávamos devagar a fumaça do cigarro seco. A avareza de não repartir o sábado, ia pouco a pouco roendo e avançando como ferrugem, até que qualquer alegria seria um insulto à alegria maior.
Só a dona da casa não parecia economizar o sábado para usá-lo numa quinta de noite. Ela, no entanto, cujo coração já conhecera outros sábados. Como pudera esquecer que se quer mais e mais? Não se impacientava sequer com o grupo heterogêneo, sonhador e resignado que na sua casa só esperava como pela hora do primeiro trem partir, qualquer trem - menos ficar naquela estação vazia, menos ter que refrear o cavalo que correria de coração batendo para outros, outros cavalos.
Passamos afinal à sala para um almoço que não tinha a bênção da fome. E foi quando surpreendidos deparamos com a mesa. Não podia ser para nós...
Era uma mesa para homens de boa-vontade. Quem seria o conviva realmente esperado e que não viera? Mas éramos nós mesmos. Então aquela mulher dava o melhor não importava a quem? E lavava contente os pés do primeiro estrangeiro. Constrangidos, olhávamos.
A mesa fora coberta por uma solene abundância. Sobre a toalha branca amontoavam-se espigas de trigo. E maçãs vermelhas, enormes cenouras amarelas [...]. Os tomates eram redondos para ninguém: para o ar, para o redondo ar. Sábado era de quem viesse. E a laranja adoçaria a língua de quem primeiro chegasse.
Junto do prato de cada mal convidado, a mulher que lavava pés de estranhos pusera - mesmo sem nos eleger, mesmo sem nos amar - um ramo de trigo ou um cacho de rabanetes ardentes ou uma talhada vermelha de melancia com seus alegres caroços. Tudo cortado pela acidez espanhola que se adivinhava nos limões verdes. Nas bilhas estava o leite, como se tivesse atravessado com as cabras o deserto dos penhascos. Vinho, quase negro de tão pisado, estremecia em vasilhas de barro. Tudo diante de nós. Tudo limpo do retorcido desejo humano. Tudo como é, não como quiséramos. Só existindo, e todo. Assim como existe um campo. Assim como as montanhas. Assim como homens e mulheres, e não nós, os ávidos. Assim como um sábado. Assim como apenas existe. Existe.
Em nome de nada, era hora de comer. Em nome de ninguém, era bom. Sem nenhum sonho. E nós pouco a pouco a par do dia, pouco a pouco anonimizados, crescendo, maiores, à altura da vida possível. Então, como fidalgos camponeses, aceitamos a mesa.
Não havia holocausto: aquilo tudo queria tanto ser comido quanto nós queríamos comê-lo. Nada guardando para o dia seguinte, ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que me fazia sentir. Era um viver que eu não pagara de antemão com o sofrimento da espera, fome que nasce quando a boca já está perto da comida. Porque agora estávamos com fome, fome inteira que abrigava o todo e as migalhas. [...]
E não quero formar a vida porque a existência já existe. Existe como um chão onde nós todos avançamos. Sem uma palavra de amor. Sem uma palavra. Mas teu prazer entende o meu. Nós somos fortes e nós comemos.
Pão é amor entre estranhos.

LISPECTOR, Clarice. A legião estrangeira. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Do ponto de vista da norma culta, a única substituição/mudança que poderia ser feita, sem alteração de valor semântico e linguístico, seria:
a) ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que me fazia sentir.” = ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que fazia-me sentir.
b) "Tudo cortado pela acidez espanhola que se adivinhava nos limões verdes.” = Tudo cortado pela acidez espanhola que adivinhava-se nos limões verdes.

c) "Mas cada um de nós gostava demais de sábado para gastá-lo com quem não queríamos.” = Mas cada um de nós gostava demais de sábado para o gastar com quem não queríamos.
d) "Só a dona casa não parecia economizar o sábado para usá-lo numa quinta de noite.” = Só a dona da casa não parecia economizar o sábado para usar-lhe numa quinta de noite.
e) "Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, a gastá-lo mal.” = Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, do que gastá-lo mal.

04. (CODEBA – Guarda Portuário – FGV/2016)

O lixo eletrônico contém uma grande quantidade de material radioativo que causam danos a saúde e ao meio ambiemte. Reciclando seu lixo eletrônico você evita que esse material fique jogado por ai fazendo mal ao nosso planeta.

O texto do cartaz apresenta numerosos erros segundo a norma culta da Língua Portuguesa.
Assinale a opção em que o segmento retirado do texto está correto.
a) “O lixo eletrônico contém".
b) “material radioativo que causam danos".
c) “causam danos a saúde".
d) “a saúde e ao meio ambiemte".
e) “esse material fique jogado por ai".

05. (SEDU/ES – Professor - Língua Portuguesa – FCC/2016)
Assim, a expressão norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que exigem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social. [...] A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador, que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança. Ao resultado desse processo, a essa norma estabilizada, costumamos dar o nome de norma-padrão ou língua padrão.
(FARACO, 2002, p.40)
Depreende-se da leitura do texto que a
a) norma culta é a língua falada pelos que, detendo maior prestígio social, buscam impô-la aos menos favorecidos.
b) norma culta e a norma–padrão são expressões sinônimas, pois ambas neutralizam as variedades incultas e populares.
c) norma-padrão é escrita e refratária à variação linguística, pois busca estabilizar a língua, normatizando-a.
d) norma-padrão restringe-se às situações comunicativas sociais em que o falante tem reconhecido poder social.
e) norma-padrão é aquela falada pela maioria da população em situações que exijam formalidade discursiva.

06. (Pref. de Itupeva/SP – Procurador Municipal – FUNRIO/2016)
TEXTO

DENGUE E VISTORIA

As equipes de combate ao Aedes aegypti já vistoriaram 18,6 milhões de imóveis em todo país. O balanço é do segundo ciclo de campanha de caça ao mosquito, iniciado este mês. Mas nem todo mundo atendeu ao chamado dos agentes de saúde: muitos imóveis visitados estavam fechados ou os moradores não abriram suas portas. Até agora, a vistoria só aconteceu de fato em 33,4% do total de 67 milhões de residências que deveriam ser monitoradas.

Nesse segundo ciclo de visitas, os agentes já visitaram 22,4 milhões de imóveis. Desses, 3,8 milhões não foram vistoriados, de acordo com informações do Ministério da Saúde. A abrangência das visitas também foi divulgada. Dos 5.570 municípios brasileiros, 4.438 já registraram as visitas no Sistema Informatizado de Monitoramento da Presidência da República (SIM-PR), segundo o novo balanço, concluído no dia 24. Os agentes de saúde encontraram focos de larvas de Aedes aegypti em 3,2% dos locais visitados.

"Nesse segundo ciclo de visitas, os agentes já visitaram 22,4 milhões de imóveis. Desses, 3,8 milhões não foram vistoriados, de acordo com informações do Ministério da Saúde". As formas demonstrativas "nesse" e "desses":

a) obedecem a uma mesma regra de estruturação textual.
b) referem-se a termos afastados temporalmente.
c) estão ligados a termos espacialmente próximos.
d) comprovam um emprego contrário à norma culta.
e) demonstram um uso coloquial na língua portuguesa.

07. (CFP – Analista Técnico – Suporte em TI – Quadrix/2016)

Com açúcar, com afeto

Com açúcar, com afeto, fiz seu doce predileto
Pra você parar em casa, qual o quê
Com seu terno mais bonito, você sai, não acredito
Quando diz que não se atrasa
Você diz que é operário, sai em busca do salário
Pra poder me sustentar, qual o quê

No caminho da oficina, há um bar em cada esquina
Pra você comemorar, sei lá o quê
Sei que alguém vai sentar junto, você vai puxar assunto
Discutindo futebol
E ficar olhando as saias de quem vive pelas praias
Coloridas pelo sol

Vem a noite e mais um copo, sei que alegre *ma non troppo*
Você vai querer cantar
Na caixinha um novo amigo vai bater um samba antigo
Pra você rememorar

Quando a noite enfim lhe cansa, você vem feito criança
Pra chorar o meu perdão, qual o quê
Diz pra eu não ficar sentida, diz que vai mudar de vida
Pra agradar meu coração
E ao lhe ver assim cansado, maltrapilho e maltratado

Como vou me aborrecer, qual o quê
Logo vou esquentar seu prato, dou um beijo em seu retrato
E abro meus braços pra você

Chico Buarque

Releia esta passagem do texto:

"Diz pra eu não ficar sentida".

Essa é uma construção típica da oralidade, característica da linguagem brasileira de uso corrente, no entanto, segundo a Norma Culta da Língua Portuguesa, o período acima configura alguns desvios em relação ao padrão normativo gramatical escrito. Se fôssemos adequá-lo à Norma, em sua totalidade, como deveríamos reescrevê-lo?

a) Diz-me que não fique sentida.
b) Diz a mim para não ficar sentida.

c) Diz-me não ficar sentida.
d) Diz a mim para que não fique sentida.
e) Diz para eu não ficar sentida.

08. (Pref. de Lauro Muller/SC – Auxiliar Administrativo – FAEPESUL/2016)

Assinale o período em que a concordância verbal NÃO é aceita pela gramática culta da Língua Portuguesa:

a) Promovem-se muitas festas beneficentes nesta instituição de ensino.
b) Os Estados Unidos comemora novas eleições.
c) Fala-se de crises políticas, corrupção e propina.
d) Deve haver orientações para as famílias prejudicadas pelas enchentes.
e) Segundo a reportagem, fazia anos que estavam afastados dos pais.

Respostas

01. Resposta C

Eles se referiram ao outro governo. - Correto
Eles se referiram sobre o outro governo. Errado

02. Resposta E

Em regra não se aplica pronome obliquo átono no início de uma oração.
"Chamavam-lhe o passarinho."= **Lhe** chamavam o passarinheiro.

03. Resposta C

a) ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que me fazia sentir." = ali mesmo ofereci o que eu sentia àquilo que fazia-me sentir.

Aqui existe o uso da próclise. A próclise antecede pronomes indefinidos, relativos, interrogativos, advérbios que não peçam pausa, conjunções subordinativas e quando há gerúndio precedido pela preposição EM. Neste caso o "que" é um pronome relativo, por isso não pode ser usado a ênclise, pois pronome relativo atrai a próclise.

b) "Tudo cortado pela acidez espanhola que se adivinhava nos limões verdes." = Tudo cortado pela acidez espanhola que adivinhava-se nos limões verdes.

Temos outro caso de pronome relativo. Por isso deve ser usada a próclise, pois o pronome que retoma a palavra acidez espanhola.

c) "Mas cada um de nós gostava demais de sábado para gastá-lo com quem não queríamos." = Mas cada um de nós gostava demais de sábado para o gastar com que não queríamos.

Neste caso temos a próclise facultativa quando usada com conjunções coordenativas. Alternativa correta

d) "Só a dona casa não parecia economizar o sábado para usá-lo numa quinta de noite." = Só a dona da casa não parecia economizar o sábado para usar-lhe numa quinta de noite. O "lhe" é usado apenas para objeto indireto.

e) "Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, a gastá-lo mal." = Quanto a meu sábado - que fora da janela se balançava em acácias e sombras - eu preferia, do que gastá-lo mal.

Na alternativa "e" temos um caso de regência. O verbo preferir é transitivo direto e indireto com a preposição A. Ou seja, necessita de um objeto direto e um indireto. Quem prefere, prefere isso a aquilo. A opção dada pela alternativa é o modo coloquial.

Ex: Prefiro a natação ao futebol.

04. Resposta A

a) "O lixo eletrônico contém". Verbo conter no ele contém, eles contêm _ correto

b) "material radioativo que (pronome relativo) causam danos". O pronome relativo "que" é o sujeito do verbo causar, porém ele se refere ao termo que o antecede (material radioativo) e por isso deverá o verbo concordar com o termo que antecede o pronome relativo - material radioativo que CAUSA danos

c) "causam danos À saúde". (CRASE)

d) "à saúde e ao meio ambiemte". (Tinha que haver paralelismo, ou seja, como "meio ambiente" estão antecedido por ao, saúde tem que vir com crase)

e) “esse material fique jogado por AÍ" (ORTOGRAFIA)

05. Resposta C

Assim, a expressão norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que exigem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social. [...]

A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador, que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança.

Ao resultado desse processo, a essa norma estabilizada, costumamos dar o nome de norma-padrão ou língua padrão.

06. Resposta A

Pertencem a mesma classe de "PRONOMES DEMONSTRATIVOS"

Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ocorrer em termos de espaço, tempo ou discurso.

07. Resposta A

Quem diz, diz alguma coisa a alguém. Logo, DIZER é VTDI:

Diz-me (objeto indireto) que não fique sentida (objeto direto)

08. Resposta B

Por conta do artigo " OS" o correto é a concordância no plural: Os Estados Unidos comemoram novas eleições



6.1 Significação das palavras.

Significação das Palavras

Quanto à significação, as palavras são divididas nas seguintes categorias:

Sinônimos: são palavras de sentido igual ou aproximado. Exemplo:

- Alfabeto, abecedário.
- Brado, grito, clamor.
- Extinguir, apagar, abolir, suprimir.
- Justo, certo, exato, reto, íntegro, imparcial.

Na maioria das vezes não é indiferente usar um sinônimo pelo outro. Embora irmanados pelo sentido comum, os sinônimos diferenciam-se, entretanto, uns dos outros, por matizes de significação e certas propriedades que o escritor não pode desconhecer. Com efeito, estes têm sentido mais amplo, aqueles, mais restrito (animal e quadrúpede); uns são próprios da fala corrente, desataviada, vulgar, outros, ao invés, pertencem à esfera da linguagem culta, literária, científica ou poética (orador e tribuno, oculista e oftalmologista, cinzento e cinéreo).

A contribuição Greco-latina é responsável pela existência, em nossa língua, de numerosos pares de sinônimos. Exemplos:

- Adversário e antagonista.
- Translúcido e diáfano.
- Semicírculo e hemiciclo.
- Contraveneno e antídoto.
- Moral e ética.
- Colóquio e diálogo.
- Transformação e metamorfose.
- Oposição e antítese.

O fato linguístico de existirem sinônimos chama-se *sinonímia*, palavra que também designa o emprego de sinônimos.

Antônimos: são palavras de significação oposta. Exemplos:
- Ordem e anarquia.
- Soberba e humildade.
- Louvar e censurar.
- Mal e bem.

A antonímia pode originar-se de um prefixo de sentido oposto ou negativo. Exemplos: bendizer/maldizer, simpático/antipático, progredir/regredir, concórdia/discórdia, explícito/implícito, ativo/inativo, esperar/desesperar, comunista/anticomunista, simétrico/assimétrico, pré-nupcial/pós-nupcial.

Homônimos: são palavras que têm a mesma pronúncia, e às vezes a mesma grafia, mas significação diferente. Exemplos:
- **São** (sadio), **são** (forma do verbo *ser*) e **são** (santo).
- **Aço** (substantivo) **e asso** (verbo)**.**

Só o contexto é que determina a significação dos homônimos. A homonímia pode ser causa de ambiguidade, por isso é considerada uma deficiência dos idiomas.
O que chama a atenção nos homônimos é o seu aspecto fônico (som) e o gráfico (grafia). Daí serem divididos em:

1. Homógrafos Heterofônicos: iguais na escrita e diferentes no timbre ou na intensidade das vogais.
- Rego (substantivo) e rego (verbo).
- Colher (verbo) e colher (substantivo).
- Jogo (substantivo) e jogo (verbo).
- Apoio (verbo) e apoio (substantivo).
- Para (verbo parar) e para (preposição).
- Providência (substantivo) e providencia (verbo).
- Às (substantivo), às (contração) e as (artigo).
- Pelo (substantivo), pelo (verbo) e pelo (contração de per+o).

2. Homófonos Heterográficos: iguais na pronúncia e diferentes na escrita.
- Acender (atear, pôr fogo) e ascender (subir).
- Concertar (harmonizar) e consertar (reparar, emendar).
- Concerto (harmonia, sessão musical) e conserto (ato de consertar).
- Cegar (tornar cego) e segar (cortar, ceifar).
- Apreçar (determinar o preço, avaliar) e apressar (acelerar).
- Cela (pequeno quarto), sela (arreio) e sela (verbo selar).
- Censo (recenseamento) e senso (juízo).
- Cerrar (fechar) e serrar (cortar).
- Paço (palácio) e passo (andar).
- Hera (trepadeira) e era (época), era (verbo).
- Caça (ato de caçar), cassa (tecido) e cassa (verbo cassar = anular).
- Cessão (ato de ceder), seção (divisão, repartição) e sessão (tempo de uma reunião ou espetáculo).

3. Homófonos Homográficos: iguais na escrita e na pronúncia.
- Caminhada (substantivo), caminhada (verbo).
- Cedo (verbo), cedo (advérbio).
- Somem (verbo somar), somem (verbo sumir).
- Livre (adjetivo), livre (verbo livrar).
- Pomos (substantivo), pomos (verbo pôr).
- Alude (avalancha), alude (verbo aludir).

Parônimos: são palavras parecidas na escrita e na pronúncia:
coro e couro,
cesta e sesta,

eminente e iminente,
degradar e degredar,
cético e séptico,
prescrever e proscrever,
descrição e discrição,
infligir *(aplicar)* e infringir *(transgredir)*,
sede *(vontade de beber)* e cede *(verbo ceder)*,
comprimento e cumprimento,
deferir *(conceder, dar deferimento)* e diferir *(ser diferente, divergir, adiar)*,
ratificar *(confirmar)* e retificar *(tornar reto, corrigir)*,
vultoso *(volumoso, muito grande: soma vultosa)* e vultuoso *(congestionado: rosto vultuoso)*.

Polissemia: Uma palavra pode ter mais de uma significação. A esse fato linguístico dá-se o nome de polissemia. Exemplos:

- *Mangueira:* tubo de borracha ou plástico para regar as plantas ou apagar incêndios; árvore frutífera; grande curral de gado.
- *Pena:* pluma; peça de metal para escrever; punição; dó.
- *Velar:* cobrir com véu; ocultar; vigiar; cuidar; relativo ao véu do palato.

Podemos citar ainda, como exemplos de palavras polissêmicas, o verbo dar e os substantivos linha e ponto, que têm dezenas de acepções.

Sentido Próprio e Sentido Figurado: as palavras podem ser empregadas no sentido próprio ou no sentido figurado. Exemplos:

- Construí um muro de ***pedra***. (sentido próprio).
- Ênio tem um coração de ***pedra***. (sentido figurado).
- As águas ***pingavam*** da torneira, (sentido próprio).
- As horas iam ***pingando*** lentamente, (sentido figurado).

Denotação e Conotação: Observe as palavras em destaque nos seguintes exemplos:

- Comprei uma correntinha de ***ouro***.
- Fulano nadava em ***ouro***.

No primeiro exemplo, a palavra ouro denota ou designa simplesmente o conhecido metal precioso, tem sentido próprio, real, denotativo.

No segundo exemplo, ouro sugere ou evoca riquezas, poder, glória, luxo, ostentação; tem o sentido conotativo, possui várias conotações (ideias associadas, sentimentos, evocações que irradiam da palavra).

Questões

01. (MPE/SP – Biólogo – VUNESP/2016)

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a “nomobofobia” (ou “pavor de ficar sem conexão no telefone celular”), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet. Essa informação, como toda nova droga,

ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. Revista USP, no 92. Adaptado)

As expressões destacadas nos trechos – **meter o bedelho / estimar** parâmetros / **embotar** a razão – têm sinônimos adequados respectivamente em:

a) procurar / gostar de / ilustrar
b) imiscuir-se / avaliar / enfraquecer
c) interferir / propor / embrutecer
d) intrometer-se / prezar / esclarecer
e) contrapor-se / consolidar / iluminar

02. (Pref. de Itaquitinga/PE – Psicólogo – IDHTEC/2016)

A entrada dos prisioneiros foi comovedora (...) Os combatentes contemplavam-nos entristecidos. Surpreendiam-se; comoviam-se. O arraial, in extremis, punhalhes adiante, naquele armistício transitório, uma legião desarmada, mutilada faminta e claudicante, num assalto mais duro que o das trincheiras em fogo. Custava-lhes admitir que toda aquela gente inútil e frágil saísse tão numerosa ainda dos casebres bombardeados durante três meses. Contemplando-lhes os rostos baços, os arcabouços esmirrados e sujos, cujos molambos em tiras não encobriam lanhos, escaras e escalavros – a vitória tão longamente apetecida decaía de súbito. Repugnava aquele triunfo. Envergonhava. Era, com efeito, contraproducente compensação a tão luxuosos gastos de combates, de reveses e de milhares de vidas, o apresamento daquela caqueirada humana – do mesmo passo angulhenta e sinistra, entre trágica e imunda, passando-lhes pelos olhos, num longo enxurro de carcaças e molambos...

Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeador domado: mulheres, sem-número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas, filhos suspensos aos peitos murchos, filhos arrastados pelos braços, passando; crianças, sem-número de crianças; velhos, sem-número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faces túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante.

(CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. Edição Especial. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.)

Em qual das alternativas abaixo NÃO há um par de sinônimos?
a) Armistício – destruição
b) Claudicante – manco
c) Reveses – infortúnios
d) Fealdade – feiura
e) Opilados – desnutridos

03. (Pref. de Lauro Muller/SC – Auxiliar Administrativo – FAEPESUL/2016)

Atento ao emprego dos Homônimos, analise as palavras sublinhadas e identifique a alternativa CORRETA:
a) Ainda vivemos no Brasil a descriminação racial. Isso é crime!
b) Com a crise política, a renúncia já parecia eminente.
c) Descobertas as manobras fiscais, os políticos irão agora expiar seus crimes.
d) Em todos os momentos, para agir corretamente, é preciso o bom censo.
e) Prefiro macarronada com molho, mas sem estrato de tomate.

04. (Pref. de Cruzeiro/SP – Instrutor de Desenho Técnico e Mecânico – Instituto Excelência/2016)

Assinale a alternativa em que as palavras podem servir de exemplos de parônimos:
a) Cavaleiro (Homem a cavalo) – Cavalheiro (Homem gentil).
b) São (sadio) – São (Forma reduzida de Santo).
c) Acento (sinal gráfico) – Assento (superfície onde se senta).
d) Nenhuma das alternativas.

05. (TJ/MT – Analista Judiciário – Ciências Contábeis – UFMT/2016)

Na língua portuguesa, há muitas palavras parecidas, seja no modo de falar ou no de escrever. A palavra sessão, por exemplo, assemelha-se às palavras cessão e seção, mas cada uma apresenta

sentido diferente. Esse caso, mesmo som, grafias diferentes, denomina-se homônimo heterográfico. Assinale a alternativa em que todas as palavras se encontram nesse caso.

a) taxa, cesta, assento
b) conserto, pleito, ótico
c) cheque, descrição, manga
d) serrar, ratificar, emergir

06. (TJ/MT – Analista Judiciário – Direito – UFMT/2016)

A fuga dos rinocerontes

Espécie ameaçada de extinção escapa dos caçadores da maneira mais radical possível – pelo céu.

Os rinocerontes-negros estão entre os bichos mais visados da África, pois sua espécie é uma das preferidas pelo turismo de caça. Para tentar salvar alguns dos 4.500 espécimes que ainda restam na natureza, duas ONG ambientais apelaram para uma solução extrema: transportar os rinocerontes de helicóptero. A ação utilizou helicópteros militares para remover 19 espécimes – com 1,4 toneladas cada um – de seu habitat original, na província de Cabo Oriental, no sudeste da África do Sul, e transferi-los para a província de Lampopo, no norte do país, a 1.500 quilômetros de distância, onde viverão longe dos caçadores. Como o trajeto tem áreas inacessíveis de carro, os rinocerontes tiveram de voar por 24 quilômetros. Sedados e de olhos vendados (para evitar sustos caso acordassem), os rinocerontes foram içados pelos tornozelos e voaram entre 10 e 20 minutos. Parece meio brutal? Os responsáveis pela operação dizem que, além de mais eficiente para levar os paquidermes a locais de difícil acesso, o procedimento é mais gentil.

(BADÔ, F. A fuga dos rinocerontes. Superinteressante, nº 229, 2011.)

A palavra radical pode ser empregada com várias acepções, por isso denomina-se polissêmica. Assinale o sentido dicionarizado que é mais adequado no contexto acima.

a) Que existe intrinsecamente num indivíduo ou coisa.
b) Brusco; violento; difícil.
c) Que não é tradicional, comum ou usual.
d) Que exige destreza, perícia ou coragem.

07. (UNESP – Assistente Administrativo I – VUNESP/2016)

O gavião

Gente olhando para o céu: não é mais disco voador. Disco voador perdeu o cartaz com tanto satélite beirando o sol e a lua. Olhamos todos para o céu em busca de algo mais sensacional e comovente – o gavião malvado, que mata pombas.

O centro da cidade do Rio de Janeiro retorna assim à contemplação de um drama bem antigo, e há o partido das pombas e o partido do gavião. Os pombistas ou pombeiros (qualquer palavra é melhor que “columbófilo”) querem matar o gavião. Os amigos deste dizem que ele não é malvado tal; na verdade come a sua pombinha com a mesma inocência com que a pomba come seu grão de milho.

Não tomarei partido; admiro a túrgida inocência das pombas e também o lance magnífico em que o gavião se despenca sobre uma delas. Comer pombas é, como diria Saint-Exupéry, “a verdade do gavião”, mas matar um gavião no ar com um belo tiro pode também ser a verdade do caçador.

Que o gavião mate a pomba e o homem mate alegremente o gavião; ao homem, se não houver outro bicho que o mate, pode lhe suceder que ele encontre seu **gavião** em outro homem.

(Rubem Braga. *Ai de ti, Copacabana*, 1999. Adaptado)

O termo **gavião**, destacado em sua última ocorrência no texto – … pode lhe suceder que ele encontre seu **gavião** em outro homem. –, é empregado com sentido

a) próprio, equivalendo a *inspiração.*
b) próprio, equivalendo a *conquistador*.
c) figurado, equivalendo a *ave de rapina*.
d) figurado, equivalendo a *alimento*.
e) figurado, equivalendo a *predador*.

08. (IPSMI – Procurador – VUNESP/2016)

CONTRATEMPOS

Ele nunca entendeu o tédio, essa impressão de que existem mais horas do que coisas para se fazer com elas. Sempre faltou tempo para tanta coisa: faltou minuto para tanta música, faltou dia para tanto sol, faltou domingo para tanta praia, faltou noite para tanto filme, faltou ano para tanta vida.

Existem dois tipos de pessoa. As pessoas com mais coisa que tempo e as pessoas com mais tempo que coisas para fazer com o tempo.

As pessoas com menos tempo que coisa são as que buzinam assim que o sinal fica verde, e ficam em pé no avião esperando a porta se abrir, e empurram e atropelam as outras para entrar primeiro no vagão do trem, e leem livros que enumeram os "livros que você tem que ler antes de morrer" ao invés de ler diretamente os livros que você tem de ler antes de morrer.

Esse é o caso dele, que chega ao trabalho perguntando onde é a festa, e chega à festa querendo saber onde é a próxima, e chega à próxima festa pedindo táxi para a outra, e chega à outra percebendo que era melhor ter ficado na primeira, e quando chega a casa já está na hora de ir para o trabalho.

Ela sempre pertenceu ao segundo tipo de pessoa. Sempre teve tempo de sobra, por isso sempre leu romances longos, e passou tardes longas vendo pela milésima vez a segunda temporada de "Grey's Anatomy" mas, por ter tempo demais, acabava sobrando tempo demais para se preocupar com uma hérnia imaginária, ou para tentar fazer as pazes com pessoas que nem sabiam que estavam brigadas com ela, ou escrever cartas longas dentro da cabeça para o ex-namorado, os pais, o país, ou culpar o sol ou a chuva, ou comentar "e esse calor dos infernos?", achando que a culpa é do mau tempo quando na verdade a culpa é da sobra de tempo, porque se ela não tivesse tanto tempo não teria nem tempo para falar do tempo.

Quando se conheceram, ele percebeu que não adiantava correr atrás do tempo porque o tempo sempre vai correr mais rápido, e ela percebeu que às vezes é bom correr para pensar menos, e pensar menos é uma maneira de ser feliz, e ambos perceberam que a felicidade é uma questão de tempo. Questão de ter tempo o suficiente para ser feliz, mas não o bastante para perceber que essa felicidade não faz o menor sentido.

(Gregório Duvivier. Folha de S. Paulo, 30.11.2015. Adaptado)

É correto afirmar que o título do texto tem sentido
a) próprio, indicando os obstáculos que cada personagem encontra quando depara com o tempo.
b) próprio, fazendo referência às reações das pessoas às atitudes das personagens.
c) figurado, indicando que o tempo é intangível, pouco importando as consequências de subestimá-lo.
d) figurado, indicando o contraste na maneira como as personagens se relacionam com o tempo.
e) figurado, se associado a "ele", mas próprio, se associado a "ela", pois se trata do tempo real.

09. (Pref. de Itaquitinga/PE – Psicólogo – IDHTEC/2016)

A entrada dos prisioneiros foi comovedora (...) Os combatentes contemplavam-nos entristecidos. Surpreendiam-se; comoviam-se. O arraial, in extremis, punhalhes adiante, naquele armistício transitório, uma legião desarmada, mutilada faminta e claudicante, num assalto mais duro que o das trincheiras em fogo. Custava-lhes admitir que toda aquela gente inútil e frágil saísse tão numerosa ainda dos casebres bombardeados durante três meses. Contemplando-lhes os rostos baços, os arcabouços esmirrados e sujos, cujos molambos em tiras não encobriam lanhos, escaras e escalavros – a vitória tão longamente apetecida decaía de súbito. Repugnava aquele triunfo. Envergonhava. Era, com efeito, contraproducente compensação a tão luxuosos gastos de combates, de reveses e de milhares de vidas, o apresamento daquela caqueirada humana – do mesmo passo angulhenta e sinistra, entre trágica e imunda, passando-lhes pelos olhos, num longo enxurro de carcaças e molambos...

Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeador domado: mulheres, sem-número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas, filhos suspensos aos peitos murchos, filhos arrastados pelos braços, passando; crianças, sem-número de crianças; velhos, sem-número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faces túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante.

(CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. Edição Especial. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.)

Em qual dos trechos foi empregada palavra ou expressão em sentido conotativo?
a) "A entrada dos prisioneiros foi comovedora"
b) "Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante..."
c) "Era, com efeito, contraproducente compensação a tão luxuosos gastos de combates..."
d) "...os arcabouços esmirrados e sujos..."
e) "faces túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante"

10. (Pref. de Florianópolis/SC – Auxiliar de Sala – FEPESE/2016)
O termo (ou expressão) em destaque, que está empregado em seu sentido próprio, denotativo, ocorre em:
a) Estou morta de cansada.
b) Aquela mulher fala mal de todos na vizinhança! É uma cobra.
c) Todo cuidado é pouco. As paredes têm ouvidos.
d) Reclusa desde que seu cachorrinho morreu, Filomena finalmente saiu de casa ontem.
e) Minha amiga é tão agitada! A bateria dela nunca acaba!

Respostas

01. Resposta B
Imiscuir: tomar parte em, dar opinião sobre (algo) que não lhe diz respeito; intrometer-se, interferir
Embotar: tirar ou perder o vigor; enfraquecer(-se).

02. Resposta A
Armistício é um acordo formal, segundo o qual, partes envolvidas em conflito armado concordam em parar de lutar. Não necessariamente é o fim da guerra, uma vez que pode ser apenas um cessar-fogo enquanto tenta-se realizar um tratado de paz.

03. Resposta C
a) **Discriminação** é um substantivo feminino que significa distinguir ou diferenciar.
b) **Eminente** é o que se destaca por sua qualidade ou importância; excelente, superior. **Iminente** é o que está prestes a acontecer.
c) Correta
d) **Bom senso** é um conceito usado na argumentação que está estritamente ligado às noções de sabedoria e de razoabilidade.
e) **Estrato** se refere a uma camada, uma faixa. **Extrato** se refere, principalmente, a alguma coisa que foi retirada de outra, ou seja, extraída de outra.

04. Resposta A
a) **CORRETA. Paronímia "**é a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita, isto é, os parônimos".
Exemplos: Cavaleiro – cavalheiro
Absolver – absorver
Comprimento – cumprimento.
b) INCORRETA. Tais palavras são **homófonas** e **homógrafas**, ou seja, possuem grafia e pronúncia iguais.
Outro exemplo é: Cura (verbo) e Cura (substantivo).
c) INCORRETA. Tais palavras são **homófonas**, ou seja, apesar de possuírem a mesma pronúncia, são diferentes na escrita.
Outro exemplo é: cela (substantivo) e sela (verbo)

05. Resposta A
a) taxa, cesta, assento
TAXA/TACHA(verbo) - homônimo homófono
CESTA/SEXTA = homônimo homófono
ASSENTO/ACENTO = homônimo homófono
b) conserto, pleito, ótico
CONCERTO/CONSERTO = homônimo homófono
PLEITO/PREITO = parônimos (parecidas)
ÓTICO/OPTICO = Ótico: relativo aos ouvidos/Óptico: relativo aos olhos = parônimos

c) cheque, descrição, manga
CHEQUE/XEQUE = homônimos homófonos
DESCRIÇÃO/DISCRIÇÃO=parônimos
MANGA (roupa)/MANGA(fruta) = homônimos perfeitos
d) serrar, ratificar, emergir
CERRAR/SERRAR = homônimos homófonos
RATIFICAR/RETIFICAR = parônimos
EMERGIR/IMERGIR = parônimos

06. Resposta C
Polissemia: "Trata da pluralidade significativa de um mesmo vocábulo, que, a depender do contexto, terá uma significação diversa. Em palavras mais simples: a palavra polissêmica é aquela que, dependendo do contexto, muda de sentido (mas não muda de classe gramatical!). "A Gramática para concursos públicos, 2º edição, 2015, p. 81)
Os rinocerontes fugiram de helicóptero, concordam que é uma maneira incomum? Não é algo que se ver diariamente, por isso a alternativa que se encaixa melhor no contexto é a letra "c".

07. Resposta E
"Que o gavião mate a pomba e o homem mate alegremente o gavião; ***ao homem, se não houver outro bicho que o mate, pode lhe suceder que ele encontre seu gavião em outro homem****."*

O trecho indica que na ausência de um outro predador para o homem (alguém que lhe mate - ideia substituída no texto pela associação com o gavião, em sentido figurado), pode acontecer de ser outro homem o responsável por tal ato.

08. Resposta D
O contexto é determinante para que atribuamos este ou aquele sentido a uma palavra.

09. Resposta E
"face túmidas e mortas" dá o sentido figurado.

10. Resposta D
CONOTATIVO- SENTIDO FIGURADO
DENOTATIVO - sentido real (dicionário)
a) Estou morta de cansada.
b) Aquela mulher fala mal de todos na vizinhança! É uma cobra. FIGURADO
c) Todo cuidado é pouco. As paredes têm ouvidos. FIGURADO
d) Reclusa desde que seu cachorrinho morreu, Filomena finalmente saiu de casa ontem. DENOTATIVO
e) Minha amiga é tão agitada! A bateria dela nunca acaba! FIGURADO



6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto.

Paráfrase

Consiste na elaboração de um novo texto, com novas palavras, que reafirma o que foi dito num texto anterior. Ou seja, o texto parafraseado nasce de um leitor que se torna autor de um novo conteúdo. Tal conteúdo deve confirmar as ideias contidas no texto original, o texto de leitura.
Exemplo de paráfrase:

Original
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

(Gonçalves Dias, "Canção do exílio")

Paráfrase

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a ‘Canção do Exílio’.
Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade, “Europa, França e Bahia”)

Nesta paráfrase o poeta Carlos Drummond de Andrade retoma o texto primitivo conservando suas ideias, não há mudança do sentido principal do texto que é a saudade da terra natal.

Perífrase

Trata-se de uma expressão que designa um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrizou. Veja o exemplo:

A Cidade Maravilhosa (= Rio de Janeiro) continua atraindo visitantes do mundo todo.
Obs.: quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de antonomásia.

Exemplos:
O Divino Mestre (= Jesus Cristo) passou a vida praticando o bem.
O Poeta dos Escravos (= Castro Alves) morreu muito jovem.
O Poeta da Vila (= Noel Rosa) compôs lindas canções.

Fonte: http://www.soportugues.com.br/secoes/estil/estil4.php

Paródia

É a recriação de um novo texto cujos objetivos principais são criticar, ironizar e debochar (humoristicamente) de um texto original. Para que a paródia atinja seus objetivos é necessário que o autor mantenha em sua produção características marcantes do texto original, facilitando, assim, a associação entre um e outro.

O objetivo da paródia é induzir o leitor a uma reflexão crítica.

Exemplo de paródia:

Original

MEUS OITO ANOS

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
[...]

Casimiro de Abreu

Paródia

MEUS OITO ANOS

Oh que saudades que eu tenho
Da aurora de minha vida
Das horas
De minha infância



Que os anos não trazem mais
Naquele quintal de terra!
Da rua de Santo Antônio
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais
[...]

Oswald de Andrade

No poema acima, percebemos que a intenção de Oswald de Andrade foi a de criticar o romantismo e o sentimento nacionalista revelados pelas palavras de Casimiro de Abreu.

Questões

01. (PC/RJ – PERITO CRIMINAL / CONTABILIDADE – IBFC/2013)



A representação da Monalisa identificada como “after mantém com a obra fonte, uma relação de:
(A) paráfrase
(B) literalidade
(C) complementariedade
(D) hiperonímia
(E) paródia

02. (PC/RJ – OFICIAL DE CARTÓTIO – IBFC/2013 - ADAPTADA) Em ***“O brasileiro adia; logo existe.”***, nota-se uma relação de intertextualidade promovida pelo seguinte mecanismo:
(A) Paráfrase
(B) Citação direta
(C) Paródia
(D) Metalinguagem
(E) Exemplificação

03. (TCM/RJ – ENGENHEIRO – PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO)

Muita gente deu risada, nos últimos dias, com uma pesquisa italiana a respeito do melhor jeito de dar promoções no trabalho. Os três cientistas da Universidade de Catânia concluíram que promover funcionários com base no mérito não é a melhor estratégia. Em vez disso, a empresa que quisesse acumular a maior “quantidade” possível de competência deveria promover os funcionários na louca, aleatoriamente. Num dos cenários do estudo, também seria bom negócio promover sempre os piores funcionários.

Talvez você esteja pensando “opa, meu trabalho já aplica isso aí…” Pois é, os italianos tocaram num tema interessante no tal estudo. Como eles chegaram a essa conclusão? Eles aplicaram uma piadinha de administração dos anos 60, o “Princípio de Peter”. Segundo esse princípio, o funcionário vai sendo promovido (ou seja, removido) enquanto for competente, até chegar a um nível em que é incompetente (e ali permanece, pelo menos por um tempo, antes de ser demitido). Em outras palavras, a empresa sempre tira as pessoas dos cargos em que elas são boas e as leva para outros, em que elas podem ser péssimas. O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, considerava que as habilidades

exigidas numa empresa não se acumulavam e que as habilidades de um nível hierárquico não eram semelhantes às exigidas no nível abaixo. Ou seja, só porque você era o melhor vendedor da empresa, não quer dizer que será um bom coordenador de vendedores - o que faz muito sentido.

Os pesquisadores italianos Alessandro Pluchino, Andrea Rapisarda e Cesare Garofalo testaram o Princípio de Peter num modelo matemático, para simular uma empresa com 180 funcionários e seis níveis hierárquicos. Eles experimentaram a lógica do senso comum, de que a pessoa leva com ela a maior parte da competência mostrada no cargo anterior, e a lógica do Princípio de Peter, de que mostrar competência no novo cargo não tem nada a ver com o cargo anterior. Para cada lógica, experimentaram três diferentes políticas de promoção dos funcionariozinhos virtuais: promover sempre os melhores, promover sempre os piores e promover aleatoriamente.

Na média dos seis resultados, a promoção aleatória foi a melhor para acumular competência na empresa. Também foi possível, pela lógica de Peter, ter bom resultado promovendo sempre os piores (já que os melhores continuavam fazendo o que faziam bem) e intercalando promoções dos melhores e dos piores.

Organizações e equipes de todos os tamanhos deveriam tentar fugir do Princípio de Peter. Até as empresas já têm algumas ideias novas: testar o funcionário com desafios do cargo que ele deve assumir, antes de promovê-lo; permitir que o funcionário que já mostrou competência possa ser testado em mais de uma função; sair da estrutura de pirâmide e tentar jeitos novos de se organizar, com menos hierarquia e mais flexibilidade; ter caminhos variados para o funcionário avançar na carreira.

O trabalho recebeu em Harvard um prêmio Ig Nobel, dado a pesquisas excêntricas "que fazem pessoas rir antes de pensar", como é definido pela entidade que o concede, a Improbable Research ("Pesquisa Improvável").

E você, acha que o mundo consegue escapar do Princípio de Peter?

(Giffon, Carlosi. A empresa em que os piores funcionários ganham as promoções. In: Época. 2.10.2010)

Transcrevem-se abaixo algumas frases do texto seguidas de suas paráfrases. A alternativa em que a nova redação implica mudança significativa do sentido original é:

(A) Eles experimentaram a lógica do senso comum, de que a pessoa leva com ela a maior parte da competência mostrada no cargo anterior.
Eles experimentaram a lógica do senso comum, de que a pessoa leva consigo a maior parte da competência mostrada no cargo anterior.

(B) Segundo esse princípio, o funcionário vai sendo promovido (ou seja, removido) enquanto for competente, até chegar a um nível em que é incompetente.
Segundo esse princípio, o funcionário vai sendo promovido (ou seja, removido) enquanto for competente, até locupletar-se em um nível em que é incompetente.

(C)Organizações e equipes de todos os tamanhos deveriam tentar fugir do Princípio de Peter.
Organizações e equipes de todos os tamanhos deveriam tentar evitar o Princípio de Peter.

(D) O autor dessa sacada, o psicólogo cana- dense Laurence Peter, considerava que as habilidades exigidas numa empresa não se acumulavam.
O autor dessa sacada, o psicólogo canadense Laurence Peter, considerava que as habilidades requeridas numa empresa não se acumulavam.

(E) Os pesquisadores italianos testaram o Princípio de Peter num modelo matemático, para simular uma empresa com 180 funcionários e seis níveis hierárquicos.
Os pesquisadores italianos experimentaram o Princípio de Peter num modelo matemático, para idealizar uma empresa com 180 funcionários e seis níveis hierárquicos.

Respostas

01. Resposta E

A paródia configura-se ao colocar lado a lado o retrato oficial da "Monalisa", com a palavra "before" que significa "antes"; e o retrato da mesma, só que agora modificado com os padrões de beleza vinculados na sociedade atual, com a palavra "after" que significa "depois".

Portanto, cria-se um paralelo com o fundo humorístico.

02. Resposta C

O autor do texto redigiu "O brasileiro adia; logo existe", fazendo, assim, uso da célebre frase de Descartes “Penso, logo existo”.

No entanto, a frase apresenta caráter irônico em relação ao texto original, já que ela caracteriza os brasileiros como pessoas que deixam as coisas para o dia seguinte (gostam de adiar adiar).

03. Resposta B

Significados de “locupletar”:

- Ocasionar sua própria riqueza; aumentar fortuna; enriquecer: a venda do gado não a locupletou; alguns empresários locupletaram-se com a queda da bolsa.

- Fazer ficar cheio; ocasionar o acúmulo ou preenchimento de; encher ou encher-se: o dízimo locupletou os cofres da igreja; locupletou-se de dinheiro ilícito.



6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto.

Equivalência e transformação de estruturas

“Ideias confusas geram redações confusas”. Esta frase leva-nos a refletir sobre a organização[5] das ideias em um texto. Significa dizer que, antes da redação, naturalmente devemos dominar o assunto sobre o qual iremos tratar e, posteriormente, planejar o modo como iremos expô-lo, do contrário haverá dificuldade em transmitir ideias bem acabadas. Portanto, a leitura, a interpretação de textos e a experiência de vida antecedem o ato de escrever.

Obtido um razoável conhecimento sobre o que iremos escrever, feito o esquema de exposição da matéria, é necessário saber ordenar as ideias em frases bem estruturadas. Logo, não basta conhecer bem um determinado assunto, temos que o transmitir de maneira clara aos leitores.

O estudo da pontuação pode se tornar um valioso aliado para organizarmos as ideias de maneira clara em frases. Para tanto, é necessário ter alguma noção de sintaxe. “Sintaxe”, conforme o dicionário Aurélio, é a “parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e a das frases no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si”; ou em outras palavras, sintaxe quer dizer “mistura”, isto é, saber misturar as palavras de maneira a produzirem um sentido evidente para os receptores das nossas mensagens. Observe:

1) A desemprego globalização no Brasil e na está Latina América causando.
2) A globalização está causando desemprego no Brasil e na América Latina.

Ora, no item 1 não temos uma ideia, pois não há uma frase, as palavras estão amontoadas sem a realização de “uma sintaxe”, não há um contexto linguístico nem relação inteligível com a realidade; no caso 2, a sintaxe ocorreu de maneira perfeita e o sentido está claro para receptores de língua portuguesa inteirados da situação econômica e cultural do mundo atual.

A Ordem dos Termos na Frase

Leia novamente a frase contida no item 2. Note que ela é organizada de maneira clara para produzir sentido. Todavia, há diferentes maneiras de se organizar gramaticalmente tal frase, tudo depende da necessidade ou da vontade do redator em manter o sentido, ou mantê-lo, porém, acrescentado ênfase a algum dos seus termos. Significa dizer que, ao escrever, podemos fazer uma série de inversões e intercalações em nossas frases, conforme a nossa vontade e estilo. Tudo depende da maneira como queremos transmitir uma ideia, do nosso estilo. Por exemplo, podemos expressar a mensagem da frase 2 da seguinte maneira:

- No Brasil e na América Latina, a globalização está causando desemprego.

---

[5] http://ricardovigna.wordpress.com/2009/02/02/estudos-de-linguagem-1-estrutura-frasal-e-pontuacao/

Neste caso, a mensagem é praticamente a mesma, apenas mudamos a ordem das palavras para dar ênfase a alguns termos (neste caso: No Brasil e na A. L.). Repare que, para obter a clareza tivemos que fazer o uso de vírgulas.

Entre os sinais de pontuação, a vírgula é o mais usado e o que mais nos auxilia na organização de um período, pois facilita as boas “sintaxes”, boas misturas, ou seja, a vírgula ajuda-nos a não “embolar” o sentido quando produzimos frases complexas. Com isto, “entregamos” frases bem organizadas aos nossos leitores.

O básico para a organização sintática das frases é a ordem direta dos termos da oração. Os gramáticos estruturam tal ordem da seguinte maneira:

SUJEITO + VERBO+ COMPLEMENTO VERBAL+ CIRCUNSTÂNCIAS
A globalização + está causando+ desemprego + no Brasil nos dias de hoje.

Nem todas as orações mantêm esta ordem e nem todas contêm todos estes elementos, portanto cabem algumas observações:

1) As circunstâncias (de tempo, espaço, modo, etc.) normalmente são representadas por adjuntos adverbiais de tempo, lugar, etc. Note que, no mais das vezes, quando queremos recordar algo ou narrar uma história, existe a tendência a colocar os adjuntos nos começos das frases:

“No Brasil e na América…” “Nos dias de hoje…” “Nas minhas férias…”, “No Brasil…”. E logo depois os verbos e outros elementos: “Nas minhas férias fui…”; “No Brasil existe…”

Observações

a) tais construções não estão erradas, mas rompem com a ordem direta;

b) é preciso notar que em Língua Portuguesa, há muitas frases que não têm sujeito, somente predicado. Por exemplo: Está chovendo em Porto Alegre. Faz frio em Friburgo. São quatro horas agora;

c) Outras frases são construídas com verbos intransitivos, que não têm complemento:
O menino morreu na Alemanha, (sujeito +verbo+ adjunto adverbial)
A globalização nasceu no século XX. (Idem)

d) Há ainda frases nominais que não possuem verbos: cada macaco no seu galho. Nestes tipos de frase, a ordem direta faz-se naturalmente. Usam-se apenas os termos existentes nelas.

Levando em consideração a ordem direta, podemos estabelecer três regras básicas para o uso da vírgula:

1) Se os termos estão colocados na ordem direta não haverá a necessidade de vírgulas. A frase (2) é um exemplo disto:

- A globalização está causando desemprego no Brasil e na América Latina.

Todavia, ao repetir qualquer um dos termos da oração por três vezes ou mais, então é necessário usar a vírgula, mesmo que estejamos usando a ordem direta. Esta é a regra básica nº1 para a colocação da vírgula. Veja:

A globalização, a tecnologia e a “ciranda financeira” causam desemprego…
(Três núcleos do sujeito)

A globalização causa desemprego no Brasil, na América Latina e na África.
(Três adjuntos adverbiais)

A globalização está causando desemprego, insatisfação e sucateamento industrial no Brasil e na América Latina. (Três complementos verbais)

2) Em princípio, não devemos, na ordem direta, separar com vírgula o sujeito e o verbo, nem o verbo e o seu complemento, nem o complemento e as circunstâncias, ou seja, não devemos separar com vírgula os termos da oração. Veja exemplos de tal incorreção:

O Brasil, será feliz.   A globalização causa, o desemprego.

Ao intercalarmos alguma palavra ou expressão entre os termos da oração, cabe isolar tal termo entre vírgulas, assim o sentido da ideia principal não se perderá. Esta é a regra básica nº2 para a colocação da vírgula. Dito em outras palavras: quando intercalamos expressões e frases entre os termos da oração, devemos isolar os mesmos com vírgulas. Vejamos:

A globalização, fenômeno econômico deste fim de século XX, causa desemprego no Brasil.

Aqui um aposto à globalização foi intercalado entre o sujeito e o verbo.

Outros exemplos

A globalização, que é um fenômeno econômico e cultural, está causando desemprego no Brasil e na América Latina.

Neste caso, há uma oração adjetiva intercalada.
As orações adjetivas explicativas desempenham frequentemente um papel semelhante ao do aposto explicativo, por isto são também isoladas por vírgula.

A globalização causa, caro leitor, desemprego no Brasil…

Neste outro caso, há um vocativo entre o verbo e o seu complemento.

A globalização causa desemprego, e isto é lamentável, no Brasil…

Aqui, há uma oração intercalada (note que ela não pertence ao assunto: globalização, da frase principal, tal oração é apenas um comentário à parte entre o complemento verbal e os adjuntos.

Obs.: a simples negação em uma frase não exige vírgula:

A globalização não causou desemprego no Brasil e na América Latina.

Quando "quebramos" a ordem direta, invertendo-a, tal quebra torna a vírgula necessária.
Esta é a regra nº3 da colocação da vírgula.

No Brasil e na América Latina, a globalização está causando desemprego…

No fim do século XX, a globalização causou desemprego no Brasil…

Nota-se que a quebra da ordem direta frequentemente se dá com a colocação das circunstâncias antes do sujeito. Trata-se da ordem inversa. Estas circunstâncias, em gramática, são representadas pelos adjuntos adverbiais. Muitas vezes, elas são colocadas em orações chamadas adverbiais que têm uma função semelhante à dos adjuntos adverbiais, isto é, denotam tempo, lugar, etc. Exemplos:

Quando o século XX estava terminando, a globalização começou a causar desemprego.

Enquanto os países portadores de alta tecnologia desenvolvem-se, a globalização causa desemprego nos países pobres.

Durante o século XX, a Globalização causou desemprego no Brasil.

Obs1: alguns gramáticos, Sacconi, por exemplo, consideram que as orações subordinadas adverbiais devem ser isoladas pela vírgula também quando colocadas após as suas orações principais, mas só quando a) a oração principal tiver uma extensão grande: por exemplo: A globalização causa… , enquanto

os países…(vide frase acima); b) Se houver uma outra oração após a principal e antes da oração adverbial: A globalização causa desemprego no Brasil e as pessoas aqui estão morrendo de fome , enquanto nos países portadores de alta tecnologia…

Obs2: quando os adjuntos adverbiais são mínimos, isto é, têm apenas uma ou duas palavras não há necessidade do uso da vírgula:

Hoje a globalização causa desemprego no Panamá.
Ali a globalização também causou…
A não ser que queiramos dar ênfase: Aqui, a globalização…

Obs3: na língua escrita, normalmente, ao realizarmos a ordem inversa, emprestamos ênfase aos termos que principiam as frases. Veja este exemplo de Rui Barbosa destacado por Garcia:

"A mim, na minha longa e aturada e continua prática do escrever, me tem sucedido inúmeras vezes, depois de considerar por muito tempo necessária e insuprível uma locução nova, encontrar vertida em expressões antigas mais clara, expressiva e elegante a mesma ideia."

Estas três regras básicas não solucionam todos os problemas de organização das frases, mas já dão um razoável suporte para que possamos começar a ordenar a expressão das nossas ideias. Em suma: o importante é não separar os termos básicos das orações, mas, se assim o fizermos, seja intercalando ou invertendo elementos, então devemos usar a vírgula.

Observação: quanto à equivalência e transformação de estruturas, outro exemplo muito comum cobrado em provas é o enunciado trazer uma frase no singular, por exemplo, e pedir que o aluno passe a frase para o plural, mantendo o sentido. Outro exemplo é o enunciado dar a frase em um tempo verbal, e pedir para que o aluno passe-a para outro tempo verbal.

Questões

01. (MRE - Oficial de Chancelaria – FGV/2016)

Texto 1 – Um país em berço de sangue

O maior país da América Latina, com a maior população católica do mundo, não nasceu de forma tranquila. Neste livro, com o realismo dos documentos originais, vemos claramente a brutalidade do extermínio dos índios na costa brasileira, berço de sangue cujo marco determinante é a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O Brasil real começou a ser construído por homens como o degredado João Ramalho, que raspava os pelos do corpo para se mesclar aos índios e construiu um exército de mestiços caçadores de escravos mais poderoso que o da própria Coroa; personagens improváveis como o jesuíta Manoel da Nóbrega, padre gago incumbido de catequizar um povo de língua indecifrável, esteio da erradicação dos "hereges" antropófagos; líderes implacáveis como Aimberê, ex-escravo que tomou a frente da resistência e Cunhambebe, cacique "imortal", que dizia poder devorar carne humana porque era "um jaguar".

Incluindo protestantes franceses, que se aliaram aos índios para escapar dos portugueses e da Inquisição, além de mamelucos, os primeiros brasileiros verdadeiramente ligados à terra, que falavam tupi tanto quanto o português e partiram do planalto de Piratininga para caçar índios e estenderam a colônia sertão adentro, surge um povo que desde a origem nada tem da autoimagem do "brasileiro cordial".

(Texto da orelha do livro A conquista do Brasil, de Thales Guaracy, Planeta, Rio de Janeiro, 2015)

O texto 1 tem como marca estrutural ou temática:
a) uma rigorosa sucessão cronológica de fatos históricos;
b) a evolução de fatos que comprovam a aquisição de nossa "cordialidade";
c) a progressiva inclusão histórica de diferentes seres humanos;
d) uma contínua preocupação com a nossa formação religiosa;
e) a finalidade de chegar-se a personagens brasileiros.

02. (Pref. de Mangaratiba/RJ - Assistente Social – BIO-RIO/2016)

Entre os pensamentos abaixo, aquele que NÃO apresenta uma estrutura comparativa é:

a) “A arte vence a monotonia das coisas, assim como a esperança vence a monotonia dos dias”. (Chesterton)

b) “Muita luz é como muita sombra: não deixa ver”. (Carlos Castañeda)

c) “O bem é aquele que trabalha pela unidade, o mal é aquele que trabalha pela separação”. (A. Huxley)

d) “Bons julgamentos vêm da experiência e, frequentemente, a experiência vem de maus julgamentos”. (Rita Mae Brown)

e) “O pessimista se queixa do vento, o otimista espera que ele mude e o realista ajusta as velas”. (William George Ward)

03. (MPE/RJ - Analista do Ministério Público – Processual – FGV/2016)

Texto 1 – Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. “Problemas socioambientais urbanos”; Brasil Escola. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanização.htm. Acesso em 14 de abril de 2016.

A estruturação do texto 1 é feita do seguinte modo:

a) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;

b) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

d) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

e) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

04. (Prefeitura de São Gonçalo/RJ - Analista de Contabilidade – BIO-RIO/2016)

TEXTO

ÉDIPO-REI

Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus.

(Edipo-Rei, Sófocles, RS: L&PM, 2013)

A mesma estrutura de “grupo de crianças” ocorre em:

a) descrição de uma cena.

b) presença de um sacerdote.

c) montão de gente.
d) casa de Édipo.
e) ramo de oliveira.

05. (UFCG - Assistente em Administração – UFCG/2016)
Texto 1

Mobilidade urbana no Brasil

Nos últimos anos, o debate sobre a mobilidade urbana no Brasil vem se acirrando cada vez mais, haja vista que a maior parte das grandes cidades do país vem encontrando dificuldades em desenvolver meios para diminuir a quantidade de congestionamentos ao longo do dia e o excesso de pedestres em áreas centrais dos espaços urbanos. Trata-se, também, de uma questão ambiental, pois o excesso de veículos nas ruas gera mais poluição, interferindo em problemas naturais e climáticos em larga escala e também nas próprias cidades, a exemplo do aumento do problema das ilhas de calor.

A principal causa dos problemas de mobilidade urbana no Brasil relaciona-se ao aumento do uso de transportes individuais em detrimento da utilização de transportes coletivos, embora esses últimos também encontrem dificuldades com a superlotação. Esse aumento do uso de veículos como carros e motos deve-se a, pelo menos, cinco fatores: má qualidade do transporte público no Brasil; aumento da renda média do brasileiro nos últimos anos; redução de impostos por parte do Governo Federal sobre produtos industrializados (o que inclui os carros); concessão de mais crédito ao consumidor; e, por fim, herança histórica da política rodoviária do país.

Entre as principais soluções para o problema da mobilidade urbana, na visão de muitos especialistas, estaria o estímulo aos transportes coletivos públicos, através da melhoria de suas qualidades e eficiências e do desenvolvimento de um trânsito focado na circulação desses veículos, e a diversificação dos modais de transporte. Ao longo do século XX, o Brasil foi essencialmente rodoviarista, em detrimento do uso de trens, metrôs e outros. A ideia é investir mais nesses modos alternativos, o que pode atenuar os excessivos números de veículos transitando nas ruas das grandes cidades do país.

De toda forma, é preciso ampliar os debates, regulamentando ações públicas para o interesse da questão, tais como a difusão dos fóruns de mobilidade urbana e a melhoria do Estatuto das Cidades, com ênfase na melhoria da qualidade e da eficiência dos deslocamentos por parte das populações.

(PENA, Rodolfo F. Alves. "Mobilidade urbana no Brasil". Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/geografia/mobilidade-urbanano-brasil.htm>. Acesso em 25/03/2016. Adaptado).

Analisando-se a estrutura do texto, conclui-se que se trata de um /uma:
a) Depoimento.
b) Debate.
c) Notícia.
d) Artigo de opinião.
e) Reportagem.

06. (Prefeitura de Natal/RN - Agente Administrativo – CKM Serviços/2016)
Mostra O Triunfo da Cor traz grandes nomes do pós-impressionismo para SP Daniel Mello - Repórter da Agência Brasil A exposição O Triunfo da Cor traz grandes nomes da arte moderna para o Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo. São 75 obras de 32 artistas do final do século 19 e início do 20, entre eles expoentes como Van Gogh, Gauguin, Toulouse-Lautrec, Cézanne, Seurat e Matisse. Os trabalhos fazem parte dos acervos do Musée d'Orsay e do Musée de l'Orangerie, ambos de Paris.

A mostra foi dividida em quatro módulos que apresentam os pintores que sucederam o movimento impressionista e receberam do crítico inglês Roger Fry a designação de pós-impressionistas. Na primeira parte, chamada de A Cor Cientifica, podem ser vistas pinturas que se inspiraram nas pesquisas científicas de Michel Eugene Chevreul sobre a construção de imagens com pontos.

Os estudos desenvolvidos por Paul Gauguin e Émile Bernard marcam a segunda parte da exposição, chamada de Núcleo Misterioso do Pensamento. Entre as obras que compõe esse conjunto está o quadro Marinha com Vaca, em que o animal é visto em um fundo de uma passagem com penhascos que formam um precipício estreito. As formas são simplificadas, em um contorno grosso e escuro, e as cores refletem a leitura e impressões do artista sobre a cena.

O Autorretrato Octogonal, de Édouard Vuillard, é uma das pinturas de destaque do terceiro momento da exposição. Intitulada Os Nabis, Profetas de Uma Nova Arte, essa parte da mostra também reúne obras de Félix Vallotton e Aristide Maillol. No autorretrato, Vuillard define o rosto a partir apenas da aplicação de camadas de cores sobrepostas, simplificando os traços, mas criando uma imagem de forte expressão.

O Mulheres do Taiti, de Paul Gauguin, é um dos quadros da última parte da mostra, chamada de A Cor em Liberalidade, que tem como marca justamente a inspiração que artistas como Gauguin e Paul Cézanne buscaram na natureza tropical. A pintura é um dos primeiros trabalhos de Gauguin desenvolvidos na primeira temporada que o artista passou na ilha do Pacífico, onde duas mulheres aparecem sentadas a um fundo verde-esmeralda, que lembra o oceano.

A exposição vai até o dia 7 de julho, com entrada franca.

Fonte:http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-05/mostra-otriunfo-da-cor-traz-grandes-nomes-do-pos-impressionismo-para-sp Acesso em: 29/05/2016.

A partir das características estruturais desse texto, é possível afirmar que ele pertence ao gênero textual:

a) Notícia, em virtude de ser impessoal e narrar um evento recente.
b) Reportagem, uma vez que apresenta um evento de maneira refletida.
c) Artigo de Opinião, pois está em primeira pessoa e defende uma ideia.
d) Editorial de arte, por ter um autor que opina a um interlocutor explícito.

07. (Copergás/PE - Analista Administrador – FCC/2016)

Idades e verdades

O médico e jornalista Dráuzio Varella escreveu outro dia no jornal uma crônica muito instigante. Destaco este trecho:

“Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem ‘cabeça de jovem’. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de dez. Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente. ”

Tomo a liberdade de adicionar meu comentário de velho: não preciso que os jovens acreditem em mim, tampouco estou aberto para receber lições dos mocinhos. Nossa alternativa: ao nos defrontarmos com uma questão de comum interesse, discutirmos honestamente que sentido ela tem para nós. O que nos unirá não serão nossas diferenças, mas o que nos desafia.

(LAMEIRA, Viriato, inédito)

É preciso corrigir, por apresentar em sua construção uma deficiência estrutural, a redação da seguinte frase:

a) A muita gente ocorre que os velhos estimem ser tratados como jovens, em vez de serem valorizados pelos ganhos obtidos em sua longa experiência de vida.
b) Imagina-se que a ingenuidade de uma criança ou o caráter aventureiro de um jovem possam ser atributos positivos invejados pelos velhos, quando não o são.
c) Os jovens, presumivelmente, não deverão considerar-se criaturas privilegiadas se alguém os julga tão ativos e inventivos quanto costumam ser as crianças de dez anos.
d) Ao comentar a afirmação de Dráuzio Varella, o autor do texto não se mostra disposto nem a aprender algo com os jovens, nem a esperar que estes acreditem nele.
e) Conquanto os velhos pareçam injustiçados, razão pela qual as pessoas tendem a consolá-los atribuindo-lhes juventude, há por isso mesmo como valorizar sua experiência.

08. (MRE - Oficial de Chancelaria – FGV/2016)

Texto 1 – Um país em berço de sangue

O maior país da América Latina, com a maior população católica do mundo, não nasceu de forma tranquila. Neste livro, com o realismo dos documentos originais, vemos claramente a brutalidade do extermínio dos índios na costa brasileira, berço de sangue cujo marco determinante é a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O Brasil real começou a ser construído por homens como o degredado João Ramalho, que raspava os pelos do corpo para se mesclar aos índios e construiu um exército de mestiços caçadores de escravos mais poderoso que o da própria Coroa; personagens improváveis como o jesuíta Manoel da Nóbrega, padre gago incumbido de catequizar um povo de língua indecifrável, esteio da erradicação dos “hereges” antropófagos; líderes implacáveis como Aimberê, ex-escravo que tomou a frente da resistência e Cunhambebe, cacique “imortal”, que dizia poder devorar carne humana porque era “um jaguar”.

Incluindo protestantes franceses, que se aliaram aos índios para escapar dos portugueses e da Inquisição, além de mamelucos, os primeiros brasileiros verdadeiramente ligados à terra, que falavam tupi tanto quanto o português e partiram do planalto de Piratininga para caçar índios e estenderam a colônia sertão adentro, surge um povo que desde a origem nada tem da autoimagem do "brasileiro cordial".

(Texto da orelha do livro A conquista do Brasil, de Thales Guaracy, Planeta, Rio de Janeiro, 2015)

O "Brasil real", segundo o texto 1, foi:
a) construído por atos de violência;
b) formado a partir da participação estrangeira;
c) estruturado a partir da ação católica;
d) estabelecido com base em atos ilegais;
e) organizado apesar das contradições internas.

09. (TER/PI - Conhecimentos Gerais para os Cargos 1, 2 e 4 – CESPE/2016)
Em relação à conceituação, à finalidade e aos aspectos estruturais e linguísticos das correspondências oficiais, assinale a opção correta.
a) O memorando é um expediente oficial de circulação interna ou externa.
b) Como não existe padrão definido para a estrutura das mensagens enviadas por meio de correio eletrônico, não há orientações acerca da linguagem a ser empregada nessas comunicações.
c) Informar o destinatário sobre determinado assunto, propor alguma medida e submeter projeto de ato normativo à consideração desse destinatário são alguns dos propósitos comunicativos da mensagem.
d) A exposição de motivos varia estruturalmente conforme sua finalidade comunicativa.
e) A situação comunicativa mediada pelo ofício é restrita aos ministros de Estado, estejam eles no papel de remetente ou de destinatário.

10. (SEARH/RN - Professor de Ensino Religioso – IDECAN/2016)
Texto I para responder à questão.

Caça aos racistas

Alunos da Universidade Princeton querem tirar o nome de Woodrow Wilson de uma das mais importantes faculdades da instituição, a Woodrow Wilson School of Public and International Affairs. O motivo, é claro, é o racismo.

Thomas Woodrow Wilson (1856-1924) ocupou a Presidência dos EUA por dois mandatos (1913-1921). Era membro do Partido Democrata, levou o Nobel da Paz em 1919 e foi reitor da própria universidade. Mas Wilson era inapelavelmente racista. Achava que negros não deveriam ser considerados cidadãos plenos e tinha simpatias pela Ku Klux Klan. Merece ter seu nome cassado?

A resposta é, obviamente, "tanto faz". Um nome é só um nome e, para quem já morreu, homenagens não costumam mesmo fazer muita diferença. De resto, discussões sobre racismo são bem-vindas. Receio, porém, que a demanda dos alunos caminhe perigosamente perto do anacronismo. Sim, Wilson era racista, mas não podemos esquecer que a época também o era. O 28º presidente dos EUA não está sozinho.

"Não sou nem nunca fui favorável a promover a igualdade social e política das raças branca e negra... há uma diferença física entre as raças que, acredito, sempre as impedirá de viver juntas como iguais em termos sociais e políticos. E eu, como qualquer outro homem, sou a favor de que os brancos mantenham a posição de superioridade." Essa frase, que soa particularmente odiosa a nossos ouvidos modernos, é de Abraham Lincoln, que, não obstante, continua sendo considerado um campeão dos direitos civis.

O problema são os americanos; eles são atavicamente racistas, dirá o observador anti-imperialista. Talvez não. "O negro é indolente e sonhador, e gasta seu dinheiro com frivolidades e bebida". Essa pérola é de Che Guevara. Alguns dizem que, depois, mudou de opinião. Quem não for prisioneiro de seu próprio tempo que atire a primeira pedra.

(SCHWARTSMAN, Hélio. Folha de S. Paulo, 13 de dezembro de 2015.)

De acordo com a estrutura e os recursos textuais apresentados, é correto afirmar acerca do texto em análise que sua principal finalidade é
a) desenvolver o conceito de racismo relacionado a épocas diferentes.
b) oferecer esclarecimentos sobre o fato motivador para o desenvolvimento do texto.
c) apresentar opinião pessoal para um debate público acerca de uma questão de caráter social.

d) buscar, através do discurso social, a expressão da subjetividade utilizando uma linguagem amplamente metafórica.

Respostas

01. Resposta C

a) uma rigorosa sucessão cronológica de fatos históricos; errada. não faz qualquer referência cronológica, exceto o surgimento do brasil, mas não se pode falar em sucessão cronológica.

b) a evolução de fatos que comprovam a aquisição de nossa “cordialidade”; errada. ...urge um povo que desde a origem nada tem da autoimagem do “brasileiro cordial”.

c) a progressiva inclusão histórica de diferentes seres humanos; certa. Tem o jesuíta Manoel da Nóbrega; o Aimberê, ex-escravo; tem o Cunhambebe...

d) uma contínua preocupação com a nossa formação religiosa; errada. Apesar de fazer várias referências religiosas (jesuítas, catequizar, hereges, igreja católica...) não demostra uma preocupação com a formação religiosa.

e) a finalidade de chegar-se a personagens brasileiros; errada. A finalidade de mostrar a formação do Brasil, através de personagens brasileiros (índios) e estrangeiros (colonizadores). (não sei se está certa a análise, mas foi assim que resolvi)

02. Resposta D

a) comparação entre **arte** e **esperança**;
b) comparação entre **luz** e **sombra**;
c) comparação entre **bem** e **mal**;
d) não há comparação entre os elementos;
e) comparação entre **pessimista** e **otimista**.

03. Resposta B

FGV costuma usar paralelismo entre as alternativas e a geralmente a alternativa que sobra é o gabarito. Não são todas as questões que possuem paralelismo.

a) uma introdução definidora dos **problemas sociais urbanos** e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas; >>> d) uma referência imediata a um dos **problemas sociais urbanos**, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

c) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns **problemas ligados às grandes cidades**; >>> e) um destaque de um dos **problemas urbanos**, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

04. Resposta C

05. Resposta D

Questão que envolve o assunto de Gênero Textual.

Nesses tipos de questões devemos observar "sempre" a fonte do texto, que fica ou no início ou no final dele.

Artigo de opinião:

Contém assinatura.

São textos autorais, cuja opinião é da inteira responsabilidade de quem o escreveu.

Seu objetivo é do de persuadir o leitor.

06. Resposta B

A reportagem é um dos gêneros textuais do universo jornalístico, e todos os textos que habitam nesse universo têm como principal missão informar. Por cumprir uma tarefa tão importante, a reportagem desempenha uma função social e deve estar sempre a serviço da comunicação. Diferentemente do que acontece com a notícia, cujas características formam outro gênero textual, a reportagem não tem como objetivo noticiar um assunto pontual, algo que esteja acontecendo, por exemplo, no dia de hoje. A reportagem pode escolher como tema um assunto que faça parte da realidade das pessoas e que seja de interesse de uma comunidade.

07. Resposta E

Oração adverbial Concessivas: exprimem um fato que se concede, que se admite, em oposição ao da oração principal.

As conjunções são: embora, **conquanto**, que, ainda que, mesmo que, ainda quando, mesmo quando, posto que, por mais que, por muito que, por menos que, se bem que, em que (pese), nem que, dado que, sem que (=embora não).

08. Resposta A

O Brasil real começou a ser construído por homens como o degredado **João Ramalho**, que raspava os pelos do corpo para se mesclar aos índios e construiu um exército de mestiços **caçadores de escravos** mais poderoso que o da própria Coroa; personagens improváveis como o jesuíta Manoel da Nóbrega, padre gago incumbido de catequizar um povo de língua indecifrável, esteio da erradicação dos "hereges" antropófagos; líderes implacáveis como Aimberê, ex-escravo que tomou a frente da resistência e **Cunhambebe, cacique "imortal"**, **que dizia poder devorar carne humana** porque era "um jaguar".

09. Resposta D

a) O memorando é um expediente oficial de circulação **interna**

b) Um dos atrativos de comunicação por correio eletrônico é sua flexibilidade. Assim, não interessa definir forma rígida para sua estrutura. **Entretanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial.**

c) Informar o destinatário sobre determinado assunto, propor alguma medida e submeter projeto de ato normativo à consideração desse destinatário são alguns dos propósitos comunicativos **da exposição de motivos.**

d) Certo. A exposição de motivos varia estruturalmente conforme sua finalidade comunicativa. (Para apenas informar não precisa ter arquivos anexos, já nos outros casos têm que conter).

e) A situação comunicativa mediada pelo **aviso** é restrita aos ministros de Estado, estejam eles no papel de remetente ou de destinatário.

10. Resposta C

Desenvolver o **conceito** de racismo relacionado a épocas **diferentes**. O conceito é sempre o mesmo, o que acontece é a apresentação de citações controversas de personagens históricos considerados heróis;

Oferecer **esclarecimentos** sobre o fato motivador para o desenvolvimento do texto. O texto explicando o texto? Seria a metalinguagem;

Apresentar opinião pessoal para um debate público acerca de uma questão de caráter social. Por enquanto esta, sugestiva, simplista, mas, vamos à frente;

Buscar, através do discurso social, a expressão da subjetividade utilizando uma linguagem **amplamente metafórica**. O tal amplamente não acontece, e metáforas não, não para um texto informativo;



6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.

Caro leitor, para reescrever um gênero textual é necessário conhecer sua estutura e linguagem. Fatores que já foram estudados no tópico "1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.".

Norma Culta

Norma Culta e Língua-Padrão

De acordo com M. T. Piacentini, mesmo que não se mencione terminologia específica, é evidente que se lida no dia-a-dia com níveis diferentes de fala e escrita. É também verdade que as pessoas querem "falar e escrever melhor", querem dominar a língua dita culta, a correta, a ideal, não importa o nome que se lhe dê.

O padrão de língua ideal a que as pessoas querem chegar é aquele convencionalmente utilizado nas instâncias públicas de uso da linguagem, como livros, revistas, documentos, jornais, textos científicos e publicações oficiais; em suma, é a que circula nos meios de comunicação, no âmbito oficial, nas esferas de pesquisa e trabalhos acadêmicos.

Não obstante, os linguistas entendem haver uma língua circulante que é correta mas diferente da língua ideal e imaginária, fixada nas fórmulas e sistematizações da gramática. Eles fazem, pois, uma distinção entre o real e o ideal: a língua concreta com todas suas variedades de um lado, e de outro um padrão ou modelo abstrato do que é “bom” e “correto”, o que conformaria, no seu entender, uma língua artificial, situada num nível hipotético.

Para os cientistas da língua, portanto, fica claro que há dois estratos diferenciados: um praticamente intangível, representado nas normas preconizadas pela gramática tradicional, que comporta as irregularidades e excrescências da língua, e outro concreto, o utilizado pelos falantes cultos, qual seja, a “linguagem concretamente empregada pelos cidadãos que pertencem aos segmentos mais favorecidos da nossa população”, segundo Marcos Bagno (“ A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira ”. SP: Parábola Edit. 2003).

Convém esclarecer que para a ciência sociolinguística somente a pessoa que tiver formação universitária completa será caracterizada como falante culto(urbano).

Sendo assim, como são presumivelmente cultos os sujeitos que produzem os jornais, a documentação oficial, os trabalhos científicos, só pode ser culta a sua linguagem, mesmo que a língua que tais pessoas falam e os textos que produzem nem sempre se coadunem com as regras rígidas impostas pela gramática normativa, divulgada na escola e em outras instâncias (de repressão linguística) como o vestibular.

Isso é o que pensam os linguistas. E o povo – saberá ele fazer a distinção entre as duas modalidades e os dois termos que as descrevem?

Para os linguistas, a língua-padrão se estriba nas normas e convenções agregadas num corpo chamado de gramática tradicional e que tem a veleidade de servir de modelo de correção para toda e qualquer forma de expressão linguística.

Querer que todos falem e escrevam da mesma forma e de acordo com padrões gramaticais rígidos é esquecer-se que não pode haver homogeneidade quando o mundo real apresenta uma heterogeneidade de comportamentos linguísticos, todos igualmente corretos (não se pode associar “correto” somente a culto).

Em suma: há uma realidade heterogênea que, por abrigar diferenças de uso que refletem a dinâmica social, exclui a possibilidade de imposição ou adoção como única de uma língua-modelo baseada na gramática tradicional, a qual, por sua vez, está ancorada nos grandes escritores da língua, sobretudo os clássicos, sendo pois conservadora. E justamente por se valer de escritores é que as prescrições gramaticais se impõem mais na escrita do que na fala.

“A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador (que vai alcançar basicamente as atividades verbais escritas), que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança. Ao resultado desse processo, a esta norma estabilizada, costumamos dar o nome de norma-padrão ou língua-padrão” (Faraco, Carlos Alberto, “Norma-padrão brasileira”. In Bagno, M. (org.). Linguística da norma. SP: Loyola, 2002).

Aryon Rodrigues (in Bagno 2002) entra na discussão: “Frequentemente o padrão ideal é uma regra de comportamento para a qual tendem os membros da sociedade, mas que nem todos cumprem, ou não cumprem integralmente”. Mais adiante, ao se referir à escola, ele professa que nem mesmo os professores de Língua Portuguesa escapam a esse destino: “Comumente, entretanto, o mesmo professor que ensina essa gramática não consegue observá-la em sua própria fala nem mesmo na comunicação dentro de seu grupo profissional”.

Vamos ilustrar os argumentos acima expostos. Não há brasileiro – nem mesmo professores de português – que não fale assim:

– Me conta como foi o fim de semana…

– Te enganaram, com certeza!

– Me explica uma coisa: você largou o emprego ou foi mandado embora?

Ou mesmo assim:

– Tive que levar os gatos, pois encontrei eles bem machucados.

– Conheço ela há muito tempo – é ótima menina.

– Acho que já lhe conheço, rapaz.

Então, se os falantes cultos, aquelas pessoas que têm acesso às regras padronizadas, incutidas no processo de escolarização, se exprimem desse modo, essa é a norma culta. Já as formas propugnadas pela gramática tradicional e que provavelmente só se encontrariam na escrita (conta-me como foi /enganaram-te / explica-me uma coisa / pois os encontrei / conheço-a há tempos / acho que já o conheço) configuram a norma-padrão ou língua-padrão.

Se para os cientistas da língua, portanto, existe uma polarização entre a norma-padrão (também denominada "norma canônica" por alguns linguistas) e o conjunto das variedades existentes no Brasil, aí incluída a norma culta, no senso comum não se faz distinção entre padrão e culta. Para os leigos, a população em geral, toda forma elevada de linguagem, que se aproxime dos padrões de prestígio social, configura a norma culta.

Norma culta, norma padrão e norma popular

A Norma é um uso linguístico concreto e corresponde ao dialeto social praticado pela classe de prestígio, representando a atitude que o falante assume em face da norma objetiva. A normatização não existe por razões apenas linguísticas, mas também culturais, econômicas, sociais, ou seja, a Norma na língua origina-se de fatores que envolvem diferenças de classes, poder, acesso à educação escrita, e não da qualidade da forma da língua. Há um conceito amplo e um conceito estreito de Norma. No primeiro caso, ela é entendida como um fator de coesão social. No segundo, corresponde concretamente aos usos e aspirações da classe social de prestígio. Num sentido amplo, a norma corresponde à necessidade que um grupo social experimenta de defender seu veículo de comunicação das alterações que poderiam advir no momento do seu aprendizado. Num sentido restrito, a Norma corresponde aos usos e atitudes de determinado seguimento da sociedade, precisamente aquele que desfruta de prestígio dentro da Nação, em virtude de razões políticas, econômicas e culturais. Segundo Lucchesi (1994, 2001), considera-se que a realidade linguística brasileira deve ser entendida como um contínuo de normas, dentro do quadro de bipolarização do Português do Brasil.

A existência da civilização dá-se com o surgimento da escrita. Suas regras são pautadas a partir da Norma Culta. Sendo esta importante nos documentos formais que exigem a correta expressão do Português para que não haja mal entendido algum. Ela nada mais é do que a modalidade linguística escolhida pela elite de uma sociedade como modelo de comunicação escrita e verbal.

A Norma Culta é uma expressão empregada pelos linguistas brasileiros para designar o conjunto de variantes linguísticas efetivamente faladas, na vida cotidiana pelos falantes cultos, sendo assim classificando os cidadãos nascidos e criados em zonas urbanas e com grau de instrução superior completo. "Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem a classe ilustrada põe o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático e consagrou". (ROCHA LIMA, 1989).

Dentre as características que são pertinentes à Norma Culta podemos citar que é: a variante de maior prestígio social na comunidade, sendo realizada com certa uniformidade pelos membros do grupo social de padrão cultural mais elevado; cumpre o papel de impedir a fragmentação dialetal; ensinada pela escola; usada na escrita em gêneros discursivos em que há maior formalidade aproximando-a dos padrões da prescrição da gramática tradicional; a mais empregada na literatura e também pelas pessoas cultas em diferentes situações de formalidade; indicada precisamente nas marcas de gênero, número e pessoa; usada em todas as pessoas verbais, com exceção, talvez, da 2ª do plural, sendo utilizada principalmente na linguagem dos sermões; empregada em todos os modos verbais em relação verbal de tempos e modos; possuindo uma enorme riqueza de construção sintática, além de uma maior utilização da voz passiva; grande o emprego de preposições nas regências aproveitando a organização gramatical cuidada da frase.

De modo geral, um falante culto, em situação comunicativa formal, buscará seguir as regras da norma explícita de sua língua e ainda procurará seguir, no que diz respeito ao léxico, um repertório que, se não for erudito, também não será vulgar. Isso configura o que se entende por norma culta. A Norma Padrão

está vinculada a uma língua modelo. Segue prescrições representadas na gramática, mas é marcada pela língua produzida em certo momento da história e em uma determinada sociedade. Como a língua está em constante mudança, diferentes formas de linguagem que hoje não são consideradas pela Norma Padrão, com o tempo podem vir a se legitimar.

Dentro da Norma Padrão define-se um modelo de língua idealizada prescrito pelas gramáticas normativas, como sendo uma receita que nenhum usuário da língua emprega na fala e raramente utiliza na escrita. Sendo também uma referência para os falantes da Norma Culta, mas não passam de um ideal a ser alcançado, pois é um padrão extremamente enriquecido de língua. Assim, as gramáticas tradicionais descrevem a Norma Padrão, não refletindo o uso que se faz realmente do Português no Brasil.

Marcos Bagno propõe, como alternativa, uma triangulação: onde a Norma Popular teria menos prestígio opondo-se à Norma Culta mais prestigiada, e a Norma Padrão se eleva sobre as duas anteriores servindo como um ideal imaginário e inatingível. A Norma Padrão subdivide-se em: Formal e Coloquial. A Padrão Formal é o modelo culto utilizado na escrita, que segue rigidamente as regras gramaticais.

Essa linguagem é mais elaborada, tanto porque o falante tem mais tempo para se pronunciar de forma refletida como porque é supervalorizada na nossa cultura. É a história do vale o que está escrito. Já a Padrão Coloquial é a versão oral da língua culta e, por ser mais livre e espontânea, tem um pouco mais de liberdade e está menos presa à rigidez das regras gramaticais. Entretanto, a margem de afastamento dessas regras é estreita e, embora exista, a permissividade com relação às transgressões é pequena.

Assim, na linguagem coloquial, admitem-se sem grandes traumas, construções como: ainda não vi ele; me passe o arroz e não te falei que você iria conseguir? Inadmissíveis na língua escrita. O falante culto, de modo geral, tem consciência dessa distinção e ao mesmo tempo em que usa naturalmente as construções acima na comunicação oral, evita-as na escrita. Contudo, como se disse, não são muitos os desvios admitidos e muitas formas peculiares da Norma Popular são condenadas mesmo na linguagem oral. A Norma Popular é aquela linguagem que não é formal, ou seja, não segue padrões rígidos, é a linguagem popular, falada no cotidiano.

O nível popular está associado à simplicidade da utilização linguística em termos lexicais, fonéticos, sintáticos e semânticos. Esta decorrerá da espontaneidade própria do discurso oral e da natural economia linguística. É utilizado em contextos informais.

Dentre as características da Norma Popular podemos destacar: economia nas marcas de gênero, número e pessoa; redução das pessoas gramaticais do verbo; mistura da 2ª com a 3ª pessoa do singular; uso intenso da expressão a gente em lugar de eu e nós; redução dos tempos da conjugação verbal e de certas pessoas, como a perda quase total do futuro do presente e do pretérito-mais-que-perfeito no indicativo; do presente do subjuntivo; do infinitivo pessoal; falta de correlação verbal entre os tempos; redução do processo subordinativo em benefício da frase simples e da coordenação; maior emprego da voz ativa em lugar da passiva; predomínio das regências verbais diretas; simplificação gramatical da frase; emprego dos pronomes pessoais retos como objetos.

Na visão de Preti (1999), os falantes cultos "até em situação de gravação consciente revelaram uma linguagem que, em geral, também pertence a falantes comuns". Sendo mais espontânea e criativa, a Norma Popular se afigura mais expressiva e dinâmica. Temos, assim, alguns exemplos: estou preocupado (Norma Culta); to preocupado (Norma Popular); to grilado (gíria, limite da Norma Popular).

Não basta conhecer apenas uma modalidade de língua; urge conhecer a língua popular, captando-lhe a espontaneidade, expressividade e enorme criatividade para viver, necessitando conhecer a língua culta para conviver.

Fonte:https://centraldefavoritos.wordpress.com/2011/07/22/norma-padrao-e-nao-padrao/(Adaptado)





7 Aspectos gerais da redação oficial. 7.1 Finalidade dos expedientes oficiais. 7.2 Adequação da linguagem ao tipo de documento. 7.3 Adequação do formato do texto ao gênero. 7.4 Pronomes de tratamento.

Redação Oficial

Conceito

Entende-se por Redação Oficial o conjunto de normas e práticas que devem reger a emissão dos atos normativos e comunicações do poder público, entre seus diversos organismos ou nas relações dos órgãos públicos com as entidades e os cidadãos.

A Redação Oficial inscreve-se na confluência de dois universos distintos: a **forma** rege-se pelas ciências da linguagem (morfologia, sintaxe, semântica, estilística etc.); o **conteúdo** submete-se aos princípios jurídico-administrativos impostos à União, aos Estados e aos Municípios, nas esferas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Pertencente ao campo da linguagem escrita, a Redação Oficial deve ter as qualidades e características exigidas do texto escrito destinado à comunicação impessoal, objetiva, clara, correta e eficaz.

Por ser "oficial", expressão verbal dos atos do poder público, essa modalidade de redação ou de texto subordina-se aos princípios constitucionais e administrativos aplicáveis a todos os atos da administração pública, conforme estabelece o artigo 37 da Constituição Federal:

"A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)".

A forma e o conteúdo da Redação Oficial devem convergir na produção dos textos dessa natureza, razão pela qual, muitas vezes, não há como separar uma do outro. Indicam-se, a seguir, alguns pressupostos de como devem ser redigidos os textos oficiais.

Padrão culto do idioma

A redação oficial deve observar o padrão culto do idioma quanto ao léxico (seleção vocabular), à sintaxe (estrutura gramatical das orações) e à morfologia (ortografia, acentuação gráfica etc.).

Por padrão culto do idioma deve-se entender a língua referendada pelos bons gramáticos e pelo uso nas situações formais de comunicação. Devem-se excluir da Redação Oficial a erudição minuciosa e os preciosismos vocabulares que criam entraves inúteis à compreensão do significado. Não faz sentido usar "perfunctório" em lugar de "superficial" ou "doesto" em vez de "acusação" ou "calúnia". São descabidos também as citações em língua estrangeira e os latinismos, tão ao gosto da linguagem forense. Os manuais de Redação Oficial, que vários órgãos têm feito publicar, são unânimes em desaconselhar a utilização de certas formas sacramentais, protocolares e de anacronismos que ainda se leem em documentos oficiais, como: "No dia 20 de maio, do ano de 2011 do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo", que permanecem nos registros cartorários antigos.

Não cabem também, nos textos oficiais, coloquialismos, neologismos, regionalismos, bordões da fala e da linguagem oral, bem como as abreviações e imagens sígnicas comuns na comunicação eletrônica.

Diferentemente dos textos escolares, epistolares, jornalísticos ou artísticos, a Redação Oficial não visa ao efeito estético nem à originalidade. Ao contrário, impõe uniformidade, sobriedade, clareza, objetividade, no sentido de se obter a maior compreensão possível com o mínimo de recursos expressivos necessários. Portarias lavradas sob forma poética, sentenças e despachos escritos em versos rimados pertencem ao "folclore" jurídico-administrativo e são práticas inaceitáveis nos textos oficiais. São também inaceitáveis nos textos oficiais os vícios de linguagem, provocados por descuido ou ignorância, que constituem desvios das normas da língua-padrão. Enumeram-se, a seguir, alguns desses vícios:

- Barbarismos: São desvios:
- da ortografia: "advinhar" em vez de adivinhar; "excessão" em vez de exceção.
- da pronúncia: "rúbrica" em vez de rubrica.
- da morfologia: "interviu" em vez de interveio.

- da semântica: desapercebido (sem recursos) em vez de despercebido (não percebido, sem ser notado).
- pela utilização de estrangeirismos: galicismo (do francês): “mise-en-scène” em vez de encenação; anglicismo (do inglês): “delivery” em vez de entrega em domicílio.

- Arcaísmos: Utilização de palavras ou expressões anacrônicas, fora de uso. Ex.: “asinha” em vez de ligeira, depressa.

- Neologismos: Palavras novas que, apesar de formadas de acordo com o sistema morfológico da língua, ainda não foram incorporadas pelo idioma. Ex.: “imexível” em vez de imóvel, que não se pode mexer; “talqualmente” em vez de igualmente.

- Solecismos: São os erros de sintaxe e podem ser:
- de concordância: “sobrou” muitas vagas em vez de sobraram.
- de regência: os comerciantes visam apenas “o lucro” em vez de ao lucro.
- de colocação: “não tratava-se” de um problema sério em vez de não se tratava.

- Ambiguidade: Duplo sentido não intencional. Ex.: O desconhecido falou-me de **sua** mãe. (Mãe de quem? Do desconhecido? Do interlocutor?)

- Cacófato: Som desagradável, resultante da junção de duas ou mais palavras da cadeia da frase. Ex.: Darei um prêmio **por cada** eleitor que votar em mim (por cada e porcada).

- Pleonasmo: Informação desnecessariamente redundante. Exemplos: As pessoas pobres, *que não* têm dinheiro, vivem na miséria; Os moralistas, que se preocupam com a moral, vivem vigiando as outras pessoas.

A Redação Oficial supõe, como receptor, um operador linguístico dotado de um repertório vocabular e de uma articulação verbal minimamente compatíveis com o registro médio da linguagem. Nesse sentido, deve ser um texto neutro, sem facilitações que intentem suprir as deficiências cognitivas de leitores precariamente alfabetizados.

Como exceção, citam-se as campanhas e comunicados destinados a públicos específicos, que fazem uma aproximação com o registro linguístico do público-alvo. Mas esse é um campo que refoge aos objetivos deste material, para se inserir nos domínios e técnicas da propaganda e da persuasão.

Se o texto oficial não pode e não deve baixar ao nível de compreensão de leitores precariamente equipados quanto à linguagem, fica evidente o fato de que a alfabetização e a capacidade de apreensão de enunciados são condições inerentes à cidadania. Ninguém é verdadeiramente cidadão se não consegue ler e compreender o que leu. O domínio do idioma é equipamento indispensável à vida em sociedade.

Impessoalidade e Objetividade

Ainda que possam ser subscritos por um ente público (funcionário, servidor etc.), os textos oficiais são expressão do poder público e é em nome dele que o emissor se comunica, sempre nos termos da lei e sobre atos nela fundamentados.

Não cabe na Redação Oficial, portanto, a presença do “eu” enunciador, de suas impressões subjetivas, sentimentos ou opiniões. Mesmo quando o agente público manifesta-se em primeira pessoa, em formas verbais comuns como: declaro, resolvo, determino, nomeio, exonero etc., é nos termos da lei que ele o faz e é em função do cargo que exerce que se identifica e se manifesta.

O que interessa é aquilo que se comunica, é o conteúdo, o objeto da informação. A impessoalidade contribui para a necessária padronização, reduzindo a variabilidade da linguagem a certos padrões, sem a presença destes cada texto seria suscetível de inúmeras interpretações.

Por isso, a Redação Oficial não admite adjetivação. O adjetivo, ao qualificar, exprime opinião e evidencia um juízo de valor pessoal do emissor. São inaceitáveis também a pontuação expressiva, que amplia a significação (! ...), ou o emprego de interjeições (Oh! Ah!), que funcionam como índices do envolvimento emocional do redator com aquilo que está escrevendo.

Se nos trabalhos artísticos, jornalísticos e escolares o estilo individual é estimulado e serve como diferencial das qualidades autorais, a função pública impõe a despersonalização do sujeito, do agente público que emite a comunicação. São inadmissíveis, portanto, as marcas individualizadoras, as ousadias

estilísticas, a linguagem metafórica ou a elíptica e alusiva. A Redação Oficial prima pela denotação, pela sintaxe clara e pela economia vocabular, ainda que essa regularidade imponha certa "monotonia burocrática" ao discurso.

Reafirma-se que a intermediação entre o emissor e o receptor nas Redações Oficiais é o código linguístico, dentro do padrão culto do idioma; uma linguagem "neutra", referendada pelas gramáticas, dicionários e pelo uso em situações formais, acima das diferenças individuais, regionais, de classes sociais e de níveis de escolaridade.

Formalidade e Padronização

As comunicações oficiais impõem um tratamento polido e respeitoso. Na tradição ibero-americana, afeita a títulos e a tratamentos reverentes, a autoridade pública revela sua posição hierárquica por meio de formas e de pronomes de tratamento sacramentais. “Excelentíssimo”, “Ilustríssimo”, “Meritíssimo”, “Reverendíssimo” são vocativos que, em algumas instâncias do poder, tornaram-se inevitáveis. Entenda-se que essa solenidade tem por consideração o cargo, a função pública, e não a pessoa de seu exercente.

Vale lembrar que os pronomes de tratamento são obrigatoriamente regidos pela terceira pessoa. São erros muito comuns construções como “Vossa Excelência sois bondoso(a)”; o correto é “Vossa Excelência é bondoso(a)”.

A utilização da segunda pessoa do plural (vós), com que os textos oficiais procuravam revestir-se de um tom solene e cerimonioso no passado, é hoje incomum, anacrônica e pedante, salvo em algumas peças oratórias envolvendo tribunais ou juizes, herdeiras, no Brasil, da tradição retórica de Rui Barbosa e seus seguidores.

Outro aspecto das formalidades requeridas na Redação Oficial é a necessidade prática de padronização dos expedientes. Assim, as prescrições quanto à diagramação, espaçamento, caracteres tipográficos etc., os modelos inevitáveis de ofício, requerimento, memorando, aviso e outros, além de facilitar a legibilidade, servem para agilizar o andamento burocrático, os despachos e o arquivamento.

É também por essa razão que quase todos os órgãos públicos editam manuais com os modelos dos expedientes que integram sua rotina burocrática. A Presidência da República, a Câmara dos Deputados, o Senado, os Tribunais Superiores, enfim, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário têm os próprios ritos na elaboração dos textos e documentos que lhes são pertinentes.

Concisão e Clareza

Houve um tempo em que escrever bem era escrever "difícil". Períodos longos, subordinações sucessivas, vocábulos raros, inversões sintáticas, adjetivação intensiva, enumerações, gradações, repetições enfáticas já foram considerados virtudes estilísticas. Atualmente, a velocidade que se impõe a tudo o que se faz, inclusive ao escrever e ao ler, tornou esses recursos quase sempre obsoletos. Hoje, a concisão, a economia vocabular, a precisão lexical, ou seja, a eficácia do discurso, são pressupostos não só da Redação Oficial, mas da própria literatura. Basta observar o estilo “enxuto” de Graciliano Ramos, de Carios Drummond de Andrade, de João Cabral de Melo Neto, de Dalton Trevisan, mestres da linguagem altamente concentrada.

Não têm mais sentido os imensos “prolegômenos” e “exórdios” que se repetiam como ladainhas nos textos oficiais, como o exemplo risível e caricato que segue:

“Preliminarmente, antes de mais nada, indispensável se faz que nos valhamos do ensejo para congratularmo-nos com Vossa Excelência pela oportunidade da medida proposta à apreciação de seus nobres pares. Mas, quem sou eu, humilde servidor público, para abordar questões de tamanha complexidade, a respeito das quais divergem os hermeneutas e exegetas.

Entrementes, numa análise ainda que perfunctória das causas primeiras, que fundamentaram a proposição tempestivamente encaminhada por Vossa Excelência, indispensável se faz uma abordagem preliminar dos antecedentes imediatos, posto que estes antecedentes necessariamente antecedem os consequentes”.

Observe que absolutamente nada foi dito ou informado.

As Comunicações Oficiais

A redação das comunicações oficiais obedece a preceitos de objetividade, concisão, clareza, impessoalidade, formalidade, padronização e correção gramatical.

Além dessas, há outras características comuns à comunicação oficial, como o emprego de pronomes de tratamento, o tipo de fecho (encerramento) de uma correspondência e a forma de identificação do signatário, conforme define o *Manual de Redação da Presidência da República*. Outros órgãos e instituições do poder público também possuem manual de redação próprio, como a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores, diversos governos estaduais, órgãos do Judiciário etc.

Pronomes de Tratamento

A regra diz que toda comunicação oficial deve ser formal e polida, isto é, ajustada não apenas às normas gramaticais, como também às normas de educação e cortesia. Para isso, é fundamental o emprego de pronomes de tratamento, que devem ser utilizados de forma correta, de acordo com o destinatário e as regras gramaticais.

Embora os pronomes de tratamento se refiram a segunda pessoa (Vossa Excelência, Vossa Senhoria), a concordância é feita em terceira pessoa.

Concordância verbal:

Vossa Senhoria falou muito bem.
Vossa Excelência vai esclarecer o tema.
Vossa Majestade sabe que respeitamos sua opinião.

Concordância pronominal:

Pronomes de tratamento concordam com pronomes possessivos na terceira pessoa.
Vossa Excelência escolheu seu candidato. (e não “vosso...”).

Concordância nominal:

Os adjetivos devem concordar com o sexo da pessoa a que se refere o pronome de tratamento.
Vossa Excelência ficou confuso. (para homem)
Vossa Excelência ficou confusa. (para mulher)
Vossa Senhoria está ocupado. (para homem)
Vossa Senhoria está ocupada. (para mulher)

Sua Excelência - de quem se fala (ele/ela).
Vossa Excelência - com quem se fala (você)

Emprego dos Pronomes de Tratamento

As normas a seguir fazem parte do *Manual de Redação da Presidência da República.*

Vossa Excelência: É o tratamento empregado para as seguintes autoridades:

- **Do Poder Executivo -** Presidente da República; Vice-presidenle da República; Ministros de Estado; Governadores e vice-governadores de Estado e do Distrito Federal; Oficiais generais das Forças Armadas; Embaixadores; Secretários-executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial; Secretários de Estado dos Governos Estaduais; Prefeitos Municipais.
- **Do Poder Legislativo -** Deputados Federais e Senadores; Ministro do Tribunal de Contas da União; Deputados Estaduais e Distritais; Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais; Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.
- **Do Poder Judiciário -** Ministros dos Tribunais Superiores; Membros de Tribunais; Juizes; Auditores da Justiça Militar.

Vocativos

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos chefes de poder é Excelentíssimo Senhor, seguido do cargo respectivo: Excelentíssimo Senhor Presidente da República; Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional; Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As demais autoridades devem ser tratadas com o vocativo Senhor ou Senhora, seguido do respectivo cargo: Senhor Senador / Senhora Senadora; Senhor Juiz/ Senhora Juiza; Senhor Ministro / Senhora Ministra; Senhor Governador / Senhora Governadora.

Endereçamento

De acordo com o *Manual de Redação da Presidência,* no envelope, o endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por Vossa Excelência, deve ter a seguinte forma:

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Ministro de Estado da Justiça
70064-900 - Brasília. DF

A Sua Excelência o Senhor
Senador Fulano de Tal
Senado Federal
70165-900 - Brasília. DF

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Juiz de Direito da l0ª Vara Cível
Rua ABC, nº 123
01010-000 - São Paulo. SP

Conforme o Manual de Redação da Presidência, “em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento digníssimo (DD) às autoridades na lista anterior. A dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público, sendo desnecessária sua repetida evocação”.

Vossa Senhoria: É o pronome de tratamento empregado para as demais autoridades e para particulares. O vocativo adequado é: Senhor Fulano de Tal / Senhora Fulana de Tal.

No envelope, deve constar do endereçamento:
Ao Senhor
Fulano de Tal
Rua ABC, nº 123
70123-000 – Curitiba. PR

Conforme o Manual de Redação da Presidência, em comunicações oficiais “fica dispensado o emprego do superlativo Ilustríssimo para as autoridades que recebem o tratamento de Vossa Senhoria e para particulares. É suficiente o uso do pronome de tratamento Senhor. O Manual também esclarece que “doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico”. Por isso, recomenda-se empregá-lo apenas em comunicações dirigidas a pessoas que tenham concluído curso de doutorado. No entanto, ressalva-se que “é costume designar por doutor os bacharéis, especialmente os bacharéis em Direito e em Medicina”.

Vossa Magnificência: É o pronome de tratamento dirigido a reitores de universidade. Corresponde-lhe o vocativo: Magnífico Reitor.

Vossa Santidade: É o pronome de tratamento empregado em comunicações dirigidas ao Papa. O vocativo correspondente é: Santíssimo Padre.

Vossa Eminência ou Vossa Eminência Reverendíssima: São os pronomes empregados em comunicações dirigidas a cardeais. Os vocativos correspondentes são: Eminentíssimo Senhor Cardeal, ou Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal.

Nas comunicações oficiais para as demais autoridades eclesiásticas são usados: *Vossa Excelência Reverendíssima* (para arcebispos e bispos); *Vossa Reverendíssima* ou *Vossa Senhoria Reverendíssima*

(para monsenhores, cônegos e superiores religiosos); *Vossa Reverência* (para sacerdotes, clérigos e demais religiosos).

Fechos para Comunicações

De acordo com o *Manual da Presidência,* o fecho das comunicações oficiais "possui, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, a de saudar o destinatário", ou seja, o fecho é a maneira de quem expede a comunicação despedir-se de seu destinatário.

Até 1991, quando foi publicada a primeira edição do atual *Manual de Redação da Presidência da República,* havia 15 padrões de fechos para comunicações oficiais. O *Manual* simplificou a lista e reduziu-os a apenas dois para todas as modalidades de comunicação oficial. São eles:

Respeitosamente: para autoridades superiores, inclusive o presidente da República.
Atenciosamente: para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

"Ficam excluídas dessa fórmula as comunicações dirigidas a autoridades estrangeiras, que atenderem a rito e tradição próprios, devidamente disciplinados no Manual de Redação do Ministério das Relações Exteriores", diz o *Manual de Redação da Presidência da República*.

A utilização dos fechos "Respeitosamente" e "Atenciosamente" é recomendada para os mesmos casos pelo *Manual de Redação* da Câmara dos Deputados e por outros manuais oficiais. Já os fechos para as cartas particulares ou informais ficam a critério do remetente, com preferência para a expressão "Cordialmente", para encerrar a correspondência de forma polida e sucinta.

Identificação do Signatário

Conforme o *Manual* de *Redação da Presidência do República,* com exceção das comunicações assinadas pelo presidente da República, em todas as comunicações oficiais devem constar o nome e o cargo da autoridade que as expede, abaixo de sua assinatura. A forma da identificação deve ser a seguinte:

(espaço para assinatura)
Nome
Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República

(espaço para assinatura)
Nome
Ministro de Estado da Justiça

"Para evitar equívocos, recomenda-se não deixar a assinatura em página isolada do expediente. Transfira para essa página ao menos a última frase anterior ao fecho", alerta o Manual.

Padrões e Modelos

O Padrão Ofício

O Manual de Redação da Presidência da República lista três tipos de expediente que, embora tenham finalidades diferentes, possuem formas semelhantes: **Ofício**, **Aviso** e **Memorando**. A diagramação proposta para esses expedientes é denominada padrão ofício.

O Ofício, o Aviso e o Memorando devem conter as seguintes partes:

- Tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede. Exemplos:

Of. 123/2002-MME
Aviso 123/2002-SG
Mem. 123/2002-MF

- Local e data. Devem vir por extenso com alinhamento à direita. Exemplo:

Brasília, 20 de maio de 2011

- Assunto. Resumo do teor do documento. Exemplos:

Assunto: Produtividade do órgão em 2010.
Assunto: Necessidade de aquisição de novos computadores.
- Destinatário. O nome e o cargo da pessoa a quem é dirigida a comunicação. No caso do ofício, deve ser incluído também o endereço.

- Texto. Nos casos em que não for de mero encaminhamento de documentos, o expediente deve conter a seguinte estrutura:

Introdução: que se confunde com o parágrafo de abertura, na qual é apresentado o assunto que motiva a comunicação. Evite o uso das formas: "Tenho a honra de", "Tenho o prazer de", "Cumpre-me informar que", empregue a forma direta;
Desenvolvimento: no qual o assunto é detalhado; se o texto contiver mais de uma ideia sobre o assunto, elas devem ser tratadas em parágrafos distintos, o que confere maior clareza à exposição;
Conclusão: em que é reafirmada ou simplesmente reapresentada a posição recomendada sobre o assunto.

Os parágrafos do texto devem ser numerados, exceto nos casos em que estes estejam organizados em itens ou títulos e subtítulos.

Quando se tratar de mero encaminhamento de documentos, a estrutura deve ser a seguinte:

Introdução: deve iniciar com referência ao expediente que solicitou o encaminhamento. Se a remessa do documento não tiver sido solicitada, deve iniciar com a informação do motivo da comunicação, que é encaminhar, indicando a seguir os dados completos do documento encaminhado (tipo, data, origem ou signatário, e assunto de que trata), e a razão pela qual está sendo encaminhado, segundo a seguinte fórmula:

"Em resposta ao Aviso nº 112, de 10 de fevereiro de 2011, encaminho, anexa, cópia do Ofício nº 34, de 3 de abril de 2010, do Departamento Geral de Administração, que trata da requisição do servidor Fulano de Tal."

ou

"Encaminho, para exame e pronunciamento, a anexa cópia do telegrama nº 112, de 11 de fevereiro de 2011, do Presidente da Confederação Nacional de Agricultura, a respeito de projeto de modernização de técnicas agrícolas na região Nordeste."

Desenvolvimento: se o autor da comunicação desejar fazer algum comentário a respeito do documento que encaminha, poderá acrescentar parágrafos de desenvolvimento; em caso contrário, não há parágrafos de desenvolvimento em aviso ou ofício de mero encaminhamento.

- ***Fecho.***
- ***Assinatura.***
- ***Identificação do Signatário***

Forma de Diagramação

Os documentos do padrão *ofício* devem obedecer à seguinte forma de apresentação:

- deve ser utilizada fonte do tipo Times *New R*oman de corpo 12 no texto em geral, 11 nas citações, e 10 nas notas de rodapé;
- para símbolos não existentes na fonte *Times New Roman,* poder-se-ão utilizar as fontes *symbol* e *Wíngdings*;
- é obrigatório constar a partir da segunda página o número da página;
- os ofícios, memorandos e anexos destes poderão ser impressos em ambas as faces do papel. Neste caso, as margens esquerda e direita terão as distâncias invertidas nas páginas pares ("margem espelho");

- o início de cada parágrafo do texto deve ter 2,5 cm de distância da margem esquerda;
- o campo destinado à margem lateral esquerda terá no mínimo 3,0 cm de largura;
- o campo destinado à margem lateral direita terá 1,5 cm;
- deve ser utilizado espaçamento simples entre as linhas e de 6 pontos após cada parágrafo, ou, se o editor de texto utilizado não comportar tal recurso, de uma linha em branco;
- não deve haver abuso no uso de negrito, itálico, sublinhado, letras maiúsculas, sombreado, sombra, relevo, bordas ou qualquer outra forma de formatação que afete a elegância e a sobriedade do documento;
- a impressão dos textos deve ser feita na cor preta em papel branco. A impressão colorida deve ser usada apenas para gráficos e ilustrações;
- todos os tipos de documento do padrão *ofício* devem ser impressos em papel de tamanho A-4, ou seja, 29,7 x 21,0 cm;
- deve ser utilizado, preferencialmente, o formato de arquivo *Rich Text* nos documentos de texto;
- dentro do possível, todos os documentos elaborados devem ter o arquivo de texto preservado para consulta posterior ou aproveitamento de trechos para casos análogos;
- para facilitar a localização, os nomes dos arquivos devem ser formados da seguinte maneira: tipo do documento + número do documento + palavras-chave do conteúdo. Exemplo:

"Of. 123 - relatório produtividade ano 2010"

Aviso e Ofício (Comunicação Externa)

São modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas. A única diferença entre eles é que o aviso é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, ao passo que o ofício é expedido para e pelas demais autoridades. Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do ofício, também com particulares.

Quanto a sua forma, Aviso e Ofício seguem o modelo do padrão *ofício,* com acréscimo do vocativo, que invoca o destinatário, seguido de vírgula. Exemplos:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
Senhora Ministra,
Senhor Chefe de Gabinete,

Devem constar do cabeçalho ou do rodapé do ofício as seguintes informações do remetente:
- nome do órgão ou setor;
- endereço postal;
- telefone e endereço de correio eletrônico.

Obs: Modelo no final da matéria.

Memorando ou Comunicação Interna

O Memorando é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em nível diferente. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna.

Pode ter caráter meramente administrativo, ou ser empregado para a exposição de projetos, ideias, diretrizes etc. a serem adotados por determinado setor do serviço público.

Sua característica principal é a agilidade. A tramitação do memorando em qualquer órgão deve pautar--se pela rapidez e pela simplicidade de procedimentos burocráticos. Para evitar desnecessário aumento do número de comunicações, os despachos ao memorando devem ser dados no próprio documento e, no caso de falta de espaço, em folha de continuação. Esse procedimento permite formar uma espécie de processo simplificado, assegurando maior transparência a tomada de decisões, e permitindo que se historie o andamento da matéria tratada no memorando.

Quanto a sua forma, o memorando segue o modelo do padrão ofício, com a diferença de que seu destinatário deve ser mencionado pelo cargo que ocupa. Exemplos:

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração
Ao Sr. Subchefe para Assuntos Jurídicos.

Obs: Modelo no final da matéria.

Exposição de Motivos

É o expediente dirigido ao presidente da República ou ao vice-presidente para:
- informá-lo de determinado assunto;
- propor alguma medida; ou
- submeter a sua consideração projeto de ato normativo.

Em regra, a exposição de motivos é dirigida ao Presidente da República por um Ministro de Estado. Nos casos em que o assunto tratado envolva mais de um Ministério, a exposição de motivos deverá ser assinada por todos os Ministros envolvidos, sendo, por essa razão, chamada de interministerial.

Formalmente a exposição de motivos tem a apresentação do padrão ofício. De acordo com sua finalidade, apresenta duas formas básicas de estrutura: uma para aquela que tenha caráter exclusivamente informativo e outra para a que proponha alguma medida ou submeta projeto de ato normativo.

No primeiro caso, o da exposição de motivos que simplesmente leva algum assunto ao conhecimento do Presidente da República, sua estrutura segue o modelo antes referido para o padrão ofício.

Já a exposição de motivos que submeta à consideração do Presidente da República a sugestão de alguma medida a ser adotada ou a que lhe apresente projeto de ato normativo, embora sigam também a estrutura do padrão ofício, além de outros comentários julgados pertinentes por seu autor, devem, obrigatoriamente, apontar:

- **na introdução:** o problema que está a reclamar a adoção da medida ou do ato normativo proposto;
- **no desenvolvimento:** o porquê de ser aquela medida ou aquele ato normativo o ideal para se solucionar o problema, e eventuais alternativas existentes para equacioná-lo;
- **na conclusão, novamente,** qual medida deve ser tomada, ou qual ato normativo deve ser editado para solucionar o problema.

Deve, ainda, trazer apenso o formulário de anexo à exposição de motivos, devidamente preenchido, de acordo com o seguinte modelo previsto no Anexo II do Decreto nº 4.1760, de 28 de março de 2010.

Anexo à exposição de motivos do (indicar nome do Ministério ou órgão equivalente) nº ______, de ____ de ______________ de 201_.

- Síntese do problema ou da situação que reclama providências;
- Soluções e providências contidas no ato normativo ou na medida proposta;
- Alternativas existentes às medidas propostas. Mencionar:
- se há outro projeto do Executivo sobre a matéria;
- se há projetos sobre a matéria no Legislativo;
- outras possibilidades de resolução do problema.
- Custos. Mencionar:
- se a despesa decorrente da medida está prevista na lei orçamentária anual; se não, quais as alternativas para custeá-la;
- valor a ser despendido em moeda corrente;
- Razões que justificam a urgência (a ser preenchido somente se o ato proposto for medida provisória ou projeto de lei que deva tramitar em regime de urgência). Mencionar:
- se o problema configura calamidade pública;
- por que é indispensável a vigência imediata;
- se se trata de problema cuja causa ou agravamento não tenham sido previstos;
- se se trata de desenvolvimento extraordinário de situação já prevista.
- Impacto sobre o meio ambiente (somente que o ato ou medida proposta possa vir a tê-lo)
- Alterações propostas. Texto atual, Texto proposto;
- Síntese do parecer do órgão jurídico.

Com base em avaliação do ato normativo ou da medida proposa à luz das questões levantadas no ítem 10.4.3.

A falta ou insuficiência das informações prestadas pode acarretar, a critério da Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil, a devolução do projeto de ato normativo para que se complete o exame ou se reformule a proposta.

O preenchimento obrigatório do anexo para as exposições de motivos que proponham a adoção de alguma medida ou a edição de ato normativo tem como finalidade:

- permitir a adequada reflexão sobre o problema que se busca resolver;
- ensejar mais profunda avaliação das diversas causas do problema e dos defeitos que pode ter a adoção da medida ou a edição do ato, em consonância com as questões que devem ser analisadas na elaboração de proposições normativas no âmbito do Poder Executivo (v. 10.4.3.)
- conferir perfeita transparência aos atos propostos.

Dessa forma, ao atender às questões que devem ser analisadas na elaboração de atos normativos no âmbito do Poder Executivo, o texto da exposição de motivos e seu anexo complementam-se e formam um todo coeso: no anexo, encontramos uma avaliação profunda e direta de toda a situação que está a reclamar a adoção de certa providência ou a edição de um ato normativo; o problema a ser enfrentado e suas causas; a solução que se propõe, seus efeitos e seus custos; e as alternativas existentes. O texto da exposição de motivos fica, assim, reservado à demonstração da necessidade da providência proposta: por que deve ser adotada e como resolverá o problema.

Nos casos em que o ato proposto for questão de pessoal (nomeação, promoção, ascenção, transferência, readaptação, reversão, aproveitamento, reintegração, recondução, remoção, exoneração, demissão, dispensa, disponibilidade, aposentadoria), não é necessário o encaminhamento do formulário de anexo à exposição de motivos. Ressalte-se que:

- a síntese do parecer do órgão de assessoramento jurídico não dispensa o encaminhamento do parecer completo;
- o tamanho dos campos do anexo à exposição de motivos pode ser alterado de acordo com a maior ou menor extensão dos comentários a serem alí incluídos.

Ao elaborar uma exposição de motivos, tenha presente que a atenção aos requisitos básicos da Redação Oficial (clareza, concisão, impessoalidade, formalidade, padronização e uso do padrão culto de linguagem) deve ser redobrada. A exposição de motivos é a principal modalidade de comunicação dirigida ao Presidente da República pelos Ministros. Além disso, pode, em certos casos, ser encaminhada cópia ao Congresso Nacional ou ao Poder Judiciário ou, ainda, ser publicada no *Diário Oficial da União*, no todo ou em parte.

Mensagem

É o instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente as mensagens enviadas pelo Chefe do Poder Executivo ao Poder Legislativo para informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.

Minuta de mensagem pode ser encaminhada pelos Ministérios à Presidência da República, a cujas assessorias caberá a redação final.

As mensagens mais usuais do Poder Executivo ao Congresso Nacional têm as seguintes finalidades:

- Encaminhamento de projeto de lei ordinária, complementar ou financeira: Os projetos de lei ordinária ou complementar são enviados em regime normal (Constituição, art. 61) ou de urgência (Constituição, art. 64, §§ 1º a 4º). Cabe lembrar que o projeto pode ser encaminhado sob o regime normal e mais tarde ser objeto de nova mensagem, com solicitação de urgência.

Em ambos os casos, a mensagem se dirige aos Membros do Congresso Nacional, mas é encaminhada com aviso do Chefe da Casa Civil da Presidência da República ao Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados, para que tenha início sua tramitação (Constituição, art. 64, caput).

Quanto aos projetos de lei financeira (que compreendem plano plurianual, diretrizes orçamentárias, orçamentos anuais e créditos adicionais), as mensagens de encaminhamento dirigem-se aos membros do Congresso Nacional, e os respectivos avisos são endereçados ao Primeiro Secretário do Senado Federal. A razão é que o art. 166 da Constituição impõe a deliberação congressual sobre as leis financeiras em *sessão conjunta*, mais precisamente, “na forma do regimento comum”. E à frente da Mesa do Congresso Nacional está o Presidente do Senado Federal (Constituição, art. 57, § 5º), que comanda as sessões conjuntas.

As mensagens aqui tratadas coroam o processo desenvolvido no âmbito do Poder Executivo, que abrange minucioso exame técnico, jurídico e econômico-financeiro das matérias objeto das proposições por elas encaminhadas.

Tais exames materializam-se em pareceres dos diversos órgãos interessados no assunto das proposições, entre eles o da Advocacia Geral da União. Mas, na origem das propostas, as análises necessárias constam da exposição de motivos do órgão onde se geraram, exposição que acompanhará, por cópia, a mensagem de encaminhamento ao Congresso.

- Encaminhamento de medida provisória: Para dar cumprimento ao disposto no art. 62 da Constituição, o Presidente da República encaminha mensagem ao Congresso, dirigida a seus membros, com aviso para o Primeiro Secretário do Senado Federal, juntando cópia da medida provisória, autenticada pela Coordenação de Documentação da Presidência da República.

- Indicação de autoridades: As mensagens que submetem ao Senado Federal a indicação de pessoas para ocuparem determinados cargos (magistrados dos Tribunais Superiores, Ministros do TCU, Presidentes e diretores do Banco Central, Procurador-Geral da República, Chefes de Missão Diplomática etc.) têm em vista que a Constituição, no seu art. 52, incisos III e IV, atribui àquela Casa do Congresso Nacional competência privativa para aprovar a indicação. O currículum vitae do indicado, devidamente assinado, acompanha a mensagem.

- Pedido de autorização para o presidente ou o vice-presidente da República se ausentar do País por mais de 15 dias: Trata-se de exigência constitucional (Constituição, art. 49, III, e 83), e a autorização é da competência privativa do Congresso Nacional.

O presidente da República, tradicionalmente, por cortesia, quando a ausência é por prazo inferior a 15 dias, faz uma comunicação a cada Casa do Congresso, enviando-lhes mensagens idênticas.

- Encaminhamento de atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e TV: A obrigação de submeter tais atos à apreciagão do Congresso Nacional consta no inciso XII do artigo 49 da Constituição. Somente produzirão efeitos legais a outorga ou renovação da concessão após deliberação do Congresso Nacional (Constituição, art. 223, § 3º). Descabe pedir na mensagem a urgência prevista no art. 64 da Constituição, porquanto o § 1º do art. 223 já define o prazo da tramitação.

Além do ato de outorga ou renovação, acompanha a mensagem o correspondente processo administrativo.

- Encaminhamento das contas referentes ao exercício anterior: O Presidente da República tem o prazo de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa para enviar ao Congresso Nacional as contas referentes ao exercício anterior (Constituição, art. 84, XXIV), para exame e parecer da Comissão Mista permanente (Constituição, art. 166, § 1º), sob pena de a Câmara dos Deputados realizar a tomada de contas (Constituição, art. 51, II), em procedimento disciplinado no art. 215 do seu Regimento Interno.

- Mensagem de abertura da sessão legislativa: Ela deve conter o plano de governo, exposição sobre a situação do País e solicitação de providências que julgar necessárias (Constituição, art. 84, XI).

O portador da mensagem é o Chefe da Casa Civil da Presidência da República. Esta mensagem difere das demais porque vai encadernada e é distribuída a todos os congressistas em forma de livro.

- Comunicação de sanção (com restituição de autógrafos): Esta mensagem é dirigida aos membros do Congresso Nacional, encaminhada por Aviso ao Primeiro Secretário da Casa onde se originaram os autógrafos. Nela se informa o número que tomou a lei e se restituem dois exemplares dos três autógrafos recebidos, nos quais o Presidente da República terá aposto o despacho de sanção.

- Comunicação de veto: Dirigida ao Presidente do Senado Federal (Constituição, art. 66, § 1º), a mensagem informa sobre a decisão de vetar, se o veto é parcial, quais as disposições vetadas, e as razões do veto. Seu texto vai publicado na íntegra no Diário Oficial da União, ao contrário das demais mensagens, cuja publicação se restringe à notícia do seu envio ao Poder Legislativo.

- Outras mensagens: Também são remetidas ao Legislativo com regular frequência mensagens com:

- encaminhamento de atos internacionais que acarretam encargos ou compromissos gravosos (Constituição, art. 49, I);
- pedido de estabelecimento de alíquolas aplicáveis às operações e prestações interestaduais e de exportação (Constituição, art. 155, § 2º, IV);
- proposta de fixação de limites globais para o montante da dívida consolidada (Constituição, art. 52, VI);

- pedido de autorização para operações financeiras externas (Constituição, art. 52, V); e outros.

Entre as mensagens menos comuns estão as de:
- convocação extraordinária do Congresso Nacional (Constituição, art. 57, § 6º);
- pedido de autorização para exonerar o Procurador-Geral da República (art. 52, XI, e 128, § 2º);
- pedido de autorização para declarar guerra e decretar mobilização nacional (Constituição, art. 84, XIX);
- pedido de autorização ou referendo para celebrar a paz (Constituição, art. 84, XX);
- justificativa para decretação do estado de defesa ou de sua prorrogação (Constituição, art. 136, § 4º);
- pedido de autorização para decretar o estado de sítio (Constituição, art. 137);
- relato das medidas praticadas na vigência do estado de sítio ou de defesa (Constituição, art. 141, parágrafo único);
- proposta de modificação de projetos de leis financeiras (Constituição, art. 166, § 5º);
- pedido de autorização para utilizar recursos que ficarem sem despesas correspondentes, em decorrência de veto, emenda ou rejeição do projeto de lei orçamentária anual (Constituição, art. 166, § 8º);
- pedido de autorização para alienar ou conceder terras públicas com área superior a 2.500 ha (Constituição, art. 188, § 1º); etc.

As mensagens contêm:
- a indicação do tipo de expediente e de seu número, horizontalmente, no início da margem esquerda:

Mensagem nº

- vocativo, de acordo com o pronome de tratamento e o cargo do destinatário, horizontalmente, no início da margem esquerda:

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

- o texto, iniciando a 2 cm do vocativo;
- o local e a data, verticalmente a 2 cm do final do texto, e horizontalmente fazendo coincidir seu final com a margem direita. A mensagem, como os demais atos assinados pelo Presidente da República, não traz identificação de seu signatário.

Obs: Modelo no final da matéria.

Telegrama

Com o fito de uniformizar a terminologia e simplificar os procedimentos burocráticos, passa a receber o título de telegrama toda comunicação oficial expedida por meio de telegrafia, telex etc. Por se tratar de forma de comunicação dispendiosa aos cofres públicos e tecnologicamente superada, deve restringir-se o uso do telegrama apenas àquelas situações que não seja possível o uso de correio eletrônico ou fax e que a urgência justifique sua utilização e, também em razão de seu custo elevado, esta forma de comunicação deve pautar-se pela concisão.

Não há padrão rígido, devendo-se seguir a forma e a estrutura dos formulários disponíveis nas agências dos Correios e em seu sítio na Internet.

Obs: Modelo no final da matéria.

Fax

O fax (forma abreviada já consagrada de *fac-símile*) é uma forma de comunicação que está sendo menos usada devido ao desenvolvimento da Internet. É utilizado para a transmissão de mensagens urgentes e para o envio antecipado de documentos, de cujo conhecimento há premência, quando não há condições de envio do documento por meio eletrônico. Quando necessário o original, ele segue posteriormente pela via e na forma de praxe.

Se necessário o arquivamento, deve-se fazê-lo com cópia xerox do fax e não com o próprio fax, cujo papel, em certos modelos, se deteriora rapidamente.

Os documentos enviados por fax mantêm a forma e a estrutura que lhes são inerentes. É conveniente o envio, juntamente com o documento principal, de folha de rosto, isto é, de pequeno formulário com os dados de identificação da mensagem a ser enviada.

Correio Eletrônico

O correio eletrônico ("e-mail"), por seu baixo custo e celeridade, transformou-se na principal forma de comunicação para transmissão de documentos.

Um dos atrativos de comunicação por correio eletrônico é sua flexibilidade. Assim, não interessa definir forma rígida para sua estrutura. Entretanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial.

O campo *assunto* do formulário de correio eletrônico mensagem deve ser preenchido de modo a facilitar a organização documental tanto do destinatário quanto do remetente.

Para os arquivos anexados à mensagem deve ser utilizado, preferencialmente, o formato *Rich Text.* A mensagem que encaminha algum arquivo deve trazer informações mínimas sobre seu conteúdo.

Sempre que disponível, deve-se utilizar recurso de confirmação de leitura. Caso não seja disponível, deve constar da mensagem pedido de confirmação de recebimento.

Nos termos da legislação em vigor, para que a mensagem de correio eletrônico tenha *valor documental,* isto é, para que possa ser aceita como documento original, é necessário existir *certificação digital* que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.

Apostila

É o aditamento que se faz a um documento com o objetivo de retificação, atualização, esclarecimento ou fixar vantagens, evitando-se assim a expedição de um novo título ou documento. Estrutura:

- Título: APOSTILA, centralizado.
- Texto: exposição sucinta da retificação, esclarecimento, atualização ou fixação da vantagem, com a menção, se for o caso, onde o documento foi publicado.
- Local e data.
- Assinatura: nome e função ou cargo da autoridade que constatou a necessidade de efetuar a apostila.

Não deve receber numeração, sendo que, em caso de documento arquivado, a apostila deve ser feita abaixo dos textos ou no verso do documento.

Em caso de publicação do ato administrativo originário, a apostila deve ser publicada com a menção expressa do ato, número, dia, página e no mesmo meio de comunicaçao oficial no qual o ato administrativo foi originalmente publicado, a fim de que se preserve a data de validade.

Obs: Modelo no final da matéria.

ATA

É o instrumento utilizado para o registro expositivo dos fatos e deliberações ocorridos em uma reunião, sessão ou assembleia. Estrutura:

- Título - ATA. Em se tratando de atas elaboradas sequencialmente, indicar o respectivo número da reunião ou sessão, em caixa-alta.
- Texto, incluindo: Preâmbulo - registro da situação espacial e temporal e participantes; Registro dos assuntos abordados e de suas decisões, com indicação das personalidades envolvidas, se for o caso; Fecho - termo de encerramento com indicação, se necessário, do redator, do horário de encerramento, de convocação de nova reunião etc.

A ATA será assinada e/ou rubricada por todos os presentes à reunião ou apenas pelo presidente e relator, dependendo das exigências regimentais do órgão.

A fim de se evitarem rasuras nas atas manuscritas, deve-se, em caso de erro, utilizar o termo "digo", seguido da informação correta a ser registrada. No caso de omissão de informações ou de erros constatados após a redação, usa-se a expressão "Em tempo" ao final da ATA, com o registro das informações corretas.

Obs: Modelo no final da matéria.



Carta

É a forma de correspondência emitida por particular, ou autoridade com objetivo particular, não se confundindo com o memorando (correspondência interna) ou o ofício (correspondência externa), nos quais a autoridade que assina expressa uma opinião ou dá uma informação não sua, mas, sim, do órgão pelo qual responde. Em grande parte dos casos da correspondência enviada por deputados, deve-se usar a carta, não o memorando ou ofício, por estar o parlamentar emitindo parecer, opinião ou informação de sua responsabilidade, e não especificamente da Câmara dos Deputados. O parlamentar deverá assinar memorando ou ofício apenas como titular de função oficial específica (presidente de comissão ou membro da Mesa, por exemplo). Estrutura:

- Local e data.
- Endereçamento, com forma de tratamento, destinatário, cargo e endereço.
- Vocativo.
- Texto.
- Fecho.
- Assinatura: nome e, quando necessário, função ou cargo.

Se o gabinete usar cartas com frequência, poderá numerá-las. Nesse caso, a numeração poderá apoiar-se no padrão básico de diagramação.

O fecho da carta segue, em geral, o padrão da correspondência oficial, mas outros fechos podem ser usados, a exemplo de “Cordialmente”, quando se deseja indicar relação de proximidade ou igualdade de posição entre os correspondentes.

Obs: Modelo no final da matéria.

Declaração

É o documento em que se informa, sob responsabilidade, algo sobre pessoa ou acontecimento. Estrutura:

- Título: DECLARAÇÃO, centralizado.
- Texto: exposição do fato ou situação declarada, com finalidade, nome do interessado em destaque (em maiúsculas) e sua relação com a Câmara nos casos mais formais.
- Local e data.
- Assinatura: nome da pessoa que declara e, no caso de autoridade, função ou cargo.

A declaração documenta uma informação prestada por autoridade ou particular. No caso de autoridade, a comprovação do fato ou o conhecimento da situação declarada deve ser em razão do cargo que ocupa ou da função que exerce.

Declarações que possuam características específicas podem receber uma qualificação, a exemplo da “declaração funcional”.

Obs: Modelo no final da matéria.

Despacho

É o pronunciamento de autoridade administrativa em petição que lhe é dirigida, ou ato relativo ao andamento do processo. Pode ter caráter decisório ou apenas de expediente. Estrutura:

- Nome do órgão principal e secundário.
- Número do processo.
- Data.
- Texto.
- Assinatura e função ou cargo da autoridade.

O despacho pode constituir-se de uma palavra, de uma expressão ou de um texto mais longo.

Obs: Modelo no final da matéria.



Ordem de Serviço

É o instrumento que encerra orientações detalhadas e/ou pontuais para a execução de serviços por órgãos subordinados da Administração. Estrutura:

- Título: ORDEM DE SERVIÇO, numeração e data.
- Preâmbulo e fundamentação: denominação da autoridade que expede o ato (em maiúsculas) e citação da legislação pertinente ou por força das prerrogativas do cargo, seguida da palavra “resolve”.
- Texto: desenvolvimento do assunto, que pode ser dividido em itens, incisos, alíneas etc.
- Assinatura: nome da autoridade competente e indicação da função.

A Ordem de Serviço se assemelha à Portaria, porém possui caráter mais específico e detalhista. Objetiva, essencialmente, a otimização e a racionalização de serviços.

Obs: Modelo no final da matéria.

Parecer

É a opinião fundamentada, emitida em nome pessoal ou de órgão administrativo, sobre tema que lhe haja sido submetido para análise e competente pronunciamento. Visa fornecer subsídios para tomada de decisão. Estrutura:

- Número de ordem (quando necessário).
- Número do processo de origem.
- Ementa (resumo do assunto).
- Texto, compreendendo: Histórico ou relatório (introdução); Parecer (desenvolvimento com razões e justificativas); Fecho opinativo (conclusão).
- Local e data.
- Assinatura, nome e função ou cargo do parecerista.

Além do Parecer Administrativo, acima conceituado, existe o Parecer Legislativo, que é uma proposição, e, como tal, definido no art. 126 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

O desenvolvimento do parecer pode ser dividido em tantos itens (e estes intitulados) quantos bastem ao parecerista para o fim de melhor organizar o assunto, imprimindo-lhe clareza e didatismo.

Obs: Modelo no final da matéria.

Portaria

É o ato administrativo pelo qual a autoridade estabelece regras, baixa instruções para aplicação de leis ou trata da organização e do funcionamento de serviços dentro de sua esfera de competência. Estrutura:

- Título: PORTARIA, numeração e data.
- Ementa: síntese do assunto.
- Preâmbulo e fundamentação: denominação da autoridade que expede o ato e citação da legislação pertinente, seguida da palavra “resolve”.
- Texto: desenvolvimento do assunto, que pode ser dividido em artigos, parágrafos, incisos, alíneas e itens.
- Assinatura: nome da autoridade competente e indicação do cargo.

Certas portarias contêm considerandos, com as razões que justificam o ato. Neste caso, a palavra “resolve” vem depois deles.

A ementa justifica-se em portarias de natureza normativa.

Em portarias de matéria rotineira, como nos casos de nomeação e exoneração, por exemplo, suprime-se a ementa.

Obs: Modelo no final da matéria.

Relatório

É o relato exposilivo, detalhado ou não, do funcionamento de uma instituição, do exercício de atividades ou acerca do desenvolvimento de serviços específicos num determinado período. Estrutura:

- Título - RELATÓRIO ou RELATÓRIO DE...
- Texto - registro em tópicos das principais atividades desenvolvidas, podendo ser indicados os resultados parciais e totais, com destaque, se for o caso, para os aspectos positivos e negativos do período abrangido. O cronograma de trabalho a ser desenvolvido, os quadros, os dados estatísticos e as tabelas poderão ser apresentados como anexos.
- Local e data.
- Assinatura e função ou cargo do(s) funcionário(s) relator(es).

No caso de Relatório de Viagem, aconselha-se registrar uma descrição sucinta da participação do servidor no evento (seminário, curso, missão oficial e outras), indicando o período e o trecho compreendido. Sempre que possível, o Relatório de Viagem deverá ser elaborado com vistas ao aproveitamento efetivo das informações tratadas no evento para os trabalhos legislativos e administrativos da Casa.

Quanto à elaboração de Relatório de Atividades, deve-se atentar para os seguintes procedimentos:

- abster-se de transcrever a competência formal das unidades administrativas já descritas nas normas internas;
- relatar apenas as principais atividades do órgão;
- evitar o detalhamento excessivo das tarefas executadas pelas unidades administrativas que lhe são subordinadas;
- priorizar a apresentação de dados agregados, grandes metas realizadas e problemas abrangentes que foram solucionados;
- destacar propostas que não puderam ser concretizadas, identificando as causas e indicando as prioridades para os próximos anos;
- gerar um relatório final consolidado, limitado, se possível, ao máximo de dez páginas para o conjunto da Diretoria, Departamento ou unidade equivalente.

Obs: Modelo no final da matéria.

Requerimento (Petição)

É o instrumento por meio do qual o interessado requer a uma autoridade administrativa um direito do qual se julga detentor. Estrutura:

- Vocativo, cargo ou função (e nome do destinatário), ou seja, da autoridade competente.
- Texto incluindo: Preâmbulo, contendo nome do requerente (grafado em letras maiúsculas) e respectiva qualificação: nacionalidade, estado civil, profissão, documento de identidade, idade (se maior de 60 anos, para fins de preferência na tramitação do processo, segundo a Lei 10.741/03), e domicílio (caso o requerente seja servidor da Câmara dos Deputados, precedendo à qualificação civil deve ser colocado o número do registro funcional e a lotação); Exposição do pedido, de preferência indicando os fundamentos legais do requerimento e os elementos probatórios de natureza fática.
- Fecho: “Nestes termos, Pede deferimento”.
- Local e data.
- Assinatura e, se for o caso de servidor, função ou cargo.

Quando mais de uma pessoa fizer uma solicitação, reivindicação ou manifestação, o documento utilizado será um abaixo-assinado, com estrutura semelhante à do requerimento, devendo haver identificação das assinaturas.

A Constituição Federal assegura a todos, independentemente do pagamento de taxas, o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder (art. 51, XXXIV, “a”), sendo que o exercício desse direito se instrumentaliza por meio de requerimento. No que concerne especificamente aos servidores públicos, a lei que institui o Regime único estabelece que o requerimento deve ser dirigido à autoridade competente para decidi-lo e encaminhado por intermédio daquela a que estiver imediatamente subordinado o requerente (Lei nº 8.112/90, art. 105).

Obs: Modelo no final da matéria.

O registro de protocolo (ou simplesmente “o protocolo“) é o livro (ou, mais atualmente, o suporte informático) em que são transcritos progressivamente os documentos e os atos em entrada e em saída de um sujeito ou entidade (público ou privado). Este registro, se obedecerem a normas legais, têm fé pública, ou seja, tem valor probatório em casos de controvérsia jurídica.

O termo protocolo tem um significado bastante amplo, identificando-se diretamente com o próprio procedimento. Por extensão de sentido, “protocolo” significa também um trâmite a ser seguido para alcançar determinado objetivo (“seguir o protocolo”).

A gestão do protocolo é normalmente confiada a uma repartição determinada, que recebe o material documentário do sujeito que o produz em saída e em entrada e os anota num registro (atualmente em programas informáticos), atribuindo-lhes um número e também uma posição de arquivo de acordo com suas características.

O registro tem quatro elementos necessários e obrigatórios:

- Número progressivo.
- Data de recebimento ou de saída.
- Remetente ou destinatário.
- *Regesto*, ou seja, breve resumo do conteúdo da correspondência.

Exemplo de Ofício

5 cm

(Ministério)
(Secretaria/Departamento/Setor/Entidade)
(Endereço para correspondência)
(Endereço – continuação)
(Telefone e Endereço de Correio Eletrônico)

Ofício nº 524/1991/SG-PR

Brasília, 20 de maio de 2011

A Sua Excelência o Senhor
Deputado (Nome)
Câmara dos Deputados
70160-900 – Brasília – DF

3 cm

Assunto: **Demarcação de terras indígenas**

1,5 cm

297 mm

Senhor Deputado,

2,5 cm

1. Em complemento às observações transmitidas pelo telegrama nº 154, de 24 de abril último, informo Vossa Excelência de que as medidas mencionadas em sua carta nº 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto nº 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).
2. Em sua comunicação, Vossa Excelência ressalva a necessidade de que – na definição e demarcação das terras indígenas – fossem levadas em consideração as características socioeconômicas regionais.
3. Nos termos do Decreto nº 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser precedida de estudos e levantamentos técnicos que atendam ao disposto no art. 231, § 1º, da Constituição Federal. Os estudos deverão incluir os aspectos etno-históricos, sociológicos, cartográficos e fundiários. O exame deste último aspecto deverá ser feito conjuntamente com o órgão federal ou estadual competente.
4. Os órgãos públicos federais, estaduais e municipais deverão encaminhas as informações que julgarem pertinentes sobre a área em estudo. É igualmente assegurada a manifestação de entidades representativas da sociedade civil.
5. Os estudos técnicos elaborados pelo órgão federal de proteção ao índio serão publicados juntamente com as informações recebidas dos órgãos públicos e das entidades civis acima mencionadas.
6. Como Vossa Excelência pode verificar, o procedimento estabelecido assegura que a decisão a ser baixada pelo Ministro de Estado da Justiça sobre os limites e a demarcação de terras indígenas seja informada de todos os elementos necessários, inclusive daqueles assinalados em sua carta, com a necessária transparência e agilidade.

Atenciosamente,

(Nome)
(Cargo)

210 mm



Exemplo de Aviso

Aviso nº 45/SCT-PR

Brasília, 27 de fevereiro de 2011

A Sua Excelência o Senhor
(Nome e cargo)

Assunto: **Seminário sobre o uso de energia no setor público**

Senhor Ministro,

Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do Primeiro Seminário Regional sobre o Uso Eficiente de Energia no Setor Público, a ser realizado em 5 de março próximo, às 9 horas, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, localizada no Setor de Áreas Isoladas, nesta capital.
O Seminário mencionado inclui-se nas atividades do Programa Nacional das Comissões Internas de Conservação de Energia em Órgãos Públicos, instituído pelo Decreto nº 99.656, de 26 de outubro de 1990.

Atenciosamente,

(Nome do signatário)
(Cargo do signatário)

Exemplo de Memorando

Mem. 118/DJ

Em 12 de abril de 2011

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Assunto: **Administração, Instalação de microcomputadores**

1. Nos termos do Plano Geral de Informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.
2. Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos e outro gerenciador de banco de dados.
3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.
4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Atenciosamente,

(Nome do signatário)

Exemplo de Exposição de Motivos de Caráter Informativo

5 cm

EM nº 00146/1991-MRE

5 cm

Brasília, 24 de maio de 2011

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

2,5 cm

O Presidente George Bush anunciou, no último dia 13, significativa mudança da posição norte-americana nas negociações que se realizam – na Conferência do Desarmamento, em Genebra – de uma convenção multilateral de proscrição total das armas químicas. Ao renunciar à manutenção de cerca de dois por cento de seu arsenal químico até a adesão à convenção de todos os países em condições de produzir armas químicas, os Estados Unidos reaproximaram sua postura da maioria dos quarenta países participantes do processo negociador, inclusive o Brasil, abrindo possibilidades concretas de que o tratado a ser concluído e assinado em prazo de cerca de um ano. (...)

3 cm

1,5 cm

297 mm

1 cm

Respeitosamente,

2,5 cm

(Nome)
(Cargo)

210 mm



Exemplo de Mensagem

5 cm

Mensagem nº 118

4 cm

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

2 cm

3 cm

1,5 cm

1,5 cm

Comunico a Vossa Excelência o recebimento das mensagens SM nºs 106 a 110, de 1991, nas quais informo a promulgação dos Decretos Legislativos nºs 93 a 97, de 1991, relativos à exploração de serviços de radiodifusão.

2 cm

Brasília, 28 de março de 2011

297 mm

210 mm



Exemplo de Telegrama

[órgão Expedidor]
[setor do órgão expedidor]
[endereço do órgão expedidor]

Destinatário: ____
Nº do fax de destino: ___________________________________ Data: ___/___/_____
Remetente: ____
Tel. p/ contato: _____________________Fax/correio eletrônico: _________________
Nº de páginas: esta + ______Nº do documento: _______________________________
Observações: ____
____

Exemplo de Apostila

APOSTILA

A Diretora da Coordenação de Secretariado Parlamentar do Departamento de Pessoal declara que o servidor José da Silva, nomeado pela Portaria CD-CC-RQ-001/2004, publicada no Suplemento ao Boletim Administrativo de 30 de março de 2004, teve sua situação funcional alterada, de Secretário Parlamentar Requisitado, ponto n. 123, para Secretário Parlamentar sem vínculo efetivo com o serviço público, ponto n. 105.123, a partir de 11 de abril de 2004, em face de decisão contida no Processo n. 25.001/2004.

Brasília, em 26/5/2011

Maria da Silva
Diretora

Exemplo de ATA

CAMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
Coordenação de Publicações

ATA

As 10h15min, do dia 24 de maio de 2011, na Sala de Reunião do Cedi, a Sra. Maria da Silva, Diretora da Coordenação, deu início aos trabalhos com a leitura da ala da reunião anterior, que foi aprovada, sem alterações. Em prosseguimento, apresentou a pauta da reunião, com a inclusão do item "Projetos Concluídos", sendo aprovada sem o acréscimo de novos itens. Tomou a palavra o Sr. José da Silva, Chefe da Seção de Marketing, que apresentou um breve relato das atividades desenvolvidas no trimestre, incluindo o lançamento dos novos produtos. Em seguida, o Sr. Mário dos Santos, Chefe da Tipografia, ressaltou que nos últimos meses os trabalhos enviados para publicação estavam de acordo com as normas estabelecidas, parabenizando a todos pelos resultados alcançados. Com relação aos projetos concluídos, a Diretora esclareceu que todos mantiveram-se dentro do cronograma de trabalho preestabelecido e que serao encaminhados à gráfica na próxima semana. Às 11h45min a Diretora encerrou os trabalhos, antes convocando reunião para o dia 2 de junho, quarta-feira, às 10 horas, no mesmo local. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, e eu, Ana de Souza, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pela Diretora.

Diretora

Secretária

Exemplo de Carta

CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DA DEPUTADA MARIA DA SILVA

Brasília, 4 de maio de 2011.

Ao Senhor
José Maria da Silva
Rua Bulhões de Carvalho, 293, Copacabana
20350-070 - Rio de Janeiro – RJ

Prezado Senhor,

Em atenção à carta de V. Sa., informo que o processo de transferência de estudantes para as escolas técnicas federais é feito de forma pública, com normas estabelecidas em editais e divulgadas pelas instituições. Cabe ao candidato pleitear a vaga de acordo com os critérios estabelecidos.
Contando com a compreensão de V. Sª., coloco-me à disposição para sanar eventuais dúvidas quanto a esse assunto.

Cordialmente,

Maria da Silva
Deputada Federal



Exemplo de Declaração

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPARTAMENTO DE PESSOAL
Coordenação de Registro Funcional

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de prova junto ao Supremo Tribunal Federal, que JOSÉ DA SILVA, ex-servidor da Câmara dos Deputados, teve declarada a vacância do cargo de Analista Legislativo - atribuição Assistente Técnico, a partir de 2/1/2004 (DCD de 3/1/2004). O referido ex-servidor não usufruiu das férias relativas ao exercício de 2003 e, em seus assentos funcionais, consta a concessão de 30 (trinta) dias de licença para capacitação, referente ao quinquênio 13/1/1995 a 26/1/2000 (Processo n. 5.777/2003, publicado no Boletim Administrativo n. 15, de 7/1/2004).

Brasília, 10 de fevereiro de 2011.

Maria José da Silva
Diretora



Exemplo de Despacho

CÂMARA DOS DEPUTADOS
PRIMEIRA-SECRETARIA

Processo n . ...
Em .... / .... /200 ...

Ao Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, por força do disposto no inciso I do art. 70 do Regimento do Cefor, c/c o art. 95, da Lei n. 8.112/90, com parecer favorável desta Secretaria, nos termos das informações e manifestações dos órgãos técnicos da Casa.

Deputado José da Silva
Primeiro-Secretário

Exemplo de Ordem de Serviço

CÂMARA DOS DEPUTADOS
CONSULTORIA TÉCNICA

ORDEM DE SERVIÇO N. 3, DE 6/6/2010

O DIRETOR DA CONSULTORIA TÉCNICA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, no uso de suas atribuições, resolve:
1. As salas 3 e 4 da Consultoria Técnica ficam destinadas a reuniões de trabalho com deputados, consultores e servidores dos setores de apoio da Consultoria Técnica.
2. As reuniões de trabalho serão agendadas previamente pela Diretoria da Coordenação de Serviços Gerais.
....
6. Havendo mais de uma solicitação de uso para o mesmo horário, será adotada a seguinte ordem de preferência:
1 - reuniões de trabalho com a participação de deputados;
11 - reuniões de trabalho da diretoria;
111 - reuniões de trabalho dos consultores;
IV . ...
V . ...
7. O cancelamento de reunião deverá ser imediatamente comunicado à Diretoría da Coordenação de Serviços Gerais.

José da Silva
Diretor



Exemplo de Parecer

PARECER JURÍDICO

De: Departamento Jurídico
Para: Gerente Administrativo

Senhor Gerente,

Com relação à questão sobre a estabilidade provisória por gestação, ou não, da empregada Fulana de Tal, passamos a analisar o assunto.
O artigo 10, letra “b”, do ADCT, assegura estabilidade à empregada gestante, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto.
Nesta hipótese, existe responsabilidade objetiva do empregador pela manutenção do emprego, ou seja, basta comprovar a gravidez no curso do contrato para que haja incidência da regra que assegura a estabilidade provisória no emprego. O fundamento jurídico desta estabilidade é a proteção à maternidade e à infância, ou seja, proteger a gestante e o nascituro, assegurando a dignidade da pessoa humana.
A confirmação da gravidez, expressão utilizada na Constituição, refere-se à afirmativa médica do estado gestacional da empregada e não exige que o empregador tenha ciência prévia da situação da gravidez. Neste sentido tem sido as reiteradas decisões do C. TST, culminando com a edição da Súmula n. 244, que assim disciplina a questão:
I - O desconhecimento do estado gravídico pelo empregador não afasta o direito ao pagamento da indenização decorrente da estabilidade. (art. 10, II, "b" do ADCT). (ex-OJ nº 88 – DJ 16.04.2004).
II - A garantia de emprego à gestante só autoriza a reintegração se esta se der durante o período de estabilidade. Do contrário, a garantia restringe-se aos salários e demais direitos correspondentes ao período de estabilidade. (ex-Súmula nº 244 – Res 121/2003, DJ 19.11.2003).
III - Não há direito da empregada gestante à estabilidade provisória na hipótese de admissão mediante contrato de experiência, visto que a extinção da relação de emprego, em face do término do prazo, não constitui dispensa arbitrária ou sem justa causa. (ex-OJ nº 196 - Inserida em 08.11.2000).
No caso colocado em análise, percebe-se que não havia confirmação da gestação antes da dispensa. Ao contrário, diante da suspeita de gravidez, a empresa teve o cuidado de pedir a realização de exame laboratorial, o que foi feito, não tendo sido confirmada a gravidez. A empresa só dispensou a empregada depois que lhe foi apresentado o resultado negativo do teste de gravidez. A confirmação do estado gestacional só veio após a dispensa.
Assim, para solução da questão, importante indagar se gravidez confirmada no curso aviso prévio indenizado garante ou não a estabilidade.
O TST tem decidido (Súmula 371), que a projeção do contrato de trabalho para o futuro, pela concessão de aviso prévio indenizado, tem efeitos limitados às vantagens econômicas obtidas no período de pré-aviso. Este entendimento exclui a estabilidade provisória da gestante, quando a gravidez ocorre após a rescisão contratual.
A gravidez superveniente à dispensa, durante o aviso prévio indenizado, não assegura a estabilidade. Contudo, na hipótese dos autos, embora a gravidez tenha sido confirmada no curso do aviso prévio indenizado, certo é que a empregada já estava grávida antes da dispensa, como atestam os exames trazidos aos autos. A conclusão da ultrassonografia obstétrica afirma que em 30 de julho de 2009 a idade gestacional ecográfica era de pouco mais de 13 semanais, portanto, na data do afastamento a reclamante já contava com mais de 01 mês de gravidez.
Em face do exposto, considerando os fundamentos jurídicos do instituto da estabilidade da gestante, considerando que a responsabilidade do empregador pela manutenção do emprego é objetiva e considerando que o desconhecimento do estado gravídico não impede o reconhecimento da gravidez, conclui-se que:
a) não existe estabilidade quando a gravidez ocorre na vigência do aviso prévio indenizado;

b) fica assegurada a estabilidade quando, embora confirmada no período do aviso prévio indenizado, a gravidez ocorre antes da dispensa.
De acordo com tais conclusões, entendemos que a empresa deve proceder a reintegração da empregada diante da estabilidade provisória decorrente da gestação.
É o parecer.

(localidade), (dia) de (mês) de (ano).

(assinatura)
(nome)
(cargo)

Exemplo de Portaria

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DIRETORIA-GERAL

PORTARIA N. 1, de 13/1/2010

Disciplina a utilização da chancela eletrônica nas requisições de passagens aéreas e diárias de viagens, autorizadasem processos administrativos no âmbito da Câmara dos Deputados e assinadas pelo Diretor-Geral.

O DIRETOR-GERAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 147, item XV, da Resolução n. 20, de 30 de novembro de 1971, resolve:
Art. 11 Fica instituído o uso da chancela eletrônica nas requisições de passagens aéreas e diárias de viagens, autorizadas em processos administrativos pela autoridade competente e assinadas pelo Diretor-Geral, para parlamentar, servidor ou convidado, no âmbito da Câmara dos Deputados.
Art. 21 A chancela eletrônica, de acesso restrito, será válida se autenticada mediante código de segurança e acompanhada do atesto do Chefe de Gabinete da DiretoriaGeral ou do seu primeiro substituto.
Art. 31 Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida
Diretor-Geral



CÂMARA DOS DEPUTADOS
ÓRGÃO PRINCIPAL
ÓRGÃO SECUNDÁRIO

RELATÓRIO

Introdução
Apresentar um breve resumo das temáticas a serem abordadas. Em se tratando de relatório de viagem, indicar a denominação do evento, local e período compreendido.

Tópico 1
Atribuir uma temática para o relato a ser apresentado.
....

Tópico 1.1
Havendo subdivisões, os assuntos subseqüentes serão apresentados hierarquizados à temática geral.
....

Tópico 2
Atribuir uma temática para o relato a ser apresentado.
....

3. Considerações finais
....

Brasília, ...de de 201...

Nome
Função ou Cargo



Modelo de Requerimento

CÂMARA DOS DEPUTADOS
ÓRGÃO PRINCIPAL
Órgão Secundário

(Vocativo)
(Cargo ou função e nome do destinatário)

.... (nome do requerente, em maiúsculas) .... (demais dados de qualificação), requer ....

Nestes termos,
Pede deferimento.

Brasília, ...de ....de 201.....

Nome
Cargo ou Função



Questões

01. Analise:

1. *Atendendo à solicitação contida no expediente acima referido, vimos encaminhar a V. Sª. as informações referentes ao andamento dos serviços sob responsabilidade deste setor.*

2. *Esclarecemos que estão sendo tomadas todas as medidas necessárias para o cumprimento dos prazos estipulados e o atingimento das metas estabelecidas.*

A redação do documento acima indica tratar-se
(A) do encaminhamento de uma ata.
(B) do início de um requerimento.
(C) de trecho do corpo de um ofício.
(D) da introdução de um relatório.
(E) do fecho de um memorando.

02. A redação inteiramente apropriada e correta de um documento oficial é:
(A) Estamos encaminhando à Vossa Senhoria algumas reivindicações, e esperamos poder estar sendo recebidos em vosso gabinete para discutir nossos problemas salariais.
(B) O texto ora aprovado em sessão extraordinária prevê a redistribuição de pessoal especializado em serviços gerais para os departamentos que foram recentemente criados.
(C) Estou encaminhando a presença de V. Sª. este jovem, muito inteligente e esperto, que lhe vai resolver os problemas do sistema de informatização de seu gabinete.
(D) Quando se procurou resolver os problemas de pessoal aqui neste departamento, faltaram um número grande de servidores para os andamentos do serviço.
(E) Do nosso ponto de vista pessoal, fica difícil vos informar de quais providências vão ser tomadas para resolver essa confusão que foi criado pelos manifestantes.

03. A frase cuja redação está inteiramente correta e apropriada para uma correspondência oficial é:
(A) É com muito prazer que encaminho à V. Exª. Os convites para a reunião de gala deste Conselho, em que se fará homenagens a todos os ilustres membros dessa diretoria, importantíssima na execução dos nossos serviços.
(B) Por determinação hoje de nosso Excelentíssimo Chefe do Setor, nos dirigimos a todos os de vosso gabinete, para informar de que as medidas de austeridade recomendadas por V. Sa. já estão sendo tomadas, para evitar-se os atrasos dos prazos.
(C) Estamos encaminhando a V. Sa. os resultados a que chegaram nossos analistas sobre as condições de funcionamento deste setor, bem como as providências a serem tomadas para a consecução dos serviços e o cumprimento dos prazos estipulados.
(D) As ordens expressas a todos os funcionários é de que se possa estar tomando as medidas mais do que importantes para tornar nosso departamento mais eficiente, na agilização dos trâmites legais dos documentos que passam por aqui.
(E) Peço com todo o respeito a V. Exª., que tomeis providências cabíveis para vir novos funcionários para esse nosso setor, que se encontra em condições difíceis de agilizar todos os documentos que precisamos enviar.

04. A respeito dos padrões de redação de um **ofício**, é INCORRETO afirmar que:
(A) Deve conter o número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede.
(B) Deve conter, no início, com alinhamento à direita, o local de onde é expedido e a data em que foi assinado.
(C) Deverá constar, resumidamente, o teor do assunto do documento.
(D) O texto deve ser redigido em linguagem clara e direta, respeitando-se a formalidade que deve haver nos expedientes oficiais.
(E) O fecho deverá caracterizar-se pela polidez, como por exemplo: **Agradeço a V. Sª. a atenção dispensada**.

05. (TRE-PI – Conhecimentos Gerais para os Cargos 1,2 e 4 – CESPE/2016) Assinale a opção correta acerca de aspectos gerais da redação oficial.
a) A uniformidade dos expedientes oficiais é garantida pelo fato de esse tipo de texto voltar-se unicamente à comunicação de assuntos relativos às atribuições dos órgãos públicos.

b) A clareza de uma comunicação oficial, produto de uma revisão cuidadosa de todo o texto redigido, se sobrepõe aos demais aspectos envolvidos nas comunicações oficiais.

c) A formalidade das comunicações oficiais deriva do uso de estilo de linguagem baseado na norma-padrão da língua.

d) A impessoalidade da redação oficial se manifesta na impossibilidade de emprego da primeira pessoa gramatical e pressupõe total ausência de tratamento personalista aos assuntos do texto.

e) A concisão de um texto oficial relaciona-se à sua capacidade de transmitir o máximo de informações empregando o mínimo de palavras.

06. (Pref. De Lages-SC – Procurador – FEPESE/2016)

Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinho e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava, na relação com as pessoas, a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopeias. Na verdade, falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas.

Graciliano Ramos – Vidas Secas – excerto

Identifique abaixo as afirmativas corretas (C) e as erradas (E).

( ) A frase: “O personagem interviu na fala do companheiro” apresenta um vício de linguagem.

( ) Em: “Prefiro isso àquilo” temos um desvio da norma culta no uso da crase.

( ) Polissemia consiste em agrupar em uma palavras sensações vindas dos vários órgãos do sentido, como em “O sol de outono caía com uma luz pálida e macia”.

( ) Há a presença de parônimos na frase: “O cumprimento foi dado ao rapaz que tinha o comprimento exato daquelas paragens”.

( ) Na redação oficial, os pronomes de tratamento requerem o verbo na terceira pessoa do plural. Assim, está certa a seguinte oração: “Aguardamos que Vossa Senhoria se manifeste a respeito do nosso pedido”.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

a) C • C • E • C • E
b) C • E • C • E • E
c) C • E • E • C • C
d) E • C • E • E • C
e) E • E • C • C • C

07. (ANS – Técnico Administrativo – FUNCAB/2016)

O espelho
Esboço de uma nova teoria da alma humana

Quatro ou cinco cavalheiros debatiam, uma noite, várias questões de alta transcendência, sem que a disparidade dos votos trouxesse a menor alteração aos espíritos. A casa ficava no morro de Santa Teresa, a sala era pequena, alumiada a velas, cuja luz fundia-se misteriosamente com o luar que vinha de fora. Entre a cidade, com as suas agitações e aventuras, e o céu, em que as estrelas pestanejavam, através de uma atmosfera límpida e sossegada, estavam os nossos quatro ou cinco investigadores de coisas metafísicas, resolvendo amigavelmente os mais árduos problemas do universo.

Por que quatro ou cinco? Rigorosamente eram quatro os que falavam; mas, além deles, havia na sala um quinto personagem, calado, pensando, cochilando, cuja espórtula no debate não passava de um ou outro resmungo de aprovação. Esse homem tinha a mesma idade dos companheiros, entre quarenta e cinquenta anos, era provinciano, capitalista, inteligente, não sem instrução, e, ao que parece, astuto e cáustico. Não discutia nunca; e defendia-se da abstenção com um paradoxo, dizendo que a discussão é a forma polida do instinto batalhador, que jaz no homem, como uma herança bestial; e acrescentava que os serafins e os querubins não controvertiam nada, e, aliás, eram a perfeição espiritual e eterna. [...]

Vai senão quando, no meio da noite, sucedeu que este casmurro usou da palavra, e não dois ou três minutos, mas trinta ou quarenta. A conversa, em seus meandros, veio a cair na natureza da alma, ponto

que dividiu radicalmente os quatro amigos. Cada cabeça, cada sentença; não só o acordo, mas a mesma discussão tornou-se difícil, senão impossível, pela multiplicidade das questões que se deduziram do tronco principal e um pouco, talvez, pela inconsistência dos pareceres. Um dos argumentadores pediu ao Jacobina alguma opinião, - uma conjetura, ao menos.

- Nem conjetura, nem opinião, redarguiu ele; uma ou outra pode dar lugar a dissentimento, e, como sabem, eu não discuto. Mas, se querem ouvir-me calados, posso contar-lhes um caso de minha vida, em que ressalta a mais clara demonstração acerca da matéria de que se trata. Em primeiro lugar, não há uma só alma, há duas...

- Duas?

- Nada menos de duas almas. Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... Espantem-se à vontade, podem ficar de boca aberta, dar de ombros, tudo; não admito réplica. Se me replicarem, acabo o charuto e vou dormir. A alma exterior pode ser um espírito, um fluido, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação. Há casos, por exemplo, em que um simples botão de camisa é a alma exterior de uma pessoa; - e assim também a polca, o voltarete, um livro, uma máquina, um par de botas, uma cavatina, um tambor, etc. Está claro que o ofício dessa segunda alma é transmitir a vida, como a primeira; as duas completam o homem, que é, metafisicamente falando, uma laranja. Quem perde uma das metades, perde naturalmente metade da existência; e casos há, não raros, em que a perda da alma exterior implica a da existência inteira. Shylock, por exemplo. A alma exterior daquele judeu eram os seus ducados; perdê-los equivalia a morrer. ‘‘Nunca mais verei o meu ouro, diz ele a Tubal; é um punhal que me enterras no coração.” Vejam bem esta frase; a perda dos ducados, alma exterior, era a morte para ele. Agora, é preciso saber que a alma exterior não é sempre a mesma...[...]

ASSIS, Machado de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. (fragmento)

Em situação hipotética, se Machado de Assis resolvesse escrever uma redação oficial em vez de um conto, o texto deveria:

a) apresentar-se extenso e coeso.
b) usar o padrão coloquial da língua.
c) manter a impessoalidade e a formalidade.
d) ser marcado pelas subjetividades.
e) dar preferência a vocábulos de circulação restrita, como a gíria e o jargão.

08. (SERGAS – Engenheiro – Planejamento – IESES/2016) Na correspondência oficial, respeita-se rigorosamente a norma padrão. A seguir foram construídas frases. Assinale a alternativa em que há **ERRO** na análise que acompanha a frase.

a) Mais de um problema foram resolvidos até a presente data. O período está incorreto, pois, quando o sujeito é composto pela expressão “mais de um”, o verbo deve permanecer no singular.

b) A medida faz com que espere-se mais tempo que o estabelecido anteriormente. O período está incorreto, pois há partícula atrativa, que obriga a próclise.

c) As condições socioeconômicas precisam ser revistas. O período está correto, todas as palavras respeitam as normas ortográficas vigentes.

d) V.Sa. deve enviar vossa solicitação ao setor de deferimento. O período está correto, pois o pronome de tratamento V.Sa. é de segunda pessoa, portanto, o pronome possessivo (vossa) deve também ser de segunda pessoa.

09. (TRE-PI – Conhecimentos Gerais para os Cargos 1, 2 e 4 – CESPE/2016) Em relação à conceituação, à finalidade e aos aspectos estruturais e linguísticos das correspondências oficiais, assinale a opção correta.

a) O memorando é um expediente oficial de circulação interna ou externa.

b) Como não existe padrão definido para a estrutura das mensagens enviadas por meio de correio eletrônico, não há orientações acerca da linguagem a ser empregada nessas comunicações.

c) Informar o destinatário sobre determinado assunto, propor alguma medida e submeter projeto de ato normativo à consideração desse destinatário são alguns dos propósitos comunicativos da mensagem.

d) A exposição de motivos varia estruturalmente conforme sua finalidade comunicativa.

e) A situação comunicativa mediada pelo ofício é restrita aos ministros de Estado, estejam eles no papel de remetente ou de destinatário.

10. (MPE-RS – Assessor – Administração – MPE-RS/2016) Instrução: a questão está relacionada à redação oficial.

Assinale o enunciado que está inteiramente de acordo com as normas do padrão culto da língua portuguesa.

a) No encontro com o diretor, ninguém cumprimentou-o pelo excelente trabalho.
b) Fui eu que se manifestou favoravelmente a essa promoção.
c) Se v. S.ª desejar, posso ajudá-lo na redação de seu relatório.
d) A secretária estava preocupada, mas uma colega lhe auxiliou na conclusão da tarefa.
e) Lembra-se de mim? Conheci-lhe no último encontro de administradores.

Respostas

01. (C) / 02. (B) / 03. (C) / 04. (E)

05. (E)

ERRADA a) A uniformidade dos expedientes oficiais é garantida pelo fato de esse tipo de texto **voltar-se unicamente à comunicação de assuntos relativos às atribuições dos órgãos públicos. (Seria a impessoalidade: representa o serviço público)**

ERRADA b) A clareza de uma comunicação oficial, produto de uma revisão cuidadosa de todo o texto redigido (até **aqui correto**), se sobrepõe aos demais aspectos envolvidos nas comunicações oficiais. (**É importante, mas não mais que outros aspectos**)

ERRADA c) A formalidade das comunicações oficiais deriva do **uso de estilo de linguagem baseado na norma-padrão da língua**. **(Seria a clareza: uso do padrão culto de linguagem)**

ERRADA d) A impessoalidade da redação oficial se manifesta na **impossibilidade de emprego da primeira pessoa gramatical e** pressupõe total ausência de tratamento personalista aos assuntos do texto. **(Pode-se usar primeira pessoa, (como atestado médico: atesto que José Maroto....) mas se aplicado em redação que pede 3° pessoa fere o princípio da impessoalidade)**

CORRETA e) A concisão de um texto oficial relaciona-se à sua capacidade de transmitir o máximo de informações empregando o mínimo de palavras. (**Concisão: máximo de informações em poucas palavras)**

6. (C)

(C) Interviu está errado. É interveio. Há vício de linguagem.
(E) Não apresenta vício. Preferir algo à outra coisa.
(E) Polissemia é vários significados.
(C) Parônimo - vocábulos Parecidos na escrita e Parecidos na fonética (Cumprimento/Comprimento);
(C) Verbos sempre concordaram com a 3ª Pessoa (singular ou plural) e não com os Pronomes Vosso(a) (2ª Pessoa);

7. (C)

A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

8. (D)

a) CORRETA. Expressão *"mais de um"* exige o singular, ressalvadas duas exceções:

- repetição da expressão (Mais *de um* funcionário e *mais de um* estagiário **conseguiram** aumento salarial)

- expressão der ideia de reciprocidade (Mais de uma irmã se **abraçaram -** uma abraçou a outra) Apesar de ficar meio estranho, é o correto!

b) CORRETA. No trecho em questão existe de fato a obrigatoriedade de próclise, pois o "que" na frase possui função de pronome relativo, ou seja, fator de atração, levando o pronome para antes do verbo. (A medida faz com *que se* espere)

c) CORRETA. Nenhum erro.

d) ERRADA. Em correspondências oficiais o pronome possessivo utilizado para V. Sa. será sempre **sua.**

9. (D)

A) o memorando é um expediente oficial de circulação **interna**



B) um dos atrativos de comunicação por correio eletrônico é sua flexibilidade. Assim, não interessa definir forma rígida para sua estrutura. **Entretanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial.**

C) informar o destinatário sobre determinado assunto, propor alguma medida e submeter projeto de ato normativo à consideração desse destinatário são alguns dos propósitos comunicativos **da exposição de motivos.**

D) **CERTO.** A exposição de motivos varia estruturalmente conforme sua finalidade comunicativa. (Para apenas informar não precisa ter arquivos anexos, já nos outros casos têm que conter).

E) a situação comunicativa mediada pelo **aviso** é restrita aos ministros de estado, estejam eles no papel de remetente ou de destinatário.

10. (C)

A) No encontro com o Diretor, **ninguém o cumprimentou** pelo excelente trabalho. (ERRADA)
B) Fui **eu** que **me manifestei** favoravelmente a essa promoção. (ERRADA)
C) (CORRETO)
D) A secretária estava preocupada, mas uma colega **a** auxiliou na conclusão da tarefa. (ERRADA)
E) Lembra-se de mim? Conheci-**o** no último encontro de administradores. (ERRADA)

Pronome de Tratamento

A chamada segunda pessoa indireta se manifesta quando utilizamos pronomes que, apesar de indicarem nosso interlocutor (portanto, a segunda pessoa), utilizam o verbo na terceira pessoa. É o caso dos chamados pronomes de tratamento.

Também são pronomes de tratamento o senhor, a senhora e você, vocês. "O senhor" e "a senhora" são empregados no tratamento cerimonioso; "você" e "vocês", no tratamento familiar. Você e vocês são largamente empregados no português do Brasil; em algumas regiões, a forma tu é de uso frequente, em outras, é muito pouco empregada. Já a forma vós tem uso restrito à linguagem litúrgica, ultra formal ou literária.

- **Abade, prior, superior, visitador de ordem religiosa** – Paternidade – Revmo. Dom (Padre)
- **Abadessa** – Caridade – Revma. Madre
- **Almirante** – Excelência – Exmo. Sr. Almirante
- **Arcebispo –** Excelência e Reverendíssima – Exmo. e Revmo. Dom
- **Arquiduque** – Alteza – A Sua Alteza Arquiduque
- **Bispo** – Excelência e Reverendíssima – Exmo. E Revmo. Dom
- **Brigadeiro** – Excelência – Exmo. Sr. Brigadeiro
- **Cardeal** – Eminência e Reverendíssima – Emmo. E Revmo. Cardeal Dom
- **Cônego** – Reverendíssima – Revmo. Sr. Côn.
- **Cônsul –** Senhoria (Vossa Senhoria) **–** Ilmo. Sr. Cônsul
- **Coronel** – Senhoria – Ilmo. Sr. Cel.
- **Deputado** – Excelência – Exmo. Sr. Deputado
- **Desembargador –** Excelência – Exmo. Sr. Desembargador
- **Duque** – Alteza (Sereníssimo Senhor) – A Sua Alteza Duque
- **Embaixador –** Excelência – Exmo. Sr. General
- **Frade** – Reverendíssima – Revmo. Sr. Fr.
- **Freira** – Reverendíssima – Revma. Ir.
- **General** – Excelência – Exmo. Sr. General
- **Governador de Estado –** Excelência – Exmo. Sr. Governador
- **Imperador** – Majestade (Senhor) – A Sua Majestade Imperador
- **Irmã (Madre, Sóror)** – Reverendíssima – Rema. Ir. (Madre, Sóror)
- **Juiz –** Excelência (Meritíssimo Juiz) – Exmo. Sr. Dr.
- **Major** – Senhoria – Ilmo. Sr. Major
- **Marechal –** Excelência – Emo. Sr. Marechal
- **Ministro –** Excelência – Exmo. Sr. Ministro
- **Monsenhor –** Reverendíssima – Revmo. Sr. Mons.
- **Padre** – Reverendíssima – Revmo. Sr. Padre
- **Papa –** Santidade (Santíssimo Padre), Beatitude **–** A Sua Santidade Papa (Ao Beatíssimo Padre)
- **Patriarca –** Excelência, Reverendíssima e Beatitude **–** Exmo. E Revmo. Dom (Ao Beatíssimo Padre)
- **Prefeito** – Excelência – Exmo. Sr. Prefeito

- **Presidente de Estado** – Excelência – Exmo. Sr. Presidente
- **Príncipe, Princesa** – Alteza (Sereníssimo Senhor, Sereníssima Senhor) – A Sua Alteza Príncipe (ou Princesa)
- **Rei, Rainha** – Majestade (Senhor, Senhora) – A Sua Majestade Rei (ou Rainha)
- **Reitor** (de Universidade) – Magnificência (Magnífico Reitor) – Exmo. Sr. Reitor
- **Reitor** (de Seminário) – Reverendíssimo – Revmo. Sr. Pe.
- **Secretário de Estado** – Excelência – Exmo. Sr. Secretário
- **Senador** – Excelência – Exmo. Sr. Senador
- **Tenente Coronel** – Senhoria – Ilmo. Sr. Ten. Cel.
- **Vereador** – Excelência – Ilmo. Sr. Vereador
- **Demais autoridades, oficiais e particulares, chefes de seção, presidentes de bancos, órgãos de segundo escalão do governo** – Senhoria – Ilmo. Sr.

Abreviatura das formas de tratamento

A forma por extenso demonstra maior respeito, maior deferência, sendo de rigor em correspondência dirigida ao Presidente da República. Fique claro, no entanto, que qualquer forma de tratamento pode ser escrita por extenso, independentemente do cargo ocupado pelo destinatário.

Pronomes de Tratamento mais usados nas Redações Oficiais:

1. Autoridades de estado
Civis

Pronome de tratamento	Abreviatura	Usado para
Vossa Excelência	V. Ex.ª	Presidente da República, Senadores da República, Ministro de Estado, Governadores, Deputados Federais e Estaduais, Prefeitos, Embaixadores, Vereadores, Cônsules, Chefes das Casas Civis e Casas Militares
Vossa Magnificência	V. Mag.ª.	Reitores de Universidade
Vossa Senhoria	V. S.ª	Diretores de Autarquias Federais, Estaduais e Municipais

Judiciárias

Pronome de tratamento	Abreviatura	Usado para
Vossa Excelência	V. Ex.ª	Desembargador da Justiça, curador, promotor
Meritíssimo Juiz	M. Juiz	Juízes de Direito

Militares

Pronome de tratamento	Abreviatura	Usado para
Vossa Excelência	V. Ex.ª	Oficiais generais (até coronéis)
Vossa Senhoria	V. S.A.	Outras patentes militares

2. AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

Pronome de tratamento	Abreviatura	Usado para
Vossa Santidade	V. S.	Papa

Vossa Eminência Reverendíssima	V. Em.ª Revm.ª	Cardeais, arcebispos e bispos
Vossa Reverendíssima	V. Revmª	Abades, superiores de conventos, outras autoridades eclesiásticas e sacerdotes em geral

3. AUTORIDADES MONÁRQUICAS

Pronome de tratamento	Abreviatura	Usado para
Vossa Majestade	V. M.	Reis e Imperadores
Vossa Alteza	V. A.	Príncipes

4. OUTROS TÍTULOS

Pronome de tratamento	Abreviatura	Usado para
Vossa Senhoria	V. S.ª	Dom
Doutor	Dr.	Doutor
Comendador	Com.	Comendador
Professor	Prof.	Professor

Fontes: http://www.pucrs.br/manua

Na Correspondência Pública, costuma-se usar V.Sª para pessoa de categoria igual ou inferior, e *V. Exª* para pessoa de categoria superior.

Consultor geral, Chefe de estado, chefe de gabinetes Legislativo, Demais autoridades recebem como pronome de tratamento Vossa Senhoria. Como vocativo – quando se dirige a autoridade (forma adequada ao Cargo): Usa-se "Senhor".

Todos os tratamentos podem aparecer na forma oblíqua, após dirigir-se a uma autoridade. Podemos, sem temor de erro, dizer: "Formulamos-*lhe*", "pedimos-*lhe*", vemos na *sua* pessoa", em vez de formulamos a V. Sª., ou a V.Exª., etc.

A Carta é o elemento postal mais importante, constituída por algumas folhas de papel fechadas em um envelope, que é selado e enviado ao destinatário da mensagem através do serviço dos correios.

Atualmente a carta vem sendo substituída pelo e-mail que é a forma de correio eletrônico mais difundida no mundo, mas ainda há pessoas que pelo simples prazer de trocar correspondências físicas preferem utilizar o método da Carta.

Encontramo-nos hoje, inseridos em uma sociedade extremamente dinâmica, na qual o fator "tempo" desempenha sua palavra de ordem. Para que possamos acompanhar esta evolução, precisamos nos adequar constantemente, principalmente com o manuseio referente aos recursos tecnológicos.

Sua finalidade restringe-se à comunicação entre as pessoas, uma vez que esta se dá de forma rápida e eficiente, permitindo que haja a troca de mensagens feitas em meio eletrônico, interagindo as relações pessoais e profissionais. Essa comunicação, que antes só era possível por meio de cartas e telegramas, atualmente possibilita a troca de informações a qualquer instante, independente da distância a que se inserem os interlocutores envolvidos.

Quanto à estrutura, assemelha-se à carta no que se refere ao **vocativo, texto, despedida e assinatura**. A data não é fator relevante, pois o próprio programa já se incube de detalhar o dia e a hora em que a mensagem foi enviada.

No que se refere à linguagem, esta varia de acordo com o grau de intimidade estabelecido entre os interlocutores e com a finalidade a que se destina a comunicação. Obviamente que, ao se tratar de assuntos profissionais, o vocabulário tende a apresentar certo formalismo.

A palavra e-mail constitui a redução de *eletronic mail,* cuja significância é correio eletrônico, sua estrutura pauta-se pela seguinte forma: **nome@provedor.com.br**

O nome representa o usuário; @ é o símbolo que passa ao computador a mensagem de que o conjunto de informações é de um endereço de e-mail; o provedor é a empresa que viabiliza o



acesso à Internet de forma gratuita ou mediante o pagamento de uma taxa. O termo "com" tem o sentido de comercial e "br" de Brasil.

Questões

01. (ANP - Técnico em Regulação de Petróleo e Derivados - Especialidade Geral – CESGRANRIO/2016)

O pronome de tratamento está empregado de acordo com a norma-padrão em:

a) Vossa Excelência, que é assim tratado por ser presidente desta empresa, deveria proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos seus funcionários interessados no mercado digital.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade.

c) Senhor Bispo, solicitamos que Vossa Senhoria apresente os dados relativos ao encontro internacional da juventude, realizado no Brasil em 2014.

d) Os funcionários da Universidade não aceitaram a posição de Sua Eminência, o Reitor, sobre o período destinado às férias escolares.

e) Sua Excelência Reverendíssima, o padre, pediu que os coordenadores das atividades da paróquia comparecessem pontualmente à reunião.

02. (BAHIAGÁS - Analista de Processos Organizacionais - Administração e Psicologia – IESES/2016)

Assinale a sequência correta das pessoas para as quais são usados os seguintes pronomes de tratamento: Vossa Majestade; Vossa Excelência; Vossa Reverendíssima; Vossa Magnificência; Vossa Santidade.

a) Reis e rainhas; religiosos em geral, sem cargo específico; bispos e arcebispos; reitores de universidades; o Papa.

b) Papa; cidadãos especiais; reitores de universidades; altas autoridades e detentores de cargo eletivo; reis e rainhas.

c) Príncipes, princesas, duques e arquiduques; cidadãos comuns; bispos e arcebispos; reitores de universidade; religiosos em geral, sem cargo específico; o Papa.

d) Reis e rainhas; altas autoridades e detentores de mandato eletivo; religiosos em geral, sem cargos específicos; reitores de universidade; o Papa.

e) Reitores de universidades; bispos e arcebispos; religiosos em geral sem cargos específicos; reis e rainhas; o Papa.

03. (IF/BA - Auxiliar em Administração – FUNRIO/2016)

Nas comunicações oficiais a serem mantidas com uma instituição de ensino cujo cargo máximo é o de Reitor, deve-se atribuir a ele a seguinte forma de tratamento:

a) Sua Senhoria.

b) Vossa Reitoria.

c) Sua Eminência.

d) Vossa Reverência.

e) Vossa Magnificência.

04. (TJ-MT - Analista Judiciário – Administração – UFMT/2016)

Leia abaixo partes de um ofício encaminhado ao reitor de uma universidade pelo coordenador de atividades de ensino direcionadas a cidades do interior.

Temos o prazer de encaminhar a Vossa Excelência o Relatório de Atividades da Universidade do Estado de XXXXXXX relativo ao ano de 2015.

Tomamos a liberdade de chamar vossa atenção para o programa de interiorização desenvolvido pela universidade, que cumpre, assim, na plenitude, a finalidade primeira de uma instituição universitária de caráter estadual.

Atenciosamente,

Sobre aspectos da redação desse ofício, analise as afirmativas.

I - Por tratar-se de ofício ao reitor de uma universidade, o pronome no trecho vossa atenção está correto.

II - O espaçamento entre as linhas deve ser simples e entre parágrafos deve haver uma linha em branco, corretamente observado no ofício acima.

III - A finalização do ofício deve vir centralizada, logo acima do nome do remetente, assim o Atenciosamente está em local impróprio.

IV - A forma Atenciosamente não cabe, pois quem envia é coordenador e o destinatário é pessoa de respeito pelo cargo, deveria ser Respeitosamente.

V - O pronome de tratamento correto para reitores é Vossa Magnificência, assim o usado no ofício está incorreto.

Estão corretas as afirmativas

a) I, III e IV, apenas.
b) II, IV e V, apenas.
c) I, II, III e V, apenas.
d) II, III, IV e V, apenas.

Respostas

01. Resposta B

a) Vossa Excelência= Correto é SUA EXCELÊNCIA, uma vez que está falando sobre a pessoa e não com a pessoa.

b) As medidas para a prevenção de doenças cardíacas foram acatadas por Sua Excelência, o Ministro da Saúde, com muita propriedade. Sua foi empregado corretamente, pois está falando a respeito de uma pessoa.

c) Vossa Senhoria- Correto é **Vossa Reverendíssima**

d) Sua Eminência- Correto é **Magnificência.**

e) Sua Excelência Reverendíssima- Correto seria somente o " Reverendíssima"- sem o Excelência

02. Resposta D

Vossa Majestade; reis, rainhas e imperadores

Vossa Excelência; alta autoridade, militares e políticos, oficiais de patente superior à de Coronel, juízes de direito

Vossa Reverendíssima; bispos e arcebispos

Vossa Magnificência; reitor de universidade

Vossa Santidade. Papa

03. Resposta E

VOSSA MAGNIFICÊNCIA

Empregado, por força da tradição, em comunicações dirigidas a Reitores de Universidades.

Vocativo:

a) Magnífico + Cargo

Exemplo: Magnífica Reitora,

04. Resposta B

II - O espaçamento entre as linhas deve ser simples e entre parágrafos deve haver uma linha em branco, corretamente observado no ofício acima (não sei, fui por eliminação)

IV - A forma Atenciosamente não cabe, pois quem envia é coordenador e o destinatário (reitor) é pessoa de respeito pelo cargo, deveria ser Respeitosamente.

O MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA estabelece o emprego de somente dois fechos diferentes para todas as modalidades de comunicação oficial:

a) para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República: Respeitosamente,

b) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior: Atenciosamente,

V - O pronome de tratamento correto para reitores é Vossa Magnificência, assim o usado no ofício está incorreto.